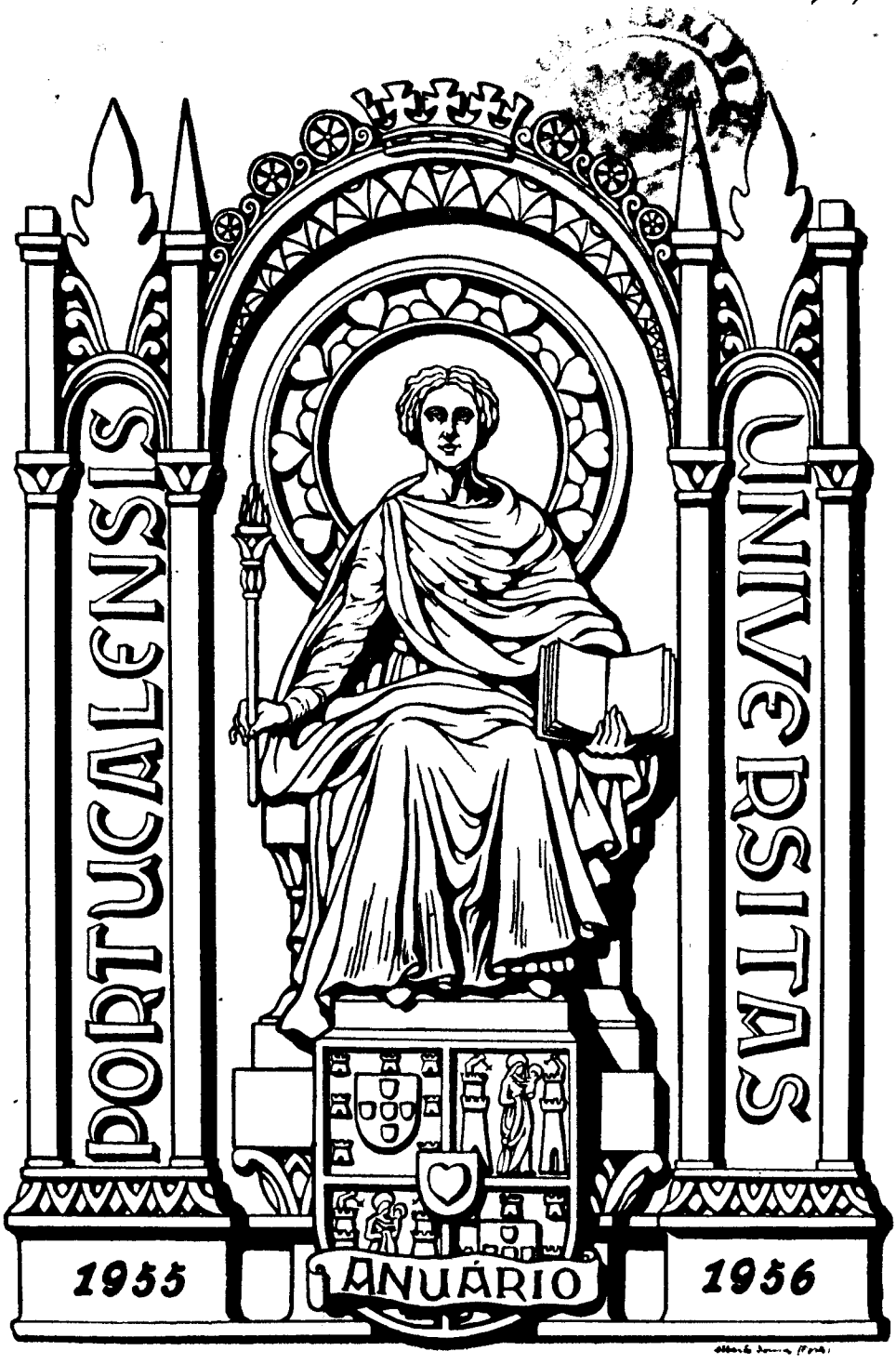
Nº 301

R. 13/VII/954



Nº 361

R. 13/VII/957

UNIVERSIDADE DO PORTO

ANUÁRIO

X

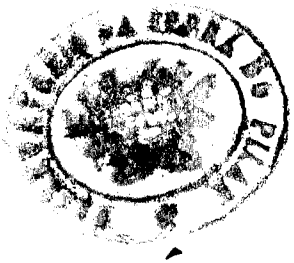
1955-56

1956
Tip. e Enc. Domingos de Oliveira
Campo Mártires da Pátria 144-A — Porto
Telefone, 23412

Nº 301

R. 13/VII/957

UNIVERSIDADE DO PORTO



ANUÁRIO

COORDENADO POR

ANTÓNIO JOSÉ AGUIAR ALVES DE BRITO

Licenciado em Direito e Secretário da Universidade

ANO ESCOLAR DE 1955-56

RELATÓRIO (*)

Ao abrir-se nova página na história desta Universidade, como de costume cumpre ao Reitor resumir e sintetizar os diversos factos que animaram a sua vida no ano escolar que findou, nesta cerimónia simples, mas de profundo significado, como símbolo de fidelidade à universalidade que lhe compete para além da preparação profissional e científica dos seus membros e que ela tem tentado cumprir galhardamente como dever primordial — a formação de consciência que faz o homem culto e sem a qual não pode pretender-se um dirigente com vocação nacional e ecuménica.

Tem esta cerimónia a realçá-la a presença de V. Ex.as, a servir-nos também de ajuda e estímulo, a juntar ao que nos vem da leal e útil cooperação dos Senhores Vice-Reitor, Directores e Professores das diversas Faculdades e do pessoal administrativo, e bem assim da elevada compreensão e oportuno amparo dos Senhores Ministro e Subsecretário de Estado da Educação Nacional e Director-Geral do Ensino Superior. A todos nos é gratíssimo testemunhar de novo a nossa gratidão. A sua Ex.a o Ministro deve, em especial, a Universidade a honra de duas visitas em curto espaço de tempo, as quais lhe permitiram inteirar-se de vários assuntos de grande interesse que há muito aguardavam solução. A gratidão é agora acrescida pela mercê conferida ao dignar-se presidir a esta sessão, facto que pela primeira vez se regista, a dar-nos a certeza de podermos continuar a merecer o valioso patrocínio de quem tão inteli-

---

(*) Este relatório, como preceitua o § 1.º do artigo 90.º do Estatuto Universitário, foi lido na sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1956-1957, realizada a 16 de Outubro.

gentemente, com rasgada e clara visão, tem definido certos aspectos essenciais dos problemas do ensino e da educação da Juventude, a robustecer a nossa fé nos destinos da Universidade. Dignem-se V. Ex.as aceitar, Senhor Ministro e Senhor Director Geral, o nosso sincero reconhecimento e permitir que lhes reafirmemos o propósito de continuar a corresponder à confiança que lhes temos merecido com o testemunho da inquebrantável lealdade que nos tem norteado ao serviço da Universidade.

Foi o período lectivo a que este relatório respeita fértil em acontecimentos de particular importância para a Nação e dos quais a Universidade não poderia alhear-se. Não deixou, por isso, de os acompanhar com o devido interesse, entre eles a viagem do Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados Unidos da América e ao Canadá, a admissão de Portugal na «Organização das Nações Unidas» e a visita de Sua Ex.a o Chefe do Estado à Inglaterra, que serviu para reafirmar e reforçar os tradicionais vínculos que prendem as duas nações numa aliança secular.

Congratulou-se a Universidade pelo êxito destas viagens, que contribuirão seguramente para a compreensão cada vez mais íntima dos povos do Ocidente, enquanto se cuida da nova estruturação do Mundo e se vive o drama da Europa dos últimos tempos, no meio da hesitação e desorientação dos responsáveis pela defesa dos valores essenciais da civilização ocidental. Do mesmo modo se regozijou com o êxito da recente viagem presidencial à nossa província de Moçambique — expressão e penhor da unidade da Nação portuguesa — e à Federação das Rodésias e Niassalândia e à União Sul-Africana, nossos vizinhos em África e com que mantemos laços de boa amizade. Tal êxito correspondeu aos sentimentos que inspiraram esta nova deslocação do Senhor Presidente da República e constituiu, com os demais, nova consagração do prestígio internacional do nosso País.

Viu-se enlutada a Universidade Portuguesa pelo desaparecimento de figuras à nossa mais ou menos directamente ligadas, entre as quais a de dois médicos, professores e académicos de

extraordinário relevo intelectual — Egas Moniz e Celestino da Costa — que deixaram os seus nomes ligados a uma obra científica de excepcional envergadura — a do primeiro consagrada pelo Prémio Nobel — e prestigiaram e honraram de maneira superior o País e a ciência portuguesa.

Aos dois Mestres queremos associar o Prof. René Leriche, este filho da França, mas Doutor «honoris causa» pela nossa Faculdade de Medicina desde 1932 e cuja morte constituiu uma perda, não sòmente para a sua Pátria, mas para a ciência médica mundial e, designadamente, a da Europa, que perdeu um dos maiores cirurgiões e um dos mais famosos cientistas da nossa época, que à cirurgia moderna deu, com seus raros dotes e original orientação predominantemente fisiopatológica, novos rumos.

Os três serviram exemplarmente a ciência pelas duas formas por que um mestre universitário pode servi-la, não transmitindo apenas a ciência criada, mas criando ciência nova; os três ofereceram a maior lição que um mestre pode dar: a lição da sua vida, profundo ensinamento e alentador incentivo para todos nós; aos três ficou devendo serviços esta Universidade e, em particular, a Faculdade de Medicina. Bem merecem, pois, o nosso respeito e admiração, o preito comovido e sincero que lhes rendemos neste momento, em que os recordamos com o carinho e gratidão das homenagens póstumas prestadas a quatro Professores nossos — Magalhães Lemos, Leonardo Coimbra, Marques de Carvalho e Aureliano Pessegueiro.

Consistiu a do primeiro — eminente neuro-psiquiatra e cidadão probo, simples, bondosíssimo e de puro carácter, que em todos os passos da sua vida honrou e dignificou a medicina portuguesa —, numa sessão solene comemorativa do centenário do seu nascimento, promovida pela Santa Casa da Misericórdia e a que se associaram as Faculdades de Medicina. Nessa sessão, realizada no Salão Nobre do Hospital do Conde Ferreira, de que o saudoso Mestre foi dedicado Director, falaram o Prof. Luís de Pina, ao tempo Provedor da Santa Casa, os Profs. Barahona Fernandes, Correia de Oliveira e Rocha Pereira, pelas Escolas de Lisboa, Coimbra e Porto, e o Dr. Vítor Ramos, actual Director daquele manicómio, anunciando o Senhor Provedor que a Mesa da Santa Casa deliberara criar, em anual comemoração do dia do nascimento de Magalhães Lemos, um

prémio de 5 contos, que terá o seu nome, atribuído ao melhor trabalho português de Psiquiatria publicado no País ou no estrangeiro, durante o ano anterior à sua concessão, ficando o respectivo encargo e a designação outorgados à Sociedade Portuguesa de Neuro-psiquiatria.

Pelo Centro de Estudos Humanísticos foi prestada homenagem, no 20.º aniversário da sua morte, ao Prof. Leonardo Coimbra. Como adiante se dirá, dentro do plano de trabalhos da nova «Secção de Estudos Filosóficos» colocada sob a égide do primeiro professor de Filosofia da Universidade do Porto, promoveu-se uma série de conferências consagradas ao estudo da sua personalidade e da sua obra, pelo Prof. Delfim Santos, Dr. Sant'Ana Dionísio e Rev. Dr. António de Magalhães, antigos alunos da extinta Faculdade de Letras e do grande pensador, que sofreu da incompreensão de tantos, como não foi bem compreendido o mérito de ter dotado a nossa Universidade com uma nova escola, tão malsinada, onde ele se esforçou, durante alguns anos, por sugerir aos seus alunos a curiosidade pelos problemas filosóficos e fazer-lhes «sentir a beleza e a dignidade do pensamento» — como ele próprio se propunha no esboço de programa apresentado, em 1919, ao Ministério da Instrução.

A homenagem à memória do Prof. Marques de Carvalho, que se empenhou pelos problemas tendentes à melhoria do ensino farmacêutico e seu consequente prestígio — constou do descerramento do retrato a óleo na galeria dos antigos professores da Faculdade de Farmácia e de uma placa com o seu nome no Laboratório de Farmacofísica.

Finalmente, consagrou-se o Prof. Aureliano Pessegueiro, em sessão promovida pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina, e à qual se associaram as três Universidades clássicas portuguesas, tendo usado da palavra, para traçar o perfil moral, intelectual e científico e enaltecer as virtudes e qualidades do saudoso professor e presidente da referida colectividade, os Profs. Arsénio Cordeiro, Mário Moreira e Rocha Pereira.

Registou-se a morte do Prof. Francisco Torrinha, personalidade de notável merecimento no meio intelectual do País e antigo catedrático de Filologia Clássica na extinta Faculdade de Letras da nossa Universidade.

De longe e em espírito nos associámos à homenagem que em sessão especial a Direcção da Associação Comercial do Porto rendeu à memória de Pedro Maria da Fonseca, durante anos Secretário e, depois, Vice-Presidente daquela prestimosa instituição que à história da nossa Casa anda de certo modo ligada. Não era um universitário, não se entregava às lides da ciência, mas tinha iniciativas que saíam do âmbito estreito do homem de negócios, seguindo a linha tradicional da agremiação a que pertencia. Cite-se agora, apenas, a que nessa sessão foi lembrada pelo seu ilustre Presidente António Cálem: a da criação do «Centro de Estudos Económicos e Financeiros, magnífico e oportuno impulso para que a nobre Universidade do Porto se possa hoje orgulhar de ter uma Faculdade de Economia».

Repetiu-se aquela emoção a que se não pode furtar quem ocupa certos cargos na hierarquia universitária — a constante renovação dos quadros: ver partir, com saudade, os alunos que concluem os seus cursos, ver chegar outros, cheios de esperança e de sonhos, e — o que mais fere ainda a nossa sensibilidade — assistir à despedida dos companheiros de trabalho que o imperativo da lei afasta da efectividade do serviço docente e do nosso assíduo convívio. Coube este ano a vez a Jorge de Azevedo Maia, Américo Pires de Lima, António Bonfim Barreiros e Alfredo da Rocha Pereira.

Console-nos, ao menos, a ideia de os ver em pleno vigor físico e intelectual, que lhes permitirá continuar a pôr, nos demais domínios, à disposição da Universidade o seu saber experimentado e a sua elevada competência de Mestres consagrados, bem demonstrada por um passado em que afirmaram as suas altas qualidades e pelos relevantes serviços dedicadamente prestados, durante largos anos, às suas Faculdades e à Universidade, que se vêem privadas da sua valiosa colaboração no exercício efectivo dos cargos que desempenharam por forma a grangear a simpatia e a deferência de colegas e discípulos, mantendo sempre a linha inflexível da dignidade, da lealdade, do espírito de justiça, fieis a uma austera formação, e impondo-se pela sua nobreza moral e a sinceridade do seu amor a esta Escola, a que tanto queremos.

Aqui lhes renovamos, em nome dela, a expressão de pesar pelo seu afastamento da cátedra, que muito honraram, e as homenagens de respeito, de admiração e de reconhecimento a que têm direito pelo que a Universidade lhes fica devendo, a juntar aos sentimentos que, oportunamente, lhes expressaram seus pares, discípulos e amigos, nessa hora que é sempre, apesar de tudo, uma hora amarga na carreira dum professor, toldada por uma névoa de tristeza e tingida da terna emoção que experimenta todo aquele que se separa de alguma coisa que foi grande parte da sua alma.

Para sucessor do Prof. Rocha Pereira na direcção da Faculdade de Medicina, dignou-se o Senhor Ministro da Educação escolher o Prof. Ernesto Morais, que por espírito de obediência se sujeitou ao sacrifício de aceitar o cargo, o que o torna ainda mais credor do nosso agradecimento, por não se negar a prestar-nos a sua colaboração na espinhosa missão que nos cabe. Quis assim dar-nos a todos o nobre exemplo de como não deve haver lugar para egoísmos nas condições precárias em que por vezes se trabalha entre nós, e numa hora decisiva para o futuro da nossa Faculdade de Medicina, que dentro em breve verá realizada a velha aspiração de um Hospital escolar, a exigir que se congreguem os esforços de todos à volta da respectiva Comissão instaladora — presidida pelo Prof. Hernâni Monteiro e da qual faz parte o Prof. Morais como representante do Ministério da Educação Nacional — por forma a que o Hospital seja um órgão vivo de assistência e de ensino, que satisfaça à unidade científica e pedagógica indispensável à sua missão e ao prestígio da própria Universidade.

De novo vemos a nosso lado, em estreita cooperação, o nosso primeiro discípulo e velho e leal companheiro de trabalho, a quem Fernando Simões — privilegiado talento e primoroso carácter, tão cedo pela morte levado — apelidou de «orgulho legítimo do Mestre», em dedicatória inscrita numa página da sua dissertação de doutoramento. Sim, era justo o nosso querido Simões: ao Prof. Morais devemos — e apraz-nos declará-lo neste momento em que pela primeira vez ocupa esse lugar — a mais pura e grata glória a que pode aspirar um cultor da ciência: formar discípulos que o excedam no amor ao ensino, em mérito e capacidade criadora e dele sejam honra e orgulho.

Profs. Gonçalves de Azevedo, Alberto de Brito e Humberto de Almeida — Após concursos de provas públicas, foram nomeados catedráticos das Faculdades de Medicina e de Ciências, respectivamente, os Profs. António Martins Gonçalves de Azevedo e Alberto Carlos de Brito, tendo sido nomeado Prof. extraordinário o Prof. agregado Humberto Augusto de Almeida, também aprovado em mérito absoluto no segundo daqueles concursos.

Profs. Couceiro da Costa e José Sarmento — Aposentou-se o Prof. extraordinário Fernão Couceiro da Costa, e o Prof. extraordinário José Sarmento Vasconcelos e Castro foi nomeado, por convite, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Profs. Júlio Vaz e Montenegro de Andrade — Em concursos de provas públicas, foram aprovados para Profs. extraordinários do 5.º Grupo da Faculdade de Medicina e do 1.º Grupo da 3.ª Secção da Faculdade de Ciências, respectivamente, os Drs. Júlio Machado de Sousa Vaz e Miguel Montenegro de Andrade.

Prof. agregado Emídio Ribeiro — Prestou provas de habilitação ao título de Prof. agregado do 6.º Grupo da Faculdade de Medicina, e foi aprovado, o Dr. Emídio José Ribeiro, que há anos exerce as funções de 1.º Assistente.

Novos Encarregados de Curso da Faculdade de Economia — Para a Faculdade de Economia, que vai entrar no quarto ano de funcionamento, foram contratados mais dois Encarregados de Curso — os Lics. José António Sarmento e Mário António Soares Madureira.

O Prof. Mendes Correia continuou a exercer, em comissão, o lugar de Director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Em substituição do Prof. Fernando Magano, foi nomeado Director clínico do Hospital Geral de Santo António o Prof. Américo Pires de Lima e para seu adjunto o 1.º Assistente Armando Pereira Tavares. Também deixou a Provedoria da

Santa Casa da Misericórdia o Prof. Luís de Pina, a quem a respectiva Mesa homenageou, dando o seu nome à enfermaria do Hospital do Conde de Ferreira anexa ao Instituto Dr. Dias de Almeida, por sua iniciativa criado. Aos dois ilustres catedráticos ficou a Faculdade de Medicina devendo excelentes serviços no desempenho dos referidos cargos.

Por sua vez, o Prof. extraordinário Eduardo Esteves Pinto foi provido no cargo de Director do Centro de Cirurgia Torácica da Zona Norte, dependente do I. A. N. T.

Para a 4.ª Secção (Ensino Superior) da Junta de Educação Nacional foram nomeados, além do Reitor, os Profs. Aníbal de Albuquerque e Correia de Barros.

Doutoramentos — Prestaram provas de doutoramento em Medicina os Lics. Armando José Pereira Tavares, Artur Alberto Giesteira de Almeida, Carlos Sampaio Pinto de Lima e Ignácio Alejandro de Salcedo y Abad; em Ciências Físico-Químicas o Lic. José Maria Ribeiro Moreira de Araújo, em Engenharia os Lics. Joaquim da Conceição Sampaio (Eng. Civil) e Néftali da Costa Fonseca (Eng. de Minas), que, do mesmo modo que os três primeiros, foram contratados para 1.os Assistentes das respectivas Faculdades.

Frequência. Regimes de estudos. Quadros de pessoal. — Novo acréscimo se verificou na população escolar este ano, em que a Universidade teve mais 152 alunos do que no anterior e mais 350 do que em 1953-54. O aumento corresponde às Faculdades de Economia (mais 79 alunos), de Engenharia (mais 42) e de Medicina (mais 33).

Alunos inscritos em	1954-55	1955-56
Faculdade de Ciências. .	715	714
Faculdade de Medicina .	795	828
Faculdade de Engenharia.	415	457
Faculdade de Farmácia .	256	255
Faculdade de Economia .	121	200
Total . . .	2.302	2.454

Merecem o devido relevo as providências tendentes a remediar inconvenientes mais ou menos sérios de certas disposições legislativas que tinham motivado reparos das autoridades académicas. Assim, acertadamente se introduziram modificações no regulamento das teses de licenciatura, revogou-se, pelo Decreto n.º 40566, em relação à Faculdade de Economia e à semelhança do que se fizera para as Faculdades de Medicina, o regime de grupo, adoptando-se o de exames por disciplinas isoladas. Além disso, duas reformas de maior vulto se fizeram, nos Cursos de Medicina e de Engenharia.

A primeira introduziu alterações no plano geral de estudos estabelecido pelo Decreto n.º 37040, na parte relativa à ordenação das disciplinas do curso, atendendo-se um dos reparos mais procedentes por ela suscitados, decidiu a substituição das disciplinas de Zoologia Médica e de Botânica Médica por um curso de Biologia Médica (como em 1948 tinha sido proposto pelos Directores das Faculdades), restabeleceu algumas disciplinas que já figuraram nos planos anteriores àquela reforma e cuja supressão a experiência apontara como deveras inconveniente (Terapêutica Geral, Semiótica Radiológica, Ortopedia, Pneumotisiologia) e, pela primeira vez, incluiu-se no elenco a de Psicologia. «Esta medida — diz o relatório que antecede o Decreto-Lei n.º 40360 — a transformação da cadeira de Higiene e Epidemiologia em Higiene e Medicina Social e a autonomia e índole atribuídas à Deontologia (Questões morais e sociais da medicina) denunciam a tendência para imprimir à formação do médico, com o espírito científico, o sentido social e preventivo que por toda a parte vai ganhando, ao mesmo tempo que reafirmam o sentido espiritual da profissão: o médico tem de tratar doentes que podem não o ser apenas de corpo e tem de considerar, para lá do caso clínico, o homem na plenitude e na dignidade do seu composto».

Alterou-se, tornando-a mais exigente, a tabela de precedências e modificou-se o sistema de exames finais mediante a abolição dos exames por grupos; fixou-se o número máximo de horas de aula por semana, precisou-se «o sentido do ensino das especialidades, cujos professores devem dedicar-se fundamentalmente à preparação de especialistas (por meio de cursos cuja organização se fixará) e só subsidiàriamente participar na

formação do clínico geral através de pequenos cursos em que se ministrem os conhecimentos indispensáveis para o exercício profissional daquele, com exclusão de tudo o que é de foro especializado».

Esta reforma, aceitando sugestões formuladas pelos Directores das Faculdades, satisfez velhas aspirações, criou disciplinas novas e prevê, como fora dito, a criação de cursos de pós-graduados, o que leva a atribuir às Faculdades de Medicina a concessão dos títulos de especialistas. Como universitário, não podemos deixar de rejubilar com o facto, porque sempre pensámos que se o ensino complementar é por natureza universitário, à Universidade compete dirigi-lo e, por isso, importa criá-lo para as diferentes especialidades, de modo a que a Universidade possa exercer a função que inteiramente lhe deve pertencer: a formação de especialistas e a concessão dos respectivos título e diploma.

De maior vulto foi a segunda reforma, que pelo Decreto-Lei n.º 40378 estabelece novos planos dos cursos de Engenharia professados nas nossas Universidades e atende a uma parte da remodelação cuja necessidade de há muito se reconhecera — a parte pedagógica, a mais difícil e mais urgente; ela veio, também por sua vez, pôr termo a inconvenientes sérios, repetidamente apontados, como a desactualização dos elencos de disciplinas, os excessos de escolaridade, o regime de provas, a falta de coincidência dos planos de estudos na Faculdade de Engenharia e no Instituto Superior Técnico, dando lugar a abusos perturbadores e condenáveis, no ponto de vista moral e pedagógico.

«Mas — como se frisa no preâmbulo do Decreto — para além das razões de ordem puramente académica, a reforma aparece ainda como imperativo das circunstâncias que têm levado ùltimamente todas as nações a dedicar cuidados especialíssimos à formação de engenheiros e cientistas» e, a consagrar um conceito que tem sido por nós tenazmente defendido, define a decisão de não sacrificar a uma prematura especialização técnica a cultura geral dos futuros engenheiros, o que «corresponderia — acentua-se — a tomar um caminho precisamente oposto à tendência que por toda a parte se afirma com

notável vigor», mesmo nos países de mais apurada especialização e do mais estreito tecnicismo, como os Estados Unidos, a Inglaterra, a Suíça e a Áustria, onde se «preconiza uma sólida cultura científica de base e se atribui importante representação nos seus quadros de estudos às disciplinas de cultura geral — não sòmente as ciências, mas também a filosofia e as línguas» [...] «e na Alemanha Ocidental, onde as grandes Universidades técnicas lutam pela criação de Faculdades de Filosofia, que os alunos devem frequentar durante dois anos, como preparatório do ensino especial».

Por isso, e no assaz louvável propósito de aperfeiçoar e completar a cultura geral dos nossos engenheiros, se alargou nos novos planos «a representação das disciplinas de Matemática e de Física, se inscreve pela primeira vez a disciplina de Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica), e se procura sugerir para a Economia, através da própria modificação do nome da cadeira (Organização e Administração), um estudo com carácter mais geral». E na distribuição das disciplinas pelos diversos anos houve a «preocupação de criar as condições indispensáveis para o estudo sério e eficiente e a de tornar possível que o aluno, para lá da letra dos programas escolares, cuide de apurar a sua cultura geral, a sua formação literária e de assegurar o seu desenvolvimento físico».

Não resistimos à tentação de transcrever alguns breves passos do notável relatório que dão bem a ideia do espírito que presidiu à elaboração dum diploma onde não se deixa de ter presente o que, às vezes, tão esquecido anda: o justo equilíbrio entre a especialização e a cultura geral, que atende à aprendizagem profissional e à formação da mentalidade e do carácter, dessa cultura geral humanista de que as Universidades se separaram, vai para meio século, preocupadas com os estudos especializados, e «sem a qual — como muito bem disse, um dia, o Senhor Ministro, Prof. Leite Pinto — não há progresso moral que valha».

Ao estadista ilustre, que subscreveu este diploma e o anterior, bem como aos Senhores Subsecretário de Estado, Dr. Rebelo de Sousa, e Director-Geral do Ensino Superior, Dr. João de Almeida, expressaram oportunamente o seu reconhe-

cimento os Conselhos das Escolas mais directamente interessadas. A esses agradecimentos juntamos a sinceridade do nosso, com a esperança de ver em breve seguir-se a parte complementar destas reformas, respeitante à reorganização dos quadros do pessoal docente, técnico e auxiliar e respectivas condições de acesso, indispensáveis para sua conveniente execução, e bem assim atender-se à necessidade premente de modificar o plano de estudos das Faculdades de Ciências, que se encontra desactualizado e também em termos muito deficientes no que respeita a pessoal docente, auxiliares de laboratório, material e dotações.

Temos fundada esperança numa ampla reorganização do ensino superior, que permitirá dotar o País com o número e qualidade de diplomados suficientes para as exigências actuais da nossa vida científica, económica e social, sem descurar o papel dos estudos clássicos e humanísticos na educação e no desenvolvimento da vida cultural da colectividade. Certos estamos de que o prestígio e engrandecimento universitários se encontram em boas mãos.

Aguardemos, pois, confiadamente as reformas complementares e a revisão ampliada do Estatuto Universitário, da qual já foi incumbida a 4.ª Secção (Ensino Superior), recentemente constituída, da Junta Nacional de Educação.

Acerca das deficiências de instalações, de pessoal e de dotações orçamentais, que não se ajustam à razoável eficácia dalguns serviços onde mais se fazem sentir, limitar-nos-íamos a dar como reproduzido o que repetidas vezes se tem dito em relatórios anteriores se a situação, em certos aspectos, se não tivesse agravado, como se verá.

No que respeita a instalações, apenas se deu começo aos trabalhos de construção de um novo piso, por colocação duma placa, na área dos Museus da Faculdade de Ciências. Quanto ao mais, é certo que se autorizou o contrato de algum pessoal além dos quadros, que houve uma ligeira melhoria nas dotações orçamentais da Reitoria (para os organismos circum-escolares e lares universitários), e outras foram beneficiadas, pela concessão de verbas especialmente destinadas ao apetrechamento de laboratórios das Faculdades de Ciências, Medicina, Enge-

nharia e Farmácia — mas, por maior que seja o nosso optimismo, isto está longe de bastar para resolver satisfatòriamente, no que nos toca, aquela «crise de crescimento» do ensino a que o Senhor Ministro aludiu, reconhecendo que «difìcilmente os serviços podem acompanhar o ritmo de crescimento referido e que afecta o professorado, as instalações e os métodos de ensino».

Assim, em nova exposição, superiormente transmitida, o Conselho Escolar da Faculdade de Medicina, depois de aludir ao notável aperfeiçoamento que o novo plano de estudos representa para o ensino das ciências médicas, insiste pela ampliação dos quadros docente e técnico, indispensável para um ensino mais eficiente, de acordo com o espírito da reforma, eliminando algumas das causas da decadência do mesmo nas últimas décadas. É dessa exposição o seguinte trecho:

«Considerando o número de disciplinas do elenco de 1948 (30), o número de disciplinas novas e o das restabelecidas, temos um total de 37 (20 cadeiras e 17 cursos), para as quais a Faculdade de Medicina do Porto pode dispor dos seguintes lugares do quadro: 20 catedráticos, 15 professores extraordinários e 26 assistentes (mais 2 para Medicina Legal pagos pelo Ministério da Justiça).

«Ora, com a introdução das disciplinas novas e das restabelecidas, algumas das quais muito importantes, como a Biologia Médica, a Psicologia e a Terapêutica Geral e Hidrologia, e dada a necessidade de restabelecer as antigas cadeiras de Psiquiatria e de Neurologia, e de transformar o curso de Propedêutica Cirúrgica em cadeira, o Conselho Escolar, na sua última sessão de 31 de Julho, resumindo aspirações já formuladas anteriormente, deliberou, reforçando o pedido já feito pelo seu Reitor, solicitar das instâncias superiores a criação, pelo menos, de dois novos lugares de catedráticos e cinco de professores extraordinários, elevando assim a 22 o número dos primeiros e a 20 o dos segundos.

«Relativamente aos Assistentes, a Faculdade mais uma vez pondera a premente necessidade de aumentar o respectivo quadro, em função do número de alunos que se têm inscrito nos últimos anos escolares.

«A grande reforma de 1911 atribuiu à Faculdade de Medicina de Lisboa 58 assistentes e 28 (26 + 2 pagos pelo

Ministério da Justiça) a cada uma das Faculdades de Coimbra e Porto. Nessa época, a frequência da nossa Faculdade era, em média, de 140 alunos, ao passo que actualmente é de 700 a 800 (795 no ano lectivo de 1954-55 e 828 no último); e o número de alunos dos dois últimos anos do curso era de 30 em cada um, com uma média actual de 90 (o último curso do 6.º ano tinha 100 estudantes). Urge, por consequência, aumentar o quadro do pessoal auxiliar da docência pelo menos para o dobro e, além disso, mais um assistente por cada nova disciplina, como é de toda a justiça.

«Acresce que nos modernos Hospitais Escolares de Lisboa e Porto o número de camas para cada uma das cadeiras de clínica é de 104 e, assim, o quadro dos assistentes respectivos deveria aumentar proporcionalmente, visto que o aperfeiçoamento do ensino clínico é maior quando aqueles, em número suficiente, têm a seu cargo não só a docência, mas também a assistência clínica a todos os doentes do Serviço. Além disso, estes valiosos auxiliares do ensino têm agora o novo encargo de acompanhar os alunos estagiários (Art.º 7.º do Decreto n.º 39803, de 2 de Setembro de 1954).

«Impõe-se a criação de lugares de Chefes de Serviço, mas não com as atribuições docentes da Lei Orgânica das Faculdades de Medicina que exigia que fossem escolhidos entre os Professores extraordinários ou entre os agregados. Os chefes de clínica e os chefes de laboratório teriam, fundamentalmente, funções técnicas e serviriam para manter a continuidade de acção pedagógica e orientadora do professor e o contacto dos assistentes, que são renováveis, com as exigências do serviço. O preenchimento desses lugares só poderia ser feito por doutores em Medicina. Seria conveniente que cada uma das clínicas e cada um dos laboratórios tivesse o seu chefe de serviço.

«Devemos dizer ainda que cada serviço de cirurgia tem necessidade de um anestesista, em virtude da especialização exigida para o desempenho correcto de cargo de tanta responsabilidade e do número crescente de intervenções operatórias, facilitadas pela segurança da anestesia moderna, pelo grande recurso das transfusões, pela eficiência dos antibióticos e bacteriostáticos e pelo auxílio de outros agentes da terapêutica actual, e cada vez mais indicadas pelo estudo clínico pormeno-

rizado do doente, enriquecido com os dados da Semiótica clínica, da Semiótica laboratorial e radiológica.

«Finalmente, o Conselho resolveu pedir pelo menos mais seis preparadores para distribuir pelos laboratórios e pelas clínicas, aumento que dispensa justificação especial, atendendo às exigências dos serviços, motivadas pelo número sempre crescente de alunos e de análises a efectuar».

Também a Faculdade de Farmácia, em outra representação, relembra alguns dos problemas que mais a afligem e para os quais solicitou a atenção de Sua Ex.ª o Ministro por ocasião da sua visita:

«Quando em 1918, foi reorganizado o ensino farmacêutico em Portugal, fixou-se o quadro do pessoal docente das Escolas em 6 professores e 6 assistentes, ao todo 12 elementos. O número de cadeiras a reger era de 14 e a população escolar não excedia algumas dezenas nos 4 anos do curso. Para esse número de alunos e para esse número de disciplinas, foi planeado o edifício em que a Faculdade se encontra instalada e cuja construção se iniciou em 1916.

«Em 1932, pelo Decreto n.º 21 853, foi modificada a orgânica do ensino farmacêutico, confiando-se a esta Faculdade as disciplinas do 2.º ciclo. A duração da licenciatura foi elevada para cinco anos, e o número de cadeiras privativas foi ampliado para 20. Inexplicàvelmente, porém, o quadro docente foi reduzido para 5 professores catedráticos, 2 extraordinários e 4 assistentes, ao todo 11 elementos. Simultâneamente, a população escolar aumentou extraordinàriamente, atingindo algumas centenas de alunos. Muitas turmas de trabalhos práticos têm funcionado com um número de alunos que os laboratórios mal comportam e que os assistentes, desprovidos de pessoal auxiliar, não podem instruir e vigiar convenientemente, obrigando, por isso, a dar ao ensino uma feição demonstrativa, em lugar de o manter com o carácter prático que é essencial em cursos de aplicação técnica, como os que se professam nesta Faculdade.

«Para a conservação e limpeza do valioso material existente nos seus 11 laboratórios, apenas dispõe a Faculdade de 3 contínuos, visto um dos 4 do quadro não poder ser dispensado do serviço da Secretaria. Com o pessoal ténico e auxiliar

existente não é, pois, possível manter um ensino prático eficiente. A criação de lugares de preparador e a ampliação do quadro do pessoal menor (ou a inclusão na tabela orçamental das verbas necessárias para o contrato desse pessoal) resolveriam, de momento, as dificuldades que, quanto a pessoal, entorpecem o ensino.

«Insuficientes, para o movimento actual, as instalações carecem, igualmente, de ser ampliadas. Das 3 salas de aula, apenas uma comporta mais de 36 alunos, alguns laboratórios não têm capacidade para o número dos inscritos e, em todos, o material se encontra de tal forma acumulado que dificulta a sua utilização.

«Julga o Conselho Escolar absolutamente necessária uma ampla reforma do ensino, com restabelecimento da unidade de diploma e conveniente dotação dos respectivos serviços em pessoal e instalações. Enquanto essa providência não é superiormente considerada, algumas dificuldades criadas pela actual organização podiam ser removidas. Entre elas avulta a exigência da classificação mínima de 14 valores para inscrição no 2.° ciclo. Tal determinação, dificultando o acesso a este, impede que alguns alunos possam completar a sua formação profissional e coloca os julgadores em sérios embaraços de consciência, quando envolvidos em exames para melhoria de classificação».

No orçamento deste ano incluiu-se uma verba destinada ao contrato de um preparador além do quadro, mas não é suficiente.

Enquanto aos quadros do pessoal não for dado o alargamento que se impõe, torna-se indispensável que a verba inscrita na tabela orçamental da Faculdade permita o contrato do número de preparadores necessários para as exigências do ensino.

Mais uma vez se advoga a conveniência de ampliar o edifício e de melhorar as péssimas condições de acomodação dos animais de experiência, utilizados tanto em trabalhos de investigação como nos escolares.

Na Faculdade de Engenharia — diz o Senhor Director no seu relatório anual — «a frequência tem-se mantido sempre acima das suas possibilidades em pessoal docente, administrativo e técnico, assim como as instalações e apetrechamento laboratorial [...]. A situação agravou-se no ano escolar que

agora termina por, devido à reforma dos cursos, ter sido aumentado o número de cadeiras».

Se é certo que, actualizando-os e completando-os, deu satisfação a muitas das aspirações da Faculdade, em «contrapartida, e até se publicarem as necessárias disposições complementares relativas a quadros, equipamentos e verbas orçamentais, a reforma criou também dificuldades, pois aumentou o serviço a realizar sem aumento correspondente dos meios de que a Faculdade dispõe».

Por outro lado, «continua a verificar-se que as condições de acesso ao quadro docente actualmente vigente, resultante da má conjugação das disposições do seu Regulamento, que data de 1935, com os diplomas de ordem geral publicados posteriormente, não permitem o preenchimento das vagas no mesmo ritmo em que se produzem, de onde resulta o aumento progressivo do número de vagas, com consequências tanto mais graves quanto é certo que o número de cadeiras foi aumentado consideràvelmente pela reforma. Torna-se, por isso, urgente a publicação das disposições complementares desta quanto ao quadro docente e condições de acesso a este».

Por ela, passaram a fazer parte do Curso de Engenharia Civil disciplinas semestrais de Mecânica dos Solos e Urbanização, e a de Cimento armado passou a anual, com a designação de «Betão armado e pré-esforçado». Todas elas já funcionaram no ano lectivo de 1955-56, deixando, por isso, de haver motivo para se realizarem os Cursos de Aperfeiçoamento de Urbanização e de Betão pré-esforçado e o ciclo de conferências sobre Mecânica do Solo, que se tinham promovido nos anos anteriores.

No *Instituto Botânico* — agora dirigido, após a jubilação do Prof. Américo Pires de Lima, pelo Prof. Manuel Ferreira —, continuou a merecer especial cuidado a organização do respectivo Jardim, onde se introduziram melhoramentos importantes, entre os quais a reconstrução de estufas e a instalação de aquecimento automático em duas delas, tendo já sido posta a concurso a construção de mais duas e de alguns estufins — segundo o plano traçado pelo Inspector Karl Koepp, que no estrangeiro visitou, para esse fim, Institutos Botânicos e fábricas da especialidade.

Aponta o seu Director como urgente a substituição do mobiliário dos dois anfiteatros recentemente construídos no Instituto e que foram rejeitados. Como eles não podem ser utilizados para as aulas teóricas, os numerosos alunos do Curso de Botânica Geral — que as salas de trabalhos práticos, onde aquelas se vão dando para os restantes Cursos, não comportam para esse efeito —, são obrigados a deslocar-se ao edifício da Faculdade.

Atendendo ao incremento que se pretende dar às diversas secções do *Instituto Geofísico*, especialmente a de Sismologia e Geoelectricidade, pediu-se a criação de mais um lugar de meteorologista, que é indispensável, como se torna urgente a conclusão das obras, já iniciadas, de reparação dos edifícios.

Há muito que se concluiu a montagem do círculo meridiano no *Observatório Astronómico*, mas continua a aguardar-se a constituição do quadro de pessoal deste importante departamento da Faculdade de Ciências, conforme a solicitação repetidamente feita, como se espera ver atendidas as relativas ao *Instituto de Zoologia*, para as quais o seu Director, mais uma vez, chama a atenção.

Estádio Universitário — O vasto plano de melhoramentos para a capital do Norte aprovado pelo Governo e, pouco depois, publicado — notável pelo que importa à salubridade, à higiene, ao progresso e urbanização da cidade —, terá também suas repercussões em dependências universitárias.

Com efeito, conforme anunciara o Senhor Ministro das Obras Públicas, prevê a urbanização da zona do Campo Alegre e a satisfação dos legítimos desejos da Universidade de ver compensado o sacrifício de uma parcela do Jardim Botânico e do Estádio Universitário, necessária para a grande artéria de ligação à ponte da Arrábida e demais trabalhos rodoviários decorrentes desta construção. Dentro dessa orientação, a Câmara Municipal entregará ao Estado a Quinta do Burmester, vizinha daqueles serviços universitários, e ainda uma importante área adjacente para a instalação de Residências para os estudantes e ampliação do seu parque desportivo.

Assim renascem as esperanças de ver concluído o Estádio, cujas obras paralizaram há três anos, lançando o desânimo nos universitários, que em 1953 acolheram com grande regozijo e entusiasmo o fim da primeira fase das obras. Agora, que o plano de urbanização está aprovado, nada impede que elas recomecem, procedendo-se desde já à expropriação dos terrenos reservados para esse fim e considerando-se o programa seguinte, há muito delineado: *a)* rectificação da pista de atletismo; *b)* casa do guarda; *c)* rinque de patinagem; *d)* piscina; *e)* campos de voleibol, de basquetebol e de ténis; *f)* ginásio.

Torna-se ainda indispensável que ao Estádio se atribuam o pessoal e material necessários para poder desempenhar a função a que se destina e ao Centro Universitário Desportivo se dêem possibilidades financeiras que assegurem o desenvolvimento da obra que tem realizado à custa de verdadeiros sacrifícios.

Alvitrámos — e a ideia parece ter sido bem recebida — a construção, naquela área reservada para a Universidade, de um edifício para os Museus de História Natural da Faculdade de Ciências, o que permitiria a ampliação dalguns serviços desta e a instalação condigna da Reitoria.

Centros de Estudo. Publicações — Não esmoreceu o entusiasmo dos nossos estudiosos no domínio da investigação. Nas citações das páginas deste Relatório se pode ver o reflexo desse labor, em grande parte desenvolvido nos Centros criados pelo Instituto de Alta Cultura junto da Universidade: *Centros de Estudos de Ciências Naturais, Matemáticos, Farmacológicos, de Medicina Experimental, de Anatomia Patológica e Patologia Geral, de Física Nuclear e Electrónica, de Engenharia Civil, de Etnologia Peninsular e Humanísticos.*

A vida do *Centro de Estudos Humanísticos* vai-se intensificando de ano para ano — graças à sua Direcção, composta pelo Prof. Fernando Magano e Drs. Artur de Magalhães Basto e António Cruz, sob a presidência e infatigável acção do Prof. Luís de Pina —, prosseguindo na sua prestantíssima tarefa com que se desenvolve a sua actividade desde a criação em 1947 e que se tem repartido, nos seguintes campos: investigação, ensino, extensão cultural popular e alta cultura, com seus serões de estudo, conferências e cursilhos, além dos seguintes cursos

regulares: Estudos portuenses; História da Literatura portuguesa: Línguas e Literaturas clássicas (Grego e Latim); História de Portugal; Língua e cultura alemãs; Cultura espanhola; Filosofia e Psicologia — cujo interesse se manifesta pelo sensível acréscimo do número de alunos e ouvintes.

Os seus trabalhos estão a ser publicados na revista do Centro — *Studium Generale* — de que saiu do prelo o 3.º volume, tendo-lhe prestado colaboração professores das Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra.

A lição inaugural do último ano lectivo proferiu-a o Dr. Artur de Magalhães Basto, que tratou de «Um apontamento para a história do ensino humanístico no Porto».

Funcionaram novos cursos: Arqueologia, História de Arte (Dr. Nobre de Gusmão), Literatura medieval portuguesa (Dr. Narciso de Azevedo), e inaugurou-se, com uma conferência da Dr.ª Maria Palmira da Silva Pereira sobre «A iconografia dos meses», o novo «Círculo de Estudos Garrettianos» (Secção de Etnografia) criado por ocasião das comemorações do centenário de Almeida Garrett e destinado ao estudo das tradições do povo português, integrando-se, desta maneira, numa corrente que sempre distinguiu as investigações realizadas na nossa Universidade.

Outras secções se criaram, com o fim de metodizar a actividade do Centro, colocadas também sob a égide de altas figuras com o nome ligado às mesmas ciências: História, João Pedro Ribeiro —, Filosofia, Leonardo Coimbra —, História de Arte, Joaquim de Vasconcelos—, Literatura, Júlio Dinis—, Filologia, Agostinho de Campos —, Arqueologia, Pedro Vitorino.

Dentro do plano de trabalhos da nova «Secção de Estudos Filosóficos Leonardo Coimbra» e consagradas ao estudo da personalidade e da obra do seu patrono, realizaram conferências o Prof. Delfim Santos («Actualidade e valor do pensamento filosófico de Leonardo Coimbra»), o Dr. Sant'Ana Dionísio («Valor da ciência para Leonardo Coimbra») e o Rev. Dr. António de Magalhães («Perenidade do pensamento filosófico de Leonardo Coimbra»), antigos alunos da nossa Faculdade de Letras.

A este Centro — fundado e mantido pelo Instituto de Alta Cultura e a Câmara Municipal do Porto e já merecedor,

Quadro oferecido pelo pintor Acácio Lino para o Lar do Infante D. Henrique

por sua vasta e notável obra, de nova orgânica que permita dar plena satisfação aos desejos dos seus dirigentes —, tratar-se-á de dar adequada instalação na Universidade. E, a propósito, não será demais voltar a recordar a velha aspiração da Universidade, que figura ente as reivindicações que o Porto tem sempre presente: o restabelecimento da sua extinta Faculdade de Letras, assunto tratado, não há muito, em intervenção do Dr. Urgel Horta na Assembleia Nacional. Como já foi sobejamente demonstrado, tal restabelecimento — ao menos nos modestos moldes por nós delineados —, seria um acto de justiça e de verdadeiro interesse nacional, reconhecido por quantos têm a noção exacta da função humanística duma Faculdade de Filosofia e Letras na formação cultural, moral e cívica das sociedades modernas.

Quanto ao *Centro de Estudos de Etnologia Peninsular*, tem tomado proporções apreciáveis a sua projecção internacional, mercê, principalmente, da actividade da Secção de Etnografia dirigida pelo Prof. Jorge Dias, Secretário da C. I. A. P., a maior organização internacional de etnologia regional e que ali tem a sua sede. Transcreve-se do seu último relatório:

«Todavia, como várias vezes o temos dito, a situação da Etnologia regional portuguesa é absolutamente precária. Não há uma cátedra de etnologia regional nem de etnografia portuguesa, onde se preparem as novas gerações. Todos os etnógrafos portugueses, profissionais ou amadores, são pessoas já de idade avançada e não vemos aparecer gente nova nas vagas que os velhos vão deixando. Além disso, era tempo de aspirarmos a manter no país o nível que alcançámos internacionalmente, e isso não se consegue só com diletantes. Era indispensável conseguir uma organização em todo o país, de acordo com um plano que há tempos enviei ao Instituto de Alta Cultura, para nos podermos pôr a par do que se faz noutros. Mas isso nunca se poderá realizar sem a oficialização da etnologia regional, tornando-a matéria de ensino nas nossas Universidades. Já duas vezes foram feitos apelos internacionais aos vários governos para que sejam criadas cátedras de Etnologia geral e Etnologia regional nas Universidades, onde elas ainda não existem, mas no nosso país nada se tem feito e, no entanto, países pequenos, como a Jugoslávia e a Grécia, têm cátedras em duas

Universidades, isto para não falar em países como a Alemanha, onde há hoje dezenas de profissionais da etnologia e etnografia, ou nos Estados Unidos, onde há várias centenas. Contudo, o Centro, com os seus quatro colaboradores — e antes quatro que trabalhem com devoção e sentidodo dever do que umas dezenas de inúteis—, tem realizado uma obra notável, sobretudo se se pensar nos recursos de que dispõe. Para tomarmos um exemplo recente, basta dizer que o Centro, nos seus oito anos de existência, teve quando muito uns 60 ou 70 contos para todas as pesquisas de campo, realizadas nos mais variados domínios. Pois este ano, um grupo de arquitectos recebeu 500 contos do Ministério das Obras Públicas, só para fazer um estudo relativo à habitação rural. Contudo, nós, além do que já publicámos sobre a habitação rural, possuímos um vasto material nos ficheiros, tendo em vista um estudo geral acerca do assunto.

«Tem sido um trabalho de dedicação e sacrifício, trabalho incessante de quatro pessoas sempre prontas a ajudarem-se umas às outras, tendo todas em vista, acima de tudo, a realização de uma obra que esteja à altura da confiança que o I. A. C. em nós depositou e que honra o País. Se outros compreendessem o que poderíamos realizar para além disto, criando as bases necessárias para o verdadeiro desenvolvimento da etnografia portuguesa, então, dentro de uma dezena de anos, seria fácil Portugal marcar um lugar verdadeiramente destacado entre as outras nações do mundo.»

Às *Reuniões Científicas da Faculdade de Medicina* foram apresentadas comunicações pelos Professores J. Afonso Guimarães, Fernando Magano, Amândio Tavares e A. Malafaya Baptista, Assistentes Abel Tavares, Carlos Alberto da Rocha, José Garrett, Mário Costa, Amândio Sampaio Tavares, Castro Correia, Walter Oswald, Aguiar Nogueira, António Coimbra e Daniel Serrão, e Lic.os Manuel Hargreaves, Adriano Pires, Jorge Valadares Souto, Armando Henrique Tavares, J. Pereira Leite e Castro Fernandes.

De vários serviços universitários sairam novos tomos ou fascículos das suas publicações: *Anais da Faculdade de Ciên-*

cias, Anais da Faculdade de Farmácia, Revista de Engenharia, Arquivo de Trabalhos da Faculdade de Medicina, Trabalhos de Anatomia Patológica e Patologia Geral, Publicações do Instituto Botânico, Publicações do Instituto Geofísico, Publicações do Instituto de Zoologia, Boletins Mensais e *Resumo Anual do Instituto Geofísico,* que publicou também os *Anais Actinométricos* e *Observações do Campo Eléctrico da Atmosfera.*

O problema dos *Lares Universitários* continuou a merecer particular atenção da Reitoria, agora voltada para a instalação dos rapazes, já que a das meninas se encontra devidamente assegurada, o que está longe de se verificar para os primeiros. Com efeito, segundo inquérito a que se procedeu oportunamente, dos 2.454 alunos inscritos na Universidade no ano lectivo de 1955-56, o número daqueles cujos pais residem fora do Porto e não têm possibilidades de amparo familiar nesta cidade elevava-se a 716, ou 29 p. 100, dos quais 529 do sexo masculino e 187 do sexo feminino. Ora, conforme se vê no Quadro junto, destes estiveram internados em Lares sujeitos à orientação e fiscalização da Reitoria 150 (80 p. 100), enquanto dos primeiros só 73 (13,8 p. 100) puderam ser beneficiados, o que demonstra claramente a necessidade e urgência da construção das duas Residências por que se tem insistido.

LARES UNIVERSITÁRIOS	Fac. Ciênc.	Fac. Med.	Fac. Eng.ª	Fac. Farm.	Fac. Econ.	B. A.	Total
Femininos							
Lar Univ. de S. José . . .	27	7				1	35
Lar Univ. da Div.ª Prov.ª.	8	6		11		1	26
Lar Univ. de St. Doroteia.	15	3		11	1	1	31
Lar Univ. Feminino . . .	9	4		11			24
Lar Univ. N.ª S.ª de Fátima	3	3	1	11			18
Lar da J. U. C. F.	4	3		6		3	16
	66	26	1	50	1	6	150
Masculinos							
Lar da J. U. C.	5	11	10	2		1	29
Casa de S. João de Brito .	7	7	2	2			18
Lar do Inf. D. Henrique .	8	5	10		3		26
	20	23	22	4	3	1	73
TOTAL . . .	86	49	23	54	4	7	223

INSTITUTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
BIBLIOTECA
1649
FACULDADE DE CIÊNCIAS

Entretanto, preparou-se a instalação de mais uma casa — o *Lar Universitário de Nun'Álvares*, na Rua de Nossa Senhora de Fátima, hoje inaugurado e onde se poderão alojar, em boas condições, mais 23 rapazes. Escolheu-se para patrono do novo Lar a excelsa figura do Condestável Nuno Álvares Pereira, santo e soldado, cuja obra, de permanente grandeza e beleza e de perene juventude, à juventude se pode oferecer em exemplo de como a vitória e o triunfo nascem da virtude, da tenacidade e da disciplina.

Assim se vai progressivamente desenvolvendo, mesmo na sua fase embrionária e experimental, esta iniciativa da Reitoria, lançada com o objectivo de resolver o problema habitacional dos estudantes afastados do ambiente familiar e alicerçar o valor formativo da Universidade. Além do mais, a vida em comum num Lar é já de si um meio excelente de educação cívica. Daí, a nossa insistência em querer dar a esta obra incipiente adequado desenvolvimento.

Para a construção do Lar Universitário de S. José de Cluny foi concedida a verba de 300 contos, dos quais 100 para 1956, pelo «Fundo do Desemprego», que comparticipou também com 25 contos para a adaptação do edifício do Lar do Infante D. Henrique. Este Lar recebeu a oferta duma valiosa baixela do sr. Domingos Mendonça, que bondosa e generosamente quis vincular o seu nome à acção de elevado alcance educativo em que a Reitoria anda empenhada, e fê-lo com um espírito compreensivo digno da nossa admiração e da nossa gratidão, de que me apraz renovar-lhe, pùblicamente, o testemunho, extensiva ao sr. António Russell de Sousa, que para o mesmo Lar ofereceu dois belos quadros.

Na *II Campanha de Profilaxia da Tuberculose* — levada a cabo pela Inspecção da Acção Social da Mocidade Portuguesa, com a prestante colaboração do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos e de pessoal universitário, especialmente dos Assistentes Abel Tavares e Daniel Serrão —, foram submetidos à prova micro-radiográfica 1.699 alunos (1.237 V. e 462 F.), sendo 458 de Ciências, 572 de Medicina, 355 de Engenharia, 207 de Farmácia e 107 de Economia, e à prova tuberculínica

248 que pela primeira vez se matricularam na Universidade, 227 dos quais se submeteram também à micro-radiografia. Encontraram-se lesões residuais ou evolutivas em 85 dos examinados (65 V., 20 F.).

O rastreio da tuberculose entre os alunos universitários, partido da iniciativa desta Reitoria e tornado, mais tarde, obrigatório por determinação superior, foi acolhido pelos estudantes com uma compreensão que merece ser assinalada, a par da decisão do Governo de lhes proporcionar o internamento e a assistência terapêutica, sendo para desejar que se vá pensando — como alvitrou o Dr. Santos Bessa num discurso na Assembleia Nacional — na construção de um sanatório privativo para estudantes, problema já solucionado noutros países, seguindo o exemplo da Suíssa, que em 1922 criou o primeiro destes estabelecimentos, onde os estudantes universitários e os dos últimos anos dos liceus podem continuar os seus estudos, que deste modo não são prejudicados.

De acordo com a Portaria n.º 15 559, de 6 de Outubro de 1955, do *Curso Especial de Preparação Militar* — destinado a facilitar aos estudantes a satisfação das suas obrigações militares, com o mínimo de prejuízos, conciliando as necessidades do Exército com as exigências universitárias, por permitir que os cursos de milicianos sejam feitos paralelamente com os últimos anos dos cursos superiores —, puderam beneficiar, este ano, estudantes das várias Faculdades, por se ter alargado aos alunos de todos os estabelecimentos de ensino superior o que no ano anterior fora reservado para os de Engenharia.

Ao juramento de bandeira dos cadetes do Curso, no acampamento da Serra da Carregueira, assistiu, em representação da Universidade, o Prof. Humberto de Almeida.

Subsídios, Bolsas e Prémios — Foi de 492.326$00 a importância dos subsídios aos alunos da nossa Universidade, mediante 18 bolsas, 284 isenções e 73 reduções de propinas, assim distribuídas:

	Bolsas	Isenções	Reduções	Importâncias
Faculdade de Ciências. .	5	84	29	141.880$00
Faculdade de Medicina .	6	94	23	163.475$00
Faculdade de Engenharia.	3	51	7	77.179$00
Faculdade de Farmácia .	2	31	9	53.080$00
Faculdade de Economia .	2	24	5	21.000$00
				456.614$00

Além dos alunos assim beneficiados, 12 receberam subsídios atribuídos pelo Senado, no valor de 13.511$40 (dos quais 9.000$00 dados pela Reitoria e 4.511$40 provenientes da venda de impressos de boletins de inscrição e matrícula).

A seguir se mencionam os alunos premiados no ano findo.

FACULDADE DE CIÊNCIAS:

Prémio Dr. Gomes Ribeiro — A conceder ao aluno que, não tendo classificação inferior a 14 valores nas cadeiras de Matemáticas Gerais, Geometria Descritiva, Cálculo Infinitesimal e Mecânica Racional, obtenha uma média nas quatro cadeiras não inferior a 16 valores: Frederico José da Silva da Gama Carvalho.

Prémio Soares dos Guimarães — A conceder ao aluno do Curso preparatório de Engenharia de Minas que obtenha, com distinção, a mais alta classificação na cadeira de Geologia: Rui Torres da Silva Couto.

FACULDADE DE MEDICINA:

Prémio Barão de Castelo de Paiva — A conceder ao aluno mais classificado em Anatomia e Operações: Joaquim Jorge da Cunha de Sousa Almeida.

Prémio Prof. Vicente José de Carvalho — A conceder ao aluno mais distinto em Anatomia Descritiva: José Manuel Soares Fortunato.

Prémio João Alberto Gonçalves de Macedo Pinto — A conceder ao aluno mais classificado em Fisiologia: José Manuel Soares Fortunato.

Prémio D. Adelaide Fontes — A conceder ao aluno mais distinto em Obstetrícia e Ginecologia: Camilo Baptista de Sousa.

Prémio Dr. Tito Fontes — A conceder ao aluno mais distinto em Patologia Médica: Maria Teresa Torres Nunes.

Prémio Röntgen-Curie — A conceder ao aluno mais distinto no estudo da Radiologia: Valdemar Miguel Botelho dos Santos Cardoso.

Prémio Desembargador Almeida Ribeiro — A conceder ao aluno mais distinto que seja pobre, tendo preferência, em igualdade de circunstâncias, o mais distinto em Medicina Legal: Maria Adelaide Teixeira.

Prémio Prof. Rodrigues Pinto — A conceder ao aluno mais distinto nas cadeiras de Higiene e Medicina Legal: Maria Adelaide Teixeira.

Prémio D. Idalina de Almeida — A conceder ao aluno pobre e distinto em Clínica Médica: Manuel Júlio Teixeira Cardoso do Carmo.

Prémio Dr. Cândido de Pinho — A conceder ao aluno mais classificado no exame de Obstetrícia: Maria Irene Coutinho Dias.

Prémio Visconde de Macedo Pinto — A conceder ao aluno que terminar o curso com maior classificação: António Fernandes de Oliveira Barbosa Ribeiro Braga.

Prémio Silva Cunha — Dado pela Santa Casa da Misericórdia do Porto, mediante proposta da Faculdade, ao aluno pobre e com melhor classificação nos exames do 1.º ano: João Tomás Ferreira Alves.

FACULDADE DE ENGENHARIA:

Prémio Centenário — Correspondente ao ano de 1955-56, para o aluno com mais alta classificação final nos cursos professados na Faculdade: Júlio Barreiros Martins.

Prémio Teotónio Rodrigues — A conceder, de dois em dois anos, ao aluno que tiver obtido mais elevada média nas classificações finais das cadeiras de Resistência de Materiais, 1.ª e 2.ª parte: Raúl Fernando de Castro Macedo.

FACULDADE DE FARMÁCIA:

Prémio Nuno Salgueiro — Ao aluno mais pobre entre os mais distintos do último ano: Rui Manuel Ramos Morgado.

Prémio Carlos Richter — Ao aluno mais distinto do curso profissional de Farmácia: Alfredo Ribeiro Guimarães de Amaral e Albuquerque.

Prémio Marques de Carvalho — Para o aluno mais classificado nas cadeiras de Farmacognosia (1.ª parte) e Farmacofísica: Maria de Lurdes de Pinho Dias.

O *Prémio da Câmara Municipal do Porto* coube ao Lic.º António Fernando de Jesus Fernandes, que concluiu o Curso de Engenharia Civil com a classificação de 16 valores.

Do *Prémio José Parada e Silva Leitão,* da mesma Câmara, beneficiou o Lic.º Aristides Guedes Coelho, classificado com 17 valores no referido Curso, concluído em Dezembro de 1953.

Na tradicional «Festa do Estudo e do Trabalho» — que há 60 anos se realiza, nesta cidade, para a entrega do Prémio Xavier da Mota, instituído pelo Ateneu Comercial do Porto e cuja distribuição está confiada a «O Comércio do Porto» —, foi entregue o *Prémio Dr. Bento Carqueja* ao Lic.º em Engenharia José Manuel Machado, como aluno mais classificado no exame da disciplina de Economia Política e Social. Estatística, no ano lectivo de 1954-1955.

O Lic.º Mário Höfle de Araújo Moreira, que no mesmo ano concluiu com distinção o Curso de Engenharia Electrotécnica, recebeu o *Prémio Delfim Ferreira* na sessão comemorativa do 106.º aniversário da Associação Industrial Portuense, na qual foi também entregue o *Prémio Fábrica Fiação de Tecidos do Jacinto, L.da*, ao Lic.º Fernando Correia Pessoa, cujo relatório de estágio sobre a «Organização Industrial» merecera a classificação de 18 valores.

A bolsa de estudo instituída por aquela agremiação atribuiu-se ao aluno Augusto Teixeira da Cruz, da Faculdade de Engenharia.

Com os *Prémios Escolares do Rotary Club do Porto* foram contemplados os Lic.os Maria Renata Leite Ribeiro de Faria (Ciências), Levi Eugénio Ribeiro Guerra (Medicina), Mário Höfle de Araújo Moreira (Engenharia) e Maria Basílio Lopes Guerreiro (Farmácia), como alunos mais classificados nos respectivos cursos.

Registe-se, com a devida homenagem, a decisão da *Companhia União Fabril* (Lisboa) de conceder anualmente 4 prémios,

ao primeiro e segundo classificados (10 contos e 5 contos, respectivamente) dos Cursos de Engenharia Químico-Industrial e Engenharia Mecânica da nossa Faculdade de Engenharia.

Por sua vez e graças à intervenção do Senhor Eng.° Anselmo Pinto Basto, Administrador da *Mobil Oil Portuguesa,* resolveu este organismo conceder anualmente uma bolsa de estudo, com a duração de três anos e da importância de Esc. 1.000$ mensais, durante dez meses de cada ano, a um aluno do 4.° ano de Engenharia Mecânica ou de Engenharia Químico-Industrial.

Tal decisão, também digna de ser posta em relevo, representa valiosa contribuição para a obra de assistência e auxílio a alunos bem dotados, mas com grandes dificuldades financeiras, à qual esta Reitoria tem dedicado especial interesse. Bem merecem, pois, as Administrações da «Mobil Oil Portuguesa» e da Companhia União Fabril público testemunho de reconhecido agradecimento, como devida é a referência ao incremento que vai tomando a instituição, por entidades particulares, de bolsas de estudo e prémios a alunos da Universidade, e bem assim a oferta de estágios remunerados a estudantes de Engenharia, nacionais e estrangeiros (estes em regime de permuta com estágios remunerados no estrangeiro para portugueses), a denotarem a crescente compreensão do valor social da riqueza e, especialmente, por parte das empresas portuguesas, da importância primordial que para elas tem o progresso do ensino da Engenharia em Portugal.

Nesta época de materialismo, em que os homens chegam a esquecer o respeito e protecção que mùtuamente se devem, tais factos são bons prenúncios de frutificação do exemplo da Administração da SACOR, ao doar ao Instituto de Alta Cultura a avultada soma de 6.000 contos, cujo rendimento, por sua expressa determinação, deverá ser aplicado na instituição de bolsas de estudo e trabalhos de investigação científica nas Universidades portuguesas, numa significativa colaboração entre a Indústria e a Universidade neste domínio, de interesse verdadeiramente nacional. Sublinhemos o acto, de rara isenção, porque nada ao Instituto se exigiu em troca, nem sequer que a referida verba seja empregada na preparação de técnicos da especialidade industrial a que se dedica aquela empresa.

Consola a prova de reconhecimento, que o rasgo envolve, de uma grande verdade, muitas vezes esquecida: «a reconstituição da vida científica dum país é o fundamento estável da reconstituição da sua vida agrícola, industrial e comercial», mas sem deixar de considerar o valor complementar da cultura humana integral.

Intercâmbio cultural e extensão universitária. Missões de estudo e representações em Congressos — Tem tido notável incremento a actividade da Universidade neste campo. Numerosas individualidades estrangeiras nos honraram com a sua visita: Conde Jean de Hauteclocque, Embaixador da França; Dr. Dulany Terrett, Adido cultural à Embaixada Americana; Drs. Martin Blake e W. R. L. Wicklaam, do British Council; Prof. Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil; Prof. Joseph Trueta, da Universidade de Oxónia; Prof. Hélio Simões, Director do Instituto de Cultura Portuguesa na Faculdade de Filosofia da Baía; Prof. Albert B. Sabin, da Universidade de Cincinnati, que na Faculdade de Medicina expôs os resultados dos «Estudos sobre viros atenuados para a imunização contra a poliomielite»; Prof. Giovanni Battista Pighi, Director da Faculdade de Letras da Universidade de Bolonha, que nos entregou uma mensagem especial do Reitor e do Senado daquela Universidade e proferiu, por iniciativa do Centro de Estudos Humanísticos, uma conferência sobre «Cartas latinas de um soldado do Imperador Trajano»; os Profs. John R. Hicks e Ursula Hicks, da Universidade de Oxónia, que na Faculdade de Economia fizeram conferências, as do primeiro subordinadas aos temas «Riqueza e bem-estar» e «Tipos de desenvolvimento económico», a da segunda intitulada «Problemas financeiros do desenvolvimento colonial»; Prof. B. A. Van Groningen, da Universidade de Leida e Presidente da Academia Real Neerlandesa, que no Centro de Estudos Humanísticos se ocupou de «A Tragédia Grega»; Prof. Edward Lionel Russell, que ali tratou de «A aliança luso-britânica. Mitos e factos»; Prof. John Englekirk, das Universidades de Tulane (Nova Orleans) e de Madrid, que dissertou sobre «Benjamin Franklin»; o escritor belga Léon Kochnitzky, que também sob a égide deste Centro falou de «Emílio Verhaeren, poeta nacional belga (no centenário

do seu nascimento)»; Prof. T. Lynn Smith, da Universidade da Florida, que em uma conferência promovida pelo referido Centro versou o tema «Pesquisas e ensino da Sociologia nos Estados Unidos»; Comandante Houot e Eng. Wilm, que na Faculdade de Engenharia expuseram, com o auxílio de fotografias e de um filme, a aplicação de «O batíscafo ao serviço da exploração submarina»; Prof. Raymond Barre, da Faculdade de Direito de Caen, que na Faculdade de Economia se ocupou de «As relações da análise estrutural e da teoria do desenvolvimento económico»; Prof. Jacques Decourt, que na Faculdade de Medicina proferiu uma conferência sobre «O morfograma e as suas aplicações clínicas»; Prof. Pierre Aigrain, da Escola Normal Superior de Paris, que na Faculdade de Ciências fez duas conferências subordinadas aos títulos «Aplicações da mecânica quântica ao comportamento dos electrões nos sólidos» e «Cálculos recentes relativos aos semi-condutores»; Eng. Edmond Zedet, que na Faculdade de Engenharia falou sobre «Pesquisas de petróleo em França e suas perspectivas», e «Verificação não destrutiva dos materiais por ultra-sons»; Dr. Georges Petit, da Faculdade de Ciências de Paris, que versou o tema «A Ecologia e os novos aspectos da protecção da Natureza»; Prof. E. Verleyen, do Instituto Universitário do Ultramar, de Antuérpia, que fez uma conferência na Faculdade de Ciências subordinada ao título «Pretos e brancos sob o céu da África»; Dr. Bertrand Goldschmidt, do Comissariado da Energia Atómica, que na mesma Faculdade dissertou sobre «O ciclo do urânio no desenvolvimento da energia atómica»; Padre Pierre Capart, S. J., que no Centro de Estudos Humanísticos tratou o tema «A civilização egípcia no Século XIV antes de Cristo»; o escritor e académico Reinhold Schneider, que ainda por iniciativa deste Centro pronunciou uma conferência intitulada «Impressões de um escritor alemão sobre Portugal»; Prof. António de Almeida Prado, da Faculdade de Medicina de S. Paulo e antigo Director da Faculdade de Filosofia e Letras, que se ocupou de «A Patologia na Arte», e Prof. Maurício Rocha e Silva, Director do serviço de Bioquímica e Farmacodinâmica do Instituto Biológico de S. Paulo, que dissertou sobre a «Significação biológica da histamina».

Por iniciativa da Faculdade de Economia, o Prof. Daniel Barbosa, que foi catedrático da Faculdade de Engenharia, fez no Salão Nobre desta última uma conferência subordinada ao tema: «Ciência económica — Política económica».

A Universidade recebeu ainda a visita dos componentes da turma francesa que veio disputar, nesta cidade, o 3.º encontro Portugal-França de voleibol, entre universitários, e bem assim um grupo de estudantes e diplomados da Universidade de Colónia, hóspedes da J. U. C..

O Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina foi visitado por membros da Associação dos Anatomistas, e o Laboratório de Ensaio de Materiais da Faculdade de Engenharia pelos Congressistas do V Congresso Internacional de Pontes e Estruturas.

Na Faculdade de Farmácia estagiou, no serviço do Prof. A. Laroze Rocha, a Lic.ª Pilar Garrido Garcia, bolseira do Consejo Superior de Investigaciones Científicas, de Espanha, e nos Laboratórios de Química Fisiológica, Anatomia Patológica e Patologia Geral da Faculdade de Medicina o Assistente Josué Póvoa, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

À *XLIII Reunião da Associação dos Anatomistas* (Lisboa) concorreram morfologistas nossos (Silva Pinto, Castro Correia, António Coimbra), apresentando o Prof. Hernâni Monteiro e colaboradores (Álvaro Rodrigues, Albano Ramos e Abel Tavares) um relatório acerca dos «Métodos de demonstração do sistema linfático no vivo».

O Prof. Álvaro Rodrigues falou, nas *II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras*, de «O tratamento das metástases nos carcinomas» e, em Joanesburgo, de «O aspecto social do cancro em Portugal».

À *II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia* apresentaram comunicações os Drs. Ignácio de Salcedo e M. Pinheiro Hargreaves, e ao *II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia* os Profs. Rocha Pereira, Sousa Pereira, Amândio Tavares, Melo Adrião e Joaquim Bastos, e os Drs. Bártolo do Vale Pereira, Abel Tavares, Lino Rodrigues, Daniel Serrão, Bragança Tender, Aguiar Nogueira, Pereira Leite, Amarante Júnior e Casimiro de Azevedo.

O Prof. Sousa Pereira também assistiu ao *Congresso Europeu de Cardiologia e Doenças Vasculares* (Estocolmo), ao qual apresentou um trabalho de colaboração com o Prof. Amândio Tavares e Assistente Daniel Serrão.

Tomaram parte no *V Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas* (Lisboa-Porto) o Prof. Francisco Correia de Araújo, relator do tema «Solicitações dinâmicas das pontes e estruturas», e os Assistentes Teixeira Rego e Campos e Matos. Aquele Professor foi à *III Reunião da Comissão Europeia do Betão* (Madrid) e, com o Assistente Agostinho Álvares Ribeiro, participou no *Simpósio sobre a Observação das Obras,* organizado pela Reunião Internacional dos Laboratórios de Ensaios e de Investigação sobre os Materiais e as Construções (R. I. L. E. M.).

No *XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências,* reunido em Coimbra sob a presidência do Prof. Amândio Tavares, colaboraram os Profs. Américo Pires de Lima, Fernando Magano, Rosas da Silva, M. Correia de Barros, Antão de Almeida Garrett, Luís de Pina, Carlos Braga, Laroze Rocha, Malafaya Baptista, Santos Júnior, A. Jorge Dias, Joaquim Bastos, Silva Pinto, Rios de Sousa, D. Violeta da Cunha, Magalhães Mateus e Arnaldo Roseira, e os Drs. António Andrade Guimarães, D. Leopoldina Paulo, A. Salvador Júnior, Emídio Ribeiro, M. Sobrinho Simões, Giesteira de Almeida, Abel S. Tavares, J. Silva Carvalho, João Costa, José Garrett, Rogério Nunes, Nogueira Prista, Daniel Serrão, Ignácio de Salcedo, Walter Oswald, Cerqueira Magro, Amândio Sampaio Tavares, Alvim de Matos, Castro Correia, Aires Rangel, António Coimbra, D. Ana Maria de Mesquita, D. Emília de Magalhães Mateus, Ernesto de Oliveira e Valadares Souto.

Da delegação portuguesa à *VI Sessão da Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais* (São Tomé) fizeram parte os Profs. Mendes Correia, que a ela presidiu, Ezequiel de Campos e Arnaldo Roseira.

Ao *IV Congresso Internacional de Medicina Interna* (Madrid) apresentou uma comunição o Prof. Rocha Pereira, em colaboração com o Prof. Joaquim Bastos e Dr. A. Salvador Júnior, e a ele assistiu também o Dr. Ignácio de Salcedo.

No *III Encontro Luso-Espanhol da União Católica de Patrões e Dirigentes do Trabalho* e na *XIII Conferência da U. N. I. A. P. A. C.*, realizados no Porto, participaram os Profs. M. Correia de Barros e A. Almeida Garrett, e no *XX Congresso Internacional de Fisiologia* (Bruxelas) os Assistentes José Garrett e Walter Oswald, que ali apresentaram trabalhos, de colaboração com os Profs. Malafaya Baptista e J. Afonso Guimarães.

O Prof. Luís de Pina — delegado do nosso País ao *XV Congresso Internacional de História da Medicina* (Madrid), onde tratou de «Medicina e médicos portugueses no mundo europeu» e de «Humanismo e educação médica em Portugal»—, representou a Universidade e o Instituto de Alta Cultura nas comemorações do «*Dia de la Província 1956*», em Alcalá de Henares, e na inauguração da estátua de Amato Lusitano, em Castelo Branco, onde fez uma conferência subordinada ao título «Amato Lusitano — lusitano e europeu», e bem assim no *I Congresso Luso-Espanhol de Etnografia e Folclore*, reunido em Braga, sob a presidência do Prof. Mendes Correia e do qual foi Secretário Geral o Dr. Sérgio da Silva Pinto, Bibliotecário da Faculdade da Economia. Nele interveio também o Dr. António Cruz.

À homenagem prestada em Guimarães ao sábio investigador e historiador Alberto Sampaio assistiram o Prof. Luís de Pina e o Reitor da Universidade, que representava também o Instituto de Alta Cultura e presidiu à sessão solene realizada na Sociedade Martins Sarmento.

Os Profs. Fernando Magano e Pereira Viana e o Assistente Daniel Serrão representaram a Faculdade de Medicina na Delegação portuguesa aos *Entretiens de Bichat*, realizados na Salpêtrière em Setembro passado.

Da Comissão organizadora do *XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada*, celebrado em Lisboa já em período de férias, fizeram parte os Profs. Abílio Barreiro, Mendonça Monteiro, Laroze Rocha, Henrique Serrano, Abel da Silva Pereira e Alberto de Brito.

No anfiteatro do Instituto de Patologia Médica de Madrid (Prof. G. Marañon) expôs o Prof. M. Cerqueira Gomes as «Ideias actuais sobre a artério-esclerose».

O Prof. A. Jorge Dias, do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, pronunciou conferências nas Universidades de Munique, Wurzburgo e Erlangen sobre temas fundamentais de Etnologia regional, e o Dr. Ernesto de Oliveira, do mesmo Centro de Estudos, deu uma série de lições de Etnografia Portuguesa no *XXXII Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra.*

A convite do respectivo Governo, o Prof. Fernando Seabra visitou as principais organizações económicas dos Estados Unidos da América do Norte integradas nos planos da O. T. A. N..

Ecarregado pela «Missão Científica de S. Tomé» de estudar as plantas colhidas, esteve em Londres o Prof. Arnaldo Roseira, que ali classificou o referido material, debaixo da orientação dos Profs. Exell, Ballard e Alston.

O Prof. Santos Júnior concluiu o reconhecimento antropológico de Moçambique, e o Assistente Joaquim Maia foi às Canárias, em Missão da organização Mundial da Saúde, proceder a um estudo sobre frequência da esclerose lateral amiotrófica.

No Brasil, aonde fora em viagem de estudo, recebeu várias homenagens o Prof. Almeida Garrett, antigo Director da Faculdade de Medicina.

O Prof. Joaquim Bastos visitou as principais clínicas da França, especialmente em Paris e Leão, e fez na Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela duas conferências, em que versou os temas: «Tumores primitivos retroperitoneais» e «Ovariectomia e supra-renalectomia bilateral nas metástases do cancro do seio».

Como bolseiros do Instituto de Alta Cultura realizaram ou concluiram estágios no estrangeiro, para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, o Prof. Humberto de Almeida (França e Itália), os Assistentes J. Moreira de Araújo (Manchester), Maria Alzira Almoster (Londres), Nunes de Oliveira (Paris), A. Fernandes da Fonseca (Londres) — que assistiu ao *Congresso Internacional de Genética Humana* (Copenhaga) —, Pires de Carvalho (Paris), e Alexandre de Faro Barros (Estados Unidos), e bem assim o estagiário de Patologia Médica L. F. Cerqueira Gomes (Paris).

Na mesma qualidade, estagiou em Lisboa, no Instituto de Medicina Tropical, o Assistente Aloísio Coelho, e o Assistente extr.° do 3.° Grupo Amadeu de Campos Costa foi indicado pela Faculdade de Medicina para frequentar, em Lisboa, o *I Curso de Energia Nuclear para Médicos,* promovido pelo Instituto de Alta Cultura, em colaboração com a Junta de Energia Nuclear e o Instituto Português de Oncologia, apresentando na sessão de encerramento, a que presidiu o Senhor Ministro da Educação Nacional, um trabalho, de colaboração com o Dr. J. Simões Raposo, intitulado «Noções elementares de protecção contra as radiações».

Com o patrocínio do mesmo Institututo e a convite do Prof. Carlos Chagas, estagiou no Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil o Assistente João F. Gil da Costa, que ali frequentou um curso de «Metodologia de isótopos», dirigido pelo Prof. Cooper, da Faculdade de Medicina de Chicago.

O Assistente de Engenharia Agostinho Álvares Ribeiro, em viagem de estudo, visitou os grandes aproveitamentos hidro-eléctricos em construção na Itália, Suíça e França.

O Prof. Fernando Magano, na 23.ª sessão de estudo do Centro de Estudos Humanísticos, falou de «A Congregação de Vilar de Frades e o seu fundador (1425)» e, a convite do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, proferiu no Paço Ducal de Vila Viçosa uma conferência acerca de «A Congregação de Vilar de Frades e a Casa de Bragança».

Por sua vez, o Prof. Antão de Almeida Garrett fez, em Famalicão e em Braga, conferências sobre «Casas para operários por auto-construção».

Uma das lições do *III Curso de Aperfeiçoamento de Bacteriologia,* no Instituto Câmara Pestana, esteve a cargo do Prof. Júlio Vaz, que tratou do «Diagnóstico bacteriológico da tuberculose».

Também o 1.° Assistente António Augusto de Sousa Taveira proferiu uma lição no *Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária para Engenheiros Municipais* realizado em Lisboa sob o patrocínio dos Ministérios das Obras Públicas e do Interior. A lição versou sobre «Hidráulica dos sistemas de abastecimento de água. Método de cálculo das redes de distribuição».

Mais uma vez deu a Faculdade de Medicina a sua colaboração ao *VII Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário*, organizado pelo Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos. Na sessão inaugural, presidida pelo Director da Faculdade, proferiu uma lição o Prof. Sousa Pereira sobre «Conceito actual do tratamento cirúrgico das tromboses cerebrais». Outra lição esteve a cargo do Assistente Bártolo do Vale Pereira, «Sobre o diagnóstico e terapêutica do carcinoma do tubo digestivo», e da lição de encerramento incumbiu-se o Prof. Luís de Pina, que versou o tema «Roteiro breve de deontologia profissional médica», em sessão presidida pelo Senhor Subsecretário de Estado da Assistência.

Integrada nas comemorações do X Aniversário do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, pronunciou o mesmo Professor, na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, uma conferência intitulada «Valor humano e sobre-humano da enfermagem» e, em conferência promovida pela Sociedade Italiana «Dante Alighieri», ocupou-se de «Salerno, concha mediterranense de beleza e saúde».

Na «Semana do Ultramar», encerrada na Sociedade de Geografia com uma conferência do Prof. Ezequiel de Campos sobre o tema «Modificação do ambiente nas ilhas de S. Tomé e Príncipe», colaborou a Faculdade de Engenharia com uma palestra do Assistente Carlos Nieto Guimarães, subordinada ao título «Perspectivas industriais em Angola».

Em um «Círculo de Estudos» promovido pelo Sector dos Juristas da Liga Universitária Católica foi relator o Assistente Hermes dos Santos, da Faculdade de Economia, que desenvolveu o tema «A questão social no pensamento de Pio XII».

Prosseguindo o ciclo de lições e conferências de extensão cultural promovidas pelo Instituto de Zoologia, o Prof. Santos Júnior ocupou-se de «Processos de captura de aves e anilhagem», e o 1.º Assistente F. Sacarrão, da Universidade de Lisboa, de «Os Moluscos, um dos extremos da evolução dos Animais».

O Assistente Daniel Serrão falou, nos «Serões Médico-rurais do Corpo Clínico do concelho de Paredes», da «Fisiopatologia e clínica das hepatopatias».

Manda a justiça que deixe aqui, mais uma vez, consignado o que a Universidade deve, neste campo do intercâmbio cultural, ao auxílio do Instituto de Alta Cultura, do British Council e do Instituto Francês, que promoveram ou patrocinaram, de acordo com as autoridades académicas, a vinda de muitos dos cientistas acima mencionados. Recorde-se a atenção especial por estes organismos dispensada no sentido de proporcionar o contacto e as lições de economistas eminentes aos professores e alunos da jovem Faculdade de Economia nestes primeiros anos do seu funcionamento.

O interesse que a nova Escola da nossa Universidade tem merecido revelou-se ainda este ano pela oferta de mais uma valiosa colecção de livros feita pela Embaixada dos Estados Unidos, e que o seu adido cultural, Senhor Dr. Dulany Terrett, veio pessoalmente entregar à Reitoria, com destino à Biblioteca daquela Faculdade, que recebeu também, por intermédio do Instituto Francês em Portugal, numerosas obras recentemente editadas com o patrocínio da «Fondation Nationale des Sciences Politiques». Ao Governo Americano, na pessoa do ilustre Cônsul nesta cidade, Senhor Thomas J. Duffield, e ao devotado Director do Instituto Francês, Prof. Maurice Villemur, renovamos o público testemunho da gratidão da Universidade.

Falando de ofertas, registem-se também com os devidos agradecimentos — além das feitas ao Lar Universitário do Infante D. Henrique e às quais se aludiu em outro lugar — as destinadas pela Companhia Portuguesa do Cobre e pela firma E. Pinto Basto & C.ª, L.da, à Faculdade de Engenharia.

Viagens de estudo — Os alunos do 3.º ano da Faculdade de Medicina aproveitaram as férias do Carnaval para uma visita de estudo à Galiza e, especialmente, a Santiago de Compostela. Acompanhou-os o Assistente J. Gil da Costa.

Por sua vez, os terceiranistas da Faculdade de Farmácia, com o Prof. Vale Serrano, foram visitar laboratórios da indústria farmacêutica em Madrid.

Nas férias da Páscoa, os finalistas de Engenharia Mecânica, com o Assistente A. de Faro Barros, os de Engenharia Químico-Industrial, com o Assistente Armando Morais Gomes, e os de Engenharia Electrotécnica, acompanhados pelo Assistente F. C.

Velez Grilo, visitaram instalações industriais e laboratórios em Espanha, França, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Bélgica, Suíça e Itália.

Realizaram-se ainda numerosas visitas de alunos dos Cursos de Engenharia, acompanhados de professores e assistentes, a obras e instalações de interesse no País.

Deixámos para o fim desta exposição, forçosamente incompleta (e não se esqueça que, muitas vezes, o essencial é aquilo que se não vê), a referência aos vários *organismos circum-escolares*, cujo entusiástico labor é justo salientar, com os devidos encómios. Não cabe aqui a pormenorizada menção de todas as suas manifestações. Alguns factos, porém, não podem ser omitidos, como sinais de prestante colaboração para criar um novo espírito universitário por parte de instituições que são motivo de orgulho da Universidade e de quem a rege, ao ver os jovens estudantes compenetrados dos seus deveres e cientes da responsabilidade que lhes compete no traçar de novos rumos conducentes à eficiência, ao prestígio e dignificação da Escola a que se acolheram e para a vida os prepara.

Por isso, ao recordar, mais uma vez, a acção dos referidos organismos, fazemo-lo, como sempre, com a sinceridade e a gratidão que lhes devemos por os encontrarmos a nosso lado, connosco solidários no empenho em que nos conservamos e retemperamos e a que temos dedicado o melhor das nossas forças, ao serviço e a bem da causa da juventude da nossa terra.

As actividades do *Centro Universitário da Mocidade Portuguesa* nos seus diferentes sectores constam do respectivo relatório já publicado. Entre as iniciativas da secção cultural — cujo *Sarau de Abertura*, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina, teve a honrosa presença do Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional —, citaremos: o *Concerto comemorativo do bicentenário do nascimento de W. A. Mozart*, orientado pelo Prof. Cláudio Carneiro; o *Ciclo de Cultura e Arte* (conferência da aluna de Medicina Celeste Malpique sobre «Saint Exupéry, aviador e poeta de acção», e «Teatro» — estudo sobre teatro moderno, pelo aluno Carlos Santos da Cunha — e o *Sarau de*

Encerramento, com a cooperação do Orfeão e Teatro Clássico Universitários); a *Exposição da Técnica Moderna na Construção Civil*, organizada na Faculdade de Engenharia pela respectiva Delegação do Centro, sob a orientação do 1.º Assistente Joaquim Sarmento; *II Curso de Soldadura*, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Ar Líquido, e o *Curso de Lubrificação*, com a ajuda da Shell Portuguesa — na mesma Faculdade; e, finalmente, a *Exposição de fotografias sobre a construção do Caminho de Ferro do Limpopo*, promovida pelo Centro de Estudos e Formação Ultramarina, com o patrocínio do S. N. I. e da Agência Geral do Ultramar.

A Delegação de Medicina do Centro, dirigida pelo Assistente Daniel Serrão, continuou a publicar a sua revista *Escola Médica*, que vai no terceiro ano e tem tido a colaboração de Professores e Assistentes, constituindo já, como esperavam os seus promotores, «uma consoladora e útil realidade». Promoveu ainda a publicação das «Lições de Pneumotisiologia», do Prof. Esteves Pinto.

Por sua vez, a Delegação na Faculdade de Ciências publicou as «Lições de Matemáticas Gerais» do 1.º Assistente António Andrade Guimarães aos Cursos de Ciências Biológicas, Geológicas e Geográficas.

Também na Faculdade de Economia, por iniciativa de estudantes, foram publicadas as «Lições de Economia I (Análise Económica)», do Prof. Fernando de Seabra.

Importa que ao Centro Universitário se dêem possibilidades financeiras que permitam o desenvolvimento da obra realizada nas suas várias secções e cujos benefícios correm o risco de se perder.

Ao que atrás se disse acerca das necessidades mais prementes no campo desportivo ajuntaremos a de instalar convenientemente os serviços de assistência social, dotando-os com o mínimo de pessoal e aparelhagem indispensáveis.

O *Centro Universitário da Mocidade Portuguesa Feminina*, não obstante a recente criação e a modéstia de recursos, definiu já, sob a direcção da Dr.ª D. Leopoldina Paulo, a sua posição como elemento destinado a estender à numerosa população estudantil feminina das nossas Faculdades (cerca de 50 p. 100

na de Ciências e mais ainda na de Farmácia) uma organização até agora apenas ao alcance dos rapazes. Estuda-se actualmente a coordenação de certas actividades dos dois Centros, masculino e feminino, tanto no aspecto representativo como no desportivo, social e cultural, de modo a uni-los na mesma orgânica e num funcionamento harmónico em torno da Reitoria e orientados, evidentemente, no tocante à Mocidade Portuguesa, pelos respectivos Comissariados. Tem aumentado progressivamente o número de alunas inscritas (207 nos últimos quatro anos), bem como a frequência dos cursos de línguas (Alemão, Francês e Inglês), Culinária, Corte, Arte aplicada e de Formação.

O *Orfeão Universitário*, depois de se ter apresentado nesta cidade e em espectáculos de beneficência a favor das Conferências de S. Vicente de Paula, de Barcelos, e do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, deslocou-se a Angola, com o patrocínio dos Ministérios da Educação Nacional e do Ultramar, tendo em toda a parte obtido carinhoso e entusiástico acolhimento e conquistado as simpatias gerais pelo seu elevado nível artístico e, sobretudo, pelo aprumo e correcção dos seus membros. Àquela nossa província ultramarina acompanhou-o o Prof. Arnaldo Roseira, e até Luanda e Lobito chefiou a representação da Universidade e do seu Reitor o Prof. Álvaro Rodrigues.

Da excelente impressão que por toda a parte deixou falam expressivamente as felicitações endereçadas à Reitoria pelas autoridades locais e antigos alunos da Universidade portuense ali residentes, que se declaravam orgulhosos de a ela pertencerem e sublinhavam a «brilhantíssima actuação do Orfeão e aprumado comportamento dos seus componentes».

Esse aprumo e correcção tornaram-se norma dos universitários portuenses, a revelar-se em mais circunstâncias e assinalada, por exemplo, repetidas vezes e com admiração, pelos críticos do desporto, impressionados pela cortesia usada pelos nossos estudantes. Ainda recentemente, a propósito da atitude por eles assumida numa competição, se comentou num periódico desta cidade: «Neófitos nos Campeonatos, os universitários souberam desde logo animar as regatas. Eram mesmo dos favoritos, mas a desfortuna não quis que triunfassem. Ganharam,

porém, o direito à admiração de quantos sabem que no Desporto há uma ética, tem de haver cavalheirismo, nobreza, elegância... Se bem pensamos, para procedimentos destes um prémio devia existir».

Merece ser apontada a concessão, pela Direcção do referido organismo, de uma bolsa para pagamento de propinas a um estudante pobre.

Empenhada na formação integral, humana e cristã, dos nossos estudantes, continua a *Juventude Universitária Católica* a exercer as suas actividades com apreciáveis resultados.

Na sua direcção passaram a intervir os Revs. Drs. Zacarias de Oliveira (da J.U.C.) e António Marques de Sousa (da J.U.C.F.), como auxiliares do Assistente Cónego Dr. Joaquim Manuel Valente, que por motivo de saúde teve de abandonar parte das funções que tem desempenhado com tanto brilho e rara dedicação.

Iniciaram-se os trabalhos do novo ano escolar com uma sessão solene, a que presidiu o Senhor Bispo do Porto e em que foi orador o Prof. Manuel Lopes de Almeida, da Faculdade de Letras de Coimbra, que se ocupou de «Algumas reflexões sobre acção docente e acção católica».

A J.U.C. e a J.U.C.F. promoveram um curso de religião sobre as «Bases fundamentais do acto de Fé», dirigido pelo Rev. P.e Luís Carvalhais, da Companhia de Jesus, e, pela segunda vez no Porto, realizou-se o *VI Encontro Nacional* daqueles organismos, com universitários de Lisboa e Coimbra, no qual foram estudados e comentados os temas: «O universitário e a cultura» e «O universitário e a vida de fé».

Integrada nas comemorações da *Semana da Pax Romana* no Porto, realizou-se uma sessão solene presidida pelo Prelado da Diocese e em que o Prof. Gregório Ortega Pardo, da Faculdade de Direito da Universidade de Madrid, proferiu uma conferência intitulada «Patriotismo e Universalismo».

Organizaram-se círculos de estudo — em que falaram os estudantes António Aurélio Fernandes, José Fleming Torrinha e Francisco Manuel Vicente de Sousa, e o Lic.º Mário José Cerqueira Gomes —, e bem assim os já tradicionais «Campos de Férias» — o da J. U. C. em Singeverga, o da J. U. C. F. na Póvoa de Varzim.

Entre as suas actividades culturais contam-se a Festa do Ultramar, três palestras sobre «Filosofia do Comunismo» (pela aluna de Farmácia D. Maria de Lurdes Pinho, Lic.ª D. Maria Helena Fachada e Rev. Dr. António Marques) e três conferências sobre «A adolescência e a sua problemática educacional», pela Lic.ª D. Amélia Sampaio.

Especial referência deve ser feita ainda ao *II Convivium*, iniciativa da J. U. C. e da J. U. C. F. da Faculdade de Farmácia. Dele constaram as seguintes palestras: «O farmacêutico e a investigação científica», pelo Assistente Luís Nogueira Prista; «Universidade e vocação feminina», pela Eng.ª D. Maria de Lurdes Pintassilgo; «Que pensar do problema do evolucionismo antropológico», pelo Prof. Melo Adrião; «O passado na Química», pelo Prof. A. Laroze Rocha.

Não deixaram de estar presentes jucistas do Porto no XXIII Congresso Mundial da Pax Romana, em Nottingham —, onde foi tratado o tema «Os problemas do recém-licenciado» —, e no Congresso Mundial das Federações da J.U.C.F. (Roma), onde se versou a «Espiritualidade num mundo dominado pela técnica».

O *Teatro Clássico Universitário* — destinado a criar nos estudantes o gosto pelas actividades referentes à literatura, arte e técnica do teatro, factores de ordem humanística indispensáveis à formação da juventude — passou a fazer parte do Centro de Estudos Humanisticos, de que constitui uma das secções, tendo como patrono Gil Vicente e a direcção de um Delegado do Centro, que será sempre professor da Universidade, escolhido de acordo com a Reitoria.

Este ano, sob a orientação artística do Prof. Hernâni Monteiro e do Lic.º Correia Alves, além de participar em saraus académicos promovidos pelos restantes organismos, apresentou-se em Santo Tirso e, durante as últimas férias, em Viseu, num «serão vicentino», por iniciativa do Director do Museu de Grão Vasco, e ao qual assistiram o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional e o Prof. Hernâni Monteiro, em representação da Reitoria.

As tradicionais *Festas da Queima das Fitas* dos novos finalistas iniciaram-se, como de costume, por dois actos de

pura espiritualidade: a «Bênção das Pastas», na Sé Catedral, presidida pelo Prelado da Diocese, e os «Jogos Florais», realizados, de há onze anos para cá, por iniciativa dos quintanistas de Medicina e colocados agora, por sugestão do Prof. Luís de Pina, sob a égide de Júlio Dinis.

O «Prémio do Centro de Estudos Humanísticos» foi atribuído ao Lic.º José Monteiro Correia Alves, director de cena do Teatro Clássico Universitário; os Prémios «João de Deus» e «António Correia de Oliveira», da Câmara Municipal do Porto, couberam, respectivamente, aos alunos D. Ermelinda Pereira Xavier e Agostinho Correia de Sousa, da Faculdade de Direito de Coimbra, recebendo este último também o «Prémio do Centro Universitário do Porto»; o «Prémio António Sardinha», do S. N. I., coube a Adolfo Leitão de Carvalho, da Faculdade de Letras de Coimbra; o «Prémio Saint Exupéry» (do Instituto Francês do Porto) à aluna D. Celeste Malpique, da Faculdade de Medicina do Porto; o «Prémio Dr. Cândido da Cruz» (da Ordem dos Médicos) ao aluno Álvaro Dias de Sousa Ribeiro, da mesma Faculdade; o «Prémio do Consulado Americano» ao aluno Aires Augusto Correia, da Faculdade de Economia; e, finalmente, os Prémios «Antero de Quental» e «Júlio Dinis» (da Reitoria da Universidade), aos alunos Eduino Moniz de Jesus, da Faculdade de Letras de Coimbra, e Manuel Guedes de Oliveira Guimarães, da nossa Faculdade de Medicina.

No sarau para distribuição dos prémios, a que presidiu o Reitor, foram também entregues as duas bolsas de estudo de 1.500$00 cada uma, instituídas pela Comissão da Queima das Fitas do ano anterior para pagamento de propinas a estudantes pobres. Delas beneficiaram dois alunos de Medicina. É-nos grato registar o simpático e louvável rasgo da referida Comissão.

A *Cantina da Faculdade de Farmácia,* que continua a proporcionar apreciáveis benefícios aos alunos universitários, serviu durante o tempo lectivo 54.000 refeições.

No começo do ano escolar celebrou-se a *II Semana de Recepção* aos novos alunos da Universidade, organizada pelo Centro Universitário e em cuja sessão de encerramento, no Lar

do Infante D. Henrique, presidida pelo Reitor, fez o Prof. Luís de Pina uma palestra subordinada ao tema: «Salus Universitatis».

A «Primeira Semana» promovera-a, no Outono anterior, a Delegação do Centro na Faculdade de Medicina, a revelar o interesse que lhe merecem os problemas académicos dos futuros médicos. Sugeríramos que esta feliz iniciativa, tão bem acolhida e coroada de êxito, se alargasse, numa manifestação de unidade e de espírito universitário, às mais Faculdades, levando a cabo em conjunto a sua realização, para que todos os novos universitários pudessem sentir quanto os colegas se congratulam com a sua chegada e procuram desde logo definir-lhes o ambiente, as possibilidades e os propósitos de quem os recebe de acertadamente integrar, desde o primeiro momento, o novo aluno na vida universitária, chamando-o a colaborar nas diversas actividades estudantis e rodeando-o de uma atmosfera de amizade e de camaradagem, a que não faltam o carinho e a simpatia de professores e assistentes, compenetrados do seu papel, para que a Universidade seja, como deve ser, uma verdadeira família de mestres e alunos, numa união que — todos o sabemos e sentimos — não tem existido. Esse o nosso anseio, o nosso sonho.

Estamos, contudo, já longe — e cada vez nos distanciaremos mais — das humilhações e brutalidades a que, à sombra de uma tradição que nada dignifica o escolar universitário, eram submetidos os recém-chegados às Universidades pelos seus colegas mais antigos, que iam muito além do que o espírito, a alegria e a irreverência dos estudantes deviam consentir, esquecendo que o que importa é ensinar os novos a viver cedo, com grandeza e dignidade, a vida — essa «dignidade sem réplica» de que nos falava um dia, num dos nossos Lares, em festa encantadora por sua singeleza e significado, uma aluna, ao tratar de «A posição da rapariga católica no meio universitário» e da responsabilidade que lhe é inerente e sobre ela pesa, perante Deus, perante professores e colegas e perante si mesma.

Tudo isto mostra claramente como estamos longe também da indiferença, da incompreensão e da visão deformada — que caracterizaram certa época e ainda perduram em certos espí-

ritos —, dos nossos estudantes perante problemas de reconhecida importância e de que não se podem alhear nem os responsáveis pela educação e formação dos jovens nem quem aspira a pertencer ao escol dirigente da sociedade e do país.

Esta a grande lição a tirar dos factos que têm marcado a vida da nossa Universidade nos últimos tempos e a apontar aos que ignoram o que se passa e julgam ainda, em todos os meios universitários, «professor e estudante cada vez mais isolados, vigiando-se como dois contendores que sabem que terão de enfrentar-se qualquer dia»... — segundo definição recente de um articulista.

Compreende-se como essa lição deva ser grata aos que se empenham na renovação do ambiente universitário e isso justifica amplamente o louvor e o agradecimento que são devidos aos promotores das «Semanas de Recepção» e aos professores que nelas colaboraram e vão colaborar, numa demonstração de solidariedade e de camaradagem de quem tem perfeita noção da responsabilidade da sua missão de educador e pensa, como nós, que a solução fundamental do problema universitário está menos numa reforma de programas do que na influência pessoal dos mestres, exercida através de estreito convívio com os alunos, inclusive nos próprios organismos que eles criaram por sua iniciativa e sempre temos defendido, ajudado e acarinhado. E a nossa satisfação — repetimos — não está só em podermos ser-lhes útil, mas em reconhecer como eles compreendem e apreciam o nosso desígnio e como aplicam suas ideias e diligências para colaborar connosco, unidos pelo mesmo ideal, o que nos compensa da amargura que experimentamos ao ver afectado por certos actos — porventura irreflectidos, mas nem por isso menos censuráveis —, o índice de nobre superioridade que deve caracterizar uma geração nova que queremos «formar», na verdadeira acepção do termo, e a quem possamos confiar sem apreensões o facho sustentado durante largos anos.

Integrado no espírito que presidiu à organização daquelas «Semanas», pretendemos que esta sessão — com a honrosa e significativa presença do Ministro insigne que no primeiro instante do seu governo declarou estar ao serviço da Juventude —, seja o primeiro acto da do novo ano lectivo e na qual

a Universidade, pela palavra do seu Reitor, acolhe e dá afectuosamente as boas-vindas aos que regressam ao seu posto após o repouso de férias e, em primeiro lugar, aos novos que chegam, cheios de ideal e de generosidade de alma, com inteira consciência da grandeza da tarefa que os espera, animados de firme vontade de aprender e de se preparar, por um trabalho honesto, tenaz e persistente, para o exercício digno da profissão que escolheram, recomendando-lhes que atentem neste sentido de compreensão, de cordialidade e irmandade de quem os recebe de braços abertos, e que, sem renegarem o seu ideal de vida, robusteçam, seguindo-lhes o exemplo, as nossas esperanças e a nossa fé na Mocidade, que será amanhã o próprio coração da Pátria, e nos destinos da Universidade, que tem de preparar e formar as novas gerações, que sobem para a vida, ao serviço do bem e por um «mundo melhor, querido por Deus», e que não devemos desesperar de ver erguer-se, sobranceiro à maldade, à incompreeensão e ao egoísmo de tantos, uma vez que não falta quem se atenha aos bons princípios e pratique exemplarmente a solidariedade humana e a caridade, e podem nascer, medrar e frutificar obras de bem-fazer e de amor do próximo, como aquelas de que esta cidade se pode legìtimamente ufanar, obras de inteligência e, sobretudo, de coração. Corajosamente, com amor e generosidade, se deve procurar orientar e coordenar forças que nos encaminhem para esse mundo mais humano e mais digno, dando lição e exemplo aos construtores de amanhã.

«Saber e Ética, ou Ciência e Virtude, eis — escreveu alguém — o espírito da Universidade», cujo fim concreto é a educação superior do homem, educação essencial ao prestígio e vida duma nação, à edificação duma sociedade em que a segurança e a felicidade assentem na ordem moral e não apenas na ilusão de as poder basear nos progressos da ciência e da técnica, capaz, por conseguinte, de operar a autêntica e necessária revolução social impregnada de humanismo e de justiça.

Oferecer-se-vos-á, Senhores Estudantes, a oportunidade de aquilatar do grau em que esta noção norteia o intento de obter a estrutura e a unidade que fazem uma verdadeira Universidade, e de evitar que esta incorra no erro grave de dar diplomas aos jovens que não alcancem, junto com a cultura intelectual, o

aperfeiçoamento do espírito e não possam tornar-se úteis à sociedade, tanto pelo domínio das paixões como pelo cultivo das virtudes que devem distinguir o homem superior daquele que o não é.

Queira Deus que possais fazer justiça aos propósitos que animam os que nesta Casa se entregam à divina humildade de ensinar e redobram as energias e continuam a lutar, firme e decididamente, para que vós, com os sonhos e esperanças que se aninham na alma em flor da gente moça, nobre e generosa, aqui encontreis a desejada luz para a inteligência e calor para os corações.

Outubro de 1956.

O Reitor,

Amândio Tavares

A POSIÇÃO DO ECONOMISTA NO MUNDO MODERNO (*)

POR

FERNANDO MARIA ALBERTO DE SERPA

PROFESSOR DA FACULDADE DE ECONOMIA

1 — Quem confrontar a situação actual dos estudos económicos com a de um passado ainda muito recente não poderá deixar de assinalar como acontecimento da mais alta transcendência a elevação da ciência económica à categoria de estudo profissional, com centros organizados de ensino e investigação e posições permanentes para os seus estudiosos.

A evolução, sob este aspecto, foi notável. As grandes obras em que a ciência económica primeiramente recebeu forma sistemática não foram escritas por economistas profissionais. Cantillon era banqueiro, Adam Smith professor de filosofia, Ricardo agente de câmbios e Stuart Mill oficial da Companhia das Índias.

Poucas eram então as cátedras de Economia Política, e o seu ensino, não visando senão o enriquecimento do fundo cultural da juventude, não passava em muitos casos de um mero acessório da filosofia moral. Reportando-nos mesmo à Inglaterra, país onde os temas económicos sempre mereceram o maior interesse, só com a ascenção de Alfred Marshall à cátedra de Cambridge e a fundação da London School of Economics é que o estudo da ciência económica foi colocado numa base comparável, em extensão e severidade, a outros importantes ramos do saber.

A partir de então, o desenvolvimento tem sido espectacular. Por toda a parte se multiplicam as cátedras onde se ensina ciência económica, criando-se simultâneamente centros de investigação autónomos; entretanto, a produção anual de licenciados acusa cifras extremamente elevadas.

(*) Oração proferida na sessão inaugural dos trabalhos escolares do ano lectivo 1955/56.

Esta cerimónia realizou-se no Salão Nobre da Universidade, a 17 de Outubro de 1955.

2 — A explicação do fenómeno deve ser pedida à «situação histórica» do homem dos nossos dias. Cada «situação histórica» é, como se sabe, o ambiente existencial concreto, feito de um todo de experiências e vivências imediatas da realidade, em que se vem a inserir para cada geração a sua visão particular dos problemas numa perspectiva de contornos e conexões vitais que outras gerações, mesmo quando intelectualmente mais dotadas, não viram ou viram de uma maneira diferente e incompleta.

Pois bem: se nos é lícito tentar caracterizar em poucas palavras a situação histórica em que, segundo cremos, nos encontramos neste momento, diríamos que estamos empenhados num movimento que realiza simultâneamente uma modificação do conhecimento e da existência, graças a uma alteração da consciência cognoscente.

A consciência deste movimento comporta uma estranha dualidade. Não sendo o mundo fixado definitivamente, no estado em que se encontra, a esperança do homem, em lugar de procurar o seu repouso na transcendência, volta-se para este mundo — sabendo que ele pode ser transformado, aquela esperança converte-se em fé na possibilidade de uma realização terrena. Mas o indivíduo não pode esperar, mesmo nas situações mais favoráveis, senão realizações limitadas e isso leva-o a tomar consciência da estreiteza do seu campo de acção, desde que o compare com as possibilidades que encarava abstratamente.

Tudo isto provoca um sentimento específico de impotência: o homem sente-se encadeado no curso das próprias coisas, quando sonhava poder dirigi-las. O seu orgulho, na medida em que aspirava a uma compreensão universal do mundo e a organizá-lo de harmonia com a sua própria vontade, transforma-se, ao contacto de todas as limitações que encontra, num sentimento de impotência que é esmagador.

3 — As situações históricas são sempre produto de outras situações históricas. Poderíamos dizer talvez, num excesso de abstracção, que as situações históricas, como individualidades culturais, dadas na experiência, também têm a sua situação histórica que as explica. E é aqui que queremos agora referir

ràpidamente um conjunto de factos históricos que acabarão por esclarecer, na sua concatenação, o sentido último da situação a que chegamos.

O homem moderno acaba de fazer uma dura experiência na sua vida social, experiência cujas origens vêm de longe, mas cujos resultados últimos, não só não acabaram de se produzir, como nem sequer se podem prever.

A experiência de que falamos começa com a Idade Moderna e com o Renascimento. Na Idade Média, o homem europeu vivera mergulhado num complexo de formas históricas, cujo sentido ele fàcilmente compreendia por essas formas se acharem repassadas de toda uma concepção religiosa totalista da vida. As forças criadoras do homem encontravam-se submetidas ao centro religioso, o que correspondia perfeitamente às crenças do homem medieval. Vivia-se da transcendência e para a transcendência.

Depois, com a aproximação do Renascimento, tudo se modificou. Começa aí a marcha triunfal da Razão, que se desliga, pouco a pouco, de uma situação vital de objectividades da existência — digamos: de um tipo fundamental de existência e de existir — para passar a criar, ela por si, o seu mundo, independente de objectividades *sui generis* no domínio da ciência, da especulação filosófica, do direito e do Estado.

O Romantismo e a Restauração, que se seguem à Revolução Francesa, são, nos começos do século XIX, uma primeira tentativa de regresso ao concreto de uma existência mais espontânea apoiada nas forças inconscientes da história, da tradição e do sentimento. Mas pouco durou esta tentativa de regeneração vital que mal chegou a impressionar a filosofia política de Bonald e de Maistre, e que quase só impressionou a literatura e a filosofia especulativa do Idealismo alemão posterior a Kant, com Schelling e Hegel.

Cerca de meados do século, o Racionalismo retoma a sua marcha e reata, por assim dizer, as tradições do Iluminismo Setecentista sobre as ruínas acumuladas de todos os quadros históricos dessa vida europeia. O pensamento moderno perde então o sentimento puro da verdade especulativa e prossegue um ideal de domínio sobre a natureza pela ciência e pela técnica.

Em aforismos lapidares, o precursor da ciência moderna, Francis Bacon, descreveu este objectivo como um ideal de domínio humano sobre a natureza e de pacífica colaboração entre os homens. Foi assim que se chegou a um tipo de cultura onde a curiosidade teórica se alia ao interesse prático que lhe dá objectividade e valor social. Mas a extensão dos conhecimentos adquiridos e a rapidez com que se ampliavam impunham directrizes de especialização, ao mesmo tempo que se acentuava a tendência utilitária, com o predomínio das ideias materialistas, e a aliança cada vez mais íntima da ciência com a técnica.

4 — Quando se forma uma visão nova da vida, ela cristaliza em torno de um sonho. Vós sereis, diz a ciência nova aos homens, traduzindo em linguagem terrena as aspirações místicas da religiosidadc medieval, como deuses na terra, livres, felizes, poderosos e iguais.

E os homens não permaneceram surdos ao apelo dos tempos. Saídos do mundo medieval, eles deviam medir todas as suas possibilidades, deviam passar pela experiência da liberdade. Afirmando-se o primado da ciência sobre tudo o que poderia desempenhar um papel unificador da sabedoria, conheceu-se então a autonomia da vida social e da cultura, a autonomia da política, da economia e da técnica. Foi sobre este terreno que surgiram, no fim de contas, o cientismo e o racionalismo, no conhecimento; o maquiavelismo, na política; o liberalismo, na economia, cada uma destas esferas recusando-se a submeter-se a qualquer princípio moral ou espiritual superior.

Aparecendo no momento em que se dissolvem as comudidades tradicionais, corporações e grupos profissionais, comunidades familiares como centros de vida económica, o liberalismo e o capitalismo — que é a forma histórica da economia de mercado — desenvolvem-se num mundo secularizado, donde toda a ideia de transcêndência havia sido excluída, e procuram o seu alimento no racionalismo naturalista e no utilitarismo. Aos indivíduos assim desintegrados, acenou-se então com a promessa da liberdade e da igualdade, de uma liberdade e igualdade que nos aparecem agora projectadas na esfera social.

Lar do Infante D. Henrique — Aspecto do salão de festas

A natureza do homem torna-se uma função do seu lugar na ordem social e económica, e só nela a sua existência encontra explicação e razão de ser.

Para conseguir aquela igualdade, nada mais seria preciso do que dotar de soberania e autonomia a esfera económica. Os governos deveriam confinar-se na esfera estritamente política, sendo ilegítima a sua actividade fora dela. É que o mercado tem as suas leis e as suas regras, tem os seus poderes, e a entronização do lucro como supremo regulador da actividade privada seria de molde a assegurar uma utilização e repartição óptimas das forças produtivas da colectividade, em suma, a harmonizar a vantagem de cada um com o interesse de todos.

5 — A economia de mercado regulada pela concorrência representava, nestes termos, uma «ordem natural» que bastava libertar de todos os entraves e de todas as intervenções para que funcionasse normalmente, conduzida por mão invisível, não tendo o homem senão a missão negativa de afastar todos os obstáculos.

Reduzindo o sujeito económico a uma vontade e a uma inteligência desenvolvendo-se livremente num meio indefinido, veio a conferir-se à economia de mercado plena autonomia sociológica, sem qualquer preocupação das condições e contingências extra-económicas. Não surpreende, por isso, que este liberalismo económico nascido do racionalismo tenha ignorado soberanamente os dados vitais e antropológicos, impondo aos homens uma maneira de viver contrária à sua natureza e contra a qual acabariam por se revoltar.

A evolução da economia de mercado, bem como a da técnica, não só alterou profundamente as condições económicas, como ainda modificou a própria estrutura da sociedade. A livre concorrência, que constituia a única garantia de funcionamento automático da economia privada, cedeu o lugar a estruturas tendencialmente monopolistas e a «ententes industriais» organizadas para proteger os interesses dos empresários a expensas da comunidade e para melhor explorar as condições do mercado.

À crescente concentração operada no campo industrial contrapôs-se um vasto movimento sindical e tivemos então a

luta de classes com a destruição de riqueza que lhe é inerente. O progresso económico, longe de trazer a igualdade, mesmo a igualdade formal da «igual oportunidade», conduziu a uma estratificação social com chocantes contrastes de riqueza e pobreza. Flutuações económicas intensas, determinantes de um desemprego generalizado, retiraram ao trabalhador a sua única forma de participação racional na sociedade.

6 — Ante a generalização deste sentimento de insegurança, impotência e desintegração social, perdida, por outro lado, a fé no automatismo e nos equilíbrios espontâneos da economia de mercado, o Estado teve de intervir, inclusivamente para poder sobreviver. Pedia-se-lhe que evitasse flutuações económicas consideradas intoleráveis, que eliminasse desigualdades de riqueza reputadas chocantes, em suma, que tornasse compatível o progresso e a segurança.

Foi então que os Estados crentes de que as colectividades devem ser senhoras dos seus destinos económicos, se apoiaram nos progressos da ciência e da técnica para substituir às decisões impessoais e objectivas do mercado as suas próprias decisões, à concorrência, enquanto que meio de coordenação de esforços humanos, o dirigismo ou a planificação.

Para realizar o melhor ordenamento possível das forças produtivas, torna-se indispensável uma inteligência que abranja o campo económico, que calcule perfeitamente as necessidades e se aproprie dos recursos, que disponha, enfim, da autoridade necessária para que cada um se coloque no lugar que lhe é assinado e desempenhe o papel que lhe é atribuído. Tal inteligência quer triunfar no terreno da eficiência e por isso deve ser essencialmente técnica. No fundo, temos aqui o Estado dado como fim ou como meio ao serviço de puras concepções de eudemonismo vital colectivo.

À medida que se tornam mais vastas e profundas estas incursões dos Governos no campo social e económico, os regimes vão aparecendo cada vez mais administrativos. O funcionário e o político vêm, porém, a encontrar-se perante tarefas onde a simples intuição é de pouca valia ou, em qualquer caso, sujeita a larga margem de erro. Daí que o sucesso do sistema venha a depender da quantidade e qualidade dos

talentos administrativos. O movimento torna-se assim responsável pela crescente procura dos serviços de um novo tipo de profissional — o cientista social, ou seja, o indivíduo técnica e acadèmicamente versado em uma ou mais disciplinas sociais.

O homem de negócios, por seu turno, não só vê as suas actividades limitadas e condicionadas por regras e regulamentos cuja razão de ser não compreende necessàriamente e cujas repercussões não pode fàcilmente prever, como ainda se apercebe da possibilidade de interferir no mecanismo dos preços. Para vingar e prosperar, ele tem necessidade de assegurar o concurso de indivíduos com pretensões técnicas a fornecer conselho e assistência nestas matérias.

Para além do que fica dito, importa chamar ainda a atenção para algo de mais profundo que promana das perturbadas circunstâncias do nosso tempo. A vida não nos é dada feita e, por maior que seja a nossa ansiedade perante o mundo, nós mesmos temos de a ir fazendo, instante a instante. Em cada momento, necessitamos de resolver o que vamos fazer no imediato e isto significa que a vida do homem constitui para ele um problema perene.

Toda a vida por força se «programatiza» por meio de um plano, o que implica que, de algum modo, formamos uma ideia do que é o mundo e das coisas nele existentes. Nestes termos, o homem não pode viver sem reagir perante o aspecto imediato do que o circunda e sem forjar uma interpretação intelectual desse mundo e da sua possível conduta dentro dele. Ora a Economia Política é indispensável para lhe dar importantes orientações sobre a estrutura e funcionamento da sociedade e sobre o lugar que nela ocupa.

Tais orientações revelam-se ainda fundamentais para a estabilidade da sociedade e da sua ordem económica, pois, como observou Romier, a longo prazo nenhum sistema cultural poderá perdurar se as suas leis internas e a sua estrutura não forem compreendidas pela massa dos homens que o sustentam.

7 — O extraordinário desenvolvimento da ciência económica em nossos dias, no que respeita a investigação, circulo de cultores e projecção exterior, tem lugar, precisamente, na época mais crítica da sua história, caracterizada por uma grave crise de problemática interna.

A opinião pública dirige-se ansiosa para a Economia Política, porque espera dela orientação nos problemas de um tempo agitado—que gera coisas novas e destroça coisas velhas—pela razão muito prática de que a nova estrutura económica da sociedade, com a sua crescente organização, institucionalização e colectivização, tem uma excepcional necessidade de forças capazes de tratar dos problemas que desta forma se originam e de representar os interesses que entram em jogo.

Mas em que medida está o economista habilitado a responder às questões que um mundo impaciente lhe põe? É este um dos problemas que mais preocupam todos quantos se ocupam desta ciência, a qual reclama o primeiro lugar, pela sua maturidade, experiência e método, entre as que estudam as leis interiores da nossa sociedade.

A Economia Política nasceu da prática e propôs-se, durante largo tempo, servir de maneira imediata a política económica. Constituiu, sem dúvida, um progresso que a teoria se tivesse depurado do seu primitivo empirismo e dos seus momentos normativos; constituiu claramente um avanço que da concepção da arte desapoiada na ciência se tivesse transitado para o ideal de ciência destinada a fornecer a base segura da arte.

Sucedeu assim quando se tomou consciência do sucesso do espírito positivo nas ciências mais avançadas, e se definiu, por referência à prática destas ciências, um ideal científico imediatamente universalizado às ciências humanas. O facto é tanto mais assinalável quanto é certo que nenhuma ciência teve de lutar tanto como a Economia Política contra a tenaz inclinação dos homens para contrapor à fecunda reflexão e investigação de séculos o tosco empirismo dos mercantilistas e dos seus seguidores de todos os tempos.

8 — O problema da ciência económica consiste, essencialmente, numa conciliação das exigências metodológicas herdadas das ciências da natureza e dos caracteres próprios de um conhecimento tendo o homem finalmente por objecto.

No seu estatuto acabado, cada ciência organiza uma síntese de conjunto onde encontrarão o seu lugar lógico todas as verdades já asseguradas e onde deverão inserir-se harmònicamente as verdades novas a que o seu progresso conduzir. Acontece,

porém, que, antes de poder na síntese reconstituir a unidade e expressar as conexões essenciais da realidade, o espírito teve de, submetendo-se às exigências da análise, efectuar uma longa marcha ascendente de investigação de elementos constitutivos e princípios explicativos. E, antes mesmo de ter podido empreender esta investigação, foi preciso, segundo uma condição comum a todo o conhecimento humano, tomar posse do seu dado, em suma, apreendê-lo.

Isto mostra-nos que a reflexão pressupõe a apreensão. Mas a inteligência humana é quase sempre impotente para colher as essências na sua diferenciação última: o que se objectiva no espírito são certos aspectos essenciais, mais ou menos comuns a um fragmento da realidade ontológica. Uma ideia presidirá a esta observação: a intenção de pôr a claro, na complexidade dos fenómenos, similitudes de comportamento que atestem um *processus latens*, uma ordem observável reveladora de uma ordem inteligível, uma asssociação fenoménica que testemunhe uma conexão essencial.

Avançando hipóteses — que comprovará pelos meios ao seu alcance — o cientista sugere leis de associação que podem revestir diferentes graus de probabilidade. Na prática, aquilo a que chamamos conhecimento consiste numa hierarquia de associações prováveis. À medida que ulteriores descobertas vão sendo feitas, as associações de mais baixa probabilidade são revistas e promovidas a uma categoria mais elevada.

9 — Nesta tarefa de elaboração teorética, o influxo das ciências da natureza havia de exercer-se no sentido da passagem, por simples observação, do sensível ao inteligível. Em presença dos factos observados, hipostasiando relações entre eles, o espírito projectar-se-ia para além do seu conteúdo imediato, apoiando-se neles para os superar.

Mas cedo se verificou que as ciências sociais apresentam problemas e dificuldades particulares. Estas não promanam, como é óbvio, da escassez ou inacessibilidade dos dados. Muito pelo contrário, a sua superabundância causa sérios embaraços ao observador e é a própria familiaridade com eles e a tentação de não distinguir entre percepção primária e inferência secundária que torna difícil a realização de observações precisas.

Resulta daí a tendência para os esquecermos, substituindo-os por representações mentais estereotipadas.

Não esqueçamos, no entanto, que também em ramos fundamentais da física moderna os dados experimentais apenas fornecem uma evidência indirecta ou circunstancial. Assim, por exemplo, a mecânica dos «quanta», criada por Planck e sistematizada por Dirac, afasta-se das ideias de Newton e Maxwell e limita-se a fazer uma descrição indirecta do real baseada em probabilidades.

Mas não ficam por aqui as dificuldades, porquanto acresce desde logo que o universo do cientista social é menos uniforme e menos regular do que o das outras ciências. O químico, por exemplo, tem um conceito definido de pureza de uma substância. Quando a observação é tentada, o cientista pode ter de desenvolver um considerável esforço para assegurar espécimes puros, mas não tem de se preocupar com a escolha de uma amostra arbitrária ou estratificada. Na verdade, um grama de magnésio puro é representativo de todo o magnésio puro.

O cientista social não alimenta tais ilusões sobre os homens, nem mesmo sobre o magnésio considerado como mercadoria, estando em medida muito mais considerável sujeito a erros de amostragem. É que os seres humanos, diferentemente das pedras ou da electricidade, sentem e pensam, imaginam e concebem, julgam e actuam.

A menor uniformidade e maior sensibilidade do campo de estudo das ciências sociais leva a que as coisas se não passem diferentemente em matéria de comprovação empírica das hipóteses formuladas. Menos afortunado do que o cientista da natureza, não tem o economista a possibilidade de assegurar a constância de possíveis elementos de interferência por remoção física ou pela utilização de grupos de controle. Pois, ainda que se lance mão da moderna técnica de análise das variações e covariações, esta só constituirá um sucedâneo da experiência controlada, na hipótese de existir um conhecimento independente de que o factor ou factores mantidos constantes estão causalmente relacionados com os factores estudados e, mesmo nesta hipótese, nada pode ser dito acerca do grau de relação causal com base no sinal ou grandeza do coeficiente de correlação parcial. Atenda-se, no entanto, a que a capacidade para

levar a cabo uma experimentação controlada não reflecte uma diferença básica entre as ciências sociais e as ciências da natureza, não só porque não é peculiar às primeiras — medite-se no caso da astronomia e da metereologia — mas ainda porque a distinção entre experiência controlada e não controlada é, na melhor das hipóteses, apenas de grau.

10 — Mas as dificuldades não ficam por aqui. De facto, enquanto nas ciências da natureza a previsão é nomológica, nas ciências sociais, e em certa medida pelo menos, é histórica, ou seja, respeita a um mundo cultural onde a consciência introduz a história.

Nestes termos, ao tentar perscrutar o futuro, o economista deverá ter em conta que o género de reacção perante os eventos poderá divergir de indivíduo para indivíduo, de grupo para grupo, de momento para momento. Sucede assim por via do livre arbítrio humano e da capacidade que os indivíduos revelam de aprender da experiência, com o resultado final de as causas e consequências mostrarem um encadeamento profundamente diferente do observado nas ciências da natureza. A passagem da teoria económica à previsão apresenta-se, não como uma consequência lógica imediata, mas como um acto complicado de adaptação, actualização e integração de conhecimentos diversos.

E acresce que o cientista social não pode investigar o seu universo sem o modificar. Depois de um homem ter respondido a um questionário, não é mais o mesmo homem. Por este motivo, a predição divulgada é de molde a afectar as espectativas dos agentes, convertendo-se numa determinante do seu comportamento. Em tal hipótese, a predição divulgada transforma-se num dos factores que determinam o nexo futuro dos eventos: porque se fez e divulgou uma predição, o evento que ocorre num período específico é diferente do que teria sido previsto e se verificaria se acaso a predição não tivesse sido divulgada.

Mas ainda aqui, não esqueçamos que a física moderna, por exemplo, comporta sectores onde apenas nos podemos basear no isomorfismo existente entre dois domínios incomensuráveis — o da natureza e o do pensamento — para chegar à elaboração

de modelos em larga medida independentes das categorias intuitivamente sugeridas pela experiência sensível. Tais modelos transcendem as limitações da explicação mecânica. Neles, o espaço atemporal Euclidiano é substituido por um conceito unificado espaço-tempo, derivado de uma matemática capaz de tratar com um «espaço» de quaisquer dimensões. Nesta visão, o universo não pode, por natureza, ser independente do observador; observador e observado são encarados simètricamente, influenciando-se mùtuamente.

Pois, apesar de tudo, a posição do cientista social também lhe confere certas vantagens e as próprias dificuldades do seu universo forçaram-no a enfrentar problemas que podem existir, ainda que de forma mais ténue, em outras ciências. Sabe-se, por exemplo, que o físico encontrou dificuldades de observação ao tratar do átomo no famoso princípio de Heisenberg. Bohr sugeriu que dificuldades semelhantes podem aparecer ao biologista e que a tentativa de descobrir o substractum físico da vida o frustrará sempre, porquanto o acto de investigação da substância vital o mata.

E o cientista social conta ainda com uma outra vantagem, simultâneamente desvantajosa: ser parte do universo que investiga. O físico não se insere no átomo, nem o biologista na célula. Mas o sociólogo viverá normalmente em família; o economista encontrar-se-á muitas vezes à frente de uma empresa; o psicólogo é pelo menos tão capaz de pensar, de perceber e de se emocionar como os seus pacientes. Esta intimidade com o seu universo dá ao cientista social um conhecimento especial que os seus colegas de outros sectores não têm, mesmo que possa ser um conhecimento perigoso.

11 — A dificuldade em conseguir um conhecimento científico baseado em observações empíricas rigorosas fez com que tradicionalmente a teoria económica fosse desenvolvida como disciplina hipotético-dedutiva. Parte-se de um conjunto de postulados fundamentais acerca da natureza das escolhas dos consumidores, da actuação do motivo lucro e de uma descrição da estrutura técnica e institucional básica, dentro da qual se supõe que o sistema opera, tal como a presença ou ausência de concorrência, as características das instituições monetárias etc.

Ao escolhê-las, os estudiosos tiveram a preocupação de se apoiar no que consideravam ser uma questão de senso ou conhecimento comum ou então na simples introspecção ou redução ao absurdo.

As suas construções vão ser elaboradas *como se* os consumidores procurassem tornar máximo o volume das suas satisfações, os produtores se esforçassem por alcançar o máximo lucro, os mercados fossem de concorrência perfeita ou de monopólio puro. O homem económico, dotado de uma racionalidade e previsibilidade perfeitas, mover-se-ia num mundo de segurança e de certeza, sendo a sua visão do universo a de um eterno presente. O mecanismo económico não conheceria fricções: as acções e reacções são supostas instantâneas, o que corresponde a um escamoteamento do factor tempo. Com base nestas premissas, um raciocínio puramente lógico levava a um conjunto articulado de conclusões relativas às propriedades dos mecanismos económicos, acabando por desembocar numa concepção de equilíbrio geral, numa visão estática do mundo económico.

As grandes representações do pensamento clássico — as construções de Walras e Pareto, por exemplo — promanam de um espírito de síntese arquitectural e desdobram-se por assim dizer num espaço epistemológico homogénio, global, bem encadeado. É o mesmo espírito que preside às grandes concepções da ciência clássica, desde Newton até Maxwell, Boltzmann e Bertchelst. A fragmentação da construção científica não é encarado senão pelo seu lado negativo de obstáculo a uma sistematização do conhecimento.

Todas estas influências se conjugaram no sentido de reduzir a ciência económica clássica a uma análise predominantemente formal ou tautológica. Não obstante todas as tentativas de integração levadas a efeito, as suas leis referem-se a um mundo hipotético, revestindo-se em muitos casos de um carácter apriorístico evidente. Enquanto que tais, elas são tão exactas como as leis correspondentes das ciências da natureza. Admitindo que as conclusões são rigososamente deduzidas das premissas, todas as leis «a priori» são cem por cento exactas por definição.

12 — Mas a ciência económica deve ser mais do que uma estrutura de tautologias se quiser corresponder aos anseios e às necessidades da nossa época. Pois, a não ser assim, as regras delas extraídas serão válidas apenas num universo ideal, delimitado pelas condições de simplificação pressupostas, não constituindo senão uma remota aproximação da realidade.

Não surpreende, por isso, que no interior desta ciência, e à volta dela, comecem a fazer-se tentativas para instituir uma disciplina mais concreta, mais próxima dos factos humanos efectivamente observados, isto é, não sòmente dos actos automáticos, mas ainda dos actos concertados dos homens. Desta maneira, o ideal científico do economista parece deslocar-se de novo da especulação para a prática.

O que distingue epistemològicamente a ciência económica, na sua fase actual, da teoria tradicional, não é que ela se queira normativa, mas que dê um valor e um papel, no conhecimento, à dialéctica da intervenção consciente do homem sobre os produtos da sua própria cultura. A esta ciência compete relativizar as estruturas actuais, mostrar os seus fundamentos e estudar de maneira positiva as incidências dos actos concertados de uma humanidade que se instrui agindo.

Toda a teoria económica é elaborada para dados «ambientes». A sua estrutura lógica é válida num ambiente específico, variando as funções desta estrutura quando o ambiente se modifica. A apreciação da probabilidade e consequências de uma variação ambiencial é, em larga medida, uma questão de julgamento subjectivo ou quase intuitivo.

Nestes termos, a utilidade da teoria económica como instrumento de previsão ficará, em boa parte, condicionada pela separação que se vier a estabelecer entre a estrutura formal e o ambiente usualmente referido na premissa *ceteris paribus*. A primeira deve permitir ao economista coligir a informação indispensável e extraír conclusões rigorosas de determinadas condições ambienciais. Simultâneamente, o ambiente em que a estrutura lógica opera terá de ser definido de maneira tal que o problema da variação ambiencial se nos apresente como algo de articulado e significativo.

Isto mostra quanto se impõe a escolha de teorias em que os factores ambienciais se revelem frutuosos ou promissores.

O principal critério de fecundidade de tais factores é a possibilidade de se chegar a alguma espécie de julgamento quase-intuitivo pelo que lhes diz respeito. Eles serão úteis se os julgamentos independentes dos indivíduos não divergirem radicalmente uns dos outros e ainda na hipótese de uma multidão de pessoas forçada a emitir juízos desta espécie poder ser dividida em número reduzido de grupos. Quando tal não for possível, impõe-se ao menos a escolha de uma teoria que separe a estrutura lógica e o ambiente de forma que a variação ambiencial constitua um complexo articulado susceptível de provocar uma resposta de um indivíduo típico colocado em condições de se ter de pronunciar sobre ela.

13 — Considerada a impossibilidade de se chegar imediatamente a um conhecimento completo da estrutura ordenadora da economia, a análise moderna enveredou pela construção de de modelos com os quais se pretendem colher aspectos fundamentais da realidade económica. A construção de um modelo é fundamentalmente uma tentativa de elaboração local de um conjunto de dados económicos. Ela realiza-se num espaço epistemológico não integrado, fragmentário, heterogénio, curvando-se o economista perante a necessidade de se isolar no interior de fronteiras estreitas.

A essência da análise consiste, não em copiar a realidade, o que seria impossível e inútil, mas em identificar algumas variáveis fàcilmente trabalháveis e em construir com elas um modelo, expresso em palavras ou em símbolos, que para um dado fim possa ser usado como sucedâneo da própria realidade. Para o simplificar, pode o investigador tentar a exploração de cortes seccionais, em duas ou três dimensões, de um modelo com n dimensões ou procurar comprimir um número n de espaços em uma simples linha por meio da construção de índices de agregação. Em qualquer caso, a análise desenvolve-se dentro de um quadro onde as «sequências» de eventos substituem os «estados» instantâneos, os pontos de vista macro e micro-estrutural se coordenam e as variáveis se encontram classificadas e hierarquizadas.

O investigador começará por se encontrar perante certas variáveis, designadas incógnitas, em cuja determinação está

interessado. A formulação matemática facilita a obtenção destes valores que virão a emergir em última instância de um sistema de equações que hipotèticamente relacionam aquelas incógnitas. Logo se vê, porém, que não basta construir um número de equações suficiente para determinar os valores das variáveis endógenas. Os teoremas dos sistemas dedutivos axiomáticos nada de objectivamente novo acrescentam ou subtraiem à validade e precisão das hipóteses originárias, posto que nenhum erro lógico tenha sido cometido: apenas reasseveram ou traduzem em linguagem diferente o que já estava implícito nos postulados. A certeza seria comprada neste caso por um preço demasiado elevado, desde que tais teoremas são despidos de qualquer significado fáctico.

Ora a Economia Política propõe-se estudar um aspecto da realidade social e aspira a ser uma ciência empírica, como a física e a biologia, e não uma ciência *a priori,* como a matemática. Os seus teoremas devem encontrar-se relacionados com o mundo actual, revestindo-se de uma significação empírica. Efectivamente, só a evidência fáctica pode mostrar se as categorias do sistema analítico têm uma contrapartida empírica significativa, isto é, se elas são úteis para a análise de uma classe particular de problemas concretos. Segue-se daqui que, em princípio, pelo menos, o interesse e o valor dos teoremas económicos, em oposição aos matemáticos, encontram-se, não apenas na sua consistência interna ou relação lógica com os postulados, como ainda na sua verdade ou falsidade.

Isto mostra-nos imediatamente que os modelos económicos devem incluir, além das definições indispensáveis, resultantes dos conceitos que o investigador trabalha e não contendo qualquer parâmetro ajustável, um certo número de equações estruturais relativas ao comportamento económico dos indivíduos, às regras legais e institucionais que condicionam o comportamento individual e às condições técnicas em que a actividade económica é levada a efeito. Aquelas definições vão permitir-nos, em muitos casos, reduzir os graus de liberdade do sistema; as relações da última espécie envolvem parâmetros ajustáveis, cujo cálculo é vital quando pretendemos derivar resultados úteis para a política económica. Acresce, de resto, que muitas das características topológicas deste tipo de relações podem

derivar-se de conhecimentos muito gerais acerca da natureza humana, originados na introspecção e observação não quantitativa, ou de argumentos de redução ao absurdo.

O investigador vem assim a encontrar-se em face de *n* equações, *n* variáveis e *m* parâmetros, transformando seguidamente este sistema de equações num sistema em que as variáveis escolhidas são funções explícitas dos parâmetros. Admitindo a estabilidade destas funções e que o comportamento do agente se orientará em determinado sentido, é muitas vezes possível chegar à determinação dos sinais das taxas de alteração das variáveis relativamente aos parâmetros. Na medida em que as proposições assim obtidas sejam refutáveis, ainda que só em condições ideais, ter-se-á chegado à formulação de teoremas empìricamente significativos.

14 — Esta orientação encontra a sua feição mais acabada nos estudos econométricos que, tomando por base a moderna teoria das probabilidades e da inferência estatística, representam uma tentativa sistemática de construção de um método capaz de lançar uma ponte entre a teoria abstrata e os factos actualmente observados que aquela pretende explicar. Tanto nas suas tentativas de fixação de limites definidos nos parâmetros das relações utilizadas na teoria económica, nas suas medidas da curvatura ou convexidade das funções, como nos seus esforços para verificar as hipóteses teóricas, a investigação econométrica está estreitamente associada com a aplicação da teoria económica à política.

A sua importância especial neste campo promana de uma combinação característica de teoria dedutiva e investigação empírica. O comportamento social é por demais complexo para poder ser explicado por um número limitado de variáveis reunido num sistema de equações, simples e elegante. Consideradas as dificuldades de medida e observação dos fenómenos, bem como a mútua interdependência de sucessivas observações, a econometria introduz explìcitamente elementos de acaso ou erro no esquema analítico. Pois, admitindo mesmo a inexistência de erros de observação ou medida, a impossibilidade de entrar em linha de conta com todas as variáveis retirará às equações do modelo econométrico um carácter exacto. Por esta

via, a análise vem a enriquecer-se com a noção de ligação estocástica, descrevendo-se o efeito combinado das diferentes variáveis em termos de uma distribuição probabilitária, isto é, como uma combinação de uma ligação funcional e de um elemento aleatório.

Não obstante o seu extraordinário refinamento, os modelos econométricos conduzem-nos apenas a conclusões prováveis. Significa isto, por outras palavras, que, no caso de se terem identificado as variáveis x, y, z... como as mais importantes determinantes das flutuações de uma outra variável n, e considerando-se as demais como estocásticas, apenas se pode afirmar que o grau mais provável de influência de x, y ou z sobre n é este ou aquele.

Tratando-se de modelos endógenos, o movimento do sistema é descrito por um conjunto de equações tal que, dada alguma posição inicial, o seu curso passado e futuro é determinado por forma única. O comportamento do sistema é governado apenas pela sua própria estrutura, ou seja, endògenamente. Nestes termos, tal modelo só constituirá representação válida de um sistema real, na hipótese de este ser verdadeiramente endógeno ou, o que lhe equivale, fechado. Sempre que assim não aconteça, o comportamento futuro do sistema já não é inteiramente determinado pelas equações estruturais.

A estrutura dos modelos semi-endógenos é semelhante à dos primeiros, salvo pelo que se refere a algumas variáveis exógenas não determinadas. Quer dizer: a estrutura do sistema a representar pelo modelo só pode receber influências do exterior por intermédio de *algumas* variáveis exógenas, excluindo-se qualquer outra interferência. Equivale isto a afirmar que os modelos semi-endógenos pressupõem que os factores ambienciais apenas fazem sentir a sua influência em alguns pontos de contacto prèviamente escolhidos, ou, o que é o mesmo, a estabilidade interna do sistema.

No mundo real, porém, para além das limitações impostas pela linearidade da maioria dos modelos e das dificuldades encontradas na identificação das variáveis relevantes, haverá sempre que contar com a influência das variáveis omitidas, com as alterações nos valores dos parâmetros ou na forma das relações estruturais; na verdade, tais factores podem revelar-se da

maior importância para uma previsão necessária no contexto de um problema específico de política. Isto mostra-nos que nas ciências sociais a previsão é sempre limitada e condicional. Ela realiza-se dentro de um sistema que não é fechado: o número de variáveis que podem afectar o curso dos eventos é infinitamente grande. Não podendo nós, por motivos técnicos, aumentar indefinidamente o número de variáveis de um modelo, a probabilidade de as variáveis excluídas afectarem os fenómenos será sempre maior do que zero. Segue-se daqui que os coeficientes de probabilidade atribuídos às leis empíricas da economia são apreciàvelmente inferiores aos das leis correspondentes das ciências da natureza, não obstante a identidade de natureza metodológica de umas e outras.

15 — A moderna análise económica possibilita-nos assim um conhecimento aproximado, dizendo-se tal, aquele que traz em si a necessidade da sua superação, a consciência da sua insuficiência e dos seus limites. Sistemas teóricos tão poderosamente dedutivos como os das físicas modernas podem perfeitamente apresentar-se como fulcros desta dialectização, dado que são portadores de certos vícios fecundos de contradição interna, desequilíbrios, sobredeterminações conscientes. O esforço do conhecimento desenvolve-se em várias direcções, sendo a mais significativa um processo de rectificação de conceitos, convergindo para um objecto a construir, como filigrana cada vez mais fina do fenómeno. Todo o sistema se torna, nesta perspectiva, uma construção provisória onde se incluem zonas de obscuridade, elementos contraditórios, com a condição de serem delimitados, contidos e por assim dizer problematizados.

O conhecimento económico relativiza-se sem se dissolver. Esta relativização opera-se primeiro no tempo, atenta a necessidade de traçar limites estruturais, que são igualmente limites de validadc dos modelos, cada modelo não sendo válido senão numa estrutura dada, isto é, entre dois limites temporais.

Mas a ciência económica tende também a relativizar-se no espaço, edificando teorias aplicáveis a tipos ideais de organização, resultantes de uma esquematização de certos tipos reais. O que importa destacar neste processo é a alteração da

orientação metodológica tradicional. Em lugar de partir de uma «economia fundamental» intuitiva, que se complica progressivamente para atingir a realidade, a ciência moderna, revelando maior maturidade, esforça-se por realizar uma síntese de métodos que lhe permita, sempre em ligação com a realidade, lançar as bases de uma «economia fundamental».

Menos sintética, e provisòriamente menos coerente do que a análise tradicional, a ciência económica dos nossos dias orienta-se, não obstante a especificidade e a dificuldade dos problemas de aplicação, para uma maior eficácia. O seu carácter mais realista começou já a proporcionar os primeiros frutos. Não há possìvelmente ninguém que não recorde, a este propósito, o sucesso alcançado pela maioria dos países beligerantes em matéria de estabilidade económica interna durante a segunda guerra mundial — uma guerra que talvez pudesse ter sido evitada se o erro de uma política económica, hoje claramente denunciado, não colocasse a Alemanha de Weimar a braços com seis milhões de desempregados que tornaram possível o advento do nacional-socialismo. Não há possìvelmente ninguém que não tenha ficado surpreendido com a rapidez da reconstrução no após-guerra, com a extraordinária elevação dos níveis de produtividade e rendimento, com a diminuição drástica do desemprego e atenuação sensível das flutuações cíclicas da economia. Não há possìvelmente ninguém que não tenha uma ideia dos progressos realizados em matéria de gestão racional das empresas em ordem a garantir a sua segurança, sobrevivência e expansão.

Muitos, porém, desconhecem que estes desenvolvimentos só foram possíveis graças aos ensinamentos fornecidos pela ciência económica. A maioria ignora as potencialidades dos modernos instrumentos de análise que permitem, por exemplo, que, através de modelos dinâmicos, se façam previsões de desenvolvimentos macro-económicos mediante a alteração de mecanismos economètricamente ligados à observação. Poucos sabem também que o desenvolvimento económico da Noruega e da Holanda, por exemplo, se está a processar neste momento de harmonia com modelos elaborados respectivamente por Frish e Tinbergen; que o modelo estrutural das entradas e saídas de Leontief nos dá uma imagem de apreciável rigor das

múltiplas relações inter-industriais da economia americana, sendo a tal ponto elevado o seu valor para as indústrias e para os governos que modelos semelhantes estão actualmente em curso de elaboração em França e na Itália.

O que importa fundamentalmente é não pedir a esta ciência — como, de resto, acontece com qualquer outra — aquilo que ela não pode dar. Mas a esta ciência assim determinada — que se preocupa com a descoberta dos carácteres essenciais dos fenómenos, seja para a satisfação de melhor os compreender no plano do pensamento, seja para a vantagem de melhor os utilizar no plano da acção — cabe ainda uma missão muito específica na sociedade moderna. Ela tem a missão pouco gloriosa, conquanto de inapreciável utilidade, de rebaixar a temperatura das paixões e dos interesses, de combater os mitos das massas, de escalpelizar a acção dos demagogos, magos das Finanças ou feiticeiros da Economia.

16 — Isto não significa que nos devamos encerrar na torre de marfim do neutralismo científico. Para além do cientista está o homem e, nesta qualidade, deve ele possuir um corpo de normas morais para julgar as instituições e os homens. Particularmente a nós, representantes das ciências sociais, nada nos poderá desculpar de não tomarmos uma decisão na grande encruzilhada da nossa cultura. Quando ultrapassamos o quadro da pura tecnicidade para escutar as ressonâncias humanas do progresso, imediatamente se adivinha a variedade das reacções individuais condicionadas como elas são por doutrinas filosóficas, religiosas e morais, por temperamentos e paixões, quando não por simples interesses.

As realizações recentes da ciência e da técnica, e as novas aplicações que se julga estarem ao seu alcance a curto prazo, criam nuns um sentimento de admiração, enquanto que outros as consideram como ponto de partida de um progresso indefinido. Mas esta ciência é indiferente aos usos e aplicações que dela se possam fazer, tanto podendo conduzir à destruição de tudo o que faz a grandeza da pessoa humana e torna a vida digna de ser vivida, como realizar uma tarefa magnífica, tanto espiritual e moral como material; ela pode libertar o homem,

engrandecê-lo, exaltar a sua personalidade, em suma, permitir-lhe atingir a sua plenitude.

Esta escolha não depende de uma fatalidade cega: cabe aos próprios homens. Simplesmente, enquanto ontém os homens encontravam uma resposta nas tradições lentamente elaboradas num código completo de pensamento e de acção que o esforço perseverante das gerações anteriores tinha cuidadosamente actualizado, hoje, na confusão das funções e dos valores que vai pelo mundo, é-lhes preciso encontrar em si mesmos, na sua sensibilidade, inteligência e carácter, os recursos de um julgamento são que decide no campo de uma acção fecunda. A ciência é o maior prodígio do homem; simplesmente, por cima e acima da ciência está a própria vida, que a torna possível. Daqui resulta que um crime contra as condições elementares da vida nunca poderá ser compensado por aquela.

Por isso, como homens, como universitários, como portugueses, esforcemo-nos por formar os caracteres e temperar as vontades, habilitando outros homens a escolher com ciência e consciência na confusão dos grandes antagonismos da nossa época, a viver e a influir vitalmente de acordo com a altura dos tempos. O universitário deve trazer para a sua vida profissional uma síntese de ideias-mestras sobre a vida, o Homem e a Sociedade, uma interpretação ordenada e unitária dos grandes problemas humanos e sociais do seu tempo, uma visão de conjunto sobre o passado histórico, um ideal de existência. Por esta via, a Universidade — alma mater do espírito — será humana e socialmente relevante, verdadeiro corpo espiritual da Nação, e a ciência constituirá espelho de um destino verdadeiramente digno dos homens.

FACULDADES DA UNIVERSIDADE

FACULDADE DE CIÊNCIAS
FACULDADE DE MEDICINA
FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE FARMÁCIA
FACULDADE DE ECONOMIA

Licenciaturas e Cursos professados na Universidade do Porto

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Licenciatura em Ciências Matemáticas
» » » Físico-Químicas
» » » Geofísicas
» » » Geológicas
» » » Biológicas
Curso de Engenheiro Geógrafo
» » Preparatórios para as Escolas Militares

FACULDADE DE MEDICINA

Licenciatura em Medicina e Cirurgia

FACULDADE DE ENGENHARIA

Licenciatura em Engenharia Civil
» » » de Minas
» » » Mecânica
» » » Electrotécnica
» » » Químico-Industrial

FACULDADE DE FARMÁCIA

Curso Profissional de Farmácia
Licenciatura em Farmácia

FACULDADE DE ECONOMIA

Licenciatura em Economia

Além dos Cursos enunciados, é ainda ministrado

No *Instituto de Climatologia e Hidrologia* o

Curso de Climatologia e Hidrologia

Distribuição das disciplinas por secções e grupos

FACULDADE DE CIÊNCIAS

1.ª Secção — Ciências Matemáticas

1.º GRUPO — *Análise e Geometria*

Curso de Matemáticas Gerais (*a*)
Cadeira de Álgebra Superior (*a*)
Cadeira de Cálculo Infinitesimal (*a*)
Cadeira de Análise Superior (*a*)
Cadeira de Geometria Descritiva (*a*)
Curso de Geometria Superior (*b*)
Curso de Geometria Projectiva (*b*)
Curso de Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico (*b*)

2.º GRUPO — *Mecânica e Astronomia*

Cadeira de Cálculo das Probabilidades (*a*)
Cadeira de Mecânica Racional (*a*)
Cadeira de Astronomia (*a*)
Cadeira de Mecânica Celeste (*a*)
Cadeira de Física Matemática (*a*)
Curso de Geodesia (*b*)
Curso de Topografia (*a*)
Curso de Aperfeiçoamento de Astronomia (*a*)
Curso de Probabilidades, Erros e Estatística (*b*)

2.ª Secção — Ciências Físico-Químicas

1.º GRUPO — *Física*

Curso Geral de Física (*a*)
Cadeira de Geofísica (*a*)
Cadeira de Meteorologia (*a*)
Cadeira de Óptica (*a*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

Cadeira de Electricidade (*a*)
Curso de Termodinâmica (*b*)
Curso de Mecânica Física (*b*)
Curso de Física Médica (*b*)
Curso de Elementos de Física Atómica (*b*)
Curso Complementar de Física (*a*)
Curso de Electrónica (*b*)

2.º GRUPO — *Química*

Curso Geral de Química (*a*)
Cadeira de Química Inorgânica (*a*)
Cadeira de Química Orgânica (*a*)
Curso Geral de Análise Química (*a*)
Curso Complentar de Análise Química (*a*)
Cadeira de Química-Física (*a*)
Curso de Química Médica (*b*)
Curso de Noções Gerais de Química-Física (*b*)

3.ª Secção — Ciências Histórico-Naturais

1.º GRUPO — *Mineralogia e Geologia*

Curso geral de Mineralogia e Geologia (*a*)
Cadeira de Mineralogia e Petrologia (*a*)
Curso de Cristalografia (*b*)
Cadeira de Geologia (*a*)
Curso de Paleontologia (*b*)
Curso de Geomorfologia (*b*)

2.º GRUPO — *Botânica*

Curso Geral de Botânica (*a*)
Cadeira de Morfologia e Fisiologia Vegetais (*a*)
Cadeira de Botânica Sistemática (*a*)
Curso de Ecologia Vegetal e Fitogeografia (*b*)
Cadeira de Biologia (comum ao 3.º grupo) (*a*)

3.º GRUPO — *Zoologia e Antropologia*

Curso Geral de Zoologia (*a*)
Cadeira de Anatomia e Fisiologia Comparadas (*a*)
Cadeira de Zoologia Sistemática (*a*)
Curso de Ecologia Animal e Zoogeografia (*b*)
Cadeira de Biologia (comum ao 2.º grupo) (*a*)
Cadeira de Antropologia (*a*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

Cadeiras e Cursos Anexos

Desenho Rigoroso (*a*)
Desenho de Máquinas (*a*)
Desenho Biológico (*a*)
Curso de Desenho Topográfico (*b*)
Curso Geral de Desenho (*a*)
Curso Complementar de Desenho (*a*)
Curso de Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica) (*a*)
Curso de Geografia Matemática (*b*)

FACULDADE DE MEDICINA (*)

1.º GRUPO

Cadeira de Anatomia Descritiva, 1.ª parte (*a*)
Cadeira de Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica (*a*)
Cadeira de Histologia e Embriologia (*a*)
Cadeira de Medicina Operatória (*a*)
Curso de Biologia Médica (*b*)

2.º GRUPO

Cadeira de Fisiologia (*a*)
Cadeira de Química Fisiológica (*a*)
Cadeira de Farmacologia (*a*)
Cadeira de Terapêutica Geral e Hidrologia (*a*)
Cadeira de Terapêutica Geral (*a*) **
Curso de Radiologia e Fisioterapia (*b*) **

3.º GRUPO

Cadeira de Anatomia Patológica (*a*)
Cadeira de Patologia Geral (*a*)
Curso de Histologia Patológica (*b*) **
Curso de Semiótica Laboratorial (*b*) **
Curso de Semiótica Radiológica (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
* Além das disciplinas indicadas, fazem parte do Curso de Medicina as de Química Médica e Física Médica, professadas na Faculdade de Ciências.
** Para os alunos da antiga reforma.

4.º GRUPO

Cadeira de Medicina Legal (*a*) * *
Cadeira de Medicina Legal. Toxicologia Forense (*a*)
Cadeira de História da Medicina e Deontologia Profissional (*a*) * *
Curso de História da Medicina (*b*)
Curso de Deontologia (Questões morais e sociais da medicina) (*b*)

5.º GRUPO

Cadeira de Higiene e Medicina Social (*a*)
Cadeira de Higiene e Epidemiologia (*a*) * *
Cadeira de Bacteriologia e Parasitologia (*a*)

6.º GRUPO

Cadeira de Patologia Médica (*a*)
Cadeira de Clínica Médica (*a*)
Cadeira de Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial (*a*)
Cadeira de Terapêutica Médica (*a*)
Curso de Moléstias Infecciosas (*b*) * *
Curso de Clínica das Doenças Infecciosas (*b*)

7.º GRUPO

Cadeira de Patologia Cirúrgica (*a*)
Cadeira de Clínica Cirúrgica (*a*)
Curso de Propedêutica Cirúrgica (*a*)
Curso de Pneumotisiologia (*b*)

8.º GRUPO

Cadeira de Obstetrícia (*a*) * *
Cadeira de Clínica Obstétrica (*a*)
Curso de Ginecologia (para clínica geral) (*b*)

9.º GRUPO

Cadeira de Pediatria (*a*) * *
Cadeira de Clínica Pediátrica e Puericultura (*a*)
Curso de Ortopedia (*b*)

(*a*) Anual
(*b*) Semestral
* * Para os alunos da antiga reforma.

10.º GRUPO

Curso de Psiquiatria (*b*)
Curso de Neurologia (para clínica geral) (*b*)
Curso de Psicologia (*b*)

11.º GRUPO

Curso de Dermatologia e Sifiligrafia (*b*) **
Curso de Dermatologia e Veneriologia (para clínical geral) (*b*)

12.º GRUPO

Curso da Urologia (para clínica geral) (*b*)

13.º GRUPO

Curso de Oftalmologia (para clínica geral) (*b*)

14.º GRUPO

Curso de Otorrinolaringologia (para clínica geral) (*b*)

FACULDADE DE ENGENHARIA

1.º GRUPO — *Construções Civis*

Cadeira de Pontes e Estruturas Especiais (*a*)
Cadeira de Materiais e Processos de Construção (*a*)
Cadeira de Estabilidade das Estruturas (*a*)
Cadeira de Resistência de Materiais (*a*)
Cadeira de Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade (*a*)
Cadeira de Construções Civis (*a*)
Cadeira de Construções e Instalações Industriais (*a*)
Curso de Arquitectura (*b*)
Cadeira de Betão Armado e Preesforçado (*a*)
Curso de Urbanização (*b*)
Curso de Mecânica de Solos (*b*)

2.º GRUPO — *Estradas e Caminhos de Ferro*

Cadeira de Geodesia e Topografia (*a*) **
Cadeira de Estradas e Aeródromos (*a*)
Cadeira de Caminhos de Ferro (*c*)
Curso de Topografia Mineira (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
Anual para os alunos do curso de Engenharia Civil e semestral para os outros.
** Para os alunos da antiga reforma.

3.º GRUPO — *Hidráulica*

Cadeira de Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas (*c*)
Cadeira de Hidráulica Aplicada (*c*)
Trabalhos Fluviais e Marítimos (*a*)
Curso de Aerodinâmica (*b*)

4.º GRUPO — *Minas e Metalurgia*

Cadeira de Exploração de Minas (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Exploração de Minas (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Metalurgia Geral e Metalografia (*a*)
Cadeira de Metalurgia dos Metais não Ferrosos (*a*)
Cadeira de Preparação de Minérios (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Preparação de Minérios (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Jazigos e Águas Minerais (*a*)
Cadeira de Siderurgia (*a*)
Curso de Prospecção Mineira (*b*)
Cadeira de Projectos de Minas e Instalações Metalúrgicas (*a*)
Curso de Geologia Aplicada (*a*)
Curso de Instalações Mineiras (*a*)

5.º GRUPO — *Mecânica*

Curso Geral de Máquinas (*a*)
Cadeira de Máquinas Alternativas (1.ª parte) (*b*)
Cadeira de Máquinas Alternativas (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Construções Mecânicas (*a*)
Cadeira de Tecnologia Mecânica (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Tecnologia Mecânica (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Tecnologia Mecânica (3.ª parte) (*b*)
Cadeira de Turbomáquinas (1.ª parte) (*b*)
Cadeira de Turbomáquinas (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Caldeiras e Permutadores de Calor (*a*)
Laboratórios de Máquinas (*a*)
Cadeira de Órgãos de Máquinas (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Órgãos de Máquinas (2.ª parte) (*a*)
Curso de Aeronáutica (1.ª parte) (*a*)
Curso de Aeronáutica (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Máquinas Motrizes e Auxiliares (*a*)

6.º GRUPO — *Electrotecnia*

Cadeira de Electrotecnia Geral (*a*)
Cadeira de Electrotecnia Teórica (*a*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
(*c*) Anual para os alunos do Curso de Engenharia Civil e semestral para os outros.

Cadeira de Máquinas Eléctricas (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Máquinas Eléctricas (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Aplicações de Electricidade (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Aplicações de Electricidade (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Medidas Eléctricas (*a*)
Cadeira de Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia (*a*)
Curso de Telecomunicações (1.ª parte) (*b*)
Curso de Telecomunicações (2.ª parte) (*b*)
Cadeira de Construções Electromecânicas (*a*)
Curso Geral de Máquinas Eléctricas (*a*)
Laboratórios de Electricidade (*a*)
Curso de Electrónica Aplicada (*b*)

7.º GRUPO — *Química Industrial*

Cadeira de Análises Industriais (*a*)
Cadeira de Química Orgânica Industrial (*a*)
Cadeira de Mecânica Quântica. Física Nuclear (*a*)
Cadeira de Tecnologia Química (*a*)
Cadeira de Indústrias Químicas (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Indústrias Químicas (2.ª parte) (*a*)
Laboratórios de Química (1.ª parte) (*a*)
Laboratórios de Química (2.ª parte) (*a*)
Laboratórios de Química (3.ª parte) (*a*)

8. GRUPO — *Ciências Económico-Sociais*

Cadeira de Economia (*a*)
Cadeira de Organização e Administração (*a*)

Cadeiras anexas

Oficinas Gerais (1.ª parte) (*a*)
Oficinas Gerais (2.ª parte) (*a*)
Oficinas Mecânicas (1.ª parte) (*a*)
Oficinas Mecânicas (2.ª parte) (*a*)

FACULDADE DE FARMÁCIA

1.º GRUPO

Curso Geral de Química (*a*) *
Curso Geral de Análise Química (*a*) *
Curso Complementar de Análise Química (*a*) *

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
(*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Cadeira de Bromatologia e Análises Bromatológicas (a)
Curso de Hidrologia Farmacêutica (*b*)
Curso de Farmacofísica (*b*)
Cadeira de Química Farmacêutica Inorgânica (*a*)
Cadeira de Química Farmacêutica Orgânica (*a*)
Cadeira de Química Biológica e Análises Bioquímicas (*a*)
Cadeira de Toxicologia e Análises Toxicológicas (*a*)
Cadeira de Análises Físico-Químicas (*a*)

2.º GRUPO

Curso Geral de Botânica (*a*) *
Curso de Técnica Farmacêutica (*b*)
Curso de Indústrias Farmacêuticas (*b*)
Curso de Higiene (*b*)
Curso de Deontologia e Legislação Farmacêutica (*b*)
Curso de Microbiologia Aplicada (*b*)
Cadeira de Farmacognosia (1.ª parte) (*a*)
Cadeira de Farmacognosia (2.ª parte) (*a*)
Cadeira de Criptogamia e Fermentações (*a*)
Cadeira de Farmacodinamia Experimental (*a*)
Cadeira de Farmácia Galénica (*c*)
Curso de Estudo Comparativo das Farmacopeias (*b*)

FACULDADE DE ECONOMIA

1.º GRUPO

Matemáticas Gerais (*a*) *
Cálculo Infinitesimal (*a*) *
Estatística (*a*)
Econometria (*b*)

2.º GRUPO

Geografia Económica Portuguesa (*a*)
Economia I (*a*)
Economia II (*a*)
Economia III (*a*)
Economia dos Transportes (*b*)
Política Económica Internacional (*a*)
Economia e Legislação Industriais (*a*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.
(*c*) Trissemestral.
* Cursada na Faculdade de Ciências.

Economia e Administração Ultramarina (*a*)
História dos Factos e das Doutrinas Económicas (*b*)
Finanças (*a*)
Direito Fiscal (*b*)

3.º GRUPO

Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições do Direito Civil (*a*)
Direito Civil (parte geral) (*a*)
Direito Civil (obrigações) (*b*)
Direito Comercial (*a*)
Organização e Direito Corporativo (*a*)

4.º GRUPO

Teoria da Contabilidade (*a*)
Contabilidade Aplicada (*a*)
Economia da Empresa (*b*)

(*a*) Anual.
(*b*) Semestral.

Distribuição das disciplinas que constituem as Licenciaturas e Cursos

FACULDADE DE CIÊNCIAS (*a*)

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Licenciatura em Ciências Matemáticas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Desenho Rigoroso	—	4	—	4
	24 horas		24 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Algebra Superior	2	2	2	2
Geometria Projectiva	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	26 horas		22 horas	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	2	2	2
Análise Superior	2	2	2	2
Cálculo das Probabilidades	2	2	2	2
Astronomia	2	6	2	6
	20 horas		20 horas	
4.º ANO				
Mecânica Celeste	2	2	2	2
Geometria Superior	—	—	2	2
Física Matemática	2	2	2	2
Geodesia	2	2	—	—
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	16 horas		12 horas	

(*a*) Distribuição feita segundo o Decreto n.º 39.021, de 3 de Dezembro de 1952, rectificado no *D.º do G.º*, 1.ª série, de 14 de Outubro de 1953.

(*b*) Vide obs. a pág. 90.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Curso de Engenheiro Geógrafo				
1.º ANO				
Como a licenciatura em Ciências Matemáticas				
2.º ANO				
Idem				
3.º ANO				
Idem				
4.º ANO				
Mecânica Celeste	2	2	2	2
Física Matemática	2	2	2	2
Geodesia	2	2	—	—
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
	19 horas		15 horas	
5.º ANO				
Geomorfologia	—	—	2	4
Topografia	2	6	2	6
Aperfeiçoamento de Astronomia	2	6	2	6
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	20 horas		22 horas	
Licenciatura em Ciências Físico-Químicas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Cristalografia	2	4	—	—
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	31 horas		25 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Curso Geral de Análise Química	2	4	2	4
	27 horas		27 horas	

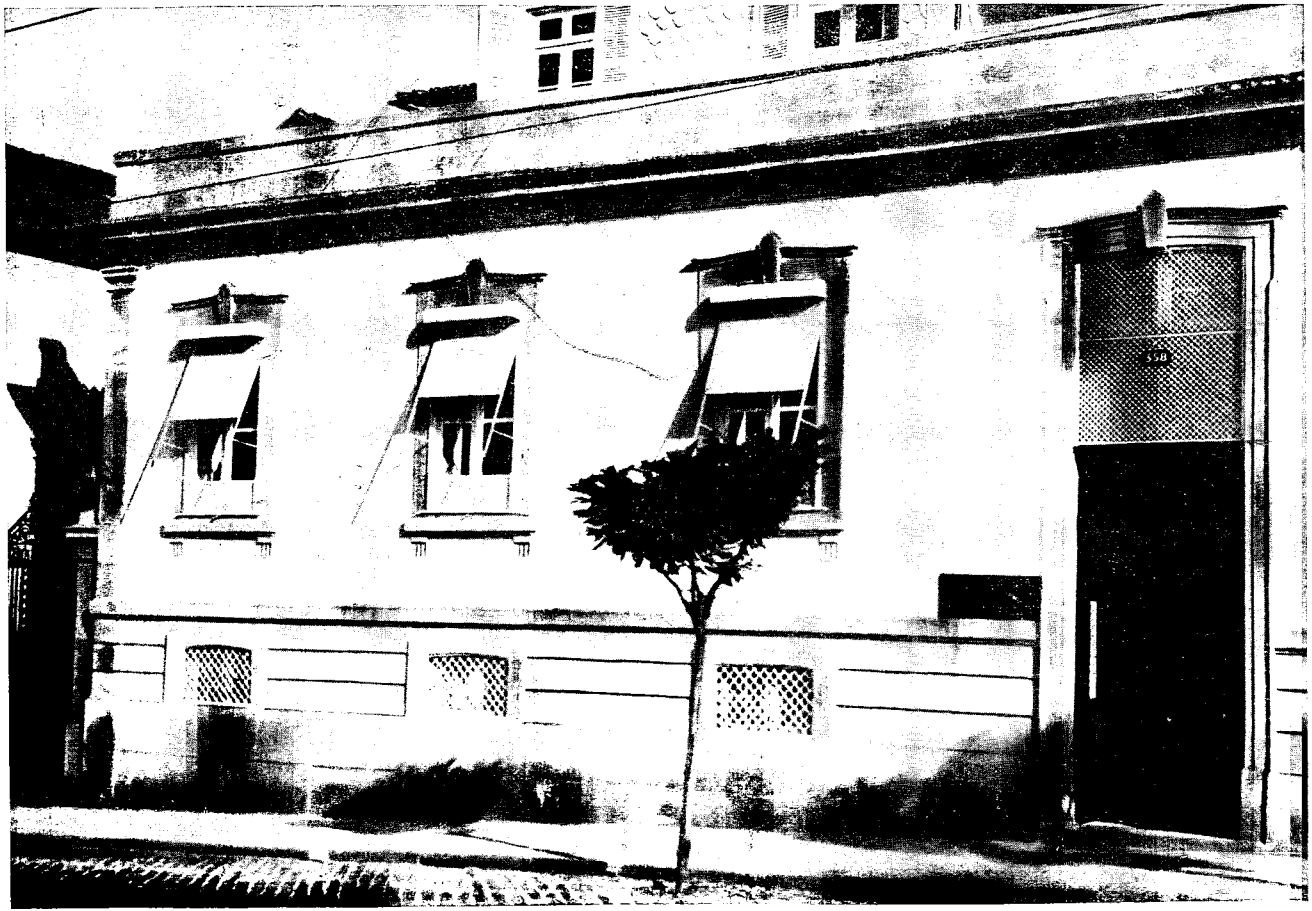
(*b*) Vide obs. a pág. 90.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
3.º ANO				
Cálculo das Probabilidades	2	2	2	2
Mecânica Racional	2	2	2	2
Electricidade	3	4	3	4
Curso Complementar de Análise Química	2	6	2	6
	23 horas		23 horas	
4.º ANO				
Termodinâmica	—	—	2	2
Óptica	2	4	2	4
Química Física	2	4	2	4
Geomorfologia	—	—	2	4
Mecânica Física	3	4	—	—
	19 horas		22 horas	

Licenciatura em Ciências Geofísicas

1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso geral de Química	3	4	3	4
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	25 horas		25 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Mecânica Física	3	4	—	—
Termodinâmica	—	—	2	2
Curso geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	25 horas		18 horas	
3.º ANO				
Análise Superior	2	2	2	2
Cálculo das Probabilidades	2	2	2	2
Mecânica Racional	2	2	2	2
Electricidade	3	4	3	4
	19 horas		19 horas	
4.º ANO				
Física Matemática	2	2	2	2
Óptica	2	4	2	4
Meteorologia	2	6	2	6
Geofísica	2	6	2	6
	26 horas		26 horas	

(*b*) Vide obs. a pág. 90.



Lar de Nun'Álvares, na Rua de N.ª Sr.ª de Fátima

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Licenciatura em Ciências Geológicas				
1.º ANO				
Matemáticas gerais	3	4	3	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Curso geral de Botânica	3	4	3	4
Desenho Biológico	—	4	—	4
	25 horas		25 horas	
2.º ANO				
Curso geral de Física	3	4	3	4
Curso Geral de Análise Química	2	4	2	4
Cristalografia	2	4	—	—
Curso geral de Zoologia	3	4	3	4
	6 horas		20 horas	
3.º ANO				
Curso Complementar de Análise Química	2	6	2	6
Mineralogia e Petrologia	2	4	2	4
Paleontologia	2	4	—	—
Topografia	2	6	2	6
	28 horas		22 horas	
4.º ANO				
Geologia	2	4	2	4
Geomorfologia	—	—	2	4
Antropologia	2	4	2	4
Desenho Topográfico	—	4	—	—
	16 horas		18 horas	
Licenciatura em Ciências Biológicas				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Curso geral de Botânica	3	4	3	4
Desenho Biológico	—	4	—	4
	25 horas		25 horas	
2.º ANO				
Curso geral de Física	3	4	3	4
Noções gerais de Química Física	—	—	3	4
Morfologia e Fisiologia Vegetais	2	4	2	4
Curso geral de Zoologia	3	4	3	4
	20 horas		27 horas	

(b) Vide obs. a pág. 90.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*b*)		2.º semestre (*b*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
3.º ANO				
Antropologia	2	4	2	4
Botânica Sistemática	2	4	2	4
Zoologia Sistemática	2	4	2	4
Curso Geral de Mineralogia e Zoologia	3	4	3	4
	25 horas		25 horas	
4.º ANO				
Anatomia e Fisiologia Comparadas	2	4	2	4
Paleontologia	2	4	—	—
Ecologia Vegetal e Fitogeografia	—	—	2	4
Ecologia Animal e Zoogeografia	—	—	2	4
Biologia	2	4	2	4
	18 horas		24 horas	
Curso de preparatórios para as Escolas Militares				
1.º ANO				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Desenho Rigoroso	—	4	—	4
	24 horas		24 horas	
2.º ANO				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Economia (*)	2	—	2	—
Desenho de Máquinas	—	4	—	4
	20 horas		20 horas	
3.º ANO				
Mecânica Racional	2	2	2	2
Electricidade	3	4	3	4
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Desenho Topográfico	—	—	4	—
	18 horas		22 horas	

(*b*) As aulas teóricas têm a duração de uma hora; as aulas práticas são de duas horas, salvo as de Astronomia, Aperfeiçoamento de Astronomia, Topografia, Meteorologia, Geofísica e Curso Complementar de Análise Química, que poderão ser de duas ou de três horas. Artigo 5.º do Decreto n.º 39.021, de 3 de Dezembro de 1952.

(*) Cursada na Faculdade de Engenharia.

FACULDADE DE MEDICINA

Licenciatura em Medicina e Cirurgia (*a*)

1.º ANO

Anatomia Descritiva
Química Fisiológica e Fisiologia Geral
Histologia e Embriologia

2.º ANO

Fisiologia Especial
Anatomia Topográfica (*b*)
Complemento de Anatomia Descritiva (*b*)

3.º ANO

Farmacologia
Anatomia Patológica
Histologia Patológica (*b*)
Bacteriologia e Parasitologia
Propedêutica Médica
Propedêutica Cirúrgica
Patologia Geral
História da Medicina e Deontologia Profissional
Semiótica Laboratorial (*b*)

4.º ANO

Patologia Médica
Patologia Cirúrgica
Higiene e Epidemiologia
Radiologia e Fisioterapia
Dermatologia e Sifiligrafia (*b*)
Neurologia (*b*)
Ortopedia (*b*)
Otorrinolaringologia (*b*)
Oftalmologia (*b*)
Urologia (*b*)
Medicina Operatória
Terapêutica Geral

(*a*) Plano segundo o Regulamento da Faculdade (Decreto n.º 19.337 de 29-1-931).
(*b*) Semestral; as restantes são anuais.

5.º ANO

Clínica Médica
Clínica Cirúrgica
Obstetrícia
Medicina Legal
Pediatria
Psiquiatria (*b*)
Ginecologia (*b*)
Moléstias Infecciosas (*b*)

Os alunos sujeitar-se-ão, em cada um dos anos do Curso, aos seguintes exames finais:

1.º ANO

Anatomia Descritiva
Histologia e Embriologia
Química Fisiológica e Fisiologia Geral

2.º ANO

Anatomia Topográfica e Complemento de Anatomia Descritiva
Fisiologia Especial

3.º ANO

Anatomia e Histologia Patológicas
Propedêuticas Médica e Cirúrgica e Semiótica Laboratorial
Farmacologia
Patologia Geral, Bacteriologia e Parasitologia e História da Medicina e Deontologia Profissional

4.º ANO

Higiene e Epidemiologia
Medicina Operatória e Radiologia
Patologia Médica, Terapêutica Geral e Especialidades Médicas
Patologia Cirúrgica e Especialidades Cirúrgicas

5.º ANO

Clínica Médica e Clínica de Moléstias Infecciosas
Clínica Cirúrgica
Obstetrícia e Ginecologia
Pediatria
Medicina Legal e Psiquiatria

(*b*) Semestral; as restantes são anuais.

FACULDADE DE MEDICINA (*a*)

1.º ANO

Biologia Médica (*b*)
Física Médica (*b*) *
Química Médica (*b*) *
Anatomia Descritiva (1.ª parte)

2.º ANO

Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica
Histologia e Embriologia
Fisiologia
Química Fisiológica

3.º ANO

Bacteriologia e Parasitologia
Patologia Geral
Anatomia Patológica
Farmacologia
Psicologia (*b*)

4.º ANO

Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial
Terapêutica Geral e Hidrologia
Propedêutica Cirúrgica
Semiótica Radiológica (*b*)
Higiene e Medicina Social
História da Medicina (*b*)
Deontologia (questões morais e sociais da medicina) (*b*)
Ortopedia (*b*)

5.º ANO

Patologia Médica
Terapêutica Médica
Patologia Cirúrgica
Medicina Operatória
Clínica Obstétrica
Ginecologia (para clínica geral) (*b*)
Dermatologia e Veneriologia (para clínica geral) (*b*)
Oftalmologia (para clínica geral) (*b*)
Neurologia (para clínica geral) (*b*)

(*a*) Plano segundo o Decreto-Lei n.º 40.360, de 20 de Outubro de 1955.
(*b*) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Professada na Faculdade de Ciências.

6.º ANO

Clínica Médica
Pneumotisiologia (*b*)
Clínica das Doenças Infecciosas
Clínica Cirúrgica
Urologia (para clínica geral) (*b*)
Otorrinolaringologia (para clínica geral) (*b*)
Clínica Pediátrica e Puericultura
Medicina Legal e Toxicologia Forense
Psiquiatria (*b*)

FACULDADE DE ENGENHARIA

DISCIPLINAS	1.º semestre (*a*)		2.º semestre (*a*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Curso de Engenharia Civil				
1.º ANO *				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica	—	—	2	2
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ANO *				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso Complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	27 horas		27 horas	
3.º ANO *				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Topografia	2	6	2	6
	28 horas		28 horas	

(*a*) Vide obs. a pág. 101.
(*b*) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*a*)		2.º semestre (*a*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
4.º ANO				
Resistência de Materiais	3	6	3	6
Materiais e Processos de Construção	2	4	2	4
Mecânica dos Solos	2	2	—	—
Hidráulica Geral Máquinas Hidráulicas	3	2	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Curso Geral de Máquinas	2	2	2	2
	32 horas		29 horas	
5.º ANO				
Estabilidade das Estruturas	3	4	3	6
Construções Civis	3	6	3	6
Estradas e Aeródromos	2	4	2	4
Hidráulica Aplicada	3	4	3	2
Economia	2	—	2	—
	31 horas		31 horas	
6.º ANO				
Pontes e Estruturas Especiais	2	6	2	6
Betão Armado e Preesforçado	2	4	2	4
Caminhos de Ferro	2	2	2	2
Trabalhos Fluviais e Marítimos	2	4	2	4
Arquitectura	2	2	—	—
Urbanização	—		2	2
Organização e Administração	2	2	2	2
	32 horas		32 horas	
Cadeiras facultativas:				
Análise Superior (1.º semestre). *				
Geologia. *				

Curso de Engenharia de Minas

1.º ANO *				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Elemento de Física Atómica	—	—	2	2
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	

(*a*) Vide obs. a pág. 101.

(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (a)		2.º semestre (a)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
2.º ANO *				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânica e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso Geral de Analítica Química	2	4	2	4
Mineralogia e Petrologia	2	4	2	4
	30 horas		30 horas	
3.º ANO *				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Geologia	2	4	2	4
Topografia	2	6	2	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	30 horas		30 horas	
4.º ANO				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Jazigos e Águas Minerais	2	4	2	4
Curso Geral de Máquinas	2	2	2	2
Exploração de Minas (1.ª parte)	3	4	3	4
Análises Industriais	2	4	2	4
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	3	2	—	—
Topografia Mineira	—	—	2	2
	32 horas		31 horas	
5.º ANO				
Exploração de Minas (2.ª parte)	2	6	2	6
Preparação de Minérios (1.ª parte)	2	4	2	4
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Economia	2	—	2	—
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
	32 horas		32 horas	

(a) Vide obs. a pág. 101.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*a*)		2.º semestre (*a*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
6.º ANO				
Cadeiras de opção (*b*).	2	4	2	4
	2	4	2	4
	2	2	2	2
Prospecção Mineira	—	—	2	2
Caminhos de Ferro	2	2	—	—
Organização e Administração	2	2	2	2
Projectos de Minas e Instalações Metalúrgicas .	—	6	—	6
	30 horas		30 horas	
(*b*) **Siderurgia.** **Metalurgia dos Metais não Ferrosos.** **Electroquímica. Electrometalurgia Electrotermia.** ou: **Preparação de Minérios (2.ª parte).** **Instalações Mineiras.** **Geologia Aplicada.**				
Curso de Engenharia Mecânica				
1.º ANO *				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva.	2	4	2	4
Curso Geral de Química.	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica	—	—	2	2
Curso Geral de Desenho.	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ANO *				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico . . .	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso Geral de Física.	3	4	3	4
Curso Complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	27 horas		27 horas	
3.º ANO *				
Mecânica Racional.	2	4	2	4
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Termodinâmica	2	2	2	2
Topografia	2	6	2	6
	25 horas		25 horas	

(*a*) Vide obs. a pág. 101.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*a*)		2.º semestre (*a*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
4.º ANO				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Órgãos de Máquinas (1.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (1.ª parte)	2	2	2	2
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	3	2	—	—
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Aerodinâmica	—	—	3	2
Curso Geral de Máquinas Eléctricas	2	4	2	4
	31 horas		31 horas	
5.º ANO				
Órgãos de Máquinas (2.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (2.ª parte)	2	2	2	2
Máquinas Alternativas (1.ª parte)	2	6	—	—
Turbomáquinas (1.ª parte)	—	—	2	6
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
Cadeira de opção (*b*)	2	4	2	4
Economia	2	—	2	—
	32 horas		32 horas	
(*b*) Caldeiras e Permutadores de Calor. ou: Aeronáutica (1.ª parte).				
6.º ANO				
Máquinas Alternativas (2.ª parte)	2	4	2	4
Turbomáquinas (2.ª parte)	2	4	2	4
Cadeira de opção (*c*)	2	2	2	2
Organização e Administração	2	2	2	2
Construções Mecânicas	—	6	—	6
Laboratório de Máquinas	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	
(*c*) Tecnologia Mecânica (3.ª parte) — 1.º semestre e Caminhos de Ferro — 2.º semestre. ou: Aeronáutica (2.ª parte).				
Cadeiras facultativas:				
Análise Superior — 1.º semestre. (*)				
Electrónica. (*)				

(*a*) Vide obs. a pág. 101.
(*) Cursada na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (a)		2.º semestre (a)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
Curso de Engenharia Electrotécnica				
1.º ANO (*)				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Geometria Descritiva	2	4	2	4
Curso Geral de Química	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica	—	—	2	2
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	26 horas		30 horas	
2.º ANO (*)				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Curso Complementar de Desenho	—	6	—	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	27 horas		27 horas	
3.º ANO (*)				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Análise Superior	2	—	—	—
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Electrónica	—	—	2	4
Topografia	2	6	2	6
	25 horas		27 horas	
4.º ANO				
Electrotecnia Teórica	3	4	3	4
Medidas Eléctricas	2	4	2	4
Máquinas Eléctricas (1.ª parte)	2	4	2	4
Tecnologia Mecânica (1.ª parte)	2	2	2	2
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Órgãos de Máquinas (1.ª parte)	2	2	2	2
	31 horas		31 horas	
5.º ANO				
Máquinas Eléctricas (2.ª parte)	3	2	3	2
Aplicações de Electricidade (1.ª parte)	3	4	3	4
Telecomunicações (1.ª parte)	3	4	—	—
Electrónica Aplicada	—	—	3	4
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	3	2	—	—
Hidráulica Aplicada	—	—	3	2
Economia	2	—	2	—
Laboratórios de Electricidade	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	

(a) Vide obs. a pág. 101.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*a*)		2.º semestre (*a*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
6.º ANO				
Cadeira de opção (*b*)	2	6	2	6
Cadeira de opção (*c*)	2	2	2	2
Máquinas Motrizes e Auxiliares	2	2	2	2
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
Organização e Administração	2	2	2	2
Construções Electromecânicas	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	
(*b*) Aplicações de Electricidade (2.ª parte). ou: Telecomunicações (2.ª parte).				
(*c*) Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia. ou: Mecânica Quântica. Física Nuclear.				
Curso de Engenharia Químico-Industrial				
1.º ANO (*)				
Matemáticas Gerais	3	4	3	4
Química Inorgânica	3	4	3	4
Elementos de Física Atómica	—	—	2	2
Curso Geral de Mineralogia e Geologia	3	4	3	4
Curso Geral de Desenho	—	6	—	6
	27 horas		31 horas	
2.º ANO (*)				
Cálculo Infinitesimal	3	4	3	4
Cálculo Numérico, Mecânico e Gráfico	—	—	2	2
Probabilidades, Erros e Estatística	2	2	—	—
Curso Geral de Física	3	4	3	4
Química Orgânica	3	4	3	4
Curso Geral de Química Analítica	2	4	2	4
	31 horas		31 horas	
3.º ANO (*)				
Mecânica Racional	2	4	2	4
Curso Complementar de Física	3	4	3	4
Química Física	2	4	2	4
Curso Complementar de Química Analítica	2	6	2	6
Sociologia Geral (Questões morais e sociais relacionadas com a técnica)	3	—	3	—
	30 horas		30 horas	

(*a*) Vide obs. a pág. 101.
(*) Cursado na Faculdade de Ciências.

DISCIPLINAS	1.º semestre (*a*)		2.º semestre (*a*)	
	Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teóricas	Aulas práticas
4.º ANO				
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	2	2	2	2
Tecnologia Química	3	4	3	4
Química Orgânica Industrial	2	4	2	4
Mecânica Quântica. Física Nuclear	2	2	2	2
Curso Geral de Máquinas	2	2	2	2
Laboratórios de Química (1.ª parte)	—	6	—	6
	31 horas		31 horas	
5.º ANO				
Indústrias Químicas (1.ª parte)	3	4	3	4
Metalurgia Geral e Metalografia	2	4	2	4
Construções e Instalações Industriais	2	4	2	4
Electrotecnia Geral	2	2	2	2
Economia	2	—	2	—
Laboratórios de Química (2.ª parte)	—	6	—	6
	31 horas		31 horas	
6.º ANO				
Siderurgia	2	4	2	4
Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia	2	2	2	2
Cadeira de opção (*b*)	2	4	2	4
Análises Industriais	2	4	2	4
Organização e Administração	2	2	2	2
Laboratórios de Química (3.ª parte)	—	6	—	6
	32 horas		32 horas	

(*b*) Metalurgia dos Metais não Ferrosos.
ou:
Indústrias Químicas (2.ª parte).

Cadeiras facultativas:

Análise Superior (1.º semestre). *
Electrónica. *

(*a*) As aulas teóricas têm a duração de uma hora. As aulas práticas podem ter a duração de uma a três horas e, no caso de abrangerem trabalhos de campo, de mais de três horas, sempre sem prejuízo dos limites fixados.

* Cursada na Faculdade de Ciências.

FACULDADE DE FARMÁCIA

Curso Profissional de Farmácia

1.º ANO

Curso Geral de Química (*)
Curso Geral de Análise Química (*)
Curso Geral de Botânica (*)
Farmacognosia, 1.ª parte
Farmacofísica (*b*)

2.º ANO

Curso Complementar de Análise Química (*)
Química Farmacêutica Inorgânica
Farmacognosia, 2.ª parte
Técnica Farmacêutica (*b*)
Farmácia Galénica (*b*)

3.º ANO

Criptogamia e Fermentações
Química Farmacêutica Orgânica
Farmácia Galénica
Deontologia e Legislação Farmacêutica (*b*)

Licenciatura em Farmácia

4.º ANO

Análises Físico-Químicas
Farmacodinamia Experimental
Microbiologia Aplicada (*b*)
Hidrologia (*b*)
Indústria Farmacêutica (*b*)

5.º ANO

Química Biológica e Análises Bioquímicas
Toxicologia e Análises Toxicológicas
Bromatologia e Análises Bromatológicas
Higiene (*b*)
Estudo Comparativo das Farmacopeias (*b*)

(*b*) Semestral; as restantes são anuais.
(*) Cursada na Faculdade de Ciências

FACULDADE DE ECONOMIA (*a*)

Disciplinas	Número semanal de aulas e sua duração	
	Teóricas	Práticas
1.º ANO		
Matemáticas Gerais (*)	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
Geografia Económica Portuguesa	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
Economia I	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições de Direito Civil	3 × 1 = 3	—
	12 horas	8 horas
2.º ANO		
Cálculo Infinitesimal (*)	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
Economia II	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
Direito Civil (parte geral)	3 × 1 = 3	—
Finanças	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
	12 horas	8 horas
3.º ANO		
Estatística	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
Economia III	3 × 1 = 3	1 × 2 = 2
Direito Civil (obrigações) (*b*)	3 × 1 = 3	—
Direito Fiscal (*b*)	3 × 1 = 3	—
Teoria de Contabilidade	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
	12 horas	10 horas
4.º ANO		
Econometria (*b*)	3 × 1 = 3	2 × 2 = 4
Economia dos Transportes (*b*)	3 × 1 = 3	—
Economia e Legislação Industriais	3 × 1 = 3	—
Direito Comercial	3 × 1 = 3	—
Contabilidade Aplicada	3 × 1 = 3	3 × 2 = 6
	12 horas	10 (6) horas
5.º ANO		
Política Económica Internacional	3 × 1 = 3	—
Economia e Administração Ultramarina	3 × 1 = 3	—
História dos Factos e das Doutrinas Económicas (*b*)	3 × 1 = 3	—
Organização e Direito Corporativo	3 × 1 = 3	—
Economia da Empresa (*b*)	3 × 1 = 3	—
	12 horas	—

(*a*) Segundo o Decreto n.º 39.227, de 28 de Maio de 1953, que regula o funcionamento da Faculdade.

(*b*) Semestral; as restantes são anuais.

(*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Curso de Climatologia e Hdrologia (*c*)

Elementos de Química Analítica e de Físico-Química Hidrológica
Terapêutica Hidrológica e Climatérica
Fisioterapia
Geologia e Captagem
Hidrologia Geral
Higiene Hidrológica e Climatérica

(*c*) Este Curso é professado nas Faculdades de Ciências, de Medicina e de Engenharia.

REGIME DE PRECEDÊNCIAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS (*a*)

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Álgebra Superior	Matemáticas Gerais
Análise Superior	Cálculo Infinitesimal
Anatomia e Fisiologia Comparadas	Química Orgânica e Curso Geral de Zoologia
Antropologia	Curso Geral de Zoologia
Aperfeiçoamento de Astronomia	Astronomia
Astronomia	Cálculo Infinitesimal
Biologia	Curso Geral de Botânica e Curso Geral de Zoologia
Botânica Sistemática	Curso Geral de Botânica
Cálculo Infinitesimal	Matemáticas Gerais
Cálculo das Probabilidades	Cálculo Infinitesimal
Curso Complementar de Análise Química	Curso Geral de Análise Química
Ecologia Animal e Zoogeografia	Curso Geral de Zoologia
Ecologia Vegetal e Fitogeografia	Curso Geral de Botânica
Electricidade	Cálculo Infinitesimal e Curso Geral de Física
Física Matemática	Análise Superior e Mecânica Racional
Geodesia	Cálculo das Probabilidades e Astronomia
Geofísica	Mecânica Racional e Electricidade
Geologia	Curso Geral de Mineralogia e Geologia ou Mineralogia e Petrologia
Geometria Projectiva	Matemáticas Gerais
Geometria Superior	Análise Superior
Geomorfologia	Curso Geral de Mineralogia e Geologia ou Mineralogia e Petrologia
Mecânica Celeste	Análise Superior, Mecânica Racional e Astronomia

(*a*) Segundo o Decreto n.º 39.021, de 3 de Dezembro de 1952, rectificado no *D.º do G.º*, I Série, n.º 226, de 14 de Outubro de 1953.

Nesta discriminação seguiu-se, para facilidade de consulta, a ordem alfabética e não a estabelecida naquele diploma.

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Mecânica Física	Matemáticas Gerais
Mecânica Racional	Cálculo Infinitesimal
Meteorologia	Termodinâmica
Morfologia e Fisiologia Vegetais	Química Orgânica e Curso Geral de Botânica
Óptica	Electricidade
Química Física	Cálculo Infinitesimal, Química Orgânica e Química Inorgânica
Termodinâmica	Matemáticas Gerais
Topografia	Matemáticas Gerais
Zoologia Sistemática	Curso Geral de Zoologia

FACULDADE DE MEDICINA

Regime anterior ao Decreto-Lei n.º 37.040, de 2-9-948.

É permitida a passagem para o ano imediato com falta de aprovação num exame do ano anterior.

Regime instituído pelo Decreto-Lei n.º 40.360, de 20-10-955.

A inscrição nas disciplinas de um ano é permitida aos alunos a quem não falte aprovação em mais de um exame do ano anterior.

Não são, porém, consentidas as inscrições seguintes:

a) No 2.º ano sem aprovação em Anatomia Descritiva (1.ª parte);

b) No 3.º ano sem aprovação em Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica e em Fisiologia;

c) No 4.º ano sem aprovação em Anatomia Patológica, em Bacteriologia e Parasitologia e em Farmacologia;

d) No 5.º ano sem aprovação em Propedêutica Médica, em Propedêutica Cirúrgica e em Terapêutica Geral e Hidrologia;

e) No 6.º ano ano sem aprovação em Patologia Médica, em Patologia Cirúrgica e Clínica Obstétrica.

FACULDADE DE ENGENHARIA

É permitida a passagem para o ano imediato com falta de aprovação numa disciplina do ano anterior. Não são, porém, consentidas inscrições que não respeitem a seguinte tabela de precedências em vigor:

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Aerodinâmica	Mecânica Racional
Aeronáutica (1.ª parte)	Aerodinâmica
Aeronáutica (2.ª parte)	Aeronáutica (1.ª parte)
Aplicações de Electricidade (2.ª parte)	Aplicações de Electric. (1.ª parte)
Betão Armado e Preesforçado	Estabilidade das Estruturas
Construçõe Civis	Resistência de Materiais
Construções e Instalações Industriais	Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade
Curso Complementar de Desenho	Curso Geral de Desenho
Curso Complementar de Física	Curso Geral de Física
Electrónica	Idem
Electrotecnia Teórica	Curso complementar de Fisica e Electrónica
Estabilidade das Estruturas	Resistência de Materias
Exploração de Minas (2.ª parte)	Exploração de Minas (1.ª parte)
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	Mecânica Racional
Indústrias Químicas (2.ª parte)	Indústrias Químicas (1.ª parte)
Jazigos e Águas Minerais	Geologia
Máquinas Alternativas (2.ª parte)	Máquinas Alternativas (1.ª parte)
Máquinas Eléctricas (2.ª parte)	Máquinas Eléctricas (1.ª parte)
Medidas Eléctricas	Curso complementar de Fisica e Electónica
Órgãos de Máquinas (1.ª parte)	Mecânica Racional
Órgãos de Máquinas (2.ª parte)	Órgãos de Máquinas (1.ª parte)
Pontes e Estruturas Especiais	Estabilidade das Estruturas
Preparação de Metais não Ferrosos	Metalurgia Geral e Metalografia
Preparação de Minérios (1.ª parte)	Curso Geral de Máquinas
Preparação de Minérios (2.ª parte)	Preparação de Minérios (1.ª parte)
Probabilidades, Erros e Estatística	Matemáticas Gerais
Resistência de Materiais	Mecânica Racional
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	Idem
Siderurgia	Metalurgia Geral e Metalografia
Tecnologia Mecânica (2.ª parte)	Tecnologia Mecânica (1.ª parte)

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Tecnologia Mecânica (3.ª parte)	Tecnologia Mecânica (2.ª parte)
Telecomunicações (1.ª parte)	Electrotecnia Teórica
Telecomunicações (2.ª parte)	Telecomunicações (1.ª parte) e Electrónica Aplicada
Topografia Mineira	Topografia
Turbomáquinas (2.ª parte)	Turbomáquinas (1.ª parte)

FACULDADE DE FARMÁCIA

É permitida a passagem para o ano imediato com falta de aprovação numa disciplina do ano anterior, mas não é consentida a inscrição no Curso Complementar de Análise Química sem aprovação no Curso Geral de Análise Química.

FACULDADE DE ECONOMIA

Só podem inscrever-se em disciplinas de um ano os alunos a quem não falte aprovação em mais de uma do ano anterior. Não são, porém, consentidas as inscrições que não respeitem a seguinte tabela de precedências:

A inscrição em	*Depende da aprovação em*
Cálculo Infinitesimal	Matemáticas Gerais
Contabilidade Aplicada	Teoria da Contabilidade
Economia II	Economia I
Economia III	Economia II

Laboratórios, Institutos, Museus, Gabinetes e Centros de Estudos Universitários e Oficinas

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Laboratório de Física
» » Química
Instituto Geofísico
» de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio
» de Investigações Antropológicas
Museu e Laboratório Antropológico
Instituto de Zoologia e Estação de Zoologia Marítima Dr. Augusto Nobre
Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico

FACULDADE DE MEDICINA

Instituto de Anatomia do Prof. J. A. Pires de Lima
Laboratório de Medicina Operatória e Cirurgia
» » Histologia
» » Fisiologia
» » Química Fisiológica do Prof. Alberto de Aguiar
» » Farmacologia
» » Anatomia Patológica
» » Bacteriologia do Prof. A. J. Sousa Júnior
» » Higiene
» » Análises Clínicas (L. Nobre)
» » Radiologia e Fotografia

FACULDADE DE ENGENHARIA

Laboratório de Química Industrial e Docimásia
» » Ensaios de Materiais
» » Metalurgia e Mineração
» » Máquinas
» » Electrotecnia
» » Hidráulica
Oficina de Carpintaria
» » Serralharia
» » Máquinas
» » Electrotecnia
Gabinete de Topografia
» » Materiais de Construção
» » Construções Civis
» » Minas e Metalurgia
» » Máquinas
» » Electricidade

FACULDADE DE FARMÁCIA

Laboratório de Farmacologia
» » Análises Físico-Químicas
» » Química Farmacêutica Orgânica e Inorgânica
» » Farmácia Galénica
» » Criptogamia e Fermentações
» » Farmacologia Experimental
» » Microbiologia Aplicada
» » Hidrologia
» » Indústria Farmacêutica
» » Química Biológica e Análises Biológicas
» » Análises Toxicológicas e Bromatológicas

Anexos à Universidade, funcionam os seguintes organismos e instituições circum-escolares:

ASSOCIAÇÃO DE FILOSOFIA NATURAL (Faculdade de Ciências).

ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE FARMÁCIA (Faculdade de Farmácia).

CENTRO DE ESTUDOS DE ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA GERAL, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Medicina).

CENTRO DE ESTUDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS FARMACOLÓGICOS, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Farmácia).

CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS, do Instituto de Alta Cultura (Secretaria: Biblioteca Municipal do Porto).

CENTRO DE ESTUDOS MATEMÁTICOS, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Ciências).

CENTRO DE ESTUDOS DE MEDICINA EXPERIMENTAL, do Instituto de Alta Cultura (Faculdade de Medicina).

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA MOCIDADE PORTUGUESA, (Rua da Boa Hora, n.º 18).

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA FEMININA, (Rua D. Manuel II, n.º 14)

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA MASCULINA (Rua de Cedofeita, n.º 376).

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO (Faculdade de Ciências).

SALA DE CULTURA FRANCESA (Faculdade de Ciências).

SALA DE CULTURA ITALIANA (Faculdade de Ciências).

SALA SALAZAR (Faculdade de Ciências).

TEATRO CLÁSSICO UNIVERSITÁRIO (Integrado no Centro de Estudos Humanísticos).

CONCURSOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DO 2.º GRUPO (QUÍMICA) DA 2.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS)

As provas deste concurso (Vide Anuário de 1954-55 — pág. 103) realizaram-se nos dias 9 e 10 de Abril de 1956, tendo os candidatos Drs. Alberto Carlos de Brito e Humberto Augusto de Almeida sido aprovados em mérito absoluto, e em mérito relativo o Dr. Alberto Carlos de Brito, que foi nomeado professor catedrático por portaria de 13 de Abril, publicada no *Diário do Governo,* 2.ª série, n.º 100, de 26 do mesmo mês, e tomou posse em 27.

O Dr. Humberto Augusto de Almeida foi nomeado professor extraordinário por portaria de 19 de Maio, publicada no *Diário do Governo,* 2.ª série, n.º 128, de 29 do mesmo mês, e tomou posse em 30.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DO 2.º GRUPO (BOTÂNICA) DA 3.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS)

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 21 de Agosto, publicado, por extracto, no *Diário do Governo,* 2.ª série, n.º 225, de 22 de Setembro de 1956, apresentaram-se como candidatos os Drs. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira e Manuel Cabral de Resende Pinto, respectivamente, professor extraordinário e primeiro-assistente do referido grupo.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 1.º GRUPO (MINERALOGIA E GEOLOGIA) DA 3.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS)

Do júri deste concurso (Vide Anuário de 1954-55 — pág. 104) presidido pelo Ex.mo Reitor e constituído nos termos do Regulamento da Faculdade (despacho ministerial de 7 de Fevereiro de 1956) fizeram também parte os seguintes Professores nomeados por portaria de 10 de Fevereiro, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 41, de 17 do mesmo mês:

Dr. José Custódio de Morais, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra;
Dr. Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

As provas deste concurso realizaram-se nos dias 21, 22, 24 e 25 de Julho de 1956, tendo o candidato Dr. Miguel Montenegro de Andrade sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 14 de Agosto de 1956, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 200, de 24 do mesmo mês, tomou posse em 10 de Setembro.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 1.º GRUPO (FÍSICA) DA 2.ª SECÇÃO (CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS)

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 21 de Agosto, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 225, de 22 de Setembro de 1956, apresentou-se, como candidato único, o primeiro-assistente Dr. José Maria Ribeiro Moreira de Araújo.

FACULDADE DE MEDICINA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DA CADEIRA DE CLÍNICA OBSTÉTRICA

O júri deste concurso (Vide Anuário de 1954-55 — pág. 105) foi nomeado por portaria de 13 de Outubro de 1955, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 241, de 17 do mesmo mês, com a seguinte constituição:

Presidente — Dr. Amândio Joaquim Tavares, Reitor da Universidade do Porto.

Vogais — Drs. Manuel António de Morais Frias e Fernando Domingues Magano Júnior, professores catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Drs. Álvaro Fernando de Novais e Sousa e Luís António Martins Raposo, professores catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Drs. Fernando de Freitas Simões e Virgílio Custódio de Morais, professores catedráticos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

As provas deste concurso realizaram-se nos dias 21 e 22 de Novembro de 1955, tendo o candidato Dr. António Martins Gonçalves de Azevedo sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 24 de Maio de 1956, publicada no *Diário do Governo,* 2.ª série, n.º 80, de 3 de Abril do mesmo ano, tomou posse em 4.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PREPARADOR DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Por edital da Reitoria de 1 de Outubro de 1955, publicado, por extracto, no *Diário do Governo,* 2.ª série, n.º 238, de 13 do mesmo mês, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentaram-se como concorrentes os licenciados Maria do Céu Sanches Afonso e Gaspar Soares Brandão Simões Viana.

Foi contratada a Lic.ª Maria do Céu Sanches Afonso (*Diário do Governo,* 2.ª série, n.º 109, de 7 de Maio de 1956), que tomou posse em 1 de Junho do mesmo ano.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DA CADEIRA DE CLÍNICA PEDIÁTRICA

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 23 de Janeiro de 1956, publicado, por extracto, no *Diário do Governo,* 2.ª série, n.º 33, de 8 de Fevereiro de 1956, apresentou-se, como candidato único, o professor extraordinário Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PREPARADOR DO QUADRO GERAL

Por edital da Reitoria, de 25 de Fevereiro de 1956, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 63, de 14 de Março, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentaram-se como concorrentes a Lic.ª Maria Emília Mendes de Barros e Maria Alice Teresa Vieira da Silva.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 5.º GRUPO (HIGIENE E EPIDEMIOLOGIA, BACTERIOLOGIA E PARASITOLOGIA)

Do júri deste concurso (Vide Anuário de 1953-54 — pág. 99), presidido pelo Ex.mo Reitor e constituído nos termos do Regulamento da Faculdade (despacho ministerial de 16 de Março de 1956) fizeram também parte os seguintes Professores, nomeados por portarias de 24 de Março, publicadas no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 77, de 30 do mesmo mês:

Dr. António Meliço Silvestre, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra;

Dr. João Cândido da Silva Oliveira, da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

As provas deste concurso realizaram-se nos dias 6, 8, 9 e 11 de Junho de 1956, tendo o candidato Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz sido aprovado por unanimidade; nomeado por portaria de 7 de Julho, publicada no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 177, do mesmo mês, tomou posse em 3 de Agosto.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PREPARADOR DO QUADRO GERAL

Por edital da Reitoria, de 10 de Maio de 1956, publicado, por extracto, no *Dlário do Governo*, 2.ª série, n.º 121, de 21 do mesmo mês, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentou-se como única concorrente Aurélia Augusta Fernandes Barbosa.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PREPARADOR DO QUADRO GERAL

Por edital da Reitoria, de 17 de Março de 1956, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 80, de 3 de Abril, foi aberto concurso para provimento do lugar acima referido.

Apresentou-se como único candidato João Moura dos Santos, que foi contratado, por despacho publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 198, de 22 de Agosto de 1956, e tomou posse em 1 de Setembro do mesmo ano.

PROVAS DE HABILITAÇÃO AO TÍTULO DE PROFESSOR AGREGADO DO 6.º GRUPO (MEDICINA INTERNA) DA FACULDADE DE MEDICINA

Estas provas, requeridas em 21 de Setembro de 1955, pelo primeiro-assistente Dr. Emídio José Ribeiro, realizaram-se de 30 de Junho a 6 de Julho de 1956. O candidato ficou aprovado.

FACULDADE DE FARMÁCIA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DO 2.º GRUPO (HISTÓRIA NATURAL E FARMÁCIA)

A este concurso, aberto por edital da Reitoria de 10 de Novembro de 1955, publicado, por extracto, no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 272, de 23 do mesmo mês, apresentou-se, como candidato único, o professor extraordinário Dr. Alberto Carlos Correia da Silva.

Para o júri deste concurso, presidido pelo Ex.mo Reitor e constituído nos termos do Regulamento da Faculdade (despacho ministerial de 30 de Abril de 1956) foram nomeados, por portarias de 3 de Maio e 7 de Julho, publicadas, respectivamente, nos *Diários do Governo*, 2.ª série, n.os 109 e 164, de 7 de Maio e 12 de Julho, os seguintes Professores:

Dr. Abílio Fernandes da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra;

Dr. Raúl de Carvalho da Escola de Farmácia da Universidade de Lisboa;

Drs. José Afonso Dias Guimarães e Alberto de Ataíde Malafaia Baptista da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

FACULDADE DE ECONOMIA

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ENCARREGADO DE CURSO DO 1.º GRUPO

A reunião do júri deste concurso (Vide Anuário 1954-55 — pág. 106), realizou-se no dia 13 de Outubro de 1955, tendo sido aprovados, em mérito absoluto e graduados, em mérito relativo, pela ordem seguinte, os candidatos:

Mário António Soares Madureira, Fernando Baeta, Rui José da Conceição Nunes e José Paulo de Oliveira Fillol.

Foi contratado, por conveniência urgente de serviço, o Lic.º Mário António Soares Madureira (*Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 273, de 24 de Novembro de 1955), que tomou posse em 2 do mesmo mês.

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ENCARREGADO DE CURSO DO 2.º GRUPO

A reunião do júri deste concurso (Vide Anuário 1954-55 — pág. 107), realizou-se no dia 14 de Outubro de 1955, tendo sido aprovados, em mérito absoluto e graduados, em mérito relativo, pela ordem seguinte, os candidatos:

Rui José da Conceição Nunes, Maria Amélia Barreira Lopes, Mário António Soares Madureira e Fernando Baeta.

Foi contratado, por conveniência urgente de serviço, o Lic.º Rui José da Conceição Nunes (*Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 267, de 17 de Novembro de 1955), que tomou posse em 3 do mesmo mês.

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ENCARREGADO DE CURSO DO 4.º GRUPO

A reunião do júri deste concurso (Vide Anuário 1954-55 — pág. 107), realizou-se no dia 13 de Outubro de 1955, tendo sido aprovados, em mérito absoluto e graduados, em mérito relativo, pela ordem seguinte, os candidatos:

José António Sarmento, Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira, Mário António Soares Madureira, Fernando Baeta, Maria Amélia Barreira Lopes, Rui José da Conceição Nunes e José Paulo de Oliveira Fillol.

Foi contratado, por conveniência urgente de serviço, o Lic. José António Sarmento (*Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 269, de 19 de Novembro de 1955), que tomou posse em 7 do mesmo mês.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE PROFESSOR CATEDRÁTICO DO 3.º GRUPO

A este concurso, aberto por edital publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 138, de 11 de Jnlho de 1956, não se apresentou qualquer candidato.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 3.º GRUPO

A este concurso, aberto por edital publicado no *Diário do Governo*, 2.ª sêrie, n.º 138, de 11 de Junho de 1956, não se apresentou qualquer candidato.

CONCURSO DOCUMENTAL PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ENCARREGADO DE CURSO DO 3.º GRUPO

A este concurso, aberto por edital publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, n.º 147, de 22 de Junho de 1956, apresentaram-se os seguintes candidatos:

José João Gonçalves de Proença, Mário Emílio Forte Bigotte Chorão e Paulo Melero Sendim.

DOUTORAMENTOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

JOSÉ MARIA RIBEIRO MOREIRA DE ARAÚJO, filho de Venâncio Ribeiro de Araújo, natural da freguesia do Bonfim, concelho e distrito do Porto, nascido em 21 de Setembro de 1928.

Prestou provas de doutoramento em Ciências Físico-Químicas, em 27 e 28 de Abril de 1956, ficando aprovado com 20 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Alguns aspectos das teorias do efeito fotonuclear».

FACULDADE DE MEDICINA

JOÃO DA SILVA CARVALHO, filho de José da Cruz Carvalho, natural da freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, nascido em 14 de Setembro de 1923.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 21 e 22 de Novembro de 1955, ficando aprovado com 17 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Tumores e Gestação».

ARMANDO JOSÉ PEREIRA TAVARES, filho de Francisco Adriano da Silva Tavares, natural da freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, distrito do Porto, nascido em 22 de Abril de 1905.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 21 e 22 de Março de 1956, ficando aprovado com 17 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Lábios leporinos e fendas palatinas congénitas».

ARTUR MANUEL GIESTEIRA DE ALMEIDA, filho de Artur Alberto Machado de Almeida, natural da freguesia da Sé, concelho e distrito do Porto, nascido em 6 de Julho de 1925.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 21 e 22 de Março de 1956, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Alguns aspectos eteopatogénicos das pancriatites agudas».

CARLOS SAMPAIO PINTO DE LIMA, filho de Carlos Pinto de Lima, natural da freguesia de Cedofeita, concelho e distrito do Porto, nascido em 27 de Abril de 1921.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 18 e 19 de Junho de 1956, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Osteocondrose da anca».

INÁCIO ALEJANDRO DE SALCEDO Y ABAD filho de Romualdo de Salcedo Allende, natural da freguesia de S. Lázaro, concelho e distrito de Braga, nascido em 27 de Fevereiro de 1925.

Prestou provas de doutoramento em Medicina, em 18 e 19 de Junho de 1956, ficando aprovado com 17 valores.

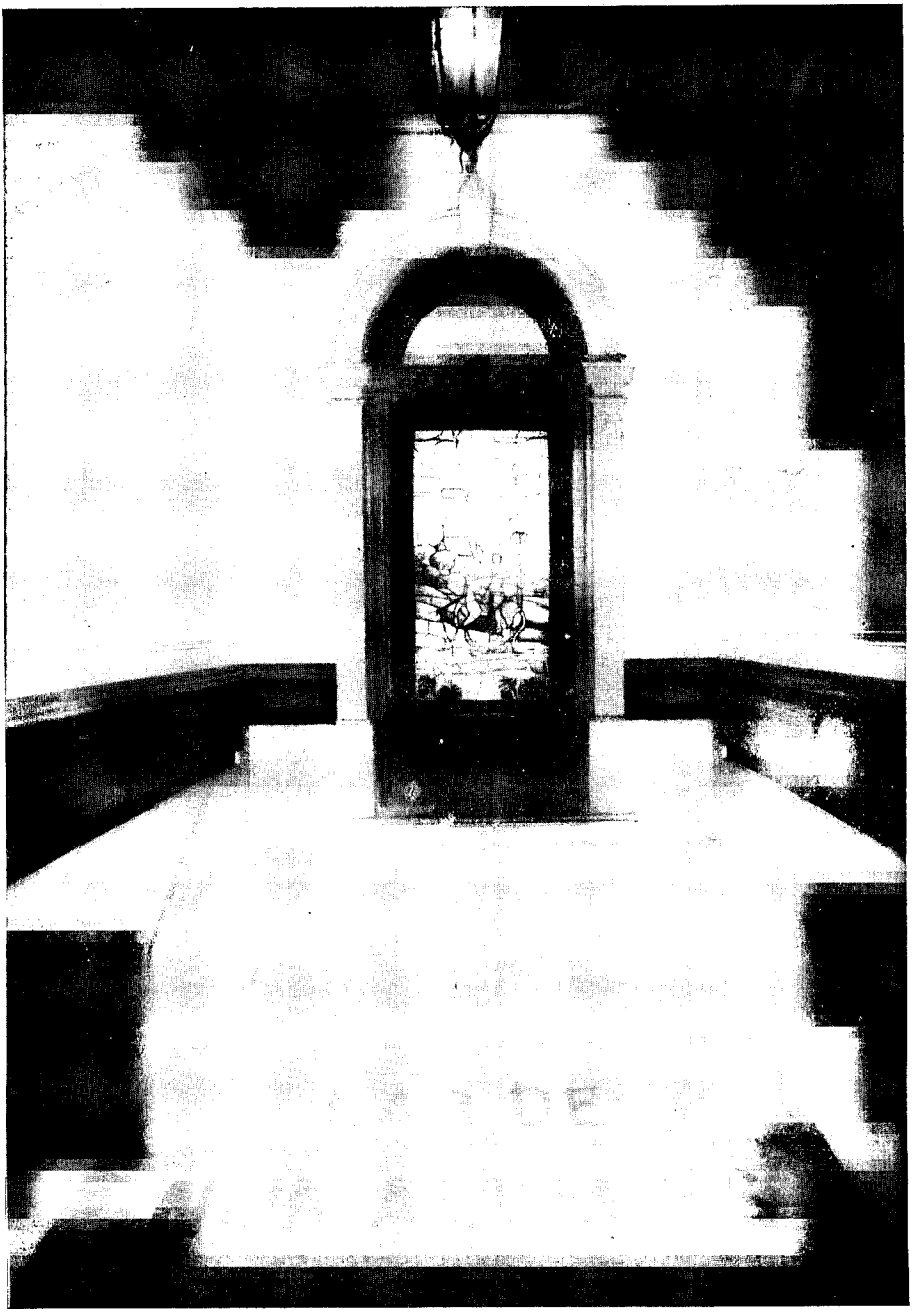
A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Obesidade córtico-hipofisária».

FACULDADE DE ENGENHARIA

JOAQUIM DA CONCEIÇÃO SAMPAIO, filho de Francisco Correia Sampaio Júnior, natural da freguesia de Ramalde, concelho e distrito do Porto, nascido em 14 de Junho de 1924.

Prestou provas de doutoramento em Engenharia Civil, em 1, 17 e 18 de Fevereiro de 1956, ficando aprovado com 17 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Cálculo à rotura de peças de betão armado sujeitas a flexão».



Lar de Nun'Álvares — Vestíbulo

NÉFTALI DA COSTA FONSECA, filha de Néftali Augusto da Fonseca, natural da freguesia e concelho de Almeida, distrito da Guarda, nascido em 27 de Março de 1917.

Prestou provas de doutoramento em Engenharia de Minas, em 5, 22 e 23 de Março de 1956, ficando aprovado com 17 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato tratava de «Metais e ligas metálicas».

TRABALHOS PUBLICADOS DURANTE O ANO ESCOLAR DE 1955-1956

FACULDADE DE CIÊNCIAS

ALMEIDA, Humberto de — Estudo polarográfico do oximetilfurfural no Vinho do Porto. *Anais do Instituto do Vinho do Porto*, 1956.

BRITO, Alberto Carlos de — Estudo espectrográfico de cinzas de antracites portuguesas — *Estudos, Notas e Trabalhos do serviço de Fomento Mineiro*, vol. X, fasc. 3-4.

— — Estudo espectrográfico de cinzas de lignites portuguesas. *Idem.*

MOREIRA DE ARAÚJO, José Maria Ribeiro — Alguns aspectos das teorias do efeito fotonuclear, 1955.

— — Collective motions of a shell structure. *Nuclear Physics*, vol. I, págs. 259-277, 1956.

OLIVEIRA CABRAL, João Luís Leão Cabreira & TURNER, H. A. — The Polarography of Azo Dyes. *Journal of the Society of Dyers and Colourists*. Bradford, Inglaterra, vol. LXXII, págs. 158-167, 1956.

Anais da Faculdade de Ciências, vol. 38, fasc. 3 e 4.

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

ATAÍDE, Alfredo — Contribuição para o estudo antropológico do concelho de Gondomar. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XV, fasc. 1-2. Porto, 1955.

GALHANO, Fernando — Continuação do estudo de alfaias agrícolas portuguesas. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, fasc. 1-2. Porto, 1954.

MATEUS, A. — Os grupos sanguíneos e as suas aplicações especialmente em Antropologia do Ultramar Português. *Estudos Ultramarinos*, vol. V. Lisboa, 1955.

— & MATEUS, Emília de Oliveira — Nota sobre a pigmentação dos Fulas da Guiné. *Comunicação apresentada ao XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências*. Coimbra, Junho, 1956.

MENDES CORREIA, A. A. — Um mês em Timor. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 1955.

— — Les rapports de la Préhistoire Africaine avec la Préhistoire générale. *Estudos Ultramarinos*, t. V, Lisboa, 1955.

OLIVEIRA, Ernesto de & JORGE DIAS, A. — Bibliographie Internationale des Arts et Traditions Populaires, 1950-1951. Basileia, 1955.

RUSSEL CORTÊS, Fernando — Uma opinião acerca das origens da cidade de Viseu. *Política Nova*, Maio, 1956.

— — Os museus e a cultura popular. *Idem*, Julho, 1956.

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

PIRES DE LIMA, Américo — Acção carioclástica de algumas substâncias. *O Médico*, n.° 255, 1956.

— — O Sol e a Alimentação dos Negros. *Idem*, n.° 266, 1956.

— — Subsídios para a História das Minas do Cabo Mondego. *Trabalhos do Laboratório de Mineralogia e Geologia da Faculdade de Ciências do Porto*, n.° 70, III série, Porto, 1956.

— — Garrett Educador. *Ocidente*, vol. XLIX, Lisboa, 1956.

— — Elogio histórico do Dr. Pedro Vitorino. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto.*

RESENDE PINTO, Manuel de & LEMOS PEREIRA, Alice de — Sur la Structure Chloroplastonematique des Chloroplastes d'Ulotrix. *Portugaliae Acta Biologica*, série A, vol. IV, Lisboa, 1955.

ROZEIRA, Arnaldo — O Género Asphodelus em Portugal. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, vol. XXXVIII, 1956.

— — Nota sobre o aparecimento de Narcissus × Taitii Henriq. *Idem*, vol. XXXIX, 1956.

— BRAUN-BLAQUET & PINTO DA SILVA, A. R. — La Végétation du Portugal Septentrional et Moyen II, Chenaies portugaises. *Agronomia Lusitana*, t. III, vol. XVIII, Lisboa, 1956.

SAMPAIO, Joaquim — Acerca de uma cianófita crítica — Schizothrix Mülleri Näg. for. lyngbyoidea Gom. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, vol. XXVII, n.° 1, 1956.

INSTITUTO DE ZOOLOGIA «DR. AUGUSTO NOBRE»

MACHADO-CRUZ, J. A. — Sur la Succéssion de générations dans la pêche à la sardine au Nord du Portugal et ses possibles consequences d'ordre économique. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, vol. XXXVIII, 1956.

SANTOS-JÚNIOR — Bird Ringing in Portugal. *Publicações do Instituto de Zoologia «Dr. Augusto Nobre»*. Porto, 1956.

— — Antropologia de Moçambique. *Diário da Manhã*, Lisboa, Setembro, 1956.

CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR
(DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA)

JORGE-DIAS, A. — Paralelismo de Processo na Formação das Nações. *Boletim de Estudos Bandeirantes*. Curitiba, Brasil, 1956.

JORGE-DIAS, A. — The quintessence of the problem: Nomenclature and subject-matter of Folk-lore-Ethnology, Volkskunde. *Actes du Congrés International d'Ethnologie Régionale.* Arnhem, Holanda, 1956.

— — Aspects de la vie communautaire au Portugal. *Arts et Traditions Populaires.* Ano IV, n.º 2, Paris, 1956.

MARGOT-DIAS & JORGE-DIAS, A. — A Recomenda de Almas como elemento da área cultural luso-brasileira. *Boletim do Douro Litoral.* Porto, 1956.

OLIVEIRA, Ernesto de — Alguns jogos populares poveiros. *Douro Litoral,* 7.ª série, I-II. Porto, 1956.

— — Subsídios para o estudo do Entrudo em Portugal. O Enterro do João. *Douro Litoral,* 7.ª série, VII-VIII. Porto, 1956.

— & FERNANDO-GALHANO — Um tipo de casa rural dos arredores do Porto. *Idem.*

FACULDADE DE MEDICINA

AMARANTE JÚNIOR — Alguns aspectos de vascularização do estomago ulcerado. *Gazeta Médica Portuguesa, 8:* 573, 1955.

— — A valorização dum método de exploração funcional de anastomoses artério-venosas. *Jornal do Médico, 28:* 987, 1955.

BARROS, J. Oliveira — Morte por asfixia consecutiva a edema agudo da laringe, possivelmente devido a estado alérgico desencadeado por traumatismo. *Gazeta Médica Portuguesa, 8:* 643, 1955.

BASTOS, J. — Supra-renalectomia e ovariectomia bilaterais no tratamento do cancro do seio com metastases ósseas. *Gazeta Médica Portuguesa, 8:* 345, 1955.

— Propedêutica das tumefacções retroperitoniais. *Boletim Bibliográfico da Ordem dos Médicos,* vol. IV, n.º 5, 1956.

BASTOS, J. & TAVARES, Abel — Portografia no Cão — Estados precoces da derivação venosa nas obstruções do sistema porta. *Acta Salmanticencis-Medicina,* III, 1955.

BASTOS, J., TAVARES, Abel & AZEVEDO, Casimiro A. — La circulation collatèrale après la ligature de la veine cave infèrieure. *Lyon Chirurgical, 51*: 133, 1956.

CASTRO-CORREIA, J. — Alguns aspectos de anastomoses artério-venosas na coroideia dos coelhos albinos. *Folia Anatómica Univ. Conimb.*, vol. XXX, n.° 5, 1955.

CERQUEIRA-MAGRO, F. — Sindromas vasculares intracranianos. *Escola Médica, 3:* 37, 1956.

COELHO, Aloísio M. — Notas Bacteriológicas. Os meios de cultura. *Escola Médica, 2:* 171, 1954.

COSTA-MAIA, J. — A proporção de gestações univitelinas entre as gestações gemelares duplas. *O Médico, 4:* 243, 457, 459, 1956.

FERRAZ-JÚNIOR, A. & CERQUEIRA-MAGRO, F. — Osteoartropatia de Pierre Marie, num caso de Hodgkin pulmonar. *Jornal do Médico, 30:* 5, 1956.

GARRETT J., OSSWALD, W. & MALAFAYA-BAPTISTA, M. F. — pH-Beeinflussung der Aminoxydase — Aktivität. *Résumés des communications, XX^éme Congrés International de Physiologie,* Bruxelles, 1956.

MACHADO-VAZ, J. — Acerca do diagnóstico bacteriológico da tuberculose. *Lições do VI Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário organizado pelo Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos*, pág. 183-198, 1955.

— — Notas Bacteriológicas: Brucellae e Bruceloses. *Escola Médica, 2:* 279, 1955.

— — Malleomyces mallei. *Portugal Médico, 40:* 459, 1956.

MALAFAYA-BAPTISTA, A., GARRETT, J. & OSSWALD, W. — Aferição biológica de preparações galénicas de cravagem de centeio. *Portugal Médico, 40:* 13, 1956.

MALAFAYA-BAPTISTA, A., GUIMARÃIS, J. A., GARRETT, J. & OSSWALD, W. — Influence de l'amobarbital sur les effets moteurs gastriques de la stimulation vagale. *C. R. Soc. Biol., 149:* 1806, 1955.

— — Influence de l'amobarbital et du phénobarbital sur les effets moteurs gastriques de la stimulation splanchnique. *C. R. Soc. Biot., 149:* 1820, 1955.

MALAFAYA-BAPTISTA, A., GUIMARÃIS, J. A., GARRETT, J. & OSSWALD, W. — Quelques aspects de la physio-pharmacologie de la motilité gastrique. *Résumés des communications, XX^éme Congrés International de Physiologie,* Bruxelles, 1956.

MOITAS, Álvaro — Um caso de gigantismo parcial da mão direita. *Acta Salmanticensis-Medicina,* III, 1955.

MONTEIRO, Hernâni — Discurso lido na abertura do XV Congresso Luso-Hispano-Americano de Anatomia. *Acta Salmanticensis-Medicina,* III, 1955.

— — O Professor Ricardo Jorge. *O Tripeiro,* Maio de 1956.

— — Professor Celestino da Costa. *O Médico, 4:* 609, 1956.

MONTEIRO, Hernâni, RODRIGUES, Álvaro, TAVARES, Abel & RAMOS, Albano — Méthodes de demonstration du système lymphatique chez le vivant. *Bulletin de l'Association des Anatomistes,* Mars, 1956.

NUNES DA COSTA, Mário — Derrames subdurais (Discussão e apresentação de um caso após meningite). *Revista Portuguesa de Pediatria e Puericultura, 19:* 144, 1956.

RAMALHÃO, Carlos — Meningite tuberculosa. *Jornal do Médico, 28:* 473, 1955.

ROCHA, Carlos Alberto M. — Estados hipoglicémicos. *Boletim Bibliográfico e Informativo da Ordem dos Médicos,* vol. V, n.º 2, 1956.

ROCHA, Carlos Alberto M., HARGREAVES, Manuel P., & RAMOS, Adélia M. — A propósito de um caso invulgar de gota. *Portugal Médico, 40:* 327, 1956.

ROCHA-PEREIRA, A. — Prof. Aureliano Pessegueiro (Homenagem da Sociedade Portuguesa de Cardiologia). *O Médico, 4:* 66, 1956.

SILVA-PINTO — O factor endotelial nas circulações locais. *A Medicina Contemporânea, 73:* 617, 1955.

— & CASTRO-CORREIA — Estudo das comunicações entre os espaços subaracnoideus cranianos e os dos nervos ópticos. *Acta Salmanticensis-Medicina,* III, 1955.

TAVARES, Amândio & BASTOS, J. — Tumores primitivos retroperitonais. *Arquivo de Patologia, 27:* 117, 1955.

TAVARES, Abel — Circulação do encéfalo (aspectos anatómicos). *Escola Médica, 3:* 19, 1956.

— — A XLIII reunião da «Association des Anatomistes». *O Médico, 4:* 377, 1956.

TAVARES, Armando — Quelques commentaires sur des observations personnelles de becs-de-lièvre et de fentes palatines congénitales. *Rev. Port. Pediat. e Pueric., 18:* 614, 1955.

— — Clínica das situações cirúrgicas do recém-nascido e do lactente. *Escola Médica, 2:* 137, 205, 293, (1954-55) e *3:* 9, (1956).

— — Lábios leporinos e fendas palatinas congénitas (extracto). *Portugal Médico, 40:* 263, 1956.

— & TAVARES, Abel — A irrigação arterial da região palatina do cão (aspectos anatómicos e experimentais). *Gazeta Médica Portuguesa, 8:* 313, 1955.

DISSERTAÇÕES DE LICENCIATURA

AZEVEDO, Magda Maria de Moura e Castro Brandão Fernandes de — A ovariectomia e supra-renalectomia bilaterais no cancro inoperável do seio.

CUNHA, Rosette Anciães Monteiro da — A prova de Thorn nos doentes com ascite de causa hepática.

BAPTISTA, Maria Fernanda Ferraz de Athayde Malafaya — Influência das variações de pH sobre a actividade da Aminoxidase. (Estudo manométrico).

BARROCA, Maria Amélia dos Santos Melo — Esqueletização fetal com retenção de três anos.

BASTO, Fernando Ferreira Pinto — Importância do saneamento na qualidade das águas friáticas da cidade do Porto.

BRAGA, António Fernandes de Oliveira Barbosa Ribeiro — Concreções calcáreas do pâncreas.

BRANDÃO, António Augusto da Gama — Algumas considerações sobre o pneumoperitoneo.

CALHEIROS, Maria Amélia da Silva Branco Soares — Hiperplasia glândulo-quística do endométrio e fibromioma uterino.

CAMPOS, António José Cardoso Meneses de Almeida — Acerca da irreversibilidade das reacções serológicas na sífilis latente.

CARDOSO, Francisco Vítor — Agenesias vaginais. Considerações clínicas e terapêuticas.

CARVALHO, Joaquim Moreira de — Crítica e comentário à «Higiene Militar» de J. A. Marques, publicada no ano de 1854, e considerações várias sobre o recrutamento, recruta e alimentação actual do nosso soldado, sob ponto de vista médico.

CASTRO, Alvarino Moreira da Silva — Aspectos actuais do empiema pleural.

COHEN, José do Rosário — Tromboses venosas do membro inferior.

COSTA, Augusto Mário de Sousa — Estudo de cerca de 500 casos de febre tifóide.

COSTA, Maria Virgínia Borges Gonçalves — Subsídios para o estudo das alterações colpocitológicas relacionáveis com a rotura da bolsa de águas.

DIAS, Joaquim Augusto de Figueiredo — Úlcera péptica após gastrectomia sub-total (2/3) por úlcera gastro-duodenal. Fístula gastro-jejuno-cólica.

FERNANDES, Maria Emília da Silva — Estudo sobre endometriose.

FERREIRA, Maria Fernanda Ribeiro Pinto — Cardiopatias congénitas cianóticas.

FREIRE, Célia Augusta Resende Espanha de Abreu — Prematuridade — Condições actuais de vivência do prematuro.

FREITAS, José Antero Campos de — A amilase urinária e sérica na cirurgia gástrica.

GARCIA, Maria José Leite — A propósito de três casos de torsão aguda axial do útero.

GUERRA, Levi Eugénio Ribeiro — Metabolismo da água e a biologia do sódio e potássio.

LEAL, Raul — Mecanismos psico-somáticos da úlcera péptica.

LECUONA, Mário Leão de Oliveira — Doença de Hodgking.

LIMA, João Cláudio dos Santos — Discinésias biliares.

MAGALHÃES, Benjamim Carlos Lemos de — Controle da sensibilidade do staphylococcus aos antibióticos.

MARQUES, Maria Irene Torres — Gravidez e parto múltiplo (A propósito dum caso de gravidez trigemelar com dois fetos toracópagos papiráceos).

MENESES, Henrique José Ferreira Gonçalves Lecour de — Considerações a propósito de algumas das doenças do colagéneo (Revisão de conjunto e apresentação de casos clínicos).

MESQUITA, Beatriz Gonçalves de — Sobre o carcinoma mamário. Seu estudo estatístico.

MILHEIRO, Alberto Benjamim Bernardino de Araújo — Gravidez ectópica.

MOREIRA, Carlos Marcelino Mesquita Mendes — Hipertrofia do piloro no adulto.

NEVES, José Serra da Silva Campos —Paradentoses.

NUNES, Maria Fernanda Mendes — Hiperplasia glândulo-cística do endométrio.

OLIVEIRA, João Manuel de Sousa — Anestesia potencializada.

OSÓRIO, Rui Manuel Correia Vaz — A reacção de Schlör no diagnóstico da gravidez.

OSÓRIO, Zeferino de Barros Ribeiro — Enxertos cutâneos.

PATA, Delfim Branco — O valor da terapêutica cirúrgica nas tromboses da carótida interna ou seus ramos.

PEREIRA, Jorge Augusto — Electro-choque e electro-encefalografia.

PEREIRA, Maria Teresa Pedrulho de Lemos — Uma prova para o diagnóstico operatório da obstrução do colédoco.

PIMENTA, Álvaro Lopes — Importância da broncoscopia no estudo das hemoptises sem lesão aparente.

PINA, Maria Henriqueta de Sousa — Distonia pré-menstrual.

PINTO, Maria de Lurdes Blanche Pereira — Síndromes dolorosos durante a gestação.

RAMALHÃO, Joaquim Reis Moreira — Tétano.

RAMOS, Adélia Moreira — Algumas considerações sobre gota e apresentação de alguns casos.

REGO, Albertina de Sousa — A doença de Werlhof e a esplenectomia.

REIS, Gabriel Carvalho Goucha dos — Leucemias agudas.

RIBEIRO, Maria Carolina Queirós — Estudo das seroproteínas durante a gestação normal por meio da electroforese em papel.

ROCHA, José Cardoso da — Profilaxia do sarampo pelo gama-globulina.

RODRIGUES, Maria do Carmo Oliveira — A tricomoníase durante a gestação.

RODRIGUES, Nestor Braga Pereira — Electro-encefalografia: bases fundamentais e sua utilização na hipertensão essencial.

RÚBER, Maria Olívia Pires Firmino — Duas figuras femininas da Medicina Medieval.

SÁ, Norberto Baptista Gomes de — A reacção de Waaler-Rose-Heller na artrite reumatóide.

SANTO, Aurélio do Espírito — Valor da fosfatase do sangue no diagnóstico das icterícias.

SANTOS, Olival Oliveira dos — Doença ulcerativa (estudo de alguns dos seus aspectos).

SILVA, Albano Alfredo Carvalho Moreira da — Teste miocinético de Mira y Lopez.

SILVA, Manuel Alexandre Teixeira da — Alguns aspectos do problema dos portadores de bacilos tíficos e paratíficos B.

SOUTO, Jorge Manuel de Castro Quaresma e Valadares — Sobre o valor de reação de Menkés no diagnóstico do cancro.

TAMEGÃO, Olga Maria Fiadeiro da Silva — Cefaleias (alguns aspectos).

TEIXEIRA, Luís António Lado — Insuficiência hepática (Associação do Laboratório à clínica).

TORRES, Fernando Manuel Cordeiro Sousa Oliveira — A laqueação da artéria hepática no tratamento da hipertensão portal.

VASCONCELOS, Augusto Nadais de — Coxartrose.

VIEIRA, Eduardo Avelino — Ascaridíase e oxiuríase. Notas terapêuticas e farmacológicas.

WAGNER, Ruth Marie — Tentativa de aplicação do contraste de fase à citologia do cancro genital feminino.

ZEMBROD, Elisabete Laurentina Rocha — Ovarites esclerocísticas.

FACULDADE DE ENGENHARIA

ALMEIDA GARRETT, Antão de — A Universidade, a urbanização e a cidade do Porto. *Anuário da Universidade do Porto* de 1954-1955.

ÁLVARES RIBEIRO, Agostinho de Sousa Guedes — Método de Cross-Gehler sem equações nem aproximações. *Engenharia,* n.º 20. Janeiro de 1956.

BONFIM BARREIROS, António — Cálculo, por decomposição, das estruturas elásticas. *Revista da Faculdade de Engenharia,* vol. XX, n.º 2. Julho-Dezembro de 1955.

CONCEIÇÃO SAMPAIO, Joaquim da — Cálculo à rotura de peças de betão armado sujeitas a flexão simples. (*Dissertação de Doutoramento*). Porto, 1956.

CORREIA DE ARAÚJO, Francisco Jacinto Sarmento — Classification des sollicitacions. Comunicação apresentada ao Colóquio Internacional sobre Sobrecargas de Pontes de Estradas, por ocasião do V Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas. Porto, Julho, 1956.

— — Sollicitations des ponts et des charpentes-Comportement des matériaux et des ouvrages sous des actions dynamiques (vibrations, fatigue, choc). *Relatório geral dum dos temas do V Congresso da Associação Internacional das Pontes e Estruturas.* Lisboa-Porto, Junho-Julho, 1956.

CORREIA DE BARROS, Manuel — Aditamentos à Teoria dos Multiplos. *Revista da Faculdade de Engenharia,* vol. XXI, n.º 1. Janeiro-Junho, 1956.

LEITE BRANDÃO, Filipe de Paiva e Castelbranco — Missão de estudo nas Secções de «Fundações» e «Estradas e Aeródromos» do Laboratório de Engenharia Civil. Setembro, 1956.

— — Obras de fomento no Ultramar — Notas de uma viagem de estudo a Angola e Moçambique. *Engenharia,* n.ºs 20 e 21. Janeiro e Julho de 1956.

MORAIS CERVEIRA, Alberto de — Desmonte por shrinkage em câmaras, na retomada da exploração do filão do Rebentão em 1942. *Técnica*, pág. 257, 1955.

— — Aplicação de um método prático ao problema da preparação de minérios. *Engenharia*, Janeiro, 1956.

— — Aplicação de um método gráfico ao problema da prepareção de minérios. *Idem*, n.º 20. Janeiro de 1956.

TEIXEIRA REGO, António Augusto — 50 anos de betão armado em Portugal. *Concrete and Constructional Engineering*, n.º 1. Janeiro de 1956.

FACULDADE DE FARMÁCIA

CABELLOS, J. — Ácción de los alcaloides sobre la arcila—Velocidad de floculación — Influência de la acidez en la floculación. *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, vol. XVI, 1956.

— — Estudios sobre el carácter específico de los alcaloides en relación a su adsorción por la arcilla del suelo. *Idem*.

CORREIA ALVES, A. & CORREIA DA SILVA, A. C. — Acção inibidora do extracto de *Ulex europaeus L.* sobre a oxidação da adrenalina pelo cobre. *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, vol. XVI, 1956.

CORREIA DA SILVA, A. C. — Alguns documentos relativos à Farmácia existentes no Gabinete de História da Cidade. *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, vol. XIX, fasc. 1-2, 1956.

— & NOGUEIRA PRISTA, L. — Alguns ensaios sobre uma planta venenosa de Moçambique (Nolula mulupalo). *Jornal dos Farmacêuticos do Ultramar*, 1956.

LAROZE ROCHA, Armando — As nossas águas e a Indústria. *Revista de Química Pura e Aplicada*, t. IV, ano IV.

NOGUEIRA PRISTA, L., MORGADO, R. GUERRA, F., FERREIRA, E. & COSTA, C. — Sobre os injectáveis de complexo B. *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto*, vol. XVI, 1956.

NOGUEIRA PRISTA, L., MORGADO, R. & GUERRA, F. — Sobre os injectáveis de complexo B. Alteração da vitamina B_1 com o pH, temperatura e presença de sais de cálcio. *Idem.*

NOGUEIRA PRISTA, L. — Contribuição para o estudo químico do *Cochlospermum Angolense. Idem.*

— — Estabilidade dos injectáveis de salicilato de eserina. *Trabalho apresentado ao XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.* Coimbra, 1956. *Idem.*

— — O Farmacêutico e a investigação científica. *Idem.*

PEREIRA, Abel & OLIVEIRA, J. Nunes — O ácido fítico e a sua presença nas farinhas e no pão. *Anais da Faculdade de Farmácia do Porto,* vol. XVI, 1956.

— — O ácido fítico nas farinhas e no pão de milho de fabrico industrial. *Trabalho apresentado à II Reunião de Bromatólogos Espanhóis.* S. Sebastião, Julho de 1956. *Anais de Bromatologia,* t. VIII, vol. II, Madrid de 1956.

PEREIRA, Abel & OLIVEIRA, J. Nunes — O ácido fítico nas farinhas e no pão de milho de fabrico caseiro. *Idem, Idem.*

FACULDADE DE ECONOMIA

ALMEIDA GARRETT, João Ruís de — Introdução à Geografia Económica: vol. II. *Geografia Económica Portuguesa.* Coimbra, 1956.

MADUREIRA, Mário António Soares — Uma Introdução ao estudo dos corpos convexos. *Colectânea de Estudos,* do *Centro de Estudos de Estatística Económica,* vol. I, pág. 93/113, Lisboa.

CONFERÊNCIAS E COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

MENDES CORREIA, A. A. — «Alguns problemas científicos de S. Tomé e Príncipe». No Grémio do Comércio de Aveiro, em 16 de Maio de 1956.

RUSSEL CORTÊS, Fernando — «Os museus no progresso da cultura popular». Comunicação apresentada ao IV Congresso da União Nacional.

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

ROZEIRA, Arnaldo — «Origem do nome popular de algumas plantas». Comunicação apresentada à reunião da C. I. A. O., de S. Tomé.

— & EXELL, A. W. — «Segundo aditamento à Flora Vascular de S. Tomé e Príncipe». *Idem.*

MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

MONTENEGRO DE ANDRADE, Miguel — «Rochas eruptivas do Vale Tifónico das Caldas da Rainha» — Comunicação apresentada ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, Junho, 1956.

SANTOS PEREIRA, Judite dos — «Rochas endogénicas assinaladas em Aregos (Viseu)». Comunicação apresentada ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

— — «Subsídio para o estudo dos lateritos assinalados na Guiné Portuguesa». Comunicação apresentada à VI Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais.

INSTITUTO DE ZOOLOGIA «DR. AUGUSTO NOBRE»

MACHADO CRUZ, João Maria Amorim Cerqueira — «Sobre uma alteração das características etárias do produto da pesca da sardinha do Norte de Portugal». Comunicação apresentada ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, Junho, 1956.

— — «Sobre um Regime Pastoril Comunitário». Comunicação apresentada ao I Congresso de Etnografia e Folclore. Braga, 1956.

SACARRÃO, G. F. — «Os cefalópodes — um extremo da evolução».

SANTOS JÚNIOR, J. R. — «Processos de captura e anilhagem de aves». Ciclo de lições.

— — «Ainda o conceito ecológico da Etnografia». Comunicação apresentada ao I Congresso de Etnografia e Folclore. Braga, 1956.

— — «A Etnografia no quadro geral das Ciências Antropológicas». *Idem.*

CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR (DO INSTITUTO DE ALTA CULTURA)

GALHANO, Fernando — «Casas de pátio fechado no concelho de Paredes». Comunicação ao XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, Junho, 1956.

— — «Dois aparelhos de elevar água de rega usados em Esposende». Comunicação ao I Congresso de Etnografia e Folclore. Braga, Junho, 1956.

JORGE DIAS, A. — «Uberreste kommunitaristischer Lebensformen in Portugal». Na Universidade de Wurzburgo.

— — «Die soziale Struktur von einigen isolierten Gebirgsdörfern Portugals». Na Universidade de Erlangen.

— — «Rituelle Bäder». Na Universidade de Munique.

— — «Das Leben zweier archaischer Gebirgsdörfer». *Idem.*

— — «Introdução ao estudo das Ciências Sociais». No Colóquio de Metodologia das Ciências Sociais, no Centro de Estudos Político-Sociais.

JORGE DIAS, A. — «A expansão ultramarina portuguesa à luz da moderna antropologia». Oração de Sapiência na Comemoração do 50.º aniversário do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

MARGOT DIAS & JORGE DIAS, A. — «Contribuição para o estudo do culto dos mortos». Comunicação apresentada ao XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, Junho, 1956.

OLIVEIRA, Ernesto de — «O Indivíduo e a Sociedade — Evolução dos conceitos teóricos de indivíduo e Sociedade, e suas consequências metodológicas — Psicologia, Sociologia, Antropologia Cultural». No Colóquio de Metodologia das Ciências Sociais, no Centro de Estudos Políticos e Sociais. Lisboa, Novembro, 1956.

— — Seis lições de Etnografia Portuguesa proferidas no Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Julho e Agosto, 1956:

— «Introdução Geral. Unidade e diversidade da cultura portuguesa. As três grandes áreas geográfico-culturais de Portugal e seus contrastes: paisagem natural, economia agrária, cultura material».

— «O povoamento e a casa. Estrutura social. Cultura espiritual».

— «O Norte Atlântico. Aspectos culturais. O ciclo do milho; o litoral; trabalhos colectivos gratuitos e recíprocos».

— «O Leste Transmontano. Aspectos culturais: Rio de Onor; ritos de puberdade (Festas dos Rapazes); vida pastoril e Alto Douro».

— «O Sul Mediterrâneo. Aspectos culturais: o «monte»; o pastor; o Algarve».

— «Unidade da cultura portuguesa».

— — «Manjares cerimoniais do Entrudo em Portugal». Comunicação ao XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, Junho, 1956.

— — «O São Martinho em Portugal». Comunicação ao I Congresso de Etnografia e Folclore. Braga, Junho, 1956.

OLIVEIRA, Ernesto de & GALHANO, Fernando — «Casas da Murtosa». Comunicação apresentada ao I Congresso de Etnografia e Folclore. Braga, Junho, 1956.

FACULDADE DE MEDICINA

BASTOS, Joaquim — «Tumores primitivos retroperitoneais». Num cursilho sobre o cancro, na Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela.

— — «Ovariectomia e suprarrenalectomia bilaterais nas metastases do cancro do seio». *Idem.*

GARRETT, J., OSSWALD W., & MALAFAYA-BAPTISTA, M. F. - «pH--Beeinflussung der Aminoxydase Aktivität». Comunicação apresentada no XX Congresso Internacional de Fisiologia. Bruxelas, Julho-Agosto de 1956.

LEITE, J. Pereira—«Aspectos clínicos da angina de peito». Comunicação apresentada no XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, Junho, 1956.

MAGANO, Fernando — «A Congregação de Vilar de Frades e o seu fundador (1425)». Comunicação apresentada no Centro de Estudos Humanísticos.

MALAFAYA-BAPTISTA, A., GARRETT, J. & OSSWALD, W. — «Influência do pH sobre a inativação da l-adrenalina pela aminoxidase». Comunicação apresentada no XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, Junho de 1956.

— GUIMARÃIS, J. A., GARRETT, J. & OSSWALD, W. — «Quelques aspects de la Physiopharmacologie de la motilité gastrique». Comunicação apresentada no XX Congresso Internacional de Fisiologia. Bruxelas, Julho-Agosto de 1956.

PINA, Luís de — «A terra e o céu na vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires». Na comemoração do seu IV centenário. Braga.

— — «Salerno, concha mediterranense de beleza e saúde». Na Sociedade Dante Alighieri. Porto.

— — «A anatomia humana na «Recreação» de Teodoro de Almeida». No Congresso Internacional de Anatomia. Lisboa.

PINA, Luís de — «Santa Mafalda portuguesa, Rainha de Castela, na História da Assistência Médico-Social». Comemorações do VII centenário da morte de Santa Mafalda no Convento de Arouca.

— — «Para uma Universidade maior». No Congresso da União Nacional. Lisboa.

— — «A magia em livros médicos portugueses do século XVIII». No I Congresso de Etnografia e Folclore. Viana do Castelo.

— — «Medicina e Farmácia, ontem, hoje e amanhã». Na Faculdade de Farmácia. Porto.

— — «Saúde do Estado, Saúde do Povo. Testemunho médico». Palestra na Emissora Nacional.

— — «O quinhentista António Luís, Professor de Medicina, na História da Psicologia e da Psiquiatria». Comunicação apresentada no XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra.

— — «Amato Lusitano — lusitano e europeu». Castelo Branco, 1956.

— — «Roteiro breve de deontologia profissional médica». No VII Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário.

RAMOS, Albano & TAVARES, Abel — «A projecção do seio maxilar na técnica intra-oral». Comunicação apresentada no XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra.

RAMOS, Albano — «Radiologia». Na Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela.

RODRIGUES, Álvaro — «Tratamento actual das metastases no carcinoma». Nas II Jornadas Médicas Luso-Brasileiras, Lisboa.

SILVA-PINTO, CASTRO-CORREIA, & COIMBRA, António — «Études sur l'anatomo-physiologie du système lymphatique». Congresso da «Association des Anatomistes». Lisboa, Março de 1956.

— — «La structure du canal thoracique chez le chien». *Idem*, idem.

— — «Sur l'histochimie du canal thoracique et des ganglions lymphatiques chez le chien». *Idem*, idem.

SOUSA-PEREIRA, A. — «Investigações sobre a interpretação neuro-vascular da úlcera gastro-duodenal». No VI Simpósio de Neurologia Vegetativa. Estrasburgo.

— — «Conceito actual do tratamento cirúrgico das tromboses cerebrais». No VII Curso de aperfeiçoamento Médico-Sanitário.

TAVARES, Abel & RAMOS, Albano — «Quelques aspects anatomiques de la région sternale (à propos de deux cas d' os supra-sternaux)». Congresso da «Association des Anatomistes». Lisboa, Março de 1956.

— & SERRÃO, Daniel — «Fracções proteicas plasmáticas e alterações experimentais agudas da circulação hepática». Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia. Lisboa, Abril de 1956.

VALE-PEREIRA, Bártolo do — «Sobre o diagnóstico e terapêutica do carcinoma do tubo digestivo». No VII Curso de Aperfeiçoamento Médico-Sanitário.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

CASTRO-CORREIA, J. — «Alguns aspectos da irrigação da Coroideia».

COIMBRA, António — «Anatomia vascular da medula espinhal».

COSTA, Mário Nunes da & TAVARES, Armando — «Importância dos derrames subdurais na patologia infantil».

HARGREAVES, Manuel — «Sindroma adreno-genital: apresentação de algumas observações».

LEITE, J. Pereira, NOGUEIRA, Aguiar, & SERRÃO, Daniel — «Investigações sobre a repercussão da laqueação da veia cava inferior».

MAGANO, Fernando — «Escoamento verde».

MALAFAYA-BAPTISTA, A., GARRETT, J. & OSSWALD, W. — «Aferição biológica de simpaticolíticos».

MALAFAYA-BAPTISTA, A., GUIMARÃES, J. A., GARRETT, J. & OSSWALD, W. — «Barbitúricos e efeitos motores gástricos da estimulação esplâncnica».

PIRES, Adriano — «O tratamento da doença de Hand-Schüller-Christhian pela mostarda nitrogenada. Observação de dois casos».

ROCHA, Carlos Alberto da & HARGREAVES, Manuel – «A propósito dum caso invulgar de gota».

— & CASTRO, Fernandes — «Eritro-leucemia aguda».

TAVARES, Abel & SERRÃO, Daniel — «Fracções proteicas e alterações experimentais da circulação hepática».

TAVARES, Amândio & SERRÃO, Daniel — «Granuloblastomas gastro-intestinais».

TAVARES, Amândio Sampaio — «Comportamento da cromatina de Barr nos carcinomas de células indiferenciadas».

VALADARES-SOUTO, Jorge Manuel — «Sobre o valor da reacção de Menkès no diagnóstico do cancro».

FACULDADE DE ENGENHARIA

ALMEIDA GARRETT, Antão de — «Conferências sobre casas para operários por auto-construção, em Famalicão e Braga».

CORREIA DE ARAÚJO, Francisco Jacinto Sarmento — «Classification des sollicitations». Comunicação apresentada ao Colóquio Internacional sobre Sobrecargas de Pontes de Estradas, por ocasião do V Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas.

— — «Sollicitations des ponts et des charpentes — Comportement des matériaux et des ouvrages sous des actions dynamiques (vibrations, fatigue, choc)». Relatório geral dum dos temas do V Congresso da Associação Internacional das Pontes e Estruturas. Lisboa-Porto, Junho-Julho, 1956.

SOUSA TAVEIRA, António de — «Lição no Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária». Lisboa.

FACULDADE DE FARMÁCIA

CUNHA, Violeta Castel-Branco da & CORREIA ALVES, J. — «Acção da semicarbazona do adrenocromo sobre a regeneração da hemoglobina e dos eritrócidos, em coelhos submetidos a choque hemorrágico». Trabalho apresentado no XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, 1956.

LAROZE ROCHA, A. — «Contribuição para o esclarecimento do mecanismo da acção dos tóxicos metálicos sobre os peixes». Trabalho apresentado no XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, 1956.

NOGUEIRA PRISTA, L. — «Estabilidade dos injectáveis de salicilato de eserina». *Idem.*

— — «Sobre os injectáveis do complexo B». *Idem.*

POLÓNIA, Joaquim — «Nota sobre a existência de um princípio heterosídico nas folhas de Cydonia oblonga, Mill». Trabalho apresentado ao XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Coimbra, 1956.

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA FEMININA

CONFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO VASCONCELOS — «A família e os seus problemas». de hoje».

CADETE, M. João — «Condições de trabalho no mundo moderno».

PARDO, Gregório Ortega — «Patriotismo e Universalismo».

PEREIRA, Maria Idalina — «A cultura contemporânea e a sua expressão na literatura».

PINHO, Maria de Lurdes, FACHADA, Maria Helena & MARQUES, António — «Filosofia do Comunismo».

PINTASSILGO, Maria de Lurdes — «Universidade e vocação feminina».

— — «Os costumes do mundo

SAMPAIO, Amélia — «A adolescência e a sua problemática educacional».

SANTA-CLARA, Antonieta — «O problema da miséria».

SILVA, Manuela & PORTAS, Nuno — «Para um apostolado universitário autêntico: cultura e fé».

VAZ DE SOUSA, Maria Celeste — «Aspectos da situação internacional».

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA MASCULINA

CICLO DE ESTUDOS

FERNANDES, António Aurélio, & TORRINHA, José Fleming — «A família, casamento e divórcio».
GOMES, Mário José Cerqueira — «Orientações da Medicina contemporânea — Posição de Pio XII».
SOUSA, Francisco Manuel Vicente de — «Biotipologias».

CONFERÊNCIAS

ADRIÃO, A. Melo - «Que pensar do problema do Evolucionismo antropológico».
ALMEIDA, Manuel Lopes de — «Algumas reflexões sobre Acção Docente e Acção Católica».
LAROZE, Armando — «O passado na Química».
PARDO, Gregório Ortega — «Patriotismo e Universalismo».
PETERS & SOUSA PINTO, José Manuel Guerra de — «Conceito internacional da Universidade».
PRISTA, Luís Nogueira — «O Farmacêutico e a Investigação científica».

CURSOS

CARVALHAIS, P.e Luís — «Bases fundamentais do acto de fé».

BIBLIOTECAS

MOVIMENTO

FACULDADES	Volumes existentes		Obras consultadas	
	1-10-955	30-9-956	Na Biblioteca	No domicílio
Ciências . . .	36.592	37.726	4.897	511
Medicina. . .	40.868	41.380	19.391	—
Engenharia . .	10.675	11.082	1.578	—
Farmácia. . .	4.187	4.250	759	—
Economia . .	5.872	7.335	485	664
Total . . .	98.194	101.773	27.110	1.175

REITORES DA UNIVERSIDADE

DOUTOR FRANCISCO GOMES TEIXEIRA (1911-1917).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Reitor honorário — (título dado por Decreto de 11-6-918 — *Diário do Governo*, 2.ª série de 14-6-918).
Nasceu a 28 de Janeiro de 1851. Faleceu a 8 de Fevereiro de 1933.

DOUTOR CÂNDIDO AUGUSTO CORREIA DE PINHO (1918-1919) (*a*).
Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
Nasceu a 9 de Maio de 1853. Faleceu a 13 de Fevereiro de 1919.

DOUTOR AUGUSTO PEREIRA NOBRE (1919-1926).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Nasceu a 25 de Junho de 1865. Faleceu a 13 de Setembro de 1946.

DOUTOR JOSÉ ALFREDO MENDES DE MAGALHÃES (1926-1928).
Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
Nasceu a 20 de Abril de 1870.

DOUTOR ALEXANDRE ALBERTO DE SOUSA PINTO (1929-1931) (*b*).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
Nasceu a 25 de Janeiro de 1880.

DOUTOR JOSÉ PEREIRA SALGADO (1931)-(1935-1943) (*c*).
Professor catedrático da Faculdade de Ciências e da Faculdade de Engenharia.
Nasceu a 1 de Abril de 1873. Faleceu a 16 de Dezembro de 1946.

DESEMBARGADOR ALBERTO EDUARDO PLÁCIDO (1931-1932).
Nasceu a 4 de Outubro de 1874. Faleceu a 15 de Março de 1942.

DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ ADRIANO RODRIGUES (1943-1945) (*d*).
Professor catedrático da Faculdade de Engenharia.
Nasceu a 26 de Fevereiro de 1890.

DOUTOR AMÂNDIO JOAQUIM TAVARES.
Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
Actual Reitor, nomeado por portaria de 21 de Dezembro de 1945. (*Diário do Governo* n.º 14, 2.ª Série, de 17 de Janeiro de 1946).

(*a*) Vice-Reitor (1912-1917) (*b*) Vice-Reitor (1928-1929).
(*c*) » (1934-1935) (*d*) » (1932-1934).

DOUTORES «HONORIS CAUSA» PELA UNIVERSIDADE DO PORTO

MARECHAL JOSEPH JOFRE — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 6 de Abril de 1921.

GENERAL ARMANDO DIAZ — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

GENERAL HONORIS SMITH DORRIEN — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 11 de Abril de 1921.

ALMIRANTE CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO — Concedido o grau pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

CAPITÃO DE MAR E GUERRA ARTUR DE SACADURA CABRAL — Concedido o grau pela Faculdade Técnica (actual Faculdade de Engenharia) em 24 de Outubro de 1922.

PROF. PAUL SABATIER — Director da Faculdade de Ciências de Tolosa — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 21 de Junho de 1923.

PROF. RENÉ LERICHE — da Faculdade de Medicina de Estrasburgo — Concedido o grau pela Faculdade de Medicina em 18 de Fevereiro de 1932.

PROF. CHARLES MAURAIN — da Faculdade de Ciências de Paris — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

PROF. CONDE HENRI BEGOUEN — da Universidade de Tolosa — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 31 de Outubro de 1932.

DOUTOR OCTÁVIO MANGABEIRA — Engenheiro e Ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil — Concedido o grau pela Faculdade de Engenharia em 8 de Maio de 1934.

PROF. JOSÉ CASARES GIL — da Faculdade de Farmácia da Universidade de Madrid — Concedido o grau pela Faculdade de Farmácia em 11 de Julho de 1942.

P.e ALFHONSE LUISIER — Concedido o grau pela Faculdade de Ciências em 16 de Janeiro de 1942.

PROF GREGÓRIO MARAÑON — da Faculdade de Medicina de Madrid — Concedido o grau pela Faculdade de Medicina em 21 de Abril de 1945.

PROF. CARLOS JIMÉNEZ DIAS - da Faculdade de Medicina de Madrid — Concedido o grau pela Faculdade de Medicina em 12 de Março de 1955.

SENADO UNIVERSITÁRIO

PRESIDENTE

Reitor — Prof. Dr. Amândio Joaquim Tavares

VOGAIS

Vice-Reitor — Prof. Dr. Fernando Domingues Magano Júnior

Director da Faculdade de Ciências — Prof. Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós

Director da Faculdade de Medicina — Prof. Dr. Alfredo da Rocha Pereira (1) / Prof. Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (2)

Director da Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. Manuel Correia de Barros Júnior

Director da Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque

Delegados dos Professores catedráticos

Faculdade de Ciências — Prof. Dr. António de Mendonça Monteiro
Faculdade de Medicina — Prof. Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão
Faculdade de Engenharia — Prof. Dr. Antão de Almeida Garrett
Faculdade de Farmácia — Prof. Dr. António Lopes Rodrigues

Delegado dos Professores extraordinários e agregados

Prof. extr.º Dr. José Ferreira do Vale Serrano (Farmácia)

Delegado dos Assistentes

Dr. Francisco Correia Velez Grilo (Engenharia)

SECRETÁRIO

Secretário da Universidade — Lic.º em Direito, António José Aguiar Alves de Brito

---

(1) Até 16 de Agosto de 1956. Vide nota (1), pág. 161.
(2) A partir de 30 de Agosto de 1956. Vide nota (2), pág. 161.

REITORIA, SECRETARIA E TESOURARIA

Reitor — Dr. Amândio Joaquim Tavares (1)
Vice-Reitor — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior
Dirigente da Educação Física — Carlos António Teles Campos da Costa Pereira
Contínuo de 1.ª classe — Alfredo Rodrigues da Silva Júnior
Guarda de 2.ª classe — Mário Augusto Fernandes

SECRETARIA

Secretário — Lic.º António José Aguiar Alves de Brito
1.º Oficial — Lic.º Tito Lívio Rodrigues dos Santos Mota (2)
1.º Oficial — Reinaldo Andrade Leite da Cunha (3)
2.º Oficial — António Gomes Nogueira (4)
» — Francisco Manuel Rodrigues da Silva
» — António Gonçalves Cerejeira
» — Manuel da Silva (5)
3.º Oficial — Adelino Teixeira Ferreira (6)
» — Anibal Jorge Marques Malta (7)
» — António Ferreira Pacheco (8)

---

(1) É vogal da Direcção do Instituto de Alta Cultura e Presidente do Conselho de Investigação Científica do mesmo Instituto.

Nomeado presidente do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Clínica Obstétrica, do 8.º grupo, da Faculdade de Medicina desta Universidade (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 241, de 17 de Outubro de 1955).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Anatomia Patológica e Patologia Geral do Dr. José Manuel de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 87, de 11 de Abril de 1956).

(2) É chefe dos serviços de expediente geral.

(3) É chefe dos serviços de contabilidade.

(4) Presente à Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações em 18 de Outubro de 1955. Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 295, de 22 de Dezembro de 1955).

(5) Contrato aprovado, precedendo concurso de provas práticas, por despacho publicado no D.º *do G.º*, 2.ª série, n.º 71, de 23 de Março de 1956. Tomou posse em 24 do mesmo mês.

(6) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Engenharia, ao abrigo do art. 10.º do decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

(7) Presente à Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações em 16 de Fevereiro de 1956. Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 97, de 23 de Abril de 1956).

(8) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Farmácia, ao abrigo do art. 10.º do decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

3.º Oficial — Manuel da Silva (1)
» — José Borges Martins (2)
» — José Gonçalves de Azevedo
» — Joaquim Pereira Pinto (3)
Aspirante — Maria Augusta da Silva Couto Viana
» — Alceu Sérgio Duarte de Castro
» — Maria Antonieta Pires Mendes
» — Fernando António das Neves e Cunha Trigo
» — Albino Moreira Ferreira da Cunha (4)
» — Maria Odete Droux Nunes da Cunha
» — Olívia da Conceição Neto
» — José Pereira Martins
» — Fernando Martins da Silva
» — Afonso Henriques Santa Rita de Mesquita
Dactilógrafo — Maria Emília de Campos Granja
» — Adelaide Gomes Teixeira de Meira
Contínuo de 1.ª classe — Manuel Coelho
Contínuo de 2.ª classe — Manuel da Silva Almeida
Servente — José Mateus Teixeira

TESOURARIA

Tesoureiro — Lic.º Leonardo Augusto Coimbra
Contínuo de 2.ª classe — Sebastião Pereira Maia

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Dirigente do Orfeão Universitário — Afonso Valentim da Costa Pinto

---

(1) Exerceu o cargo até 25 de Março de 1956. Rescindido o seu contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 85, de 9 de Abril de 1956.
Vide nota (5), pág. 148.

(2) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Medicina, ao abrigo do art. 10.º do decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 92, de 17 de Abril de 1956. Tomou posse em 19.
Exercia anteriormente idênticas funções na Secretaria da Universidade de Lisboa.

(4) Destacado para prestar serviço na Faculdade de Ciências, ao abrigo do art. 10.º do decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Director — Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós
Secretário — Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga
Bibliotecário — Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa

PESSOAL DOCENTE

1.ª SECÇÃO

CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

1.º Grupo — Análise e Geometria

Professores catedráticos

Dr. Aníbal Cipião Gomes de Carvalho
Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós (1)
Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa

Professor extraordinário

Dr Fernão Couceiro da Costa (2)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa (3)
Dr. António Andrade Guimarães (4)

---

(1) Nomeado vogal dos júris do 8.º grupo dos exames de admissão ao estágio (1.º ano) a realizar no Liceu Normal D. João III, em Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 276, de 28 de Novembro de 1955).

Nomeado presidente dos júris de Exame de Estado do 9.º grupo dos candidatos ao magistério liceal a realizar no presente ano lectivo no Liceu D. João III, em Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 130, de 1 de Junho de 1956).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Junho de 1956).

(2) Presente à Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações em 4 de Maio de 1956. Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 173, de 23 de Julho de 1956).

(3) É professor agregado. É director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa.

(4) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Economia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

2.º Assistente

Lic.º Carlos Mário dos Santos Pais Martins (*)

2.º Grupo — Mecânica e Astronomia

Professores catedráticos

Dr. Rodrigo Sarmento de Beires
Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires
Vago (1)

Professor extraordinário

Vago (2)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros
Dr. Manuel Gonçalves de Miranda (3)

2.ª Secção

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

1.º Grupo — Física

Professores catedráticos

Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira
Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga (4)

---

(1) Pela nomeação do Dr. António Almeida Costa para professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 209, de 4 de Setembro de 1952).

(2) Pela nomeação do Dr. António Almeida Costa para professor catedrático (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 253, de 31 de Outubro de 1950).

(3) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

(4) Autorizado a deslocar-se a Espanha em missão oficial da Junta de Energia Nuclear, com demora provável de uma semana (ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 66, Liv.º 4-F, de 26 de Janeiro de 1956).

Autorizado a deslocar-se a Inglaterra e França em missão oficial da Junta de Energia Nuclear, com demora provável de 15 dias (ofício da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 210, Liv.º 4-F, de 10 de Março de 1956).

(*) Contratado além do quadro.

Professor extraordinário

Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro (1)

Assistentes (2)

1.º Assistente

Dr. José Maria Ribeiro Moreira de Araújo (3)

2.os Assistentes

Lic.º José Maria Ribeiro Moreira de Araújo (4)
Lic.º Alexandre Augusto Pires de Carvalho (5)
Lic.º Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos
Lic.ª Maria Otilde Barbosa Pereira da Costa (*)
Lic.ª Maria Júlia de Oliveira Matos (*)
Lic.ª Maria Luísa Fânzeres de Castro Fernandes (*)
Lic.º Armando Henrique Baptista Gomes de Sá (*)
Lic.º Jaime Araújo Moreira (*)

---

(1) É deputado da Nação.

Nomeado, por convite, para o lugar de professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 175, de 25 de Julho de 1956). Tomou posse em 27 de Julho de 1956.

Exonerado a seu pedido, do lugar de professor extraordinário da Faculdade de Ciências do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 196, de 20 de Agosto de 1956).

(2) Em 31 de Julho de 1956 existia ainda uma vaga no quadro de assistentes, por ter terminado, em 10 de Maio de 1956, a validade do contrato do Lic.º Alexandre Augusto Pires de Carvalho.

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 123, de 23 de Maio de 1956. Tomou posse em 25.

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 184, de 4 de Agosto de 1956).

Considerado em missão oficial fora do País, de 2 a 16 de Julho de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 185, de 6 de Agosto de 1956).

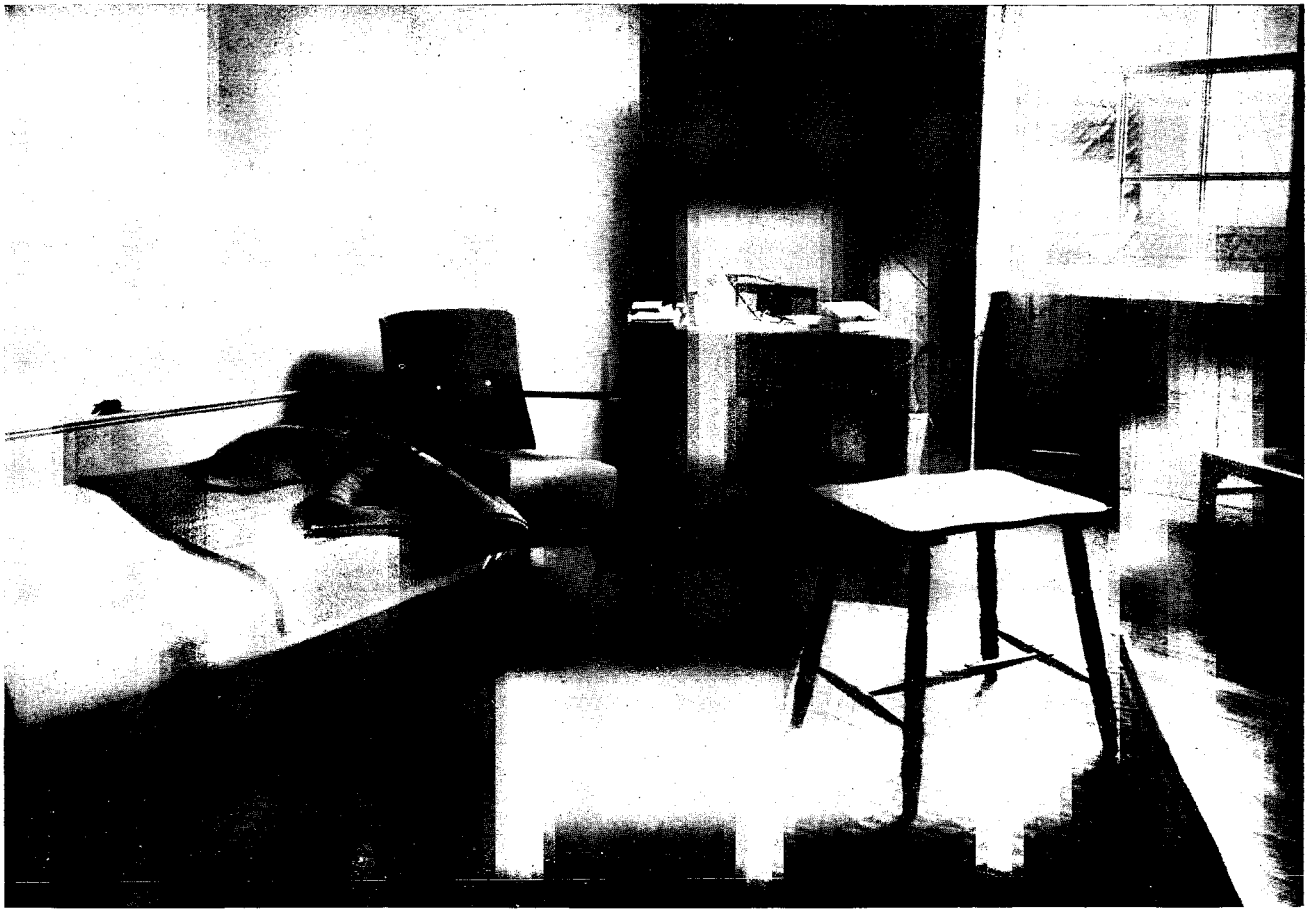
(4) Exerceu o cargo até 19 de Outubro de 1955, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(5) Concedida uma bolsa de estudo fora do País durante 8 meses, com início em Outubro de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 256, de 4 de Novembro de 1955).

Exerceu o cargo até 10 de Maio de 1956, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

Nomeado por 3 anos assistente extraordinário do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 201, de 25 de Agosto de 1956).

(*) Contratado além do quadro.



Lar de Nun'Álvares — Um dos quartos

2.º Grupo — Química

Professores catedráticos

Dr. António de Mendonça Monteiro (1)
Dr. Alberto Carlos de Brito (2)

Professor extraordinário

Dr. Alberto Carlos de Brito (3)
Dr. Humberto Augusto de Almeida (4)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Humberto Augusto de Almeida (5)
Dr. Vasco Teixeira
Dr. João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral

2.os Assistentes

Lic.ª Maria Alzira Bessa Almoster (*)
Lic.ª Maria Otília Leiria Gomes (*)
Lic.º Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão (6)

---

(1) Nomeado vogal do júri do 7.º grupo dos exames de admissão ao estágio (1.º ano) a realizar no Liceu Normal D. João III, em Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 276, de 28 de Novembro de 1955).

Nomeado para fazer parte das comissões incumbidas de organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 77, de 30 de Março de 1956).

Nomeado para fazer parte do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 103, de 30 de Abril de 1956).

(2) Nomeado, precedendo concurso de provas públicas, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 100, de 26 de Abril de 1956. Tomou posse em 27.

(3) Reconduzido definitivamente no cargo de professor extraordinário por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 35, de 10 de Fevereiro de 1956. Tomou posse em 11.

Exonerado, a seu pedido, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 115, de 14 de Maio de 1956. Vide nota (2).

(4) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 128, de 29 de Maio de 1956. Tomou posse em 30.

Concedida uma bolsa de estudo fora do País, de 1 de Agosto a 10 de Outubro de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 158, de 5 de Junho de 1956).

(5) É professor agregado.

Rescindido o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 144, de 19 de Junho de 1956. Vide nota (4).

(6) Além do quadro. Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 184, de 4 de Agosto de 1956).

(*) Contratado além do quadro.

3.ª SECÇÃO

CIÊNCIAS HISTÓRICO-NATURAIS

1.º Grupo — Mineralogia e Geologia

Professores catedráticos

Dr. Domingos José Rosas da Silva
Dr. João Carrington Simões da Costa (1)

Professor extraordinário

Dr. Miguel Montenegro de Andrade (2)

Assistentes (3)

1.º Assistente

Dr.ª Judite dos Santos Pereira

2.os Assistentes

Lic.º Abílio Augusto Lopes Cavalheiro (4)
Lic.º Luís Aníbal Teixeira Sá Fernandes (*)

---

(1) Considerado bolseiro no País para efeitos de dispensa de serviço docente, desde 1 de Novembro de 1952 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 91, de 17 de Abril de 1953).

Exerce o cargo de presidente da comissão executiva da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar.

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento da lugar de professor catedrático da cadeira de Pesquisas e Exploração de Minas do Instituto Superior Técnico (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 274, de 25 de Novembro de 1955).

(2) Nomeado, precedendo concurso de provas públicas, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 200, de 24 de Agosto de 1956. Tomou posse em 10 de Setembro de 1956.

(3) Em 31 de Julho de 1956 existia ainda uma vaga no quadro de assistentes, em virtude de ter sido nomeado professor extraordinário o primeiro assistente Dr. João Manuel Cotelo Neiva (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 127, de 2 de Julho de 1948).

(4) Exerceu o cargo até 5 de Fevereiro de 1956, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

Nomeado por 3 anos, assistente extraordinário do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia) da 3.ª Secção (Ciências Histórico-Naturais), por alvará da Reitoria publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 82, de 5 de Abril de 1956.

(*) Contratado além do quadro.

2.º Grupo — Botânica

Professores catedráticos

Dr. Américo Pires de Lima (1)
Dr. Manuel Joaquim Ferreira (2)

Professor extraordinário

Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira (3)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto (4)
Dr. Alfredo Andrade da Silva

3.º Grupo — Zoologia e Antropologia

Professores catedráticos

Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (5)
Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior

Professor extraordinário

Dr. Amílcar de Magalhães Mateus (6)

---

(1) Atingiu o limite de idade em 23 de Fevereiro de 1956. Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 97, de 23 de Abril de 1956).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento em Ciências Biológicas requeridas pelo Lic.º João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 94, de 19 de Abril de 1956).

(2) Nomeado para fazer parte do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 109, de 7 de Maio de 1956).

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (Botânica) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 227, de 25 de Setembro de 1956).

(3) Nomeado vogal do júri do 6.º grupo dos exames de admissão ao estágio (1.º ano) a realizar no Liceu Normal D. João III, em Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 276, de 28 de Novembro de 1955).

(4) É professor agregado.

(5) Exerce, em comissão, o cargo de director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Nomeado vice-presidente da Comissão Nacional de Estatística Demográfica-Sanitária (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 246, de 22 de Outubro de 1955).

Nomeado para fazer parte da Comissão Nacional para as comemorações do centenário de Mousinho de Albuquerque (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 248, de 25 de Outubro de 1955).

(6) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Ciências (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

Assistentes

1.º Assistente

Dr.ª Leopoldina Ferreira Paulo

2.os Assistentes

Mário Lopes Gonçalves
Lic.º João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz

CADEIRAS E CURSOS ANEXOS

Desenho

Professores de Desenho

Lic.º António Lima Fernandes de Sá
Lic.º Guilherme Rica Gonçalves

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

Aspirante — Albino Moreira Ferreira da Cunha (1)

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º Conservador da Biblioteca — Jacinto de Azevedo
Desenhador de 2.ª Classe — Lic.ª Alice Beatriz de Lemos Pereira

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª Classe — Armindo Moutinho da Silva (2)
— — Mercedes da Costa
— — António Marques de Almeida Júnior
— — Joaquim Pereira
Guarda de 1.ª classe — Joaquim Gomes Moreira
Contínuo de 2.ª classe — José Pinto da Silva (3)
— — José de Oliveira Leite (4)

---

(1) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade, nos termos do art. 10.º do decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Dezembro de 1952.

Vide nota (4), pág. 140.

(2) Encarregado de dirigir o pessoal menor.

(3) Ao abrigo da Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos desde 17 de Maio de 1955.

(4) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 58, de 8 de Março de 1956.

Vide nota (3), pág. 160.

Contínuo de 2.ª classe — Domingos Joaquim Correia da Silva (1)
— — Estêvão Carvalho Maia
Guarda — Carlos Rebelo de Sousa
Servente — Domingos Joaquim Correia da Silva (2)
— — Domingos da Silva Oliveira
— — António da Silva Lemos (3)

LABORATÓRIO DE FÍSICA

Preparador — Lic.º Pedro Francisco Fernando Roberto Tadeo Areal Rothes
Contínuo de 1.ª classe — Manuel Pinto Carneiro
Contínuo de 2.ª classe — José Pereira Moreira

LABORATORIO DE QUÍMICA

Preparador-Conservador — Lic.º Carlos Alberto de Castro Fernandes
Analista — António Augusto Gomes
Ajudante de preparador — Laura Maria Aires Sampaio
Contínuo de 1.ª classe — Carlos Serra de Azevedo
Contínuo de 2.ª classe — José de Sousa Magalhães

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Conservador — Vago (4)

ESTABELECIMENTOS ANEXOS

INSTITUTO GEOFÍSICO

Director — Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira
Artífice — José da Cunha Teixeira
Contínuo de 1.ª classe — Jaime Venâncio (5)
Guarda — António da Silva Bastos

---

(1) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 63, de 14 de Março de 1956. Tomou posse em 15.

(2) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 78, de 31 de Março de 1956.

Vide nota (1).

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 95, de 20 de Abril de 1956. Tomou posse em 24.

(4) Inscrito pela primeira vez na Tabela Orçamental de 1956.

(5) Ao abrigo da Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos desde 7 de Julho de 1955.

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

(Museu, Laboratório e Jardim Botânico)

Director	Dr. Américo Pires de Lima (1) Dr. Manuel Joaquim Ferreira (2)
Naturalista	— Joaquim António Ferreira Sampaio
Auxiliar de Naturalista	— Manuel José Ferreira Sampaio
—	— Dr. Jorge Alberto Martins de Alte
Preparador	— Dr. (*) Alexandre Lima de Castro Carneiro (3)
Preparador interino	— Lic.ª Maria Fernanda Lixa Filgueiras
Catalogador	— Minervina Augusta Fernandes Queirós
Colector de 1.ª classe	— Joaquim da Silva Castro Júnior
Jardineiro-chefe	— Vago (4)
— *subchefe*	— Alexandre Pereira
Contínuo de 1.ª classe	— Manuel Augusto Pinto de Oliveira
Contínuo de 2.ª classe	— António de Oliveira Monteiro
Guarda de 1.ª classe	— António Augusto Alves de Carvalho
Guarda de 2.ª classe	— Francisco Pinto da Mota
—	— Carlos Alberto Carvalho Maia
—	— André dos Anjos da Serra

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Inspector	— Karl Hermann Franz Koepp
Jardineiro de 1.ª classe	— José Joaquim Moreira Machado (5)
—	— José da Silva Bessa (6)
—	— Joaquim Carvalho de Brites (7)
—	— João da Silva Araújo (8)

---

(1) Exerceu o cargo até 23 de Fevereiro de 1956, data em que atingiu o limite de idade. Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 97, de 23 de Abril de 1956.

(2) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 81, de 4 de Abril de 1956. Tomou posse em 14.

(3) Exerce, em comissão, desde 17 de Maio de 1951, data em que tomou posse, o cargo de presidente da Câmara Municipal do Conselho de Santo Tirso.

(4) Lugar criado pelo decreto-lei n.º 38.518, de 21 de Novembro de 1951.

(5 e 6) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 294, de 21 de Dezembro de 1955. Tomou posse em 28.

(7) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 97, de 23 de Abril de 1956. Tomou posse em 25.

(8) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 122, de 22 de Maio de 1956. Tomou posse em 23.

(*) Título profissional.

Jardineiro de 1.ª classe — José Pinto (1)
— — Fernando Augusto da Fonseca (2)
— — Cândido da Costa Sampaio (3)
— — Fernando Matos (4)
Jardineiro de 2.ª classe — Joaquim Carvalho de Brites (5)
— — José Pinto (6)
— — José Maria Monteiro Costa
— — José Joaquim Moreira Machado (7)
— — Fernando Augusto da Fonseca (8)
— — José da Silva Bessa (9)
— — Hildebrando Gonçalves da Silveira
— — João da Silva Araujo (10)
— — Cândido da Costa Sampaio (11)
— — Fernando Matos (12)
— — António Alves (13)
— — Manuel Machado de Azevedo
— — Fernando Abílio Ferreira de Sousa
— — João Manuel Parente da Silva
— — João Gonçalves da Costa
— — Américo Moreira Alves (14)

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLOGICO

Director — Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (15)
Naturalista — Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataíde

(1, 2, 3 e 4) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 203, de 28 de Agosto de 1956. Tomou posse em 1 de Setembro de 1956.

(5) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 113, de 11 de Maio de 1956.

Vide nota (7), pág. 159.

(6) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 17 de Setembro de 1956.

Vide nota (1).

(7) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 15, de 16 de Janeiro de 1956. Vide nota (5), pág. 159.

(8) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 17 de Setembro de 1956. Vide nota (2).

(9) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 15, de 16 de Janeiro de 1956. Vide nota (6), pág. 159.

(10) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 135, de 7 de Junho de 1956. Vide nota (8), pág. 159.

(11 e 12) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 17 de Setembro de 1956. Vide notas (3 e 4).

(13) Idem, idem — *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 294, de 21 de Dezembro de 1955, a partir de 9 de Dezembro de 1955.

(14) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 122, de 22 de Maio de 1956. Tomou posse em 23.

Ausente, em serviço militar, de 1 de Setembro a 8 de Outubro de 1956.

(15 Vide nota (5), pág. 155.

Preparador-conservador — Francisco António Marques Coelho de Sousa
Servente — António Pereira da Silva (1)

INSTITUTO DE ZOOLOGIA E ESTAÇÃO DE ZOOLOGIA MARÍTIMA «DR. AUGUSTO NOBRE»

Instituto de Zoologia

Director — Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior
Naturalista — Dr. (*) José Maria Braga
Auxiliar de Naturalista — Lic.ª Emília Duarte de Oliveira Magalhães Mateus
Artífice — Manuel Pinto Pimenta
Contínuo de 1.ª classe — Gabriel Gonçalves Martins (2)
José de Oliveira Leite (3)
Guarda de 1.ª classe — Joaquim Paupério Marques dos Santos

Estação de Zoologia Marítima

Artífice — Joaquim da Silva Lourosa
Maquinista — José do Nascimento Parente Póvoa
Contínuo de 1.ª classe — Gualdino de Sousa e Silva (4)
Guarda de 1.ª classe — José Martins da Rocha

MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

Director — Dr. Domingos José Rosas da Silva
Naturalista — Lic.º Luís Fernando Pinto de Mesquita de Melo Mexia (5)
Naturalista interino — Lic.º Henrique Vieira de Oliveira (6)
Preparador-conservador — António do Carmo Moreira Pereira
Preparador — Lic.º António Francisco Pedro Viterbo
Colector de 1.ª classe — Joaquim Rodrigues
Contínuo de 1.ª classe — António Soares da Costa Leitão

---

(1) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 246, de 22 de Outubro de 1955. Tomou posse em 2 de Novembro de 1955.

(2) Reformado nos termos do Regulamento da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro Estado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 266, de 16 de Novembro de 1955).

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 37, de 13 de Fevereiro de 1956. Tomou posse em 15.

(4) Presente à Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações em 6 de Agosto de 1956.
Aguarda a aposentação.

(5) Em comissão de serviço nos Serviços de Prospecção da Junta de Energia Nuclear (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 99, de 28 de Abril de 1955).

(6) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 208, de 7 de Setembro de 1955. Tomou posse em 27.

(*) Título profissional.

FACULDADE DE MEDICINA

Director — Dr. Alfredo da Rocha Pereira (1)
Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (2)

Secretário — Dr. Manuel de Melo Adrião (3)
Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista (4)

Bibliotecário — Dr. Luís José de Pina Guimarães

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Professores catedráticos

Anatomia Descritiva, 1.ª parte — Dr. Manuel de Melo Adrião (5)
Anatomia Topográfica e Anatomia Descritiva, 2.ª parte — Dr. Hernâni Bastos Monteiro
Histologia e Embriologia — Vago (6)
Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica — Dr. António de Sousa Pereira (7)

---

(1) Exerceu o cargo até 16 de Agosto de 1956, data em que atingiu o limite de idade.

(2) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 203, de 28 de Agosto de 1956. Tomou posse em 30.

(3) Exonerado, a seu pedido, do cargo de Secretário por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 283, de 7 de Dezembro de 1955.

(4) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 122, de 22 de Maio de 1956. Tomou posse em 25.

(5) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento em medicina do Lic.º Armando Augusto dos Santos Ferreira (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 16, de 19 de Janeiro de 1956).

Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Medicina (*D.os do G.º*, 2.ª série, n.os 179 e 184, respectivamente, de 30 de Julho e 4 de Agosto de 1956).

(6) Pela aposentação do professor catedrático Dr. Abel de Lima Salazar (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 224, de 26 de Setembro de 1958).

(7) Nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento do Lic.º Fernando Alberto Serra de Oliveira, a realizar na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 77, de 30 de Março de 1956).

Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 182, de 2 de Agosto de 1956).

Professores extraordinários

Dr. Manuel da Silva Pinto
Vago (1)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. José Lino Pinto Rodrigues
Dr. Abel José Sampaio da Costa Tavares

2.os Assistentes

Lic.º José Fernando de Barros Castro Correia
Lic.º António Vieira de Lemos Pacheco Viana
Lic.º José Aguiar Nogueira (*)
Lic.º António Carvalho de Almeida Coimbra (2)
Lic.º Joaquim Germano Pinto Machado Correia da Silva (*)

2.º Grupo

Professores catedráticos

Fisiologia — Dr. José Afonso Dias Guimarães (3)
Química Fisiológica — Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes (4)
Farmacologia e Terapêutica Geral — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista (5)

---

(1) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Manuel de Melo Adrião (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 53, de 4 de Março de 1954).

(2) Era assistente além do quadro. Contratado para o quadro por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 269, de 19 de Novembro de 1955. Tomou posse em 30.

Rescindido o contrato de segundo-assistente, além do quadro, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 292, de 19 de Dezembro de 1955.

(3) Nomeado para fazer parte do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 12 de Julho de 1956).

(4) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Medicina (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 184, de 4 de Agosto de 1956).

(5) Nomeado vogal do júri do concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo, subgrupo B (Farmacologia e Terapêutica Geral) da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 146, de 21 de Junho de 1956).

Nomeado para fazer parte do júri do concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 164, de 12 de Julho de 1956).

(*) Contratado além do quadro.

Professores extraordinários

Vago (1)
Vago (2)

Assistentes (3)

1.os Assistentes

Dr. José Ruiz de Almeida Garrett
Dr. Manuel Sobrinho Rodrigues Simões (4)

2.os Assistentes

Lic.º José Pinto de Barros (5)
Lic.ª Adília do Lago e Costa (6)
Lic.º Walter Friedrich Alfred Osswald (*)
Lic.º José Manuel Gonçalves Pina Cabral

3.º Grupo

Professores catedráticos

Anatomia Patológica — Dr. Amândio Joaquim Tavares (7)
Patologia Geral — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (8)

---

(1) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 121, de 24 de Maio de 1955).

(2) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 149, de 29 de Junho de 1944).

(3) Em 31 de Julho de 1956 existia ainda uma vaga no quadro de assistentes, em virtude de ter terminado, em 25 de Junho de 1956, a validade do contrato do Lic.º José Pinto de Barros.

(4) Além do quadro. Concedida uma bolsa de estudo fora do País, de Outubro de 1956 a Junho de 1957 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 109, de 7 de Maio de 1956).

Contratado para o quadro por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 122, de 22 de Maio de 1956. Tomou posse em 25.

Rescindido o contrato de primeiro-assistente, além do quadro, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 137, de 9 de Junho de 1956.

(5) Exerceu o cargo até 23 de Junho de 1956, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(6) Exerceu o cargo até 10 de Novembro de 1955, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(7) Nomeado presidente do júri de concurso para professor catedrático da cadeira de Clínica Obstétrica, do 8.º grupo, da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 241, de 17 de Outubro de 1955).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Anatomia Patológica e Patologia Geral, do Doutor José Manuel de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 87, de 11 de Abril de 1956).

(8) Nomeado para fazer parte do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado de Anatomia Patológica e Patologia Geral do Doutor José Manuel de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 87, de 11 de Abril de 1956).

(*) Contratado além do quadro.

Professores extraordinários

Vago (1)
Vago (2)

Assistentes

2.os Assistentes

Lic.º Amândio Gomes Sampaio Tavares
Lic.º Daniel dos Santos Pinto Serrão
Lic.º João Fernando Rocha Gil da Costa (3)

4.º GRUPO

Professores catedráticos

Medicina Legal — Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra
História da Medicina e Deontologia Profissional — Dr. Luís José de Pina Guimarães (4)

Professor extraordinário

Dr. Carlos Ribeiro da Silva Lopes

Assistente

Lic.º Mateus Augusto da Costa Neves (5)

5.º GRUPO

Professores catedráticos

Higiene e Medicina Social — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão (6)
Bacteriologia e Parasitologia — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão (7)

---

(1) Pelo falecimento, em 27 de Novembro de 1944, do professor extraordinário Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

(2) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 167, de 20 de Julho de 1944).

(3) Além do quadro. Concedida a equiparação a bolseiro fora do País, de 15 de Maio a 15 de Setembro de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 88, de 12 de Abril de 1956).

(4) Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.os do G.º*, 2.ª série, n.os 179 e 184, respectivamente, de 30 de Julho e 4 de Agosto de 1956).

Concedida missão oficial fora do País durante 12 dias, a partir de 19 de Setembro de 1956, a fim de tomar parte no XV Congresso Internacional da História da Medicina, em Madrid (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 191, de 13 de Agosto de 1956).

(5) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 1 de Janeiro de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 13, de 16 de Janeiro de 1956).

(6) Provido por transferência, por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 225, de 22 de Setembro de 1956.

(7) Nomeado para fazer parte do júri do concurso para provimento de um lugar de professor catedrático de Bacteriologia e Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 103, de 30 de Abril de 1956).

Nomeado membro da comissão nacional organizadora dos VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 116, de 15 de Maio de 1956).

Transferido, a seu pedido, para a cadeira de Higiene e Medicina Social. Vide nota (6).

Professor extraordinário

Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz (1)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz (2)

2.os Assistentes

Lic.º Aloíso José Moreira Coelho (3)
Lic.º Mário Nunes da Costa

6.º Grupo

Professores catedráticos

Patologia Médica — Dr. Jorge de Azevedo Maia (4)
Clínica Médica — Dr. Alfredo da Rocha Pereira (5)
Propedêutica Médica e Semiótica — Vago (6)

Professores extraordinários

Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior
Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Emídio José Ribeiro (7)
Dr. Carlos Alberto Martins da Rocha

2.os Assistentes

Lic.º Fernando de Carvalho Cerqueira Magro Gomes Ferreira
Lic.º António Lourenço de Oliveira
Lic.º Manuel Gonçalves Moreira (*)
Lic.º Luís Eduardo Quintanilha de Meneses (8)

---

(1) Nomeado por portaria publicada no *D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 177, de 27 de Julho de 1956. Tomou posse em 3 de Agosto de 1956.

(2) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 196, de 20 de Agosto de 1956). Vide nota (1).

(3) Concedida a equiparação a bolseiro no País, durante 2 meses, a partir de 1 de Abril de 1956 (*D.os do G.o*, 2.ª série, n.os 54 e 65, respectivamente, de 3 e 16 de Março de 1956).

(4) Atingiu o limite da idade em 16 de Fevereiro de 1956. Aposentado (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 97, de 23 de Abril de 1956).

Nomeado para fazer parte do júri das provas de habilitação ao título de professor agregado do 6.º grupo pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, requeridos pelo Doutor Emídio José Ribeiro (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 109, de 7 de Maio de 1956).

(5) Atingiu o limite de idade em 16 de Agosto de 1956. Aposentado (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 226, de 24 de Setembro de 1956).

(6) Pelo falecimento, em 11 de Agosto de 1955, do Doutor Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro.

(7) Concedido o título de professor agregado do 6.º grupo (*D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 201, de 25 de Agosto de 1956).

(8) Além do quadro. Exerceu o cargo até 25 de Junho de 1956, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(*) Contratado além do quadro.

7.º Grupo

Professores catedráticos

Patologia Cirúrgica — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior (1)
Clínica Cirúrgica — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues (2)

Professores extraordinários

Dr. Joaquim José Monteiro Bastos (3)
Dr. Eduardo Esteves Pinto (4)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Bártolo do Vale Pereira (5)
Dr. Artur Manuel Giesteira de Almeida (6)

2.os Assistentes

Lic.º Artur Manuel Giesteira de Almeida (7)
Lic.º José Ferreira de Almeida
Lic.º Casimiro Águeda de Azevedo (8)

---

(1) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Clínica Obstétrica (8.º grupo) da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 241, de 17 de Outubro de 1955).

(2) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 182, de 2 de Agosto de 1956).

(3) Equiparado a bolseiro fora do País durante a 2.ª quinzena de Outubro de 1955 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 246, de 22 de Outubro de 1955).

(4) Autorizado a acumular o cargo de director do Centro de Cirurgia Toráxica da Zona Norte (Porto), dependente do Instituto de Assistência Nacional dos Tuberculosos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 82, de 5 de Abril de 1956).

(5) Autorizado a acumular o cargo de cirurgião do Centro de Cirurgia Toráxica da Zona Norte (Porto), dependente do Instituto Nacional dos Tuberculosos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 215, de 11 de Setembro de 1956).

(6) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 115, de 14 de Maio de 1956. Tomou posse em 17.

(7) Exerceu o cargo até 7 de Novembro de 1955, data em que terminou a validade do respectivo contrato. Vide nota (6).

(8) Era contratado além do quadro, funções que exerceu até 3 de Abril de 1956. Contratado para o quadro — despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 80, de 3 de Abril de 1956. Tomou posse em 4.

Rescindido, a seu pedido, o contrato de segundo-assistente, além do quadro, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 94, de 19 de Abril de 1956.

8.º Grupo

Professor catedrático

Clínica Obstétrica — Dr. António Monteiro Gonçalves de Azevedo (1)

Professor extraordinário

Vago (2)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. João da Silva Carvalho (3)

2.º Assistente

Lic.º Albino Fidalgo de Matos

9.º Grupo

Professor catedrático

Pediatria — Vago (4)

Professor extraordinário

Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Armando José Pereira Tavares (5)

2.º Assistente

Dr. Armando José Pereira Tavares (6)

---

(1) Nomeado por portaria publicada no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 80, de 3 de Abril de 1956. Tomou posse em 4.

Autorizado a acumular com o cargo de chefe do Serviço de Ginecologia da Delegação do Norte do Instituto Maternal (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 72, de 24 de Março de 1956).

Nomeado para fazer parte do júri do concurso para provimento de dois lugares de professor extraordinário do 8.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 123, de 23 de Maio de 1956).

Nomeado vogal do júri de concurso de provas públicas para o preenchimento de uma vaga de assistente de Obstetrícia do Instituto Maternal (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 159, de 6 de Julho de 1956).

(2) Pela passagem à situação de licença ilimitada do professor extraordinário Dr. Alberto Saavedra (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 19, de 24 de Janeiro de 1955).

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 85, de 9 de Abril de 1956. Tomou posse em 14.

(4) Pela aposentação do professor catedrático Dr. António de Almeida Garrett (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 23 de Fevereiro de 1955).

(5) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 150, de 26 de Junho de 1956. Tomou posse em 28.

Autorizado a acumular com o lugar de segundo-assistente, interino, do Hospital Geral de Santo António, da Santa Casa da Misericórdia do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 221, de 18 de Setembro de 1956).

(6) Exerceu o cargo até 21 de Janeiro de 1956, data em que terminou a validade do respectivo contrato. Vide nota (5).

10.º GRUPO

Cursos de Psiquiatria e Neurologia (1)

Professor extraordinário

Vago (2)

Assistentes

2.º Assistente

Lic.º António Fernandes da Fonseca (3)

11.º GRUPO (a)

Curso de Dermatologia e Sifiligrafia

2.º Assistente

Lic.º Aureliano Baptista da Fonseca (4)

12.º GRUPO (a)

Curso de Urologia

1.º Assistente

Dr. João Costa (5)

---

(1) O curso de Psiquiatria é regido pelo professor catedrático do 4.º grupo, Dr. Luís José de Pina Guimarães e o de Neurologia pelo professor extraordinário do 6.º grupo, Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior.

(2) Este lugar, distribuído pelo Conselho Escolar ao 10.º grupo, nos termos do disposto no art.º 80.º do Regulamento da Faculdade, nunca foi provido definitivamente.

(3) Prorrogada até 31 de Dezembro de 1956 a bolsa de estudo que lhe havia sido concedida (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 210, de 5 de Setembro de 1956).

(4) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 212, de 7 de Setembro de 1956. Tomou posse em 6 de Outubro.

(5) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 22 de Fevereiro de 1956. Tomou posse em 29.

(*a*) As aulas das disciplinas deste grupo foram práticas, nos termos do § 2.º do art.º 4.º do Regulamento da Faculdade.

13.º GRUPO (a)

Curso de Oftalmologia

14.º GRUPO (a)

Curso de Otorrinolaringologia

2.º Assistente

Lic.º Eurico de Oliveira (1)

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º Oficial — José Borges Martins (2)

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º Conservador da Biblioteca — Lic.ª Elisa da Conceição Santos Lumiar Ramos

Catalogador — Feliciano Martins Leitão

Preparador-conservador — Albino Moreira da Cunha (3)

Preparador — Lic.º Álvaro de Barros Pereira Moitas (4)

— — Lic.ª Ana Maria Lobo de Mesquita (5)

— — Manuel Francisco Soares (6)

— — Lic.ª Lívia da Graça Dias (7)

— — João Moura dos Santos (8)

---

(1) Além do quadro. Exerceu o cargo até 10 de Março de 1956, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(2) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade nos termos do art. 10.º do Decreto-lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

(3) Presta serviço no Instituto de Anatomia.

(4) Presta serviço no Instituto de Anatomia. Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 144, de 19 de Junho de 1956.

(5) Presta serviço no Laboratório de Química.

(6) Presta serviço no Instituto de Anatomia.

(7) Interina. Exerceu o cargo até 23 de Fevereiro de 1956, data em que terminou a validade do respectivo contrato.

(8) Interino. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 129, de 30 de Maio de 1956. Tomou posse em 2 de Junho.

Contratado para o quadro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 198, de 22 de Agosto de 1956). Tomou posse em 1 de Setembro.

Presta serviço no Laboratório de Análises Clínicas.

Rescindido, a seu pedido, o contrato de preparador interino (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 17 de Setembro de 1936).

(a) As aulas das disciplinas deste grupo foram práticas, nos termos do § 2.º do art. 4.º do Regulamento da Faculdade.

Preparador — Vago (1)
— — Vago (2)
Preparador, além do quadro — Lic.º Mário Moreira (3)
Conservador do Arsenal cirúrgico — Cândido Basílio Sá Costa
Maquinista de 1.ª classe — Vago (4)
Fotógrafo-desenhador — Manuel Alves Ferreira
Contínuo de 1.ª clase — José Cardoso Henriques
— — António Duarte (5)
— — José Fernando Teixeira
— — Joaquim Teixeira da Silva
— — Maria Odete Riobom dos Santos
— — Fernando Moreira Evaristo
— — Fernando Gonçalves Correia e Sá (6)
Guarda — Vítor Manuel Cardoso
Contínuo de 2.ª classe — António Barbosa (7)
— — Camilo Pinto
— — Fernando Gonçalves Correia e Sá (8)
— — Virgílio José de Freitas
— — António Pereira Areal
— — Eduardo Machado (9)
— — Manuel Ferreira (10)
— — Joaquim Gomes Ferreira (11)

LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Prossector de Anatomia Patológica — Dr. António Moreira Salvador Júnior
Desenhador de 2.ª classe — Lic.º Aires Manuel Ferreira Pinto Rangel de Almeida

---

(1) Pelo falecimento, em 16 de Setembro de 1952, de Manuel Isabelino da Silva Freitas.

(2) Pela rescisão do contrato de Albino Moreira Ferreira da Cunha (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 201, de 28 de Agosto de 1953).

(3) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 146, de 21 de Junho de 1956. Tomou posse em 22.
Presta serviço no Laboratório de Análises Clínicas.

(4) Pela aposentação de Eduardo Pereira de Oliveira e Castro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 297, de 23 de Dezembro de 1940).

(5) Faleceu em 21 de Setembro de 1956.

(6) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 294 de 21 de Dezembro de 1955. Tomou posse em 26.

(7) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 46, de 23 de Fevereiro de 1956.

(8) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 4, de 5 de Janeiro de 1956.
Vide nota (6).

(9) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 225, de 27 de Setembro de 1955. Tomou posse em 28.

(10) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 37, de 13 de Fevereiro de 1956. Tomou posse em 15.

(11) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 122, de 22 de Maio de 1956. Tomou posse em 25.

Preparador-conservador — Lic.ª Alice do Amparo Ferreira (1)
Contínuo de 1.ª clssse — Norbindo da Silva Ribeiro

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Chefe de serviços — Lic.º Eurico Nuno Alegria Ferreira da Silva
Analista — António da Silva Guimarães Júnior
Preparador — Lic.º Luís Adriano Martinho Fernandes
— — Lic.ª Maria do Céu Sanches Afonso (2)
Contínuo de 1.ª classe — Álvaro Nunes Pinto

LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA E FOTOGRAFIA

Chefe de serviços — Lic.º Francisco Gerardo Quelho Batoréu (3)
Fotógrafo — Roberto de Barros Vilela
Contínuo de 1.ª classe — José António Mendes

LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA

Médico Bacteriologista — Lic.º Gilberto Ferreira de Macedo (4)
Preparador — Lic.ª Angelina Augusta de Sousa
Ajudante de preparador — Maria Augusta Ferreira de Lemos Bentes
— — Lic.º Narciso Pinheiro Braga
Serventuário de 1.ª classe — Albertino Pinto
— *de 2.ª classe* — António de Magalhães Costa

LABORATÓRIO DE HIGIENE

Preparador — Vago (5)
Ajudante de preparador — Vago (6)
Serventuário de 1.ª classe — Manuel do Sacramento Soares Maia

---

(1) Autorizada a renovação do seu contrato por novo período de 5 anos. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 231, de 29 de Setembro de 1956.

(2) Interina. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 267, de 17 de Novembro de 1955. Tomou posse em 21.

Contratada para o quadro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 109, de 7 de Maio de 1956). Tomou posse em 1 de Junho.

Rescindido, a seu pedido, o contrato de preparador-interino (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 144, de 19 de Junho de 1956).

(3) Autorizada a renovação do seu contrato por novo período de 5 anos. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 202, de 27 de Agosto de 1956.

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 22 de Fevereiro de 1956. Tomou posse em 29.

(5) Pela rescisão do contrato da Lic.ª Maria Natália de Almeida Corte Real (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 244, de 20 de Outubro de 1955).

(6) Vago pela aposentação de Rómulo de Castro Lima (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 96, de 23 de Abril de 1954).

Servente — Joaquim Gomes Ferreira (1)
Júlio de Magalhães (2)

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Ajudante de prossector — Vago (3)
Arquivista — Vago (4)
Preparador — José Fernando Nascimento Mendes
Auxiliar de conservador — Vago (5)
Ajudante de preparador — Maria Manuela Martins Baía

---

(1) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato por despacho publicado no *D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 137, de 9 de Junho de 1956.

Vide nota (6), pág. 161.

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.o do G.o*, 2.ª série, n.º 138, de 11 de Junho de 1956. Tomou posse em 15.

(3) Inscrito pela primeira vez na Tabela Orçamental de 1956.

(4) Pela rescisão do contrato de José Vitorino Ribeiro de Almeida (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.o 101, de 30 de Abril de 1955).

(5) Inscrito pela primeira vez na Tabela Orcamental de 1948.

FACULDADE DE ENGENHARIA

Director — Dr. Manuel Correia de Barros Júnior
Secretário — Dr. Henrique José Serrano
Bibliotecário — Dr. António José Adriano Rodrigues

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Construções Civis

Professores catedráticos

Dr. Antão de Almeida Garrett (1)
Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (2)

Professor extraordinário

Vago (3)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento
Dr. Armando de Araújo Martins Campos e Matos
Dr. Joaquim da Conceição Sampaio (4)

---

(1) Nomeado presidente da comissão incumbida de elaborar o plano geral do desenvolvimento da zona litoral de Vila Nova de Gaia e Espinho (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 290, de 16 de Dezembro de 1955).

Nomeado para fazer parte das comissões incumbidas de organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — cursos professados na Faculdade de Engenharia e Instituto Superior Técnico (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 77, de 30 de Março de 1956).

(2) Concedida uma bolsa de estudo fora do País de 18 a 25 de Junho de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 129, de 30 de Maio de 1956).

(3) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 168, de 21 de Julho de 1955).

(4) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 85, de 9 de Abril de 1956. Tomou posse em 27 de Março de 1956.

2.os Assistentes

Lic.º Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro (*)
Lic.º Aristides Guedes Coelho (1)

2.º GRUPO

Estradas e Caminhos de Ferro

Professor catedrático

Dr. António Bonfim Barreiros (2)

Professor extraordinário

Eng.º Manuel Moreira do Amaral

Assistente

1.º Assistente

Dr. Filipe de Paiva de Castelbranco Leite Brandão

3.º GRUPO

Hidráulica

Professor catedrático

Vago (3)

Professor extraordinário

Vago (4)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego
Dr. António Augusto de Sousa Taveira (*)

---

(1) Estava a prestar serviço militar. Regressou ao serviço em 7 de Outubro de 1955.

(2) Atingiu o limite de idade em 9 de Julho de 1956. Aguarda a aposentação.

(3) Pelo falecimento, em 8 de Fevereiro de 1951, do professor catedrático Dr. Rodrigo António Machado Guimarães.

(4) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Rodrigo António Machado Guimarães (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 74, de 30 de Março de 1946).

(*) Contratado além do quadro.

4.º GRUPO

Minas e Metalurgia

Professores catedráticos

Dr. António José Adriano Rodrigues (1)
Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida (2)

Professor extraordinário

Vago (3)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Alberto de Morais Cerveira (4)
Dr. Neftali da Costa Fonseca (5)

2.º Assistente

Lic.º Neftali da Costa Fonseca (6)

5.º GRUPO

Mecânica

Professores catedráticos

Vago (7)
Vago (8)

---

(1) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Pesquisas e Exploração de Minas do Instituto Superior Técnico (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 274, de 25 de Novembro de 1955).

Autorizado a reger, na Faculdade de Ciências, a cadeira de Questões Morais e Sociais relacionadas com a técnica. (Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, n.º 50, Liv.º 4-F, de 21 de Janeiro de 1956).

Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão à primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

(2) Nomeado vogal do júri de concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Pesquisas e Exploração de Minas do Instituto Superior Técnico (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 274, de 25 de Novembro de 1955).

(3) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 170, de 25 de Julho de 1945).

(4) Nomeado vogal do júri de exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

(5) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 97, de 23 de Abril de 1956. Tomou posse em 10 de Abril.

(6) Além do quadro. Exerceu as funções até 15 de Novembro de 1955, data em que terminou a validade do respectivo contrato. Vide nota (5).

(7) Pelo falecimento, em 21 de Junho de 1947, do professor catedrático Dr. Tomás Joaquim Dias.

(8) Pela aposentação do professor catedrático Dr. Miguel Luís Machado Guimarães (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 299, de 23 de Dezembro de 1954).

Professor extraordinário

Eng.º Paulo de Sousa Correia Barbosa (1)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes (2)

2.os Assistentes

Lic.º Alexandre Faro Barros (3)
Lic.º Fernando Pereira Martins (*)
Lic.º Milton Raimundo da Fonseca e Sousa (*)

6.º GRUPO

Electrotecnia (4)

Professores catedráticos

Dr. Manuel Correia de Barros Júnior
Vago (5)

Professor extraordinário

Vago (6)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão
Dr. Francisco Correia Velez Grilo

---

(1) Nomeado vogal do júri de concurso para professor ordinário do 4.º grupo do Instituto Industrial do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 130, de 1 de Junho de 1956).

(2) Nomeado vogal do júri de concurso para professor ordinário do 4.º grupo do Instituto Industrial do Porto (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 130, de 1 de Junho de 1956).

(3) Além do quadro. Contratado para o quadro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 23, de 27 de Janeiro de 1956). Tomou posse em 9 de Fevereiro.

Rescindido, a seu pedido, o contrato de segundo-assistente, além do quadro (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 47, de 24 de Fevereiro de 1956).

Concedida uma bolsa de estudo fora do País, de 23 de Maio a 30 de Setembro de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 162, de 10 de Julho de 1956).

(4) A cadeira de Electricidade Aplicada, 1.ª parte, é regida pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Rodrigo Sarmento de Beires.

(5) Pelo falecimento, em 18 de Abril de 1943, do professor catedrático Dr. João Taveira Gonçalves.

(6) Pela exoneração, a seu pedido, do professor auxiliar Eng.º Luís Albuquerque Couto dos Santos (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 111, de 9 de Maio de 1938).

(*) Contratado além do quadro.

2.os Assistentes

Lic.º Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho (*)
Lic.º Manuel Jazelino Portela Vieira da Costa (1)

7.º GRUPO

Química-Industrial

Professor catedrático

Dr. Henrique José Serrano

Professor extraordinário

Vago (2)

Assistentes

2.os Assistentes

Lic.º Carlos Salvador Nieto da Silva Guimarães (*)
Lic.º Armando de Morais Gomes (*)

8.º GRUPO

Ciências Económico-Sociais

As disciplinas que constituem este grupo são regidas por professores da Faculdade de Economia — art. 8.º do Decreto-lei n.º 39226, de 28 de Maio de 1953

CADEIRAS ANEXAS

Desenho

Professor de Desenho

Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu (3)

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º Oficial — Adelino Teixeira Ferreira (4)

---

(1) Além do quadro. Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 73, de 26 de Março de 1956. Tomou posse em 8 de Março.

(2) Pela nomeação para professor catedrático do professor extraordinário Dr. Henrique José Serrano (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 89, de 17 de Abril de 1948).

(3) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Engenharia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

(4) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade, nos termos do art. 10.º do Decreto-Lei n.º 38.692, de 21 de Março de 1952.

Vide nota (6), pág. 148.

(*) Contratado além do quadro.

PESSOAL TÉCNICO

3.º Conservador da Biblioteca — António Teixeira Laranjeira
Chefe de Oficinas — Lic.º António Nobre Apolónio
Artífice — Alberto Ferreira Lino
— — Joaquim de Sousa Pereira
— — Maurício Domingues Fernandes
— — Manuel Domingues da Silva (1)

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª classe — Manuel Gomes Barbosa
— — Henrique da Silva Bastos
Guarda de 1.ª classe — José António Jorge
Contínuo de 2.ª classe — Júlio César Ovídio Gomes Barbosa

LABORATÓRIO DE ENSAIO DE MATERIAIS

Preparador — Francisco José Fernandes Rodrigues
Contínuo de 2.ª classe — Américo da Silva Ferreira

LABORATÓRIO DE QUÍMICA INDUSTRIAL

Preparador — Lic.º Hugo de Magalhães (2)
Contínuo de 2.ª classe — António Ferreira Gomes

LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS

Preparador — José Joaquim Marques (3)
Contínuo de 1.ª classe — António da Silva Bastos

LABORATÓRIO DE ELECTROTECNIA

Preparador — João Rosa
Contínuo de 2.ª classe — Ernesto da Costa Oliveira

LABORATÓRIO DE METALURGIA E MINERAÇÃO

Preparador — Lic.º Neftali da Costa Fonseca (4)
Contínuo de 1.ª classe — Júlio César Bernardo

---

(1) Presente à Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações em 12 de Março de 1956. Aposentado (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 147, de 22 de Junho de 1956).

(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 246, de 22 de Outubro de 1955. Tomou posse em 24.

(3) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 67, de 19 de Março de 1956. Tomou posse em 20.

(4) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 28, de 2 de Fevereiro de 1956. Tomou posse em 10.

Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 113, de 11 de Maio de 1956).

Vide nota (5), pág. 175.

PESSOAL ASSALARIADO (*)

Guarda — António José Monteiro
— — João Daniel
Carpinteiro — Luís da Silva Neves (1)
— Avelino Gomes (2)
Ferramenteiro — Joaquim de Azevedo Loureiro
Trabalhador — Francisco Pereira de Lima
Encarregada da catalogação dos relatórios dos estágios — Madalena Camila Von Hafe
Encarregada da catalogação dos livros da Biblioteca — Leonor Cândida Ribeiro Coelho
Auxiliar da Biblioteca — Maria Adelina Miranda Ferreira (3)
— Orange Henrique Gomes (4)
Encarregado das salas de trabalho — Manuel dos Santos Bernardo
— — Orange Henrique Gomes (5)
— — Augusto Vieira Soares
— — Manuel António Nogueira da Hora (6)
— — Mário Montanha Ferreira (7)
— — Domingos de Castro Oliveira (8)
Servente — Virgínia Maria Dores do Carmo
— — Irene Ferreira Braga
— — Maria Cândida Ferreira Gomes Barbosa

(1) Exerceu estas funções até 30 de Novembro de 1955.
(2) Assalariado por ajuste verbal desde 17 de Maio de 1956.
(3) Exerceu estas funções até 3 de Novembro de 1955.
(4) Assalariado por ajuste verbal desde 14 de Janeiro de 1956.
(5) Exerceu estas funções até 13 de Janeiro de 1956.
Vide nota (4).
(6) Assalariado por ajuste verbal desde 17 de Dezembro de 1955.
(7) Idem, desde 16 de Janeiro de 1956.
(8) Idem, desde 2 de Junho de 1956.
(*) Por assalariamento verbal.

FACULDADE DE FARMÁCIA

Director — Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque
Secretário — Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha
Bibliotecário — Dr. António Lopes Rodrigues

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Química

Professores catedráticos

Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha (1)
Dr. Abel da Silva Pereira (2)

Professor extraordinário

Dr. José Ferreira do Vale Serrano (3)

Assistentes

1.os Assistente

Dr.ª Violeta Castel'Branco da Cunha (4)
Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira (5)

2.º Assistente

Lic.º Joaquim António de Barros Polónia

---

(1) Nomeado presidente do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

(2) Nomeado para fazer parte das Comissões para organizarem os pontos das provas escritas dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 77, de 30 de Março de 1956).

(3) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 240, de 15 de Outubro de 1955).

Idem, idem (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

(4) É professora agregada.

(5) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

2.º GRUPO

História Natural e Farmácia (1)

Professores catedráticos

Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque
Dr. António Lopes Rodrigues
Vago (2)

Professor extraordinário

Dr. Alberto Carlos Correia da Silva (3)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Luís Vasco Nogueira Prista (4)
Dr. António Correia Alves (*)

2.º Assistente

Lic.º António Borges de Amorim e Silva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º Oficial — António Ferreira Pacheco (5)

PESSOAL TÉCNICO

3.º Conservador da Biblioteca — Mário Correia Vieira Pinto
Preparador além do quadro — Lic.ª Maria Antonieta Castro Silva Junqueira (6)

---

(1) As cadeiras de Criptogamia e Fermentações, e de Microbiologia Aplicada são regidas pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Américo Pires de Lima.

(2) Pelo falecimento, em 28 de Novembro de 1953, do professor catedrático Dr. Artur Rodrigues Marques de Carvalho.

(3) Concedido o aumento de vencimento correspondente à 1.ª diuturnidade, a partir de 6 de Abril de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 100, de 26 de Abril de 1956).

(4) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Farmácia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 240, de 15 de Outubro de 1955).

(5) Pertence ao quadro da Secretaria da Universidade. Destacado para prestar serviço nesta Faculdade, nos termos do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 38692, de 21 de Março de 1952.

Vide nota (8), pág. 148

(6) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 35, de 10 de Fevereiro de 1956. Tomou posse em 11.

(*) Contratado além do quadro.

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª classe — Mário de Antas Pereira de Castro (1)
— — Albino Teixeira da Silva
Contínuo de 2.ª classe — Ataliba de Castro Figueiredo
— — Amadeu José de Almeida

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Preparador - Alfredo Ribeiro Guimarães de Amaral e Albuquerque (2)

PESSOAL ASSALARIADO (*)

Guarda — Adelino Soares

---

(1) Encarregado de dirigir o pessoal menor.
(2) Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 35, de 10 de Fevereiro de 1956. Tomou posse em 11.
(*) Por assalariamento verbal.

FACULDADE DE ECONOMIA

Director — Vago (a)
Secretário — Vago
Bibliotecário — Vago

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Professor catedrático

Vago

Professor extraordinário

Vago

Encarregado de curso

Lic.º Mário António Soares Madureira (1)

2.º GRUPO

Professores catedráticos

Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra (2)
Vago
Vago
Vago
Vago

Professores extraordinários

Vago (3)

---

(1) Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 273, de 24 de Novembro de 1955. Tomou posse em 2 de Novembro.

(2) Concedida equiparação a bolseiro fora do País, de 9 de Fevereiro a 12 de Março de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 42, de 18 de Fevereiro de 1956)

Nomeado presidente dos júris de exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades — Faculdade de Economia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

(3) Pela nomeação do Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra para professor catedrático (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 220, de 26 de Outubro de 1955).

(a) Exercido pelo Reitor da Universidade (art. 6.º do Decreto-Lei n.º 39226, de 2 de Maio de 1953).

Vago
Vago

Encarregados de curso

Lic.º João Ruiz de Almeida Garrett (1)
Lic.º Samuel Rodrigues Sanches
Lic.º Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira

Assistente

2.º Assistente

Lic.º Hermes Augusto dos Santos (2)

3.º GRUPO

Professores catedráticos

Vago
Vago
Vago

Professor extraordinário

Vago

Encarregados de curso

Lic.º Alexandre Mário Pessoa Vaz
Lic.º Alexandrino de Melo e Silva
Lic.º Rui José da Conceição Nunes (3)

4.º GRUPO

Professores catedráticos

Vago
Vago

Professor extraordinário

Vago

Encarregado de curso

Lic.º José António Sarmento (4)

---

(1) Nomeado vogal do júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na Universidade — Faculdade de Economia — (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 179, de 30 de Julho de 1956).

(2) Além do quadro. Contrato aprovado por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 303, de 31 de Dezembro de 1955. Tomou posse em 4 de Janeiro de 1956.

(3) Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 267, de 17 de Novembro de 1955. Tomou posse em 3 de Novembro.

(4) Contrato aprovado, por conveniência urgente de serviço, por despacho publicado no *D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 269, de 19 de Novembro de 1955. Tomou posse em 7 de Novembro.

PESSOAL TÉCNICO

2.º Bibliotecário — Lic.º Sérgio Augusto da Silva Pinto
Catalogador — Maria Alzira de Oliva Teles Coelho
— — Maria Paulina Machado Reis Teixeira

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª classe — António Joaquim (1)
Contínuo de 2.ª classe — António Maria Pinto da Mota (2)
Servente — Rogério Álvaro de Almeida (3)

INSTITUTO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

Professores

Elementos de Química Analítica e Físico-Química Hidrológica — Dr. António de Mendonça Monteiro (4)
Terapêutica Hidrológica e Climatérica — Dr. Jorge de Azevedo Maia (5)
Fisioterapia — Dr. José Afonso Dias Guimarães (6)
Geologia e Captagem — Dr. António José Adriano Rodrigues (7)
Hidrologia Geral — Vago (8)
Higiene Hidrológica e Climatérica — Vago (9)

---

(1) Encarregado de dirigir o pessoal menor.
(2) Chamado a prestar serviço militar desde 4 de Março de 1954.
(3) Rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 28 de Agosto de 1956 (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 213, de 8 de Setembro de 1956).
(4) Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
(5) Professor catedrático da Faculdade de Medicina. Regeu até 16 de Fevereiro de 1956, data em que atingiu o limite de idade.
Vide nota (4), pág. 165.
(6) Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
(7) Professor catedrático da Faculdade de Engenharia.
(8) Pelo falecimento, em 11 de Agosto de 1955, do professor catedrático da Faculdade de Medicina Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro.
(9) Pela aposentação do professor catedrático da Faculdade de Medicina Dr. António de Almeida Garrett (*D.º do G.º*, 2.ª série, n.º 45, de 23 de Fevereiro de 1955).

FACULDADES	Professores catedráticos				Professores extraordinários				Professores das cadeiras e cursos anexos de Desenho *(b)*				Encarregados de curso além do quadro	
	Lugares do quadro *(a)*	Em exercício		Lugares vagos *(a)*	Lugares do quadro *(a)*	Em exercício		Lugares vagos *(a)*	Lugares do quadro *(a)*	Em exercício		Lugares vagos *(a)*	Em exercício	
		1-10-955	31-7-956			1-10-955	31-7-956			1-10-955	31-7-956		1-10-955	31-7-956
Ciências .	16 *(d)*	12	12	2	7 *(e)*	5	4	2	2	2	2	—	—	—
Medicina .	20	16	15	5	15	7	7	8	—	—	—	—	—	—
Engenharia	11 *(g)*	6	6	4	7	3	2	5	1	1	1	—	—	—
Farmácia .	5	4	4	1	2	2	2	—	—	—	—	—	—	—
Economia .	11	1	1	10	6	—	—	6	—	—	—	—	5	8
Total...	63	39	38	22	37	17	15	21	3	3	3	—	5	8

(*a*) Referidos a 31 de Julho de 1956.
(*b*) Têm a categoria de professores extraordinários.
(*c*) Inclui o pessoal do quadro e o além do quadro.
(*d*) Em 31-VII-956 encontrava-se em comissão de serviço, noutro departamento do Estado um professor catedrático e encontrava-se outro na situação de bolseiro no País, motivo por que o número de professores em exercício e o de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

ANO ESCOLAR DE 1955-1956

Assistentes do quadro						Assistentes além do quadro				TOTAIS			
Lugares do quadro (a)	Em exercício 1-10-955		Em exercício 31-7-656		Lugares vagos (a)	Em exercício 1-10-955		Em exercício 31-7-956		Lugares dos quadros (a)	Em exercício (c)		Vagas nos quadros (a)
	Primeiros	Segundos	Primeiros	Segundos		Primeiros	Segundos	Primeiros	Segnndos		1-10-955	31-7-956	
17	10	3	11	4	2	1	9	—	10	42	42	43	6
26 (f)	7	16	11	12	2	1	9	1	4	61	56	50	15
9	8	1	8	1	—	1	6	3	7	28	26	28	9
4	3	1	3	1	—	1	1	1	1	11	12	12	1
—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	17	6	10	16
56	28	21	33	18	4	4	25	5	23	159	142	143	47

(e) Em 31-VII-956 encontrava-se na inactividade, aguardando a aposentação, como professor extraordinário, motivo por que o número de professores em exercício e o de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

(f) Em 31-VII-956 encontrava-se na situação de bolseiro fora do País um assistente, motivo por que o número de assistentes em exercício e o de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

(g) Em 31-VII-956 encontrava-se na situação de inactividade, aguardando aposentação, um professor, motivo por que o número de professores em exercício e o de vagas existentes na mesma data não correspondem ao número de lugares do quadro.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.ª Secção (Ciências Matemáticas)	
1.º Grupo (Análise e Geometria)	
Prof. cat.º — Dr. Aníbal Cipião Gomes de Carvalho	Análise Superior Cálculo Infinitesimal (1.ª e 2.ª turmas) Geometria Superior — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós	Geometria Descritiva (1.ª, 2.ª e 3.ª turmas)
Idem — Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa	Álgebra Superior Matemáticas Gerais (1.ª e 2.ª turmas)
	Cálculo Infinitesimal (3.ª turma)
1.º assist. — Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa . .	Matemáticas Gerais (3.ª turma) . Geometria Projectiva — Cursada no 1.º semestre . . . . . Cálculo Numérico e Gráfico — Cursada no 2.º semestre. .
Idem — Dr. António Andrade Guimarães . .	Matemáticas Gerais (4.ª turma) .
2.º Grupo (Mecânica e Astronomia)	
Prof. cat.º — Dr. Rodrigo Sarmento de Beires . .	Mecânica Racional
Idem — Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires	Cálculo das Probabilidades Topografia Geodesia — Cursada no 1.º semestre Geografia Matemática — Cursada no 2.º semestre Probabilidades, Erros e Estatística — Cursada no 1.º semestre
1.º assist. — Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros	Astronomia . . . . . . Aperfeiçoamento de Astronomia
dem — Dr. Manuel Gonçalves de Miranda. .	Mecânica Celeste . . . . . Física Matemática . . . . .

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 21-10-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 942, L.º 4-E, de 21-10-955. Despacho de 22-9-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 889, L.º 4-E, de 22-9-955.	
Despacho de 22-9-955 — Ofício da D. G. E. S B. A. n.º 889, L.º 4-E, de 22-9-955.	
Despacho de 21-1-956 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 49, L.º 4-F, de 21-1-956. Despacho de 22-9-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 885, L.º 4-E, de 22-9-955.	
Despacho de 22-9-955—Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 884, L.º 4-E, de 22-9-955.	
Despacho de 22-9-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 886, L.º 4-E, de 22-9-955. Despacho de 13-10-955 Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 926, L.º 4-E, de 13-10-955.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas)	
1.º Grupo (Física)	
Prof. cat.º — Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira	Óptica Meteorologia Geofísica Mecânica Física — Cursada no 1.º semestre Termodinâmica — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga	Electricidade Física Médica — 1.ª e 2.ª turmas, cursadas, respectivamente, no 1.º e no 2.º semestres Elementos de Física Atómica — Cursada no 2.º semestre (1.ª e 2.ª turmas)
Prof. extr. — Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro.	Curso Geral de Física (1.ª e 2.ª turmas) . . . . .
2.º assist. — Lic.º Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos.	Curso Geral de Física (1.ª e 2.ª turmas) . . . . .
2.º Grupo (Química)	
Prof. cat.º — Dr. António de Mendonça Monteiro .	Química Física Curso Complementar de Química Analítica (1.ª e 2.ª turmas). .
Idem — Dr. Alberto Carlos de Brito. . . .	Química Orgânica (1.ª e 2.ª turmas) Curso Geral de Química Analítica (1.ª e 2.ª turmas). . . . .
Prof. extr.º — Dr. Humberto Augusto de Almeida .	Curso Geral de Química (1.ª e 2.ª turmas) Química Inorgânica
1.º assist. — Dr. Vasco Teixeira	Noções Gerais de Química-Física — Cursada no 2.º semestre .
Idem — Dr. João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral	Química Médica — 1.ª e 2.ª turmas, cursadas, respectivamente, no 1.º e 2.º semestres . . . .

Autorização ministerial	Observações
	Deputado à Assembleia Nacional onde esteve em exercício desde 24 de Novembro de 1955 a 10 de Fevereiro de 1956, desde 13 de Março a 26 de Abril e desde 5 de Junho a 19 de Julho.
Despacho de 29-11-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 157, L.º 4-E, de 29-11-955.	Durante o impedimento do prof. extr.º Dr. Sarmento e Castro.
	Regeu a 2.ª turma a partir de 2 de Dezembro de 1955.
	Regeu a 2.ª turma a partir de 1 de Janeiro de 1957.
	Regeu a 2.ª turma só até 31 de Dezembro de 1955.
Despacho de 11-4-956 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 318, L.º 4-F, de 12-4-956.	
Despacho de 22-9-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 883, L.º 4-E, de 22-9-955	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
3.ª Secção (Ciências Histórico-Naturais)	
1.º Grupo (Mineralogia e Geologia)	
Prof. cat.º — Dr. Domingos José Rosas da Silva .	Mineralogia e Petrologia Cristalografia — Cursada no 1.º semestre Curso Geral de Mineralogia e Geologia (1.ª e 2.ª turmas) .
1.º assist. — Dr.ª Judite dos Santos Pereira. . .	Geologia . . . . . . Paleontologia — Cursada no 1.º semestre . . . . . . Geomorfologia — Cursada no 2.º semestre . . . . .
2.º assist. — Lic.º Abílio Augusto Lopes Cavalheiro	Curso Geral de Mineralogia e Geologia (1.ª e 2.ª turmas) .
2.º Grupo (Botânica)	
Prof. cat.º — Dr. Américo Pires de Lima . . .	Biologia . . . . .
Idem — Dr. Manuel Joaquim Ferreira. . .	Botânica Sistemática Biologia . . . . .
Prof. extr.º — Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira	Curso Geral de Botânica Ecologia Vegetal — Cursada no 2.º semestre
1.º assist. — Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto	Morfologia e Fisiologia Vegetais
3.º Grupo (Zoologia e Antropologia)	
Prof. cat.º — Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior.	Antropologia. . . . . . Ecologia Animal — Cursada no 2.º semestre . . . . .
Prof. extr.º — Dr. Amílcar de Magalhães Mateus .	Curso Geral de Zoologia Zoologia Sistemática . . . . Ecologia Animal
1.º assist. — Dr.ª Leopoldina Ferreira Paulo . .	Anatomia e Fisiologia Comparadas . . . . . . Antropologia. . . . .

Autorização ministerial	Observações
	A partir de 6 de Fevereiro.
Despacho de 22-9-955—Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 881, L.º 4-E, de 22-9-955.	
Despacho de 17-3-956 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 241, L.º 4-F, de 19-3-956.	
Despacho de 22-9-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 890, L.º 4-E, de 22-9-955.	Regeu até 5 de Fevereiro, data em que terminou a validade do seu contrato.
	Regeu até 23 de Fevereiro de 1956, data em que atingiu o limite de idade, bem como Criptogamia e Fermentações e Microbiologia Aplicada (1.º semestre) na Faculdade de Farmácia. Regeu desde 24 de Fevereiro de 1956 e também Criptogamia e Fermentações e Microbiologia Aplicada (1.º semestre) na Faculdade de Farmácia.
Despacho de 22-9-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 882, L.º 4-E, de 22-9-955.	
	Regeu desde 2 de Março por ter estado ausente em Moçambique como chefe da Missão Antropológica
	Regeu, até 1 de Março, Ecologia Animal.
Despacho de 22-9-955—Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 888, L.º 4-E, de 22-9-955.	Regeu Antropologia até 1 de Março.

Secções e Grupos		Cadeiras e Cursos
Cadeiras e Cursos Anexos		
Prof. de Desenho	— Lic.º António Lima Fernandes de Sá.	Curso Geral de Desenho (1.ª e 2.ª turmas) Desenho Rigoroso Desenho de Máquinas (1.ª e 3.ª turmas) . . . . . . Desenho Topográfico (cursado no 1.º semestre)
Idem	— Lic.º Guilherme Rica Gonçalves	Desenho de Máquinas (1.ª e 2.ª turmas). . . . . . Curso Complementar de Desenho
2.º assist.	— Mário Lopes Gonçalves (*a*). .	Desenho Biológico . . . . .
Idem	— Lic.º Carlos Mário dos Santos Pais Martins (*b*)	Curso Geral de Desenho (3.ª turma). . . . .

Autorização ministerial	Observações
	3.ª turma só até 31 de Dezembro 1.ª turma a partir de 1 de Janeiro.
	1.ª turma só até 31 de Dezembro.
Despacho de 22-9-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 880, L.º 4-E, de 22-9-955.	(*a*) — pertence ao 3.º grupo da 3.ª secção.
Despacho de 27-1- 956 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 40, L.º 4-F, de 18-1-956.	(*b*) — pertence ao 1.º grupo da 1.ª secção.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º GRUPO	
Anatomia Descritiva (1.ª parte); Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica; Histologia e Embriologia; Medicina Operatória; Biologia Médica	
Prof. cat.º — Dr. Hernâni Bastos Monteiro . . .	Anatomia Descritiva (2.ª parte) e Anatomia Topográfica
Idem — Dr. António de Sousa Pereira. . .	Medicina Operatória Semiótica Radiológica — Cursada no 2.º semestre (*a*)
Idem — Dr. Manuel de Melo Adrião . . .	Anatomia Descritiva (1.ª parte) — Antiga Reforma (1.ª turma) Anatomia Descritiva (1.ª parte) — Nova Reforma (1.ª e 2.ª turmas) Biologia Médica — 1.ª e 2.ª turmas cursadas, respectivamente, no 1.º e 2.º semestres
Prof. extr.º — Dr. Manuel da Silva Pinto	Histologia e Embriologia Anatomia Descritiva (1.ª parte) — Antiga Reforma (2.ª turma)
2.º GRUPO	
Fisiologia; Química Fisiológica; Farmacologia; Terapêutica Geral	
Prof. cat.º — Dr. José Afonso Dias Guimarães . .	Fisiologia (1.ª e 2.ª turmas)
Idem — Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes	Química Fisiológica (1.ª e 2.ª turmas)
Idem — Dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista	Farmacologia Terapêutica Geral (*b*)
3.º GRUPO	
Anatomia Patológica; Patologia Geral; Histologia Patológica; Semiótica Laboratorial	
Prof. cat.º — Dr. Amândio Joaquim Tavares . .	Anatomia Patalógica Histologia Patológica — Antiga Reforma (*c*) — 2.º semestre
Idem — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais	Patologia Geral Semiótica Laboratorial — Antiga Reforma — Cursada no 2.º semestre (*d*)

Autorização ministerial	Observações
	(*a*) — Esta disciplina pertence ao 3.º grupo.
	(*b*) — Curso teórico-prático (período transitório).
	(*c*) — As aulas práticas desta disciplina são comuns às de Anatomia Patológica.
	(*d*) — Curso teórico-prático.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
4.º GRUPO	
Medicina Legal; História da Medicina; Deontologia	
Prof. cat.º — Dr Francisco Nunes Guimarães Coimbra	Medicina Legal e Toxicologia Forense
Idem — Dr. Luís José de Pina Guimarães. .	História da Medicina — Cursada no 1.º semestre Psicologia — Cursada no 1.º semestre (*e*) Psiquiatria — Cursada no 2.º semestre (*e*)
Prof. extr.º — Dr. Carlos Ribeiro da Silva Lopes .	Deontologia — Cursada no 2.º semestre
5.º GRUPO	
Higiene e Medicina Social; Bacteriologia e Parasitologia	
Prof. cat.º — Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão .	Bacteriologia e Parasitologia Higiene e Medicina Social Clínica das Doenças Infecciosas
6.º GRUPO	
Patologia Médica; Clínica Médica; Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial; Terapêutica Médica	
Prof. cat.º — Dr. Jorge de Azevedo Maia . . .	Patologia Médica
Idem — Dr. Alfredo da Rocha Pereira . . .	Clínica Médica
Prof. extr.º — Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior	Propedêutica Médica e Semiótica Laboratorial Neurologia — Cursada no 1.º semestre (*f*)
Idem — Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana	Terapêutica Médica Patologia Médica

Autorização ministerial	Observações
	(*e*) — Estas disciplinas pertencem ao 10.º grupo.
	Regeu até 16 de Fevereiro de 1956, data em que atingiu o limite de idade.
	(*f*) — Esta cadeira pertence ao 10.º grupo.
	A partir de 17 de Fevereiro.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
7.° GRUPO	
Clínica Cirúrgica; Patalogia Cirúrgica; Propedêutica Cirúrgica	
Prof. cat.° — Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues	Clínica Cirúrgica
Idem — Dr. Fernando Domingues Magano Júnior	Patologia Cirúrgica Ginecologia (*g*) — Cursada no 2.° semestre Ortopedia (*h*) — Cursada no 2.° semestre
Prof. extr.° — Dr. Joaquim José Monteiro Bastos .	Propedêutica Cirúrgica
Idem — Dr. Eduardo Esteves Pinto. . . .	Pneumotisiologia — Cursada no 2.° semestre (*i*)
8.° GRUPO	
Clínica Obstétrica; Ginecologia	
Prof. cat.° — Dr. António Martins Gonçalves de Azevedo	Clínica Obstétrica
2.° Assist. — Lic.° Albino Fidalgo de Matos . .	Parteiras, 2.° ano . . . . .
9.° GRUPO	
Clínica Pediátrica; Ortopedia	
Prof. extr.° — Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro	Clínica Pediátrica Puericultura e Eugénica Geral
10.° GRUPO	
Neurologia; Psicologia; Psiquiatria	Psicologia — Cursada no 1.° semestre Psiquiatria — Cursada no 2.° semestre Neurologia — Cursada no 1.° semestre
11.°, 12.°, 13.° e 14.° GRUPOS *	

Autorização ministerial	Observações
	(*g*) — Esta cadeira pertence ao 8.º grupo.
	(*h*) — Esta cadeira pertence ao 9.º grupo.
	(*i*) — Esta cadeira pertence ao 6.º grupo.
Despacho de 27-10-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 969, L.º 4-E, de 27-10-955.	
	} Regidas por um professor do 4.º grupo.
	Regida por um professor do 6.º grupo.
	* — As aulas das disciplinas de Dermatologia e Venereologia, 11.º grupo; Urologia, 12.º grupo; Oftalmologia, 13.º grupo, e Otorrinolaringologia, 14.º grupo, foram práticas, nos termos do § 2.º do art. 4.º do Regulamento da Faculdade.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo (Construções Civis)	
Prof. cat.º — Dr. Antão de Almeida Garrett . . .	Betão Armado e Preesforçado Arquitectura — Cursada no 1.º semestre Urbanização — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo	Estabilidade das Estruturas Pontes e Estruturas Especiais
1.º assist. — Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento	Materiais e Processos de Construção . . . . . . Resistência de Materiais . . .
Idem — Dr. Armando de Araújo Martins de Campos e Matos	Construções e Instalações Industriais . . . . . . Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade . . Mecânica dos Solos — Cursada no 1.º semestre. . . . .
Prof. de Desenho — Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu . . .	Construções Civis
2.º Grupo (Estradas e Caminhos de Ferro)	
Prof. cat.º — Dr. António Bonfim Barreiros . . .	Geodesia e Topografia — Antiga Reforma. . . . . . Caminhos de Ferro . . . . .
Prof. ext.º — Dr. Manuel Moreira do Amaral. . .	Estradas e Aeródromos . . . Geodesia e Topografia — Antiga Reforma . . . . . . Caminhos de Ferro. . . . .
3.º Grupo (Hidráulica)	
1.º assist. — Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego	Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas . . . . . . Aerodinâmica — Cursada no 2.º semestre . . . . .
Idem — Dr. António Augusto de Sousa Taveira	Hidráulica Aplicada. . . . . Trabalhos Fluviais e Marítimos .

DE ENGENHARIA

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 27-12-955—Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.238, L.º 4-E, de 28-12-955.	
Despacho de 13-12-955 Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.199, L.º 4-E, de 13-12-955.	Regeu até 9 de Junho, data em que atingiu o limite de idade.
	Regeu a partir de 10 de Junho.
Despacho de 25-8-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 803, L.º 4-E, de 25-8-955.	
Despacho de 10-2-956 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 99, L.º 4-F, de 10-2-956.	
Despacho de 25-8-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 808, L.º 4-E, de 25-8-955.	
Despacho de 18-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.212, L.º 4-E, de 19-12-955.	

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
4.º Grupo (Minas e Metalurgia)	
Prof. cat.º — Dr. António José Adriano Rodrigues .	Metalurgia Geral e Metalografia Metalurgia, 2.ª parte — Antiga Reforma
Idem — Dr. Isidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida	Exploração de Minas, 1.ª parte Exploração de Minas, 2.ª parte Prospecção Mineira — Cursada no 2.º semestre
1.º assist. — Dr. Alberto de Morais Cerveira. . .	Jazigos e Águas Minerais . . . Preparação de Minérios 1.ª parte
5.º Grupo (Mecânica)	
Prof. extr.º — Dr. Paulo de Sousa Correia Barbosa .	Curso Geral de Máquinas Máquinas Alternativas, 1.ª parte
1.º assist. — Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes . .	Tecnologia Mecânica, 1.ª parte .
2.º assist. — Lic.º Alexandre de Faro Barros. . .	Órgãos de Máquina, 1.ª parte . Elementos de Máquinas — Antiga Reforma . . . . . . Máquinas Térmicas — Antiga Reforma . . . . .
2.º assist. — Lic.º Fernando Pereira Martins. . .	Geradores de Vapor — Antiga Reforma — Cursada no 1.º semestre . . . . .
Idem — Lic.º Milton Raimundo da Fonseca e Sousa.	Turbinas — Antiga Reforma . . Turbomáquinas, 1.ª parte — Cursada no 2.º semestre . . .
6.º Grupo (Electrotecnia)	
Prof. cat.º — Dr. Rodrigo Sarmento de Beires . .	Aplicações de Electricidade, 1.ª parte. . . . .
dem — Dr. Manuel Correia de Barros Júnior.	Electrotecnia Teórica Telecomunicações, 1.ª parte — Cursada no 1.º semestre Electrónica Aplicada — Cursada no 2.º semestre

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 13-12-955—Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.200, L.º 4-E, de 13-12-955.	
Despacho de 29-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.240, L.º 4-E, de 29-12-955.	
Despacho de 13-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.196, L.º 4-E, de 13-12-955	
Despacho de 26-8-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 824, L.º 4-E, de 29-8-955.	
Despacho de 25-8-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n º 807, L.º 4-E, de 25-8-955.	
Despacho de 25-8-955 – Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 804, L.º 4-E, de 25-8-955.	
Despacho de 10-2-956 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 98, L.º 4-E, de 10-2-956.	
Despacho de 27-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.236, L.º 4-E de 28-12-955.	É professor da Faculdade de Ciências.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º assist. — Dr. Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão	Máquinas Eléctricas, 1.ª parte. .
	Máquinas Eléctricas, 2.ª parte .
	Medidas Eléctricas . . . . .
Idem — Dr. Francisco Correia Velez Grilo. .	Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia . . . .
2.º assist. — Lic.º Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho.	Electrotecnia Geral. . . . .
	Curso Geral de Máquinas Eléctricas . . . . .
7.º Grupo (Química Industrial)	
Prof. cat.º — Dr. Henrique José Serrano	Análises Industriais
	Tecnologia Química
	Química Orgânica Industrial
2.º assist. — Lic.º Carlos Salvador Nieto da Silva Guimarães	Indústrias Químicas, 1.ª parte .
2.º assist. — Lic.º Armando de Morais Gomes . .	Indústrias Químicas, 2.ª parte. .
Prof. ext.º — Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro	Mecânica Quântica. Física. Nuclear
8.º Grupo (Ciências Económico-Sociais)	
Enc.º de curso — Lic.º Samuel Rodrigues Sanches .	Economia. . . . .
Idem — Lic.º Rui José da Conceição Nunes	Organização e Administração. .

Autorização ministerial	Observações
Despacho de 13-12-955—Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.598, L.º 4-E de 13-12-955.	
Despacho de 27-8-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 825, L.º 4-E, de 29-8-955.	
Despacho de 13-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.197, L.º 4-E, de 13-12-955.	
Despacho de 25-8-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 802, L.º 4-E, de 25-8-955.	
Despacho de 13-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.194, L.º 4-E, de 13-12-955.	
Despacho de 13-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.207, L.º 4-E, de 13-12-955.	
Despacho de 13-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.195, L.º 4-E, de 13-12-955.	
Despacho de 17-1-956 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 20, L.º 4-E, de 18-1-956.	É professor da Faculdade de Ciências. Durante o seu impedimento na Assembleia Nacional esta cadeira foi regida pelo Lic.º António Lima Fernandes de Sá.
Despacho de 23-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.227, L.º 4-E, de 23-12-955.	É encarregado de curso da Faculdade de Economia.
Despacho de 18-12-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1.218, L.º 4-E de 19-12-955.	É encarregado de curso da Faculdade de Economia.

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
1.º Grupo	
Prof. cat.º — Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha.	Toxicologia e Análises Toxicológicas Química Biológica e Análises Bioquímicas Hidrologia Farmacêutica — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. Abel da Silva Pereira	Química Farmacêutica Orgânica Bromatologia e Análises Bromatológicas
Prof. extr.º — Dr. José Ferreira do Vale Serrano .	Análises Físico-Químicas Farmacofísica — Cursada no 2.º semestre
2.º Grupo	
Prof. cat.º — Dr. Aníbal do Amaral e Albuquerque	Farmácia Galénica (2.º e 3.º semestres) Deontologia e Legislação Farmacêutica — Cursada no 1.º semestre Indústrias Farmacêuticas — Cursada no 2.º semestre
Idem — Dr. António Lopes Rodrigues. . .	Farmacognosia, 2.ª parte Farmacodinamia Experimental Química Farmacêutica Inorgânica
Prof. extr.º — Dr. Alberto Carlos Correia da Silva	Farmacognosia, 1.ª parte Técnica Farmacêutica — Cursada no 1.º semestre Farmácia Galénica — 1.º semestre — Cursada no 2.º semestre Higiene—Cursada no 2.º semestre
1.º assist. — Dr. Luís Vasco Nogueira Prista . .	Estudo Comparativo das Farmacopeias . . . . .
Prof. cat.º — Dr. Américo Pires de Lima . .	Criptogamia e Fermentações . . Microbiologia Aplicada—Cursada no 1.º semestre . . . . .

Autorização ministerial	Observações
	Regeu a cadeira de Indústria Farmacêutica de 12 de Maio a 6 de Junho, por motivo de doença do Prof. Dr. Aníbal de Albuquerque.
	Ausente por doença desde 12 de Maio a 6 de Junho.
	Regeu a cadeira de Farmácia Galénica (2.º e 3.º semestres) desde 12 de Maio a 6 de Junho por motivo da doença do Prof. Dr. Aníbal de Albuquerque.
Despacho de 13-10-955 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 927, L.º 4-E, de 13-10-955.	
Despacho de 14-1-942 — Ofício da D. G. E. S. B. A. n.º 1, L.º 24, de 15-1-942. Despacho de 1-11-948 — Ofício da D. G. E S. B. A. n.º 374, L.º 30-A, de 2-11-948.	É professor da Faculdade de Ciências. Regeu até 23 de Fevereiro data em que atingiu o limite de idade, passando estas cadeiras a ser regidas pelo professor Dr. Manuel Joaquim Ferreira, da mesma Faculdade.

Secções e Grupos		Cadeiras e Cursos
	1.º Grupo	
Enc.º de curso	— Lic.º Mário António Soares Madureira	Estatística
	2.º Grupo	
Prof. cat.º	— Dr. Fernando Maria Alberto de Seabra	Economia I Finanças Economia III
Enc.º de curso	— Lic.º João Ruiz de Almeida Garrett	Economia II
Idem	— Líc.º Samuel Rodrigues Sanches.	Economia. . . . .
Idem	— Lic.º Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira.	Geografia Económica Portuguesa
Idem	— Lic.º Rui José da Conceição Nunes	Organização e Administração. .
	3.º Grupo	
Enc.º de curso	— Lic.º Alexandre Mário Pessoa Vaz	Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições de Direito Civil Direito Civil (Obrigações) — Cursada no 2.º semestre
Idem	— Lic.º Alexandrino de Melo e Silva	Direito Civil (parte geral) Direito Fiscal — Cursada no 1.º semestre
	4.º Grupo	
Enc.º de curso	— Lic.º José António Sarmento. .	Teoria de Contabilidade

Autorização ministerial	Observações
	Na Faculdade de Engenharia
	Na Faculdade de Engenharia

Secções e Grupos	Cadeiras e Cursos
Prof. cat.º — Dr. António de Mendonça Monteiro (*a*)	Elementos de Química Analítica e de Físico-Química Hidrológica — Cursada em 2 trimestres
Idem — Dr. Jorge de Azevedo Maia (*b*). . .	Terapêutica Hidrológica e Climatérica — Cursada em 2 trimestres
Idem — Dr. António José Adriano Rodrigues (*c*)	Geologia e Captagem (trimestral)
Idem — Dr. José Afonso Dias Guimarães (*d*).	Fisioterapia

LOGIA E HIDROLOGIA

Autorização ministerial	Observações
	(*a*) — Professor catedrático da Faculdade de Ciências.
	(*b*) — Professor catedrático da Faculdade de Medicina. Regeu até 16 de Fevereiro data em que atingiu o limite de idade.
	(*c*) — Professor catedrático da Faculdade de Engenharia.
	(*d*) — Professor catedrático da Faculdade de Medicina.

ALUNOS INSCRITOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
1	Abílio Barreiro de Magalhães	*Eng. Minas*
2	Acácio Artur Bastos Fernandes	» *Quím.-Ind.*
3	Acácio Barros Durão	» *Civil*
4	Acácio Emídio Leitão da Silva Graça	» *Minas*
5	Adelaide Maria da Silva Matos	*Biológicas*
6	Adília Vaz Correia	»
7	Adelino Teixeira Dinis	»
8	Adérito Félix	*Eng. Quím.-Ind.*
9	Adolfo Antero Neves de Oliveira Alves	» »
10	Adriano José Brandão Aguiar de Moura Borges	» *Minas*
11	Adriano de Oliveira Lima	» *Civil*
12	Agostinho dos Santos Monteiro	*Geológicas*
13	Aguinaldo Mascarenhas Wahnon	*Eng. Minas*
14	Albano Manuel da Silva Freitas Pinheiro e Melo	*Físico-Quím.*
15	Albérico Ferreira da Costa	*Matemáticas*
16	Alberto Augusto Marques Fernandes	*Eng. Minas*
17	Alberto de Carvalho Correia Leite Carneiro	» *Civil*
18	Alberto Maria Pinto Bastos de Sousa Aroso	» *Quím.-Ind.*
19	Alberto de Miranda Soares Pereira	» *Mecânica*
20	Alberto Neves de Castro	» *Electr.*
21	Alberto Prata de Vasconcelos Castelo	*Biológicas*
22	Alberto Ricardo Machado de Castro e Sola Campos	*Eng. Electr.*
23	Alberto da Silva Cardeano Cardoso	» *Minas*
24	Alberto de Sousa Correia de Magalhães	*Matemáticas*
25	Albina de Jesus Pereira Serra	*Físico-Quím.*
26	Alcindo Alves Pinheiro	»
27	Alexandre Fernando Teixeira de Vasconcelos	*Eng. Civil*
28	Alexandre Ferraz Alegria	» *Electr.*
29	Alexandre da Mota Pereira	» *Civil*
30	Alexandrina da Conceição Daniel	*Biológicas*
31	Alfredo Alcino Garcia Fernandes	*Geológicas*
32	Alfredo Artur Muñoz de Oliveira	*Eng. Civil*
33	Alfredo José Dias Valente de Carvalho	*Físico-Quím.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
34	Alfredo Lino Ferreira Mesquita	*Eng. Quím.-Ind.*
35	Alfredo Lopes da Luz	» *Mecânica*
36	Alice Marinho da Silva	*Físico-Quím.*
37	Alírio José Mendonça	*Eng. Minas*
38	Almira Celeste Pinto Fernandes	*Biológicas*
39	Álvaro António Teixeira de Mesquita	*Eng. Mecânica*
40	Álvaro de Azeredo Pinto	*Geológicas*
41	Álvaro Jorge Soares Ferreira Braga	*P. Militares*
42	Álvaro José Madeira Bordalo	*Geológicas*
43	Álvaro Raul de Sá Machado Monteiro	*Eng. Minas*
44	Álvaro dos Santos Varandas	» *Civil*
45	Álvaro Severiano da Silva de Magalhães	» »
46	Álvaro de Sousa de Vasconcelos Lomelino	*Matemáticas*
47	Alzira Dias Ferreira Rito	»
48	Amadeu Marinha David Rodrigues	*Eng. Civil*
49	Amália Maria Santos Gil	*Biológicas*
50	Américo das Dores Moreira	*P. Militares*
51	Américo João Andrade Ferreira	*Físico-Quím.*
52	Américo da Silva Areal	»
53	Ana Maria Leite Garcia	»
54	Ana Maria Neves Campos Carneiro	*Biológicas*
55	Ana Maria Silva de Magalhães	*Eng. Quím.-Ind.*
56	Ana de Sousa Monteiro de Carvalho	*Biológicas*
57	André António Figueiredo Peixoto Braga	*Físico-Quím.*
58	Angelina de Lurdes Dias	*Matemáticas*
59	Ângelo Ernesto Carneiro Aires	*Geológicas*
60	Ângelo Rocha Soares Gomes	*Eng. Quím.-Ind.*
61	Aníbal Carlos da Cunha Lopes da Fonseca	*Físico-Quím.*
62	Aníbal Esteves Marcos	»
63	António Admar Gomes	*Eng. Minas*
64	António Alberto Mesquita e Sousa Pinto	» *Mecânica*
65	António Alberto Queirós Rebelo	*Geológicas*
66	António Araújo Gonçalves	*Eng. Civil*
67	António Armando Mourão Januário	» *Minas*
68	António Aurélio da Silva Fernandes	*Eng. Geógrafo*
69	António de Azevedo Lima	*Eng. Mecânica*
70	António Bernardo Huet Furtado de Mendonça	» *Quím.-Ind.*
71	António Bonifácio Gomes Soares Leite	*Eng. Mecânica*
72	António Cândido Guimarães Vieira de Araújo	*Físico-Quím.*
73	António Cândido Neto Pereira Lousada	*Eng. Minas*
74	António Cândido de Oliveira e Sousa	» *Electrot.*
75	António Cardoso Soares da Costa	» *Civil*
76	António Carlos de Andrade Figueiredo de Vasconcelos	» *Mecânica*
77	António Carlos Melo Sisa Vieira	» *Quím.-Ind.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
78	António Carlos de Sequeira Cabral	*Eng. Civil*
79	António Catão Martins Pereira	*Físico-Quím.*
80	António Corte Real Albuquerque Costa	*Eng. Civil*
81	António Fernando da Fonseca Moreira	» *Quím.-Ind.*
82	António Fernando do Nascimento Ruivo	*Eng. Geógrafo*
83	António Fernando Vasques Osório de Amorim	*Eng. Minas*
84	António Figueiredo Benquerença Mendes	*P. Militares*
85	António Fortuna Pereira	*Eng. Civil*
86	António Francisco da Rocha Pínheiro	» *Mecânica*
87	António Gomes Vide	*Matemáticas*
88	António Gonçalves Júnior	»
89	António Henrique Mendes de Almeida	*Eng. Electrot.*
90	António de Jesus da Silva	» *Minas*
91	António João Canto Lopes da Costa	» *Mecânica*
92	António João Couceiro Fonseca	*P. Militares*
93	António Jorge Brandão Lopes Pinto	*Eng. Minas*
94	António José Dias da Rocha	» *Mecânica*
95	António José Duarte de Azevedo Quelhas	» *Civil*
96	António José Ferreira Pereira Pascoal	*P. Militares*
97	António José Moreira Guimarães	*Físico-Quím.*
98	António José Pires Marques	*Eng. Civil*
99	António José de Pratt	» *Mecânica*
100	António José Rebolho Lapa	*Geológicas*
101	António José Teixeira de Magalhães	*Eng. Quím-Ind.*
102	António Leite Barroso	» *Mecânica*
103	António Leite Gonçalves	» *Civil*
104	António Luís Pacheco de Queirós	*Matemáticas*
105	António Macedo de Queirós	*Eng. Civil*
106	António Manuel Domingues de Oliveira e Silva	» »
107	António Manuel Feliciano Caldas	» *Electrot.*
108	António Martins Marreiros Leite	» *Civil*
109	António Miguel Castanheira Garcia	» *Quím.-Ind.*
110	António Miguel Rodrigues Coelho	» *Electrot.*
111	António Miragaia de Andrade da Cruz Guilhoto	» *Civil*
112	António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim	*Biológicas*
113	António Monteiro Simões de Carvalho	*P. Militares*
114	António Nunes	*Eng. Civil*
115	António de Oliveira Lopes	*Geológicas*
116	António Paulo Ruckert Moreira	*Eng. Quím.-Ind.*
117	António Pedro de Carvalho Daun e Lorena Santos	*Geológicas*
118	António Pereira Cardoso Ribeiro Soares Goutão	*Geofísicas*
119	António Pinto da Silva	*Eng. Civil*
120	António Ribeiro da Silva	» *Mecânica*
121	António Soares Tomé	*P. Militares*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
122	António Torcato Loureiro Ferreira de Sousa	*Eng. Mecânica*
123	Aquiles de Jesus Pereira	» *Minas*
124	Armanda de Jesus Rodrigues	*Biológicas*
125	Armando Alfredo Gomes de Melo	»
126	Armando de Carvalho Carneiro	*Eng. Electrot.*
127	Armando Domingos Lima Ribeiro de Oliveira	» *Quím.-Ind.*
128	Armando Guinea Correia Barbosa	» »
129	Armando Rosmaninho Martins	» *Civil*
130	Armando da Silva Neves	*Biológicas*
131	Armindo Correia Leite	*Físico-Quím.*
132	Armindo de Sousa Guimarães	»
133	Arnaldo de Jesus Rodrigues Sendas	*P. Militares*
134	Artur Adriano Almeida Souto	*Eng. Civil*
135	Artur de Carvalho Salgado	*Biológicas*
136	Artur Casimiro Freitas da Silva	*Físico-Quím.*
137	Artur Ferreira Rebelo Alves	*Eng. Electrot.*
138	Artur João Pereira Soares	» »
139	Asdrúbal Ramada Souto	» *Civil*
140	Augusto António Costa Júnior	*Físico-Quím.*
141	Augusto Morais Gomes	*Eng. Quím.-Ind.*
142	Aurora Rodrigues de Matos Carvalho	*Biológicas*
143	Benjamim Miquelina Cardoso Simões	*Geológicas*
144	Bernardo José Leite de Serpa Marques	»
145	Berta Cristina Correia Pedrosa Afonso	*Matemáticas*
146	Berta Fernanda da Silva Oliveira	*Biológicas*
147	Camila Deolinda de Azevedo Tavares	*Físico-Quím.*
148	Cândido Augusto Guerra	*Eng. Civil*
149	Carlos Abílio da Costa Varão	» *Electrot.*
150	Carlos Alberto Alvim de Castro	» *Civil*
151	Carlos Alberto Braga Rosa Mateus	» »
152	Carlos Alberto Gonçalves Simões Viana	» *Electrot.*
153	Carlos Alberto Morais de Albuquerque	» »
154	Carlos Alberto dos Santos Costa	*Físico-Quím.*
155	Carlos Alberto Sarrazola Martins	*Eng. Mecânica*
156	Carlos Eugénio Pereira de Brito	» *Civil*
157	Carlos Laurindo de Araújo Matos	» »
158	Carlos Manuel do Carmo Brandão	» »
159	Carlos Manuel Gomes Leal Madureira	» »
160	Carlos Maria Martins da Silva Correia	» *Quím.-Ind.*
161	Carlos Néri de Sousa Gomes de Araújo	*P. Militares*
162	Carlos Reis Soares Júnior	*Eng. Mecânica*
163	Casimiro da Costa Ferreira	» »
164	Celestino Ferreira da Costa	» *Quím.-Ind.*
165	Celso Joaquim Lima Santos Jorge	*Geológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
166	César José Carrilho Soares Rodrigues	*Eng. Electrot.*
167	Conceição de Jesus Gomez Gonzalez	» *Quím.-Ind.*
168	Conceição de Lurdes Fernandes Paiva	*Biológicas*
169	Custódio Gomes Cardoso	»
170	Daniel Ferreira de Oliveira Pinto	*Eng. Quím.-Ind.*
171	Daniel Virgílio Paulo da Silva	» *Minas*
172	Delfim Araújo de Magalhães e Vasconcelos	*Físico-Quím.*
173	Delfim de Sousa Campos Moura	*Eng. Electrot.*
174	Diana Augusta do Lago Ferreira	*Biológicas*
175	Dinis Carlos de Almeida Santiago de Soto Maior	*Geológicas*
176	Diogo Fernando Pinho de Sousa Rego	*Eng. Minas*
177	Diogo Leite Pereira de Lancastre Távora e Cernache	» *Mecânica*
178	Dolores Pinto Loureiro	*Geológicas*
179	Domingos Augusto Monteiro de Carvalho	*Eng. Geógrafo*
180	Domingos de Gusmão Alves Cordeiro	*Eng. Electrot.*
181	Domingos José Moreira Guimarães	» *Minas*
182	Dorinda Vieira dos Santos Costa	*Biológicas*
183	Duarte Marqnes Borralho	*P. Militares*
184	Duartina Maria Nunes Torrado Leitão Ferreira	*Eng. Quím.-Ind.*
185	Edmundo Domingos	*Geográficas*
186	Eduardo Braga Bartosch	*Eng. Mecânica*
187	Eduardo Peres Fernandes	» »
188	Eduardo Peres Moreira	*Eug. Geógrafo*
189	Eduardo de Sousa Pacheco da Cunha	*Geológicas*
190	Elisabete Rodrigues	»
191	Elísio Rodrigues Bessa de Almeida e Castro	*Eng. Civil*
192	Ema Loureiro Campos	*Físico-Quím*
193	Ema Marília Whiteman Rebordão	*Biológicas*
194	Emília da Glória da Silva Monteiro	*Físico-Quím.*
195	Emília Maria da Conceição Ribeiro e Freitas	*Matemáticas*
196	Emílio Magalhães Santos	*Eng. Electrot.*
197	Erika Leucht	*Físico-Quím.*
198	Erminda Ferreira Furriel	»
199	Eugénio Afonso Correia	*Geológicas*
200	Eugénio Manuel Lapa Carneiro	*Biológicas*
201	Fátima Sara Ibeche	»
202	Fernanda Maria de Melo Russel Cortez	»
203	Fernando Alberto de Almeida Melo	*Eng. Electrot.*
204	Fernando Alves Figueiredo da Mota	*Físico-Quím.*
205	Fernando António das Neves e Cunha Trigo	*Matemáticas*
206	Fernando Augusto Alonso Lencart e Silva	*Eng. Quím.-Ind*
207	Fernando Augusto Pinto de Aguiar	*Físico-Quím.*
208	Fernando Basílio Coelho da Silva Portela	*Eng. Minas*
209	Fernando Caetano Calafate	*Matemáticas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
210	Fernando Costa de Sá Saldanha	*Eng. Mecânica*
211	Fernando David Nogueira Arantes	*Eng. Civil*
212	Fernando Ferreira Pereira	» *Electrot.*
213	Fernando Gonçalves Rodrigues	*Geológicas*
214	Fernando Goulart Bettencourt e Ávila	*Eng. Civil*
215	Fernando Jorge Ferreira Mendes de Azevedo	» »
216	Fernando José da Cunha Osório Ferreira de Araújo	*Geológicas*
217	Fernando José Ribeiro Ferreira Martins	*Eng. Minas*
218	Fernando Júlio de Freitas Mathys Ferreira Fernandes Basto	*Físico-Quím.*
219	Fernando Luís Ferreira	*Eng. Electrot.*
220	Fernando Luís Martins Valença	*P. Militares*
221	Fernando Luis Rodrigues	*Físico-Quím.*
222	Fernando Manuel Xavier de Sousa Peixoto	*Eng. Electrot.*
223	Fernando de Morais Bessa	» »
224	Fernando Pina da Silva	» »
225	Florêncio Leite Lage de Moura e Vasconcelos	*Geológicas*
226	Francelim Peixoto de Castro Soutinho	»
227	Francisco Álvares Pires	*Físico-Quím.*
228	Francisco António Carapinha	*Eng. Electrot.*
229	Francisco Bernardo Mendes Leal Machado	» *Civil*
230	Francisco da Costa Durão	*Matemáticas*
231	Francisco Feliciano de Moura	*Físico-Quím.*
232	Francisco da Fonseca Ferreira	*Eng. Geógrafo*
233	Francisco José Eusébio Soares	*Geológicas*
234	Francisco José Maria Ribeiro Cabral Sampaio	»
235	Francisco Pereira Beirão	*Eng. Mecânica*
236	Frederico José da Silva da Gama Carvalho	» *Electrot.*
237	Gaspar José Martins Rodrigues	*P. Militares*
238	Gaspar Vaz Pinto de Queirós Ribeiro	*Eng. Minas*
239	Germano dos Santos	» »
240	Georgete do Céu Domingos Alves	*Biológicas*
241	Gilberto da Fonseca Luz	*Eng. Mecânica*
242	Graciete Nogueira de Melo	*Matemáticas*
243	Guilherme de Castro Lopes	*Eng. Electrot.*
244	Henrique Avelino de Araújo Cabral Basto	» *Mecânica*
245	Henrique Bezerra de Sousa Lopes	*Eng. Geógrafo*
246	Henrique Machado Nogueira Cabral	*Eng. Minas*
247	Hernâni Lopes da Silva Maia	» *Quím.-Ind.*
248	Homero Garcia	» *Civil*
249	Honorato José Gil da Cruz	» *Electrot.*
250	Horácio Carlos de Carvalho Amatucci	» *Mecânica*
251	Horácio Luelmo Teixeira Alves	» *Electrot.*
252	Humberto Martins Durães	» *Quím.-Ind.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
253	Ilda Helena Barbosa Ferreira	*Fisico-Quím.*
254	Ilda do Nascimento Pimentel Fernandes	»
255	Ildeberto Bernardo da Mota Oliveira	*P. Militares*
256	Irene Ribeiro da Silva	*Matemáticas*
257	Isidro Simões Pereira	*Eng. Civil*
258	Ivone Gisélia Mendes da Silva	*Biológicas*
259	Jacinto Vasconcelos Nunes	*Eng. Mecânica*
260	Jaime Joaquim Pereira da Silva	*Biológicas*
261	Jaime do Passo Quesado	*Eng. Quím.-Ind.*
262	João Alberto Castro Campos da Silva	» *Civil*
263	João António Martins	*Geológicas*
264	João Artur Pereira Coelho da Costa	*Eug. Civil*
265	João Baptista Ramos de Moura	» *Minas*
266	João Baptista Vaz Mairos	» *Civil*
267	João Carlos de Azeredo Leme	*Geológicas*
268	João Ernesto Fonseca dos Santos	*P. Militares*
269	João do Espírito Santo Rodrigues Sarmento	*Eng. Quím.-Ind.*
270	João Fernando Magalhães	» *Minas*
271	João Henrique von Hafe Botelho Gomes	» *Civil*
272	João Júlio Bizarro da Silva	*Geofísicas*
273	João Júlio Cardoso Pereira de Morais	*Eng. Civil*
274	João Luís Wahnon de Morais	» »
275	João Manuel Barreiros Leal	» *Minas*
276	João Manuel Megre Casimiro Bouças	» *Quím.-Ind.*
277	João Manuel Vasconcelos Nunes	» *Civil*
278	João Maria Machado Sampaio e Castro	» *Quím.-Ind.*
279	João Maria Tavares Santos	» *Civil*
280	João Miranda Rosas	» *Electrot.*
281	João de Oliveira Ribeiro de Carvalho	*Eng. Quím.-Ind.*
282	João Pereira Leão Costa	» *Minas*
283	João Quirino Spencer	*Fisico-Quím.*
284	João Rafael de Serpa Magalhães	*Geológicas*
285	João Silvino Maria Ramos	*Eng. Civil*
286	Joaquim de Almeida Pais	*Fisico-Quím.*
287	Joaquim de Almeida Ribeiro	*Eng. Mecânica*
288	Joaquim de Almeida Tavares	*Matemáticas*
289	Joaquim António Saraiva de Almeida Coelho	*Eng. Minas*
290	Joaquim Cândido Machado da Silva	» *Electrot.*
291	Joaquim Cardoso da Silva	» *Mecânica*
292	Joaquim da Costa Vieira	» *Electrot.*
293	Joaquim Couto dos Reis	» *Minas*
294	Joaquim Henrique Cabral de Noronha e Meneses	» *Civil*
295	Joaquim Inácio Machado de Sola Campos	» *Mecânica*
296	Joaquim Lúcio Ferreira Neto	» »

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
297	Joaquim Manuel Oeiras Cordeiro	*Eng. Mecânica*
298	Joaquim Neves Seabra	» »
299	Joaquim Tavares da Rocha	» *Minas*
300	Joaquim Vítor Duarte Xavier	» *Electrot.*
301	Jorge Alberto Carvalho dos Santos Silva	» »
302	Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro	» »
303	Jorge Alfredo Correia de Miranda Botelho	» »
304	Jorge António Maia Guerreiro	» *Civil*
305	Jorge Augusto Hipólito dos Reis Correia	» *Electrot.*
306	Jorge Carlos Moreira Iglésias	*Biológicas*
307	Jorge Costa Gomes Pinto	*Eng. Civil*
308	Jorge Feio Vasques de Carvalho	» *Electrot.*
309	Jorge Ferreira da Costa Faia	» »
310	Jorge de Freitas Mesquita	*Biológicas*
311	Jorge Germano de Meneses e Vasconcelos	*Eng. Minas*
312	Jorge Graça Pimentel da Costa e Silva	» *Mecânica*
313	Jorge Maciel de Brito Limpo Trigueiros	» *Civil*
314	Jorge Manuel Nogueira Pestana de Andrade	*P. Militares*
315	Jorge Oliveira Ferreira Mendes	»
316	Jorge Ricardo Neves e Lopes	*Eng. Quím.-Ind.*
317	Jorge Venâncio Brito Galegos	» *Civil*
318	José Abel de Freitas	» »
319	José Alberto de Aguiar Vieira	» *Quím.-Ind.*
320	José Alberto Amaral de Morais Baptista	» *Mecânica*
321	José Alberto Gomes Neto	*Matemáticas*
322	José Alberto Henriques Silva Melo de Carvalho	*Eng. Mecânica*
323	José Alexandre Pereira da Costa Guerra	*Matemáticas*
324	José Alfredo Botelho Chaves	*Eng. Minas*
325	José Álvaro Pereira Mendes de Araújo	» *Electrot.*
326	José António Baptista Duque	» »
327	José António Lopes Ribeiro	*Biológicas*
328	José António de Oliveira Lucas	*Eng. Electrot.*
329	José Armando Castro Guedes	» *Civil*
330	José Armindo de Sousa Vieira	» *Mecânica*
331	José Arnaldo Teixeira de Oliveira e Silva	» *Electrot.*
332	José Arriscado Nunes de Oliveira	*P. Militares*
333	José de Assunção Teixeira Trigo	*Eng Civil*
334	José Augusto Guimarães Correia	» *Electrot.*
335	José Augusto Monteiro Marques da Silva	*Físico-Quím.*
336	José Augusto de Queirós Paupério	*Biológicas*
337	José Barreiros de Lemos	*Eng. Civil*
338	José Carlos Leão da Silva Cunha	» *Mecânica*
339	José Carlos da Silva Fernandes	*P. Militares*
340	José Dias de Amorim	*Eng. Civil*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
341	José Fausto Dias de Carvalho	*Eng. Electrot.*
342	José Fernando da Costa Abrantes	» *Mecânica*
343	José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt	» *Electrot.*
344	José Francisco Ramos de Oliveira Pedrosa	» *Mecânica*
345	José Frederico Aguilar de Freitas Monteiro	» *Minas*
346	José Gomes	*Físico-Quím.*
347	José Joaquim Letras da Luz	*Eng. Civil*
348	José Joaquim Lofgren Rodrigues	» »
349	José Joaquim de Sá Moita	*Físico-Quím.*
350	José Joaquim de Sousa Pereira Osório	*Matemáticas*
351	José Júlio Pinheiro	*Eng. Civil*
352	José Lopes Rodrigues	» *Mecânica*
353	José Luís Guerra Marques	» *Civil*
354	José Luís Soares Vieira	» *Mecânica*
355	José Manuel Bastos Cachim	*P. Militares*
356	José Manuel Carvalho da Silva Campos	*Eng. Quím.-Ind.*
357	José Manuel Coelho de Barros	*Eng. Geógrafo*
358	José Manuel da Costa Figueiredo	*Eng. Civil*
359	José Manuel Fiadeiro Gonçalves Cerejeira	» »
360	José Manuel de Mesquita Ramos	» *Mecânica*
361	José Manuel Moreda de Miranda	» *Electrot.*
362	José Manuel Pereira Dias de Magalhães	» *Civil*
363	José Manuel da Silveira e Castro Guerra	» *Mecânica*
364	José Maria Gomes Brandão	» *Electrot.*
365	José Miguel Leal da Silva	» *Quím.-Ind*
366	José Miguel Pinto Videira	» *Civil*
367	José Morais Torres Pinto	» *Electrot.*
368	José Moreira de Almeida	» *Civil*
369	José Múrias de Queirós	*Matemáticas*
370	José Nunes Marques	*Eng. Mecânica*
371	José Paixão Portela dos Santos	*P. Militares*
372	José Paulo de Almeida da Silva Graça	*Matemáticas*
373	José Pinto Mesquita de Araújo	*Eng. Electrot.*
374	José Rui de Figueiredo Vasco	*Eng. Geógrafo*
375	José Sales da Rocha Mano	*Eng. Quím.-Ind.*
376	José dos Santos Santa Comba	» *Civil*
377	José Souto de Sá	» *Quím.-Ind.*
378	José Tristão Eiras de Bessa Alão	» *Electrot.*
379	José Valdemar Almeida Gonçalves	» *Mecânica*
380	José Valente da Silva	» *Civil*
381	José Vaz Aires de Miranda	*Biológicas*
382	José Vieira da Silva Torres	*Eng. Electrot.*
383	Júlia Adelaide Brandão de Penha Monteiro	*Físico-Quím.*
384	Júlia Maria Baére de Faria	*Matemáticas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
385	Julião Francisco Baére de Faria	*Eng. Mecânica*
386	Julieta Maria Fernandes Soares de Albergaria	» *Quím.-Ind.*
387	Júlio Aires Crespo	*Biológicas*
388	Júlio César da Gama Ramos	*Eng. Electrot.*
389	Júlio Duarte Amado da Fonseca	» *Civil*
390	Júlio Fernando Gonçalves Vidal	» »
391	Justino Carvalho de Vasconcelos	*Biológicas*
392	Laura Elisa da Fonseca e Castro Serrano de Faria	»
393	Laura Isabel Guerra Vilela	*Matemáticas*
394	Lígia Berenice Correia de Meneses	»
395	Lino Alberto dos Santos Mendes	»
396	Lino de Carvalho Marvão	*Eng. Civil*
397	Lino Miranda Simões da Silva	» *Quím.-Ind.*
398	Lis de Cantos	*Geológicas*
399	Lisuarte António Baptista Gomes	*Eng. Minas*
400	Luís Amílcar de Almeida	» *Civil*
401	Luís António Martins Leão	» *Mecânica*
402	Luís Carlos de Castro Norton Sampaio	» *Quím.-Ind.*
403	Luís Carlos Esteves da Cruz e Silva	» *Civil*
404	Luís Carlos Pinto Palermo de Faria	» *Electrot.*
405	Luís Eduardo Quintanilha de Meneses	» *Quím.-Ind.*
406	Luís Filipe Bastos Mendes Pacheco	» *Mecânica*
407	Luís Francisco Valente de Oliveira	» *Civil*
408	Luís Gonzaga Ribeiro de Campos	» *Minas*
409	Luís José Peixoto Soares Barbosa	» *Civil*
410	Luís Maria de Ataíde e Silva	» *Electrot.*
411	Manuel Afonso Sampaio Correia dos Santos	» *Quím.-Ind.*
412	Manuel Aires Veiga de Oliveira	» *Civil*
413	Manuel Alfredo Lopes de Passos Ribeiro	*Matemáticas*
414	Manuel Almeida Mendes	*Eng. Quím.-Ind.*
415	Manuel António Cardoso Duarte	*Matemáticas*
416	Manuel Augusto Abrantes Rabaça	*Eng. Quím.-Ind.*
417	Manuel Augusto Braga Lino	» *Mecânica*
418	Manuel Baptista Neves	» *Civil*
419	Manuel Carlos Sobral dos Santos	» »
420	Manuel de Castro Tavares	» »
421	Manuel Cordeiro dos Santos	*Eng. Electrot.*
422	Manuel Eduardo Almeida Marnoco e Sousa	» *Quím.-Ind.*
423	Manuel Eduardo de Araújo Oliveira	» *Electrot.*
424	Manuel Egino Marques Ferreira	» *Mecânica*
425	Manuel Emílio Ferreira	*Biológicas*
426	Manuel Ferreira da Silva Babo	*Eng. Quím.-Ind.*
427	Manuel Firmino Vincent de Araújo Gomes	» *Electrot.*
428	Manuel Frade de Mora Féria	» *Quím.-Ind.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
429	Manuel Francisco Achando	*Físico-Quím.*
430	Manuel Garcia Leite Simões Pereira	*Eng. Quím.-Ind.*
431	Manuel de Jesus Rodrigues	» *Electrot.*
432	Manuel Joaquim Aguiar Lima	» *Minas*
433	Manuel Joaquim Gonçalves Barroso	» »
434	Manuel Joaquim Lemos Rodrigues	*Biológicas*
435	Manuel Joaquim Vaz Vieira	*P. Militares*
436	Manuel José Marta da Cruz	*Eng. Civil*
437	Manuel José da Silva Mendes de Carvalho	*P. Militares*
438	Manuel José de Sousa Lago	*Físico-Quím.*
439	Manuel José Teixeira Mesquita Guimarães	*Eng. Electrot.*
440	Manuel Leite Arala Chaves	*Matemáticas*
441	Manuel Madureira Nobre	*Físico-Quím.*
442	Manuel Maia Passos de Almeida	*Eng. Electrot.*
443	Manuel Moreira Pessanha	» *Mecânica*
444	Manuel de Moura Oliveira e Silva	» *Minas*
445	Manuel Pato Simões dos Santos	*Biológicas*
446	Manuel Pinto de Magalhães	*Eng. Civil*
447	Manuel Rodrigues dos Santos Oliveira	» »
448	Manuel Sarmento de Carvalho e Cunha	» *Mecânica*
449	Manuel de Sousa Neves	» *Civil*
450	Manuel Valentim de Oliveira Nunes	*P. Militares*
451	Manuel Venâncio Palha de Araújo	*Eng. Electrot.*
452	Maria Adelaide da Costa Pereira Viana	*Físico-Quím.*
453	Maria Adelaide Ferreira de Almeida	*Biológicas*
454	Maria Adelaide Pinto Mendes	*Físico-Quím.*
455	Maria Adelaide Saraiva Martins	»
456	Maria Adelaide da Silva Panelas	»
457	Maria Adérita da Fonseca	»
458	Maria Adília Vieira da Silva Torres	*Matemáticas*
459	Maria Adriana Pereira dos Santos	»
460	Maria Albertina Pinto da Silva	*Geológicas*
461	Maria Alcino Botelho da Silva	*Biológicas*
462	Maria Alexandrina Dias Sampaio Morais	»
463	Maria Alice Campos de Sousa	*Geográficas*
464	Maria Alice de Castro Fernandes	*Geológicas*
465	Maria Alice Moreira Barroso	*Físico-Quím.*
466	Maria Alzira de Almeida	*Matemáticas*
467	Maria Alzira Varela Pires de Almeida	*Geofísicas*
468	Maria Amazilde Rios de Almeida	*Biológicas*
469	Maria Amélia Abreu Castanheira	»
470	Maria Amélia de Oliveira Ramos	*Físico-Quím.*
471	Maria Amélia de Sá Carneiro Cardoso Lopes	*Biológicas*
472	Maria Amélia de Sousa Martins	*Matemáticas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
473	Maria do Amparo Dias	*Biológicas*
474	Maria Antónia Pereira Barbosa	*Geográficas*
475	Maria Antonina Morais Silva	*Biológicas*
476	Maria Armanda Bertão Carvalho da Cunha	*Matemáticas*
477	Maria Armanda das Neves Pestana de Vasconcelos	*Biológicas*
478	Maria Arminda da Silva Fernandes	*Geológicas*
479	Maria da Assunção Almeida Osório de Vasconcelos	*Eng. Geógrafo*
480	Maria Augusta Vieira da Silva	*Físico-Quím.*
481	Maria Aurélia de Castro Carneiro	*Matemáticas*
482	Maria Avelina Moreira e Silva	*Biológicas*
483	Maria Beatriz Alvão Serra	*Geográficas*
484	Maria Beatriz Dias Sampaio Morais	*Biológicas*
485	Maria de Belém Braga Soveral Martins	*Matemáticas*
486	Maria Beleza da Costa Simões Calhau	*Biológicas*
487	Maria Benedita de Sousa Gomes de Araújo	*Matemáticas*
488	Maria Berta da Cunha Pimenta	»
489	Maria Cândida Moura da Silva Maia	»
490	Maria Carlinda Pedreira de Figueiredo	»
491	Maria Carlota Couto de Sousa Nogueira	*Matemáticas*
492	Maria do Carmo Martins Paulo	*Biológicas*
493	Maria Carolina Barbosa Ferreira	»
494	Maria Carolina Gonçalves Ferreira	*Físico-Quím.*
495	Maria Carolina Gonçalves Morais	*Geográficas*
496	Maria Cecília Cardoso de Oliveira Cabral	*Matemáticas*
497	Maria Celeste Pereira Ramos	*Biológicas*
498	Maria do Céu Oliveira Gonzalez	*Físico-Quím.*
499	Maria Clara Meneses Pacheco	*Matemáticas*
500	Maria Clarisse Rodrigues da Rocha e Silva	*Físico-Quím.*
501	Maria da Conceição Baldaque de Sousa Faria	*Biológicas*
502	Maria da Conceição Dias Moreira	»
503	Maria Cremilde de Abreu Falcão	*Matemáticas*
504	Maria Cristiana Figueiredo Barbosa Lopes	*Físico-Quím.*
505	Maria Dilma de Castro Mota Freitas	*Biológicas*
506	Maria Eduarda de Caldevila Paula Santos	»
507	Maria Eduarda Freitas Castelo	*Físico-Quím.*
508	Maria Eduarda Madureira da Costa Ferreira	*Biológicas*
509	Maria Eduarda Nunes Tavares	*Eng. Quím.-Ind.*
510	Maria Elisa de Oliveira Brás	*Biológicas*
511	Maria Elisa Pinto Rebelo	»
512	Maria Elisa Vasconcelos Alves de Sousa	»
513	Maria Emília Oliveira	»
514	Maria Emília de Vasconcelos Meneses Faceira	»
515	Maria Ermelinda Azuaga Marques dos Santos	*Geológicas*
516	Maria Esmeralda Melo e Silva Sousa	*Matemáticas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
517	Maria Estefânia de Almeida Fernandes	*Matemáticas*
518	Maria Ester de Matos Lopes Brandão	»
519	Maria Ester Rocha Gil da Costa	*Físico-Quím.*
520	Maria Eugénia Contreiras Dias Cortada	*Biológicas*
521	Maria de Fátima Carvalho de Almeida	*Físico-Quím.*
522	Maria de Fátima Gouveia Pereira	*Biológicas*
523	Maria de Fátima Lopes da Silva Ramos	*Eng. Quím.-Ind.*
524	Maria de Fátima Peixoto Rodrigues	*Biológicas*
525	Maria de Fátima Rodrigues Paiva	*Físico-Quím.*
526	Maria Fernanda Borrego da Cruz	*Biológicas*
527	Maria Fernanda da Costa Cerqueira	*Matemáticas*
528	Maria Fernanda da Costa Ferreira	*Biológicas*
529	Maria Fernanda Guitart Pinto	»
530	Maria Fernanda Jacob	*Físico-Quím.*
531	Maria Fernanda Jorge dos Santos Fernandes	*Biológicas*
532	Maria Fernanda Lopes	*Físico-Quím.*
533	Maria Fernanda Oeiras Cordeiro	*Geofísicas*
534	Maria Fernanda Paulo Barbosa	*Matemáticas*
535	Maria Fernanda Quelhas Gomes da Rocha	*Biológicas*
536	Maria Fernanda Soares Barbosa	*Matemáticas*
537	Maria Fernanda Vieira Amorim	*Biológicas*
538	Maria Filomena Pires Leite Gomes	»
539	Maria Francisca Granwehr	*Físico-Quím.*
540	Maria Georgina Ramos de Maia Mendes	*Biológicas*
541	Maria da Glória Reis de Morais	*Físico-Quím.*
542	Maria da Graça Leal Soares Leite	*Matemáticas*
543	Maria Graziela Tavares Pinto de Sousa	*Físico-Quím.*
544	Maria Guilhermina da Silva Relvas	»
545	Maria Helena de Abreu Ramos Fachada	*Eng. Geógrafo*
546	Maria Helena Alves de Sousa Monteiro	*Físico-Quím.*
547	Maria Helena Antunes da Cunha Peixoto	*Biológicas*
548	Maria Helena de Carvalho Borges	*Físico-Quím.*
549	Maria Helena Correia de Meneses	*Biológicas*
550	Maria Helena da Costa Saraiva Castilho	*Físico-Quím.*
551	Maria Helena Gomes Basto	*Geológicas*
552	Maria Helena Leal Lopes	*Eng. Geógrafo*
553	Maria Helena de Morais Falcão	*Biológicas*
554	Maria Helena Oliveira Gonzalez	*Geográficas*
555	Maria Helena de Queirós Ribeiro da Silva	*Físico-Quím.*
556	Maria Helena Saraiva Lima	*Eng. Quím.-Ind.*
557	Maria Henriqueta Marques de Oliveira	» »
558	Maria Idália Miranda de Carvalho	*Biológicas*
559	Maria Isabel Alçada Baptista	»
560	Maria Isabel Carvalho da Rocha	*Físico-Quím.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
561	Maria Isabel Marques Melo	*Biológicas*
562	Maria Isabel Pereira de Oliveira	*Físico-Quím.*
563	Maria Ivone Calapez Cabrita	*Biológicas*
564	Maria Joaquina Martins	*Físico-Quím.*
565	Maria Joaquina Soares Arede Amaral	»
566	Maria José Almeida Guedes de Melo	»
567	Maria José Barros e Sousa Costa	*Biológicas*
568	Maria José Coelho da Cruz Oliveira	*Matemáticas*
569	Maria José Couto Galhano	»
570	Maria José Martins Ramalho	*Físico-Quím.*
571	Maria José Neves Trigueiros	*Biológicas*
572	Maria Josefina Marta dos Santos Carneiro	»
573	Maria Judite Cota da Fonseca Carvalho	*Eng. Quím.-Ind.*
574	Maria Júlia de Azevedo Lima	*Biológicas*
575	Maria Júlia Jorge Ferreira Braga	*Eng. Geógrafo*
576	Maria Juvenália Ázera de Meneses	*Físico-Quím.*
577	Maria Laura Vasconcelos Machado Barbosa	»
578	Maria Leonor Mendes Correia de Paiva	*Matemáticas*
579	Maria Lúcia Ramos Frutuoso	*Físico-Quím.*
580	Maria Luís Feio de Almeida de Eça	»
581	Maria Luís Martins Teixeira	*Biológicas*
582	Maria Luísa Ferreira Botelho de Queirós	*Geológicas*
583	Maria de Lurdes de Azevedo Soares	*Matemáticas*
584	Maria de Lurdes Beato da Silva Soares	*Biológicas*
585	Maria de Lurdes Carvalho da Silva Soares	*Físico-Quím.*
586	Maria de Lurdes Lage Tavares	*Biológicas*
587	Maria de Lurdes Sendim dos Santos Figueiredo	»
588	Maria Luzia Campos Costa	*Matemáticas*
589	Maria Madalena Carvalho da Rocha	»
590	Maria Madalena Leite Garcia	»
591	Maria Magnólia Golegã Figueira	*Biológicas*
592	Maria Manuel Fernandes Costa	*Geográficas*
593	Maria Manuela Alves de Sousa Monteiro	*Matemáticas*
594	Maria Manuela Ferreira Ribeiro Baltasar	*Físico-Quím.*
595	Maria Manuela Soares de Sousa Monteiro	*Matemáticas*
596	Maria Manuela Torres Marques	*Eng. Quím.-Ind.*
597	Maria Margarida de Carvalho Coruche	*Matemáticas*
598	Maria Margarida Teles de Castro da Rocha	*Biológicas*
599	Maria Natália de Almeida Carvalho	*Matemáticas*
600	Maria Nize Teodomiro Camacho Fernandes	»
601	Maria Noémia Adão Silva Gomes	*Geográficas*
602	Maria Noémia Martins Sampaio	*Eng. Quím.-Ind.*
603	Maria Odete Barbosa Marques	*Biológicas*
604	Maria Odete Lopes da Silva Maia	*Eng. Quím.-Ind.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
605	Maria Odete da Silva	*Biológicas*
606	Maria Odete Vale	»
607	Maria Odília Campos Pereira da Costa	*Eng. Quím.-Ind.*
608	Maria Olímpia da Cunha Pimenta	*Biológicas*
609	Maria Olímpia de Vilhena Rodrigues	*Físico-Quím.*
610	Maria Otília de Oliveira Ribeiro	*Biológicas*
611	Maria Paula Reis Soares Brandão	*Físico-Quím.*
612	Maria Perpétua da Silva Póvoas	*Biológicas*
613	Maria Pinto de Oliveira	*Físico-Quím.*
614	Maria Raquel Pereira Dias Nunes Vicente	»
615	Maria Renata Leite Ribeiro de Faria	*Matemáticas*
616	Maria Rosa Lomba Martins	*Biológicas*
617	Maria Rosa da Silva Arruda Furtado Pinheiro	*Físico-Quím.*
618	Maria do Rosário de Albuquerque Reboredo e Castro	*Biológicas*
619	Maria do Rosário Duarte Barros e Castro	*Matemáticas*
620	Maria Salomé Fernandes de Sousa Dias	*Biológicas*
621	Maria do Sameiro Peixoto Canelo	»
622	Maria Sameiro da Silva Vilar	»
623	Maria Teresa Coelho de Pinho	*Matemáticas*
624	Maria Teresa Gomes Leal Madureira	*Biológicas*
625	Maria Teresa Leite Pereira de Lencastre Távora e Cernache	*Físico-Quím.*
626	Maria Teresa Mourão do Amaral Coutinho	*Matemáticas*
627	Maria Umbelina de Almeida Montalvão Machado	*Biológicas*
628	Maria Ursulina Leitão de Pinho Valente	*Físico-Quím.*
629	Maria Virgínia Costa de Almeida	*Matemáticas*
630	Marina de Carvalho Graça	*Geográficas*
631	Marinha Moutinho de Ascensão Ramalho	*Físico-Quím.*
632	Mário Adolfo Gomes Ribeiro	*Eng Quím.-Ind.*
633	Mário Alberto Duarte Donas	» *Civil*
634	Mário Alfredo Brandão Rodrigues dos Santos	*P. Militares*
635	Mário Amorim Graça Moura	*Eng Mecânica*
636	Mário Augusto Meireles Feio	» *Quím.-Ind.*
637	Mário Augusto Queirós Machado	» *Minas*
638	Mário Fernando da Costa Valente	» *Civil*
639	Mário Gabriel Cerdoura Marques	*Matemáticas*
640	Mário Manuel Basto Tavares de Pinho	*Eng. Minas*
641	Mário Raul Zagalo de Lima	*Matemáticas*
642	Mário Rodrigues de Oliveira Azevedo	*Geológicas*
643	Mário de Sousa Maia	*Eng. Electrot.*
644	Mário Tavares	*Físico-Quím.*
645	Mário Teixeira de Sousa Soares	»
646	Martim Ramiro Portugal e Vasconcelos Ferreira	*Eng. Minas*
647	Maximina Zotes Fernandez	*Físico-Quím.*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
648	Mercedes Manuela de Almeida Pais	*Físico-Quím.*
649	Miriam Rodrigues Moita Mariano	»
650	Nénio Agripa de Sousa Moreira	*Biológicas*
651	Norberto Castro Peixoto	*Eng. Electrot.*
652	Norberto Marques do Nascimento	» *Civil*
653	Nuno Alberto de Pina da Silva Leal	» »
654	Nuno António Sprateley Pinto da Silva	» *Electrot.*
655	Nuno Domingos Pimentel	» *Minas*
656	Nuno Gabriel de Carvalho Daun e Lorena Santos	» »
657	Nuno Manuel de Sousa Pina	» *Mecânica*
658	Nuno Temudo	» »
659	Nuno Virgílio de Morais Torres Paulo	» *Minas*
660	Olema Rodrigues Moita Mariano	*Biológicas*
661	Orlando Cruz de Almeida	*Eng. Mecânica*
662	Orlando Eduardo dos Santos	» *Electrot.*
663	Orlando José Ferreira	» *Mecânica*
664	Óscar Alexandre Chaves da Cruz	» *Civil*
665	Óscar Valentim Oliveira Marques	» *Electrot.*
666	Papiniano Manuel Carlos de Vasconcelos Rodrigues	*Geofísicas*
667	Paulo Carvalho de Almeida Coimbra	*Eng Mecânica*
668	Pedro de Almeida Santiago Sotomaior	» *Electrot.*
669	Pedro Espada Temudo	» *Mecânica*
670	Pedro Luís Alves Viana Barros	» *Quím.-Ind.*
671	Pedro Miguel Kiefe	» *Electrot.*
672	Plácido Eurico de Sousa	» »
673	Porfírio Fernandes Marques	» *Minas*
674	Ramiro Eurico Guimarães Lopes da Gama	» *Quím.-Ind.*
675	Ramiro Vieira Pinto	» *Civil*
676	Raul Manuel Mendes Barros Leite	» *Mecânica*
677	Reinaldo Azevedo Silva Lino	» *Civil*
678	Reinaldo Pastor Leite da Cunha	*Geológicas*
679	Renato Augusto Bernardo de Figueiredo	*Eng. Civil*
680	Renato Jorge Ramos Morgado	» *Electrot.*
681	Renato Teixeira Morais	*P. Militares*
682	Roberto Duarte Ortigão Espregueira Mendes	*Eng. Civil*
683	Roberto Salema de Magalhães Faria Vieira Ribeiro	*Biológicas*
684	Rogério Aquiles Moreira	*Eng. Civil*
685	Rogério Maria Domingues Ferreira Rodrigues	*P. Militares*
686	Rolando José Cruz Moreira	*Eng. Minas*
687	Roque do Carmo Teixeira de Araújo	*Geofísicas*
688	Rosa Marques Branco	*Biológicas*
689	Rui Duarte Ortigão de Almeida Osório	*Eng. Civil*
690	Rui Fernando Antunes Martins	*Matemáticas*
691	Rui José Filgueira Esteves	*Biológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSOS
692	Rui Lopes Busto	*Eng. Civil*
693	Rui Manuel Marques Barbosa Pinto	» *Mecânica*
694	Rui Torres da Silva Couto	» *Minas*
695	Serafim de Castro Tavares	» *Quim.-Ind.*
696	Serafim Mendes Leal de Sousa Machado	*Matemáticas*
697	Sérgio Amador Seabra Teles de Meneses e Melo	*Eng. Mecânica*
698	Silvia Afonso Correia	*Matemáticas*
699	Suzete da Cunha Ferreira	*Biológicas*
700	Teresa Cândida Martins Coimbra	»
701	Tomás Alexandre Cabral Archer de Carvalho	*Eng Civil*
702	Valdemar dos Santos Gonçalves	» *Mecânica*
703	Vasco Álvaro Costa Figueiredo de Mira Godinho	» *Electrot.*
704	Vasco de Azeredo Henriques	» *Mecânica*
705	Vasco Brandão Pereira da Gama	» *Quim.-Ind*
706	Vasco Jorge dos Reis Couto	» *Mecânica*
707	Vasco Manuel Correia de Oliveira e Silva	» *Civil*
708	Vasco Manuel Ribeiro Sisa Vieira	» *Quim -Ind.*
709	Vicente João Cardoso de Macedo de Meneses	*Fisico-Quim.*
710	Vítor Alvoeiro de Almeida	*Eng. Minas*
711	Vítor Manuel Alpoim da Silva e Meneses	» *Mecânica*
712	Vítor Manuel Rodrigues Araújo	» *Electrot*
713	Vítor Manuel Soares Guerreiro	*Fisico-Quim.*
714	Vitorino José Reis Pereira	*Eng. Mecânica*

FACULDADE DE MEDICINA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Aarão Guedes Teixeira de Magalhães	3.º
2	Abel Cordeiro Gomes	Estág.
3	Abel Estêvão Pinto Saraiva Caldeira	3.º
4	Abel José da Costa Godinho	4.º
5	Abílio Dias Ferreira da Silva	5.º
6	Abílio Eduardo Janeiro Rebelo Chaves (a)	5.º
7	Abílio Herculano Araújo Tomé Ramalho	1.º
8	Abílio José Marcos	5.º
9	Abílio Marcelino Alves	2.º
10	Acácio Duarte Branco	4.º
11	Acácio Eduardo da Silva Carvalhais	1.º
12	Acácio José Cordeiro	5.º
13	Adalberto José de Morais Falcão	3.º
14	Adalberto Paulo da Fonseca Mendo	5.º
15	Adelaide Remédio Sebastião (a)	4.º
16	Adelino José Ribeiro Machado de Abreu	4.º
17	Adelino Mário Resende Barbosa	1.º
18	Adelino Marques da Silva	5.º
19	Adelino Nogueira	4.º
20	Adriano Acácio Guerra Baptista Cordeiro	3.º
21	Adriano Fernandes Pimenta	4.º
22	Adriano dos Santos	1.º
23	Adriano dos Santos Reis	5.º
24	Agostinho Farinha Isidoro	2.º
25	Agostinho Guilherme Pinto de Andrade	6.º
26	Agostinho Morais de Sena Esteves	Estág.
27	Agostinho de Oliveira Pinto	2.º
28	Agostinho Óscar Soares Vasques de Carvalho	3.º
29	Agostinho da Silva Pedrosa	2.º
30	Aguinaldo Daudet Coelho de Figueiredo	2.º
31	Albertino Morais Fortes	3.º
32	Alberto Augusto Castro Pintado	2.º
33	Alberto Augusto Ferraz Malafaia Baptista	5.º
34	Alberto Carlos Xavier Rebelo da Silva	1.º
35	Alberto de Carvalho Risca	Estág.
36	Alberto Costa Pereira Viana	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
37	Alberto Domingos Pinto de Castro	2.º
38	Alberto José de Almeida	1.º
39	Alberto José de Araújo Laplaine	1.º
40	Alberto de Matos Freitas Seara	Estág.
41	Alberto Soares Barbedo	3.º
42	Albino Oliveira Silva	2.º
43	Alcindo José Antunes	6.º
44	Alexandre Alberto Cardoso de Miranda	5.º
45	Alexandre Alberto Guerra de Sousa Pinto	3.º
46	Alexandre Arlindo Guimarães de Brito Sampaio	4.º
47	Alexandre José de Almeida Corte Real	4.º
48	Alexandre José de Eça Vidal Pinheiro	2.º
49	Alexandre Manuel Ventura Couceiro da Costa	1.º
50	Alexandre Monteiro da Cruz Wandschneider	3.º
51	Alexandre do Rosário Silva	Estág.
52	Alfredina Maria Dias Ramalho	1.º
53	Alfredo Eurico do Vale Lopes Malheiro	1.º
54	Alfredo José Branco Soares Calheiros	4.º
55	Alfredo Ribeiro da Silva	3.º
56	Alfredo Seirós da Cunha Maio Graça	6.º
57	Alice Borges da Silva	5.º
58	Alípio Ferrão Gonçalves Pestana Araújo	2.º
59	Almerindo Morais Ribeiro de Castro Meireles	3.º
60	Altino Manuel Neves Rodrigues	3.º
61	Álvaro de Almeida Guimarães	5.º
62	Álvaro Augusto Cordeiro de Oliveira Torres	4.º
63	Álvaro Augusto Gomes Vieira (a)	4.º
64	Álvaro César Fernandes Pimenta	1.º
65	Álvaro Dias de Sousa Ribeiro	3.º
66	Álvaro Domingues da Costa	3.º
67	Álvaro Ferreira da Silva Castelo Branco	3.º
68	Álvaro Freitas Gomes Durão	3.º
69	Álvaro José Dias de Seabra	4.º
70	Álvaro José de Matos Amorim	3.º
71	Álvaro Lopes Pimenta	Estág.
72	Álvaro Manuel Teixeira Lopes	3.º
73	Álvaro Pereira da Costa	4.º
74	Álvaro Rebelo Vieira de Araújo (a)	5.º
75	Álvaro Veiga	3.º
76	Alvito Fernando Santana Francisco Carrasco	5.º
77	Amadeu da Cunha Lima	2 o
78	Amadeu Ferreira Lima de Vasconcelos	Estág.
79	Amândio Vale de Albuquerque Veiga	6.º
80	Amélia do Carmo Miranda Rodrigues Gonçalves	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
81	Amélia Ramos de Castro	6.º
82	Américo Cardoso da Silva	2.º
83	Américo Manuel Ramires Sobral	1.º
84	Amílcar José Albuquerque Cabral Beirão	2.º
85	Amílcar Santos Martins da Silva	Estág.
86	Amílcar Silva de Nobre Neto	4.º
87	Ana Fernandes da Silva	5.º
88	Ana de Jesus Oliveira	4.º
89	Ana Maria Soares de Sousa Monteiro	3.º
90	Ana Rosa Almeida	3.º
91	Ana Rosa Moreira	2.º
92	Ana Rosa Vanzeler de Oliveira	4.º
93	Ângelo Alexandre de Eça Vidal Pinheiro	6.º
94	Ângelo Manuel Taveira da Silva	1.º
95	Ângelo da Mota	2.º
96	Ângelo Ramos Fonseca	3.º
97	Aníbal António Gil de Sousa Justiniano	1.º
98	Aníbal Freire Duarte de Oliveira	2.º
99	Antónia de Jesus Lapa Fernandes Manuel	3.º
100	Antonieta Ferraro Vaz Santos Graça	1.º
101	António Alberto Almeida Machado	3.º
102	António Alberto Falcão de Freitas	6.º
103	António Alberto Miranda de Carvalho	2.º
104	António Alberto Pereira de Barros Ferreira	3.º
105	António Alberto da Silva Bastos	3.º
106	António Albino Belo Moreira	5.º
107	António Alcídio Pitrez Ferreira	3.º
108	António Alfredo da Costa Nogueira	1.º
109	António Augusto Freitas da Fonseca	2.º
110	António Augusto da Gama Brandão	Estág.
111	António Borges Loureiro	2.º
112	António Borralho Rangel	2.º
113	António Branco Martins	4.º
114	António Cadete Leite	2.º
115	António Cândido da Cruz Alvura	2.º
116	António Cardoso de Castro Pizarro Monteiro	2.º
117	António Carlos Taborda Morais Mateus	1.º
118	António Carlos Torres de Magalhães Mendonça Pimentel	Estág.
119	António Carlos Torres de Sequeira Campos	3.º
120	António de Castro Ribeiro	Estág.
121	António Emílio Barreiras Andrês	2.º
122	António Ferreira Mendes	6.º
123	António Ferreira Soares	5.º
124	António Francisco Pinto de Sousa Serdoura	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
125	António Germano de Pina da Silva Leal	Estág.
126	António Gladstone Rodrigues da Costa	3.º
127	António Gomes Branco Dias	3.º
128	António Gomes de Pinho	2.º
129	António Gonçalves Ferreira	4.º
130	António Guilhermino Santos de Sousa	3.º
131	António Henrique Mota Salvador	1.º
132	António Henrique Ramos Gameiro dos Santos	3.º
133	António Jorge da Costa Tunhas	1.º
134	António Jorge Flores Brito	2.º
135	António José Guedes de Pinho	1.º
136	António José Ramos Morgado	3.º
137	António José dos Santos Moreira da Silva	2.º
138	António Júlio Coelho da Silva e Sousa	2.º
139	António Júlio Correia Teixeira da Silva	3.º
140	António Luís Tomé da Rocha Ribeiro	Estág.
141	António Manuel Bessa Pais Cardoso	5.º
142	António Manuel Folhadela Teixeira de Melo	2.º
143	António Manuel Salema Barbosa Cobeira	6.º
144	António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira	Estág.
145	António Martins Luís Brás	2.º
146	António Mendes de Freitas Carvalho	4.º
147	António Moreira de Amorim	3.º
148	António de Oliveira Alves Pimenta	3.º
149	António Pedro Salgado de Andrade Saraiva	2.º
150	António Pinto Correia de Matos	4.º
151	António da Rocha Pratinha	3.º
152	António Rosa de Araújo	6.º
153	António Rui Vieira Teles de Vasconcelos	1.º
154	António Sacramento Lopes Oliveira	1.º
155	António da Silva Bacelar	1.º
156	António da Silva Martins	2.º
157	António Simões Botelho Miranda	5.º
158	António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Serôdio	6.º
159	António Teixeira da Cruz	2.º
160	António Teixeira de Mesquita Guimarães	2.º
161	António Teixeira Peixoto	2.º
162	António Ulisses Matos dos Santos	3.º
163	António Vasco Ferreira de Andrade	2.º
164	António Waldemar Ferreira Marçal	1.º
165	António Vaz Gamboa	5.º
166	Armando António Nogueira Arantes	4.º
167	Armando Claudino Pereira Lobo Martins Vicente	4.º
168	Armando Ferreira Lopes Guimarães	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
169	Armando Francisco Pinto Leite de Resende	1.º
170	Armando Manuel Couto Dias da Silva	2.º
171	Armando Oliveira Moreno	4.º
172	Armando Osvaldo Matos Ribeiro da Silva	4.º
173	Armando Patrício Guimarães Pires	5.º
174	Armando Salgado Rodrigues	6.º
175	Arminda Marques Tavares	4.º
176	Arnaldo Alves Machado	3.º
177	Arnaldo Rogério de Morais Mendonça	1.º
178	Artur António Ferraz Bandeira de Figueiredo	3.º
179	Artur Antunes Oliveira Aguiar	Estág.
180	Artur Cardoso de Meneses de Mascarenhas	3.º
181	Artur Francisco de Oliveira Santos	1.º
182	Artur Freitas de Vieira e Brito	3.º
183	Artur Joaquim Gomes Teixeira de Melo	5.º
184	Artur Mário Gonçalves de Oliveira e Silva	2.º
185	Artur Mário de Sousa Azevedo (a)	3.º
186	Artur Rui Maia Lima	1.º
187	Augusto Ângelo Rosado da Fonseca Coutinho	4.º
188	Augusto Francisco da Cunha Martins Fernandes	2.º
189	Augusto João Martins Pereira de Meneses Ferreira	4.º
190	Augusto Mateus (a)	2.º
191	Augusto Paiva dos Santos	2.º
192	Augusto Rodrigues de Andrade	5.º
193	Augusto da Silva Costa	5.º
194	Áurea Arminda de Carvalho Sampaio Borges de Almeida	4.º
195	Aurealino Alves de Sousa	3.º
196	Aurélio Augusto Neves	5.º
197	Aurélio Nogueira da Costa	3.º
198	Beatriz Gonçalves de Mesquita	Estág.
199	Beatriz Teixeira de Araújo Pereira	2.º
200	Benvindo António Baptista da Silva Justiça	3.º
201	Bernardo Avides do Espírito Santo Rodrigues Sarmento	6.º
202	Bernardo Martins Furtado de Mendonça	2.º
203	Bernardo da Veiga Gil da Fonseca Pinheiro	Estág.
204	Branca Georgina de Araújo Guedes	3.º
205	Bráulio Gustavo da Silva Braga Silvério	1.º
206	Camilo Baptista de Sousa	5.º
207	Camilo Lopes de Freitas	6.º
208	Camilo de Sá Couto Santos	5.º
209	Cândida Pinto Magalhães	2.º
210	Cândido Alves Hipólito Reis	4.º
211	Cândido Maria de Sousa Carvalho	3.º
212	Cândido de Sena Carneiro	Estág.

N.º de ordem	NOMES	ANO
213	Carlos Adérito Vaz Pinto	6.º
214	Carlos Albano Martins Pereira Dias	2.º
215	Carlos Alberto Afonso Faria de Almeida	Estág.
216	Carlos Alberto Campos Maciel	1.º
217	Carlos Alberto de Carvalho Neves Saraiva	1.º
218	Carlos Alberto Mendes Pina Vaz	6.º
219	Carlos Alberto Soares Alves	1.º
220	Carlos Alberto de Sousa Escada	2.º
221	Carlos António Meneres Rodrigues Borges	Estág.
222	Carlos Augusto Krug de Noronha	4.º
223	Carlos Augusto de Pina da Silva Leal	Estág.
224	Carlos Félix Correia Bartilotti	3.º
225	Carlos Fernando Vieira da Silva Torres	3.º
226	Carlos Fontes Sequeira	1.º
227	Carlos Jorge Puga de Assis Cordeiro	2.º
228	Carlos Luís Carvalho Maia	4.º
229	Carlos Manuel de Carvalho Santos da Cunha	4.º
230	Carlos Manuel de Freitas Lima Torres	1.º
231	Carlos Manuel Teixeira Soares de Sousa	1.º
232	Carolina Fernanda Magalhães da Silva	2.º
233	Celeste Brasil Soares Malpique	6.º
234	Celso Renato Paiva Rodrigues da Cruz	2.º
235	César Ferreira Reis	6.º
236	Cipriano Gonçalves de Sousa	3.º
237	Climério de Carvalho Vaz	2.º
238	Conceição Maria Lourinho Barroso	2.º
239	Constantino Guedes de Sousa	5.º
240	Custódio Ferreira Barbosa da Cruz Pinto	2.º
241	Custódio José Amorim Leite Rodrigues	1.º
242	Custódio José da Costa	Estág.
243	Damião Filipe Barrosa Moniz Arriscado	2.º
244	Damião José Gaspar Lourenço da Cunha	1.º
245	Daniel Jorge Relvas Almeida de Carvalho	3.º
246	Daniel José de Sousa Ferreira	1.º
247	Daniel de Oliveira e Santos Campos Antunes	4.º
248	David Marcos Dias Leite	3.º
249	David da Silva dos Anjos	3.º
250	Deolinda Fernanda Saldanha de Pinho	2.º
251	Deolindo Ribeiro da Fonseca	5.º
252	Diaquino Pinto da Silva	4.º
253	Dilma Lopes Gonçalves Ribeiro Gomes	6.º
254	Domingos Correia Gomes de Queirós	2.º
255	Domingos Dieguez Requeijo	5.º
256	Domingos José Marques Antunes de Azevedo	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
257	Domingos Moreira Dias da Silva	1.º
258	Domingos da Silva Rocha	4.º
259	Duarte Reboredo Sampaio e Melo Alonso	3.º
260	Durval Luís Cardoso Pinto Leite	3.º
261	Durval Manuel Belo Moreira	3.º
262	Eduardo da Ascensão Rocheteau Gomes	1.º
263	Eduardo Jorge da Cunha Rodrigues Pereira	3.º
264	Eduardo José da Costa Pinto Ferreira	1.º
265	Elias Catarino Tavares	6.º
266	Élio Fernandes Vieira (a)	5.º
267	Elisabeth Laurentina Rocha Zembrod	Estág.
268	Emiliana da Silva Araújo	3.º
269	Ermelinda da Purificação de Araújo Gomes	1.º
270	Ernesto Frederico Vieira Braga	5.º
271	Ernesto José Madeira	6.º
272	Ernesto Martins Ferreira	2.º
273	Eugénio Joaquim Proença Fernandes	2.º
274	Eurico Augusto Ferreira	2.º
275	Eva de Miranda Xavier	6.º
276	Fausto Cardoso Gomes Vieira (a)	5.º
277	Feliz de Jesus Gouveia	5.º
278	Fernanda Meneses Pinto Viana	2.º
279	Fernanda Pinto Ferreira	4.º
280	Fernando Adelino Faria Ferreira	6.º
281	Fernando Alberto da Cruz Vilaça	1.º
282	Fernando Alberto Ferreira Barbosa	4.º
283	Fernando Alfredo de Castro Ferreira	2.º
284	Fernando Ângelo Moreira Salazar de Sousa	5.º
285	Fernando António Carvalho de Andrade	1.º
286	Fernando António Faria Valente	3.º
287	Fernando António Neto Pires de Carvalho	5.º
288	Fernando Augusto Gonçalves Ribeiro	2.º
289	Fernando Avelar Ferreira	5.º
290	Fernando Campos dos Santos Viseu	2.º
291	Fernando de Carvalho Araújo Barreira	4.º
292	Fernando Duarte Santos e Sousa	5.º
293	Fernando Edgar Monteiro de Meireles	6.º
294	Fernando Eduardo Fernandes Reis Lima	3.º
295	Fernando Felino Monteiro	3.º
296	Fernando Ferreira Pinto Basto	Estág.
297	Fernando Francisco de Carvalho Tigre	1.º
298	Fernando Gomes da Costa Coutinho	3.º
299	Fernando Gonçalves de Moura e Presa	3.º
300	Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
301	Fernando José Borges Gonçalves Costa	2.º
302	Fernando José Pinto Seixas	1.º
303	Fernando de Lima Sobral	2.º
304	Fernando Luís Ruela Pires Claro	2.º
305	Fernando Machado Carvalho	Estág.
306	Fernando Manuel Freixo Osório	4.º
307	Fernando Manuel Torres Matos de Vasconcelos	3.º
308	Fernando Martins Ferreira	1.º
309	Fernando dos Santos Nogueira	1.º
310	Fernando Seabra de Andrade e Silva	5.º
311	Fernando da Silva Arruda Furtado Pinheiro	3.º
312	Fernando Taveira Pinheiro Crispiano Vieira	3.º
313	Filipe Gonçalves da Rocha	4.º
314	Filomena da Cruz Ferreira	1.º
315	Flávio Humberto da Costa Guimarães	4.º
316	Francelina dos Santos	2.º
317	Francisco Aires Ribeiro Costa	6.º
318	Francisco Almeida da Costa Leite	3.º
319	Francisco Alves Machado	6.º
320	Francisco António Soares Esteves	1.º
321	Francisco Branco Pereira Marouço (a)	3.º
322	Francisco Inácio de Oliveira Pimentel Torres	4.º
323	Francisco Jacinto Botas	2.º
324	Francisco José de Abreu Maia e Castro	5.º
325	Francisco José Afonso Fraga da Cruz	3.º
326	Francisco José de Cabedo Lencastre Águas de Oliveira	2.º
327	Francisco José Ferreira da Naia e Silva	2.º
328	Francisco José Martins Teixeira	6.º
329	Francisco Manuel Vicente de Sousa	6.º
330	Francisco Víctor Cardoso	Estág.
331	Francisco Xavier Vieira do Carmo Pacheco	1.º
332	Gabriela Maria Pinto de Almeida	6.º
333	Gaspar Manuel Ferreira de Castro	2.º
334	Gualdino Alberto do Nascimento Ruivo	Estág.
335	Guilhermino Vieira da Silva Marques	3.º
336	Helga Durrer	2.º
337	Hélia de Jesus Anselmo Pereira de Castro	2.º
338	Henrique Francisco Silva Barros	5.º
339	Henrique José Carlos de Meneses Pereira de Morais	3.º
340	Henrique Pereira de Matos	4.º
341	Henrique Ribeiro	Estág.
342	Henrique Sampedro Nogueira	1.º
343	Hermenegilda Maria Tinoco de Almeida e Costa	5.º
344	Hermínia Maria Afonso	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
345	Horácio de Bastos Monteiro	4.º
346	Horácio Salgado Rodrigues	Estág.
347	Horácio do Souto Rodrigues	2.º
348	Hugo Sá Raimundo	2.º
349	Humberto Fernando Mourão Mendo	1.º
350	Humberto Giraldes da Silva Mendes	4.º
351	Humberto Walter Silva Barros	3.º
352	Ilda Azevedo de Oliveira	6.º
353	Ilva Moreira Reis	3.º
354	Irene da Conceição da Costa Azevedo	6.º
355	Jacinto Adriano Ferreira Alves de Magalhães	1.º
356	Jacinto Carvalhais Ribeiro dos Santos	5.º
357	Jaime António Santos Coutinho Lanhoso	4.º
358	Jaime Augusto Barros da Rocha Reis	3.º
359	Jaime Milheiro de Oliveira Barbosa	4.º
360	Januário Luís de Sousa Veloso	3.º
361	Januário Martins de Melo	5.º
362	João António Cruz da Costa Lobo	3.º
363	João António Pinto de Araújo Pimenta	3.º
364	João Antunes Lopes	3.º
365	João Aurélio Salvini da Silva Guimarães	3.º
366	João Baptista de Sousa Fernandes	5.º
367	João Costa	3.º
368	João Henrique Pereira da Silva e Sousa Pessanha Martins Moreira	6.º
369	João Joaquim Costa Andrade Diogo	3.º
370	João José Castelo Branco da Silveira	1.º
371	João de Lima Fernandes	1.º
372	João Lino Azevedo Alves do Vale	1.º
373	João Luís Adrião de Castro Brito	1.º
374	João Luís Peixoto de Sousa	1.º
375	João Luís Santos Soares (a)	3.º
376	João Manuel do Carmo Lima	3.º
377	João Manuel Machado de Castro Oliveira de Sousa	2.º
378	João Manuel Ortigão Duarte Espregueira Mendes	6.º
379	João Maria Gonçalves de Magalhães	3.º
380	João Mário do Amaral Coutinho Calheiros Lobo	6.º
381	João Martins Barata Crespo	2.º
382	João Moreira Dias dos Santos	4.º
383	João da Silva Machado	2.º
384	João Teixeira Ferreira	Estág.
385	João Tomás Ferreira Alves	2.º
386	João de Vasconcelos Castro e Melo	1.º
387	Joaquim Alberto Correia dos Santos	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
388	Joaquim Andias Martins Ferreira	5.º
389	Joaquim António de Figueiredo Rodrigues Penhor	1.º
390	Joaquim Augusto Gomes Rodrigues	3.º
391	Joaquim Borges Martins	Estág.
392	Joaquim Cardoso Magalhães	4.º
393	Joaquim da Costa Alves	4.º
394	Joaquim da Costa Leite	4.º
395	Joaquim Fernandes Vasconcelos Júnior	1.º
396	Joaquim Fernando Ferreira Pimentel	4.º
397	Joaquim Ferreira Rodrigues da Cruz	1.º
398	Joaquim Henrique Martins	1.º
399	Joaquim Jorge da Cunha de Sousa Almeida	5.º
400	Joaquim Jorge Oliveira	3.º
401	Joaquim José Bravo de Oliveira	4.º
402	Joaquim Lopes Coelho	5.º
403	Joaquim Manuel de Abreu Costa	1.º
404	Joaquim Manuel da Costa Rodrigues	1.º
405	Joaquim Maria Malvar Fonseca	2.º
406	Joaquim Oliveira Martins	1.º
407	Joaquim Pimentel da Costa	2.º
408	Joaquim Rogério Rufino	4.º
409	Joaquim Vicente Jorge	2.º
410	Jofre Pinto Fernandes	Estág.
411	Jorge Almeida Alves de Sousa	6.º
412	Jorge do Carmo Pereira	Estág.
413	Jorge Fernando Magerl Romariz	5.º
414	Jorge Henrique Simões Abrantes Frazão de Aguiar	1.º
415	Jorge Luís Gonçalves Lino	5.º
416	Jorge Manuel de Oliveira oares	2.º
417	Jorge Melo Ferreira Pinto	2.º
418	Jorge Ribeiro Marques de Freitas	5.º
419	Jorge Rodrigues Diogo	3.º
420	José Adalberto Mourão Mendo	1.º
421	José Adolfo Rebelo da Gama	5.º
422	José Afonso Morais Santos	5.º
423	José Alberto Gonçalves Fernandes Machado	1.º
424	José Alberto Loureiro Freire de Sousa Pinto Cochofel	6.º
425	José Alberto Rodrigues Sá Azeredo	6.º
426	José Alberto de Sousa Amaral	1.º
427	José Alberto de Sousa Brandão	1.º
428	José de Albuquerque Manso Preto Rodrigues	3.º
429	José de Almeida de Sampaio Melo	1.º
430	José Álvaro de Jesus Patrício	5.º
431	José Álvaro Lopes da Cunha	6.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
432	José Alves Ferreira	3.º
433	José Ângelo Araújo Soares	2.º
434	José António Alves Carneiro dos Santos	1.º
435	José António Ferreira Cardoso	2.º
436	José António Leite Machado Pereira	3.º
437	José António Mexedo Bordalo Poiarez	1.º
438	José António Pacheco Pinto Almeida	1.º
439	José António Soares de Barros	3.º
440	José Aristides Carqueja	5.º
441	José Augusto Barbosa Leal	1.º
442	José Augusto Dias Alves	5.º
443	José Augusto Fleming Torrinha	6.º
444	José Augusto Marinheira Cunha Monteiro	Estág.
445	José Bárbara Branco	1.º
446	José Cardoso da Silva	1.º
447	José Carvalho de Oliveira	6.º
448	José Castanheira de Abreu	Estág.
449	José Correia Marques	5.º
450	José Cruchinho Pina da Silva Leitão	6.º
451	José Dias Moreira Padrão	Estág.
452	José Dias de Sousa	2.º
453	José Eduardo Guimarães de Sousa Fernandes	3.º
454	José Eduardo Lima Pinto da Costa	3.º
455	José Eduardo Mendes de Vasconcelos	5.º
456	José Eduardo Pires de Lima de Sousa Carneiro	2.º
457	José Eduardo Vieira Lisboa	3.º
458	José Ernesto de Araújo Guimarães	1.º
459	José Fernando do Amaral Coimbra Rente	4.º
460	José Fernando de Lima	6.º
461	José Ferreira de Melo Vasconcelos Vilas Boas	2.º
462	José da Fonseca Rego	4.º
463	José Francisco Amaral	5.º
464	José Gabriel Cardoso Vieira	1.º
465	José Gomes Pereira	2.º
466	José Henrique de Sousa Rios	6.º
467	José Joaquim de Figueiredo Barbosa	3.º
468	José Joaquim de Moura e Silva	2.º
469	José Jorge Neves e Cunha Trigo	4.º
470	José Júlio Cepeda Couto	3.º
471	José Leopoldo de Almeida Carvalhais	6.º
472	José Lourenço Cunha Monteiro	1.º
473	José Luís Ferreira Barbosa	4.º
474	José Luís Ferreira Pinto de Oliva Teles	4.º
475	José Luís Machado Aires	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
476	José Luís Silva	6.º
477	José Malheiro da Silva (a)	3.º
478	José Manuel Abrantes da Fonseca	5.º
479	José Manuel Coelho	3.º
480	José Manuel Corujo Balseiro	2.º
481	José Manuel da Costa Mesquita Guimarães	2.º
482	José Manuel da Cunha Rodrigues Pereira	5.º
483	José Manuel de Freitas Maurício Antunes de Oliveira	3.º
484	José Manuel Leal Seruca	3.º
485	José Manuel de Lima Aires Basto	1.º
486	José Manuel Martins Mendes Furtado	4.º
487	José Manuel Neves Soares	2.º
488	José Manuel dos Santos Mota	2.º
489	José Manuel Soares Fortunato	2.º
490	José Manuel Teixeira Cardoso do Carmo	6.º
491	José Manuel Vasques Osório de Amorim	2.º
492	José Maria Bastos Rodrigues Sarmento	5.º
493	José Maria Borges da Silva	3.º
494	José Maria Landeira dos Reis Braga	2.º
495	José Maria de Mesquita Montes	3.º
496	José Maria Ribeiro de Sousa Gomes	4.º
497	José Mário Fernandez Ferreira	2.º
498	José Martins Alves Rodrigues (a)	5.º
499	José Maximiano de Campos Milheiro Fernandes	3.º
500	José Mendes de Sousa Pereira	2.º
501	José Mesquita da Silva	2.º
502	José Narciso de Castro Araújo Júnior	4.º
503	José Nicolau Dias da Fonseca	4.º
504	José Orlando de Sousa	4.º
505	José da Paz Brandão Rodrigues dos Santos	2.º
506	José Pedro Abelha Pinto de Freitas	1.º
507	José Remísio de Castro Lopes	5.º
508	José da Rocha Macedo	3.º
509	José Rodrigues de Andrade	2.º
510	José Rodrigues Cruz	3.º
511	José Sampaio de Castro Pereira	4.º
512	José Vieira de Sampaio e Melo	3.º
513	José Vitorino Pinto Santana	5.º
514	Julião Sarmento de Vasconcelos e Castro Owen Pinto	6.º
515	Juvenal da Silva	2.º
516	Leonel Correia de Sousa	2.º
517	Leonor Maria Oliveira Seixas Soares	Estág.
518	Leopoldo Eduardo Pinto Nunes de Campos Morais	5.º
519	Licínio José Almeida Cardoso	6.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
520	Luís Aires Botelho Moniz de Sousa	2.º
521	Luís Alberto Martins Gomes de Almeida	1.º
522	Luís António da Mota Prego Cunha Soares de Moura Pereira Leite	6.º
523	Luís Araújo Mamede Fernandes	3.º
524	Luís Armando Cester da Costa	1.º
525	Luís Caetano Jesus Pacheco de Figueiredo	Estág.
526	Luís de Carvalho Marvão	4.º
527	Luís Celestino de Sousa e Silva	1.º
528	Luís Fiadeiro Gonçalves Cerejeira	1.º
529	Luís Fitipe Flores Mourão	3.º
530	Luís Filipe de Oliveira do Amaral Semblano	1.º
531	Luís Georges Ferreira da Cruz Krug	4.º
532	Luís de Gonzaga Pinto de Sousa Melo	3.º
533	Luís Guilherme Guimarães de Sousa Fernandes	4.º
534	Luís José Borges Valente	4.º
535	Luís Jorge de Araújo Duarte Ferreira Mendes (a)	3.º
536	Luís Manuel Fonseca de Carvalho	4.º
537	Luís Manuel Magalhães e Meneses Caldeira de Albuquerque	6.º
538	Luís Mário Alves Vieira Lobo (a)	4.º
539	Luís Mesquita Pires de Castro	1.º
540	Luís Renato Mexedo Roque Machado	4.º
541	Mabel Antonieta Gomes Cunha	3.º
542	Magda Maria de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo	Estág.
543	Mak Chung Tak	3.º
544	Manuel Alberto Gonçalves de Macedo Pinto	4.º
545	Manuel Alexandre Teixeira da Silva	Estág.
546	Manuel de Almeida Marta	6.º
547	Manuel de Almeida Soares	5.º
548	Manuel Álvaro Gonçalves Bezerra	5.º
549	Manuel Alves da Mota	5.º
550	Manuel Andrade de Moura	1.º
551	Manuel António Couto da Silva Cruz	1.º
552	Manuel António Figueira Madeira	1.º
553	Manuel António Lopes de Lima	1.º
554	Manuel António Pissarro	1.º
555	Manuel de Araújo e Sousa Cruz	4.º
556	Manuel Artur de Sousa Freire Pimentel	2.º
557	Manuel Augusto da Costa Azevedo	3.º
558	Manuel Augusto de Sousa Gomes de Almeida	3.º
559	Manuel Bento da Rocha Peixoto	2.º
560	Manuel Bernardino de Castro Pereira	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
561	Manuel de Brito de Figueiredo Canijo	5.º
562	Manuel de Campos Pereira	Estág.
563	Manuel Carlos da Silveira Leite da Cunha Vasconcelos	Estág.
564	Manuel Coimbra Pinto de Miranda	2.º
565	Manuel da Costa Pinho	2.º
566	Manuel Domingues Chaves Morais	3.º
567	Manuel Fernandes Couto Pereira Marques (a)	2.º
568	Manuel Fernandes Moreira	2.º
569	Manuel Ferreira Carvalho de Azevedo	5.º
570	Manuel Ferreira Monteiro de Carvalho	4.º
571	Manuel Francisco Chagas	4.º
572	Manuel Gomes Neves	2.º
573	Manuel Guedes de Figueiredo	Estág.
574	Manuel Guedes de Oliveira Guimarães	6.º
575	Manuel Henrique Soares Cabral Vilas-Boas	2.º
576	Manuel Inácio Ribeiro e Silva	4.º
577	Manuel Joaquim de Azevedo Ferreira	3.º
578	Manuel Joaquim Gonçalves	5.º
579	Manuel Joaquim Pacheco de Magalhães e Almeida Peixoto Soares de Moura Pereira Leite	4.º
580	Manuel José da Costa Matos	6.º
581	Manuel José Vieira da Silva Caspurro	3.º
582	Manuel Júlio Teixeira Cardoso do Carmo	6.º
583	Manuel Luís de Oliveira Ventura	3.º
584	Manuel Luís Pinto de Mesquita Castro Ribeiro	2.º
585	Manuel Machado Rodrigues Gomes	1.º
586	Manuel Maia	1.º
587	Manuel Maria de Sousa	3.º
588	Manuel Miranda Magalhães	3.º
589	Manuel Monteiro de Araújo	4.º
590	Manuel Monteiro de Carvalho	5.º
591	Manuel Octávio de Castro Torres	2.º
592	Manuel Pedro Alves	5.º
593	Manuel Rebelo Soares	Estág.
594	Manuel da Rocha Alves de Araújo	2.º
595	Manuel Rodrigues Carneiro	2.º
596	Manuel Rodrigues da Silva Ribas	6.º
597	Manuel Romão Melo Brás de Magalhães	6.º
598	Manuel de Sá Vieira Mendes (a)	4.º
599	Manuel Serafim de Carvalho	2.º
600	Manuel da Silva Ramos	1.º
601	Manuel de Sousa Guimarães	6.º
602	Manuel Viana da Costa Lima	3.º
603	Manuel Vieira Alves Cerqueira	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
604	Maria Adelaide Ferreira Galhardo	1.º
605	Maria Adelaide Pessoa de Oliveira	3.º
606	Maria Adelaide Teixeira	6.º
607	Maria Albertina de Sá de Morais Machado	1.º
608	Maria Albina do Carmo Pereira Mendes	6.º
609	Maria Alexandrina Bárbara Branco	3.º
610	Maria Agostinha Rebelo do Espírito Santo	Estág.
611	Maria Alice Borges da Costa Vieira Lisboa	3.º
612	Maria Alice Camossa Saldanha Amorim de Carvalho	6.º
613	Maria Alice Fonseca Marques	2.º
614	Maria Alice Maia Mendes Cid	4.º
615	Maria Alzira Geraldes Ferreira	Estág.
616	Maria Amália Queiroga	3.º
617	Maria Angélica Montenegro Aguiar Geraldes	3.º
618	Maria Antónia Guedes de Almeida	4.º
619	Maria Antónia Reis Camões	5.º
620	Maria Antónia Torres Pimenta da Costa	1.º
621	Maria da Assunção da Mota Oliveira	6.º
622	Maria Augusta Monteiro	5.º
623	Maria Beatriz Branquinho Valverde	6.º
624	Maria Breatriz Ferraz de Ataíde Malafaia	6.º
625	Maria Cacilda Machado Morais de Sousa Louro	1.º
626	Maria Cândida de Oliveira Nunes	6.º
627	Maria Cândida da Rosa Gonzalez	3.º
628	Maria Cândida Vieira da Rocha e Sá	2.º
629	Maria do Carmo Ávila Xavier de Faria	5.º
630	Maria Carolina Aragão de Carvalho Borges	3.º
631	Maria Celeste Martins Fonseca	3.º
632	Maria Célia Pires Gomes	3.º
633	Maria do Céu Montes Moreira	6.º
634	Maria do Céu de Oliveira do Couto Zagalo	5.º
635	Maria da Conceição Fernandes Marques	4.º
636	Maria da Conceição de Jesus Marcos da Silva	Estág.
637	Maria da Conceição Moreira Cancela	2.º
638	Maria Dolores Egido Vicente	Estág.
639	Maria das Dores do Rosário Meneses Giraldes	6.º
640	Maria Edite Sousa Vieira	1.º
641	Maria Eduarda de Freitas de Moura Machado	1.º
642	Maria Eduarda Salema de Araújo e Costa	6.º
643	Maria Elisete Ribeiro Pato François	4.º
644	Maria Elsa Costa da Silveira Monteiro	Estág.
645	Maria Emília da Silva Fernandes	Estág.
646	Maria Eufêmia Moreira Lima	1.º
647	Maria Eugénia Fernandes da Silva Couto	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
648	Maria Eunice Sousa Rocha	4.º
649	Maria de Fátima Madureira Jordão	2.º
650	Maria Fernanda Ferreira Barbosa Ribeiro	4.º
651	Maria Fernanda Guimarães Santos	1.º
652	Maria Fernanda Navarro da Silva	1.º
653	Maria Fernanda Neves Guimarães	4.º
654	Maria Fernandes da Silva	5.º
655	Maria Florinda da Silva Rocha e Sousa	1.º
656	Maria Graciette Azinheira Alves	3.º
657	Maria Helena Carvalho Morais	2.º
658	Maria Helena da Conceição Baptista	Estág.
659	Maria Helena Ferreira Barbosa	6.º
660	Maria Helena Maciel da Rocha Coelho	2.º
661	Maria Helena Marques Melo	3.º
662	Maria Hermínia Ferreira Pinto Coelho de Mendonça	6.º
663	Maria Irene Coutinho Dias	6.º
664	Maria Isabel dos Reis Galvão	3.º
665	Maria de Jesus Figueiredo Gouveia	1.º
666	Maria João Braga Brandão Araújo Freitas	1.º
667	Maria João de Lacerda Arriscado Nunes	3.º
668	Maria Joaquina Pereira Mendes	1.º
669	Maria José da Fonseca Correia Teles	2.º
670	Maria José Loreto Estibeiro	5.º
671	Maria José de Moura Aires Torres	1.º
672	Maria José Peixoto Lopes de Castro	6.º
673	Maria Josefina Rodrigues da Silva Pimenta	2.º
674	Maria Julieta Brito de Magalhães	5.º
675	Maria Laura Moreira Romariz	Estág.
676	Maria Laura Moreira de Sousa Lobo	6.º
677	Maria Laura Oliveira Corujeira	3.º
678	Maria Leontina de Freitas Costa	2.º
679	Maria Luísa Gonçalves da Rocha Guimarães	Estág.
680	Maria Luísa Neves de Gusmão	Estág.
681	Maria Luísa de Oliveira Alves Ventura	3.º
682	Maria Luísa Vila Nova Figueira de Almeida	6.º
683	Maria de Lurdes Águeda Azevedo	6.º
684	Maria de Lurdes Fernandes Vieira	3.º
685	Maria de Lurdes Néri Lacerda	5.º
686	Maria de Lurdes Ribeiro de Sousa	Estág.
687	Maria da Luz da Silva Sousa Marques	3.º
688	Maria Manuel Marques dos Santos	6.º
689	Maria Manuela Gonçalves Ferrão	1.º
690	Maria Manuela Pinto Félix Carneiro da Frada	Estág.
691	Maria Manuela da Silva Cabral	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
692	Maria Manuela Tavares Pereira Rebelo	5.º
693	Maria Margarida Carvalho Vieira	1.º
694	Maria Margarida Seriot Barbosa do Nascimento	5.º
695	Maria Natália Jorge Ventura e Silva	1.º
696	Maria Natália Pereira Fortuna	6.º
697	Maria Natércia Bordalo Morgado	5.º
698	Maria Nogueira Arantes	2.º
699	Maria Odete Delgado Cardoso	4.º
700	Maria Olívia Pires Firmino Rúber	Estág.
701	Maria dos Prazeres de Faro Barros	2.º
702	Maria Regina de Aguilar Teixeira	2.º
703	Maria Rosa Santos Pinto de Miranda	2.º
704	Maria do Rosário de Freitas Vieira Monteiro	1.º
705	Maria do Rosário da Silva Marques	1.º
706	Maria Salomé Valente Martingo	3.º
707	Maria Suzete Gomes Gião	Estág.
708	Maria Teresa Arião Carvalho de Matos	Estág.
709	Maria Teresa Figueiredo Osório	3.º
710	Maria Teresa Santana Peixeiro Gil	5.º
711	Maria Teresa Tato Marinho	5.º
712	Maria Teresa Torres Nunes	5.º
713	Maria Virgínia Azevedo Costa Calheiros Lobo	6.º
714	Maria Zita Pires da Silva	2.º
715	Maria Zita dos Santos Melo	6.º
716	Marília Anatilde de Freitas Portela Vieira da Costa	4.º
717	Mário Alberto da Hora Coelho dos Santos Barreiro	2.º
718	Mário Almeida Alves de Sousa	Estág.
719	Mário Amaral Nunes da Eufrásia	5.º
720	Mário António Lebre de Caldevila Paula Santos	3.º
721	Mário Barbosa Aguiar Caetano Pereira	4.º
722	Mário César de Miranda Ribeiro	2.º
723	Mário Coelho de Meneses	Estág.
724	Mário Jorge Vaz dos Santos Silva	2.º
725	Mário Leão da Cunha Ramos	3.º
726	Mário Marques de Oliveira Reis	3.º
727	Mário Marques de Sousa Trepa (a)	5.º
728	Mário Moreira Assunção	2.º
729	Mário do Nascimento Noro Gomes	6.º
730	Mário Queirós Rebelo de Carvalho	2.º
731	Mário Teixeira Vaz	6.º
732	Matilde Oliveira Sousa	4.º
733	Mercês Marta Ferreira	3.º
734	Michael Desmond Diamond	2.º
735	Miguel de Macedo Teixeira	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
736	Miquelina da Costa Seixas	1.º
737	Moisés da Ressurreição Baltasar	2.º
738	Natália Lizi da Silva Gonçalves	4.º
739	Natércia da Silva Moreira	4.º
740	Natividade Madalena Garcia de Brito	Estág.
741	Nelma Celeste Lousa Gonçalves	5.º
742	Nelson de Camões Castro Neves	1.º
743	Nelson Nogueira Soares da Costa	5.º
744	Nelson Rebelo da Gama e Castro	5.º
745	Nertícia da Silva Moreira	4.º
746	Norberto Baptista Gomes de Sá	Estág.
747	Nuno Andresen Portela	4.º
748	Nuno César de Castro Guimarães da Costa e Sá	2.º
749	Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande	6.º
750	Nuno Santa Maria Rodrigues Quaresma	5.º
751	Octávio Sérgio Clare Barreto Costa	3.º
752	Olavo Ferreira Bastos	1.º
753	Olga Campos dos Santos Viseu	4.º
754	Olga Maria Salgueiro Botelho de Sousa	4.º
755	Olga Moreira Marques de Lima	1.º
756	Olga de Oliveira Santos	1.º
757	Olival Oliveira dos Santos	Estág.
758	Orlando Daniel de Freitas Pinto de Paiva	2.º
759	Osvaldo Ferreira Bonifácio	4.º
760	Paulo Coelho da Silva Portela	4.º
761	Paulo Jorge Lourenço Godinho	4.º
762	Paulo Jorge Parreira Machado Bettencourt	1.º
763	Pedro Davies de Castro e Silva	6.º
764	Pedro Henrique Andresen van Zeller	2.º
765	Pedro Manuel de Basto Barata Feio	1.º
766	Pedro Sequeira Rodrigues	4.º
767	Rafael José Vivo Lomba Viana	4.º
768	Ramiro Emílio Pimenta Guerra	2.º
769	Ramiro Fernandes de Figueiredo	1.º
770	Ramiro Ribeiro Valentim	3.º
771	Raul da Ascenção Pereira Gonçalves	2.º
772	Raul Ferreira da Silva	4.º
773	Raul Leal	Estág.
774	Raul de Oliveira Bizarro	2.º
775	Regina Engrácia Antunes Portela	6.º
776	Ricardo David Encarnação de Almeida Magno	Estág.
777	Ricardo Jorge Ribeiro Bravo	6.º
778	Rodrigo António Ribeiro de Matos	3.º
779	Rodrigo Soares Pinho	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
780	Rogério Augusto Lago Torres de Magalhães	2.º
781	Rogério Dorçai Torres Marques	1.º
782	Rogério Hipólito dos Reis Correia	3.º
783	Rogério da Silva Leitão	3.º
784	Rolando Domingos Esteves Beira	1.º
785	Rui Avelino da Costa Faria	1.º
786	Rui Chambers Tasso de Sousa da Rocha Leite	5.º
787	Rui Delfim Ribeiro Vasco	2.º
788	Rui Fernando Castro da Cunha	2.º
789	Rui Garcia de Oliveira	6.º
790	Rui Gomes da Fonseca Branco	3.º
791	Rui de Jesus Martins Soares	6.º
792	Rui Luís de Faria Fernandes	3.º
793	Rui Manuel Castelo Branco Lucas de Sousa	2.º
794	Rui Manuel Reis Soares Brandão	4.º
795	Rui Manuel Sampaio Paula Pinto	4.º
796	Rui Pereira Cardoso Ribeiro Soares Gontão	4.º
797	Rui de Seixas Abrunhosa Vasconcelos	2.º
798	Sara Maria Pires de Freitas	3.º
799	Sebastião dos Santos Ferreira	4.º
800	Serafim Correia Pinto Guimarães	3.º
801	Serafim dos Santos Guimarães	3.º
802	Serafim da Silva Aguiar	6.º
803	Sérgio Teixeira de Sousa	3.º
804	Silvia Santos da Conceição	1.º
805	Sílvio Guedes de Azevedo	6.º
806	Sílvio Neves Cruz	2.º
807	Simão Gonçalves de Magalhães	6.º
808	Telmo Ribeiro Arez	3.º
809	Teresa Diana Gracias	3.º
810	Teresinha do Menino Jesus de Sousa	2.º
811	Torcato Adriano Alves Serpa Pinto	2.º
812	Valdemar de Magalhães e Silva	4.º
813	Valdemar Miguel Botelho dos Santos Cardoso	4.º
814	Valentim Fernando da Costa Carvalho	4.º
815	Vasco Henrique Rodrigues de Azevedo	Estág.
816	Vicente Ferreira Pinto	4.º
817	Vicente Rodrigues Gonçalves	5.º
818	Vicente Vaz Nicolau	3.º
819	Vítor Hugo de Azevedo Damasceno (a)	5.º
820	Vítor Manuel Alegria Teixeira de Sousa	2.º
821	Vítor Manuel Nunes Pereira de Faria Blanc	6.º
822	Vítor Manuel Oliveira Nogueira de Faria	3.º
823	Vítor Manuel Oliveira Pimentel Torres	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
824	Vítor Ribeiro de Moura	5.º
825	Zeferino de Barros Ribeiro Osório	Estág.
826	Zílio Antunes Guedes	1.º
827	Zulmira Amélia de Azevedo Campos	5.º
828	Zulmiro Jorge Rodrigo de Almeida	3.º

FACULDADE DE ENGENHARIA

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
1	Abel Francisco Machado	*Mecânica*	4.º
2	Abel Herculano Machado de Carvalho	*Eng. Militar*	2.º
3	Abílio Gaspar Rodrigues	*Mecânica*	5.º
4	Abílio Pires Lopes	*Electrotécnica*	4.º
5	Acácio Mário Lousada de Oliveira Marques	*Civil*	5.º
6	Acácio Marques	*Minas*	5.º
7	Adolfo da Cunha Nunes Roque	»	4.º
8	Adolfo Pinto Machado Dá Mesquita	*Mecânica*	6.º
9	Adriano Duque Monteiro Leite	*Electrotécnica*	6.º
10	Afonso Lemos Proença	»	5.º
11	Agostinho Freire Lobo Vaz Pato	»	6.º
12	Albertino Marcelino Alves	*Civil*	5.º
13	Alberto Aurélio Ferreira Malheiro Veloso de Araújo	*Químico-Ind.*	6.º
14	Alberto Carvalho da Rocha Fontes	*Electrotécnica*	4.º
15	Alberto Fortunato Baptista	*Químico-Ind.*	5.º
16	Alberto Gomes Ferreira Gautier	*Civil*	6.º
17	Alberto Gouveia Soares Ribeiro	»	5.º
18	Alberto Rodrigues Tavares	*Mecânica*	6.º
19	Alcindo Joaquim Vieira de Aguiar	*Electrotécnica*	5.º
20	Alexandre Pereira de Vasconcelos Corte-Real	»	5.º
21	Alfeu Amândio de Carvalho Fernandes Forte	*Civil*	5.º
22	Alfredo Luís da Conceição Rodrigues	*Mecânica*	5.º
23	Alfredo Manuel de Castro Vasconcelos Patrício	*Químico-Ind.*	6.º
24	Almiro Dias Leite de Sampaio Morais	*Mecânica*	4.º
25	Álvaro Gomes Rodrigues de Oliveira	»	5.º
26	Álvaro Joaquim Salema Barbosa Cobeira	»	6.º
27	Álvaro Oliveira de Moura e Silva	*Civil*	5.º
28	Amândio de Azevedo Rosado Lopes Martins	*Mecânica*	4.º
29	Amândio Fernandes Seca	*Electrotécnica*	6.º
30	Américo António Capelo de Azevedo Batalha	*Civil*	5.º
31	Américo dos Santos Costa	*Mecânica*	6.º
32	Américo Trindade	*Civil*	4.º
33	Amílcar Valente da Silva	»	5.º
34	Aníbal Fernando de Lemos Guedes	»	5.º
35	Aníbal de Figueiredo Fernandes	»	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
36	Aníbal Guimarães Gomes Bessa	*Mecânica*	5.º
37	Aníbal José Coelho Freixial	*Civil*	5.º
38	Aníbal Rodrigo Botelho Ferreira Dias	*Mecânica*	6.º
39	Antero Alves da Hora Marques	*Químico-Ind.*	4.º
40	António Aguiar Dutra de Lacerda	*Civil*	4.º
41	António do Amaral Coimbra Rente	*Minas*	5.º
42	António Artur Ferreira de Magalhães	*Mecânica*	5.º
43	António Augusto Alves	*Electrotécnica*	4.º
44	António Augusto Miranda	»	5.º
45	António Augusto de Sá Pinto	»	5.º
46	António Augusto Sarmento de Vasconcelos Matos Pais de Faria	»	6.º
47	António Augusto Valente de Matos	»	5.º
48	António Barbosa de Sousa	*Químico-Ind.*	5.º
49	António Bernardo de Morais Botelho e Oliveira Leite	*Civil*	6.º
50	António Carlos Castilho Martins Pimentel	*Electrotécnica*	6.º
51	António Carlos da Costa Oliveira	*Civil*	4.º
52	António Carlos Machado Vieira	»	5.º
53	António Carlos Nogueiro	*Mecânica*	4.º
54	António Catarino Pereira	*Civil*	5.º
55	António Correia dos Santos	*Electrotécnica*	5.º
56	António Dias da Costa Serra	*Civil*	4.º
57	António Diogo Carvalho Botelho	*Químico-Ind.*	5.º
58	António Duarte Pacheco Pereira Rebelo de Carvalho	*Mecânica*	4.º
59	António Emídio Pereira Quelhas da Silva	*Electrotécnica*	6.º
60	António Fernandes Neves	»	4.º
61	António Fernandes dos Santos	*Mecânica*	6.º
62	António Fernando Rodrigues dos Santos e Silva	*Civil*	6.º
63	António Fernando Trocado Freitas do Amaral	*Químico-Ind.*	4.º
64	António Ferraz da Silva Numes	*Electrotécnica*	6.º
65	António de Figueiredo Ferreira Pereira	*Civil*	6.º
66	António Fonseca de Sousa Gorgulho	»	6.º
67	António Germano de Sá Rebelo	*Minas*	4.º
68	António Henrique Alves de Oliveira	*Civil*	5.º
69	António João Almeida da Gama	*Mecânica*	5.º
70	António Joaquim de Freitas Costa Cruz	*Electrotécnica*	4.º
71	António Joaquim de Freitas Pereira	*Mecânica*	4.º
72	António Joaquim de Sousa Guerra	*Civil*	4.º
73	António Joaquim Telmo da Fonseca Dinis	»	5.º
74	António Jorge Taveira Guimarães	*Químico-Ind.*	4.º
75	António José Coelho de Araújo	*Civil*	5.º
76	António José Coimbra Mano	»	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
77	António José Henriques Abrantes Frazão de Aguiar	*Civil*	5.º
78	António José Marques	»	4.º
79	António José de Miranda Machado da Franca	»	4.º
80	António Justino Monteiro Queirós Abreu	*Quimico-Ind.*	5.º
81	António Leite Garcia	*Electrotécnica*	5.º
82	António Lopes Parada	*Mecânica*	5.º
83	António Lopes Rodrigues	*Civil*	4.º
84	António Manuel Figueiredo Lobo dos Santos	*Mecânica*	5.º
85	António Manuel Lima e Silva Costa	*Civil*	4.º
86	António Manuel Pais de Sousa Pascoal	*Mecânica*	4.º
87	António Maria Varanda Gonçalves	*Minas*	4.º
88	António Mário Castel-Branco Correia de Aguiar	*Eng. Militar*	2.º
89	António de Mesquita e Sousa Júnior	*Civil*	5.º
90	António Neves Correia de Sá Portocarrero	*Electrotécnica*	4.º
91	António Pais Lopes de Melo	*Civil*	5.º
92	António Pereira de Figueiredo e Silva	»	4.º
93	António Pessoa Santos Carvalho	*Electrotécnica*	4.º
94	António Ramos Riscado	»	6.º
95	António Rodrigo Soares Martins Pinheiro	»	6.º
96	António Rodrigues de Carvalho	*Mecânica*	6.º
97	António Sequeira Pinto Ferreira	*Civil*	5.º
98	António da Silva Trigo	»	4.º
99	António Tomás Belo Pinto Ferreira	*Mecânica*	4.º
100	António Venâncio Palha de Araújo	*Electrotécnica*	5.º
101	Armando de Almeida Prisco Vieira Ribeiro	*Quimico-Ind.*	6.º
102	Armando da Conceição Calhau Roberto	*Civil*	4.º
103	Armando Costa Gomes Pinto	»	5.º
104	Armando Maria Ribeiro Cabral de Sampaio	*Minas*	5.º
105	Armando Nunes Rosa da Silva	*Mecânica*	4.º
106	Armando Rocha Ferreira de Almeida	*Civil*	5.º
107	Armando Rui Baptista de Barros	*Mecânica*	2.º
108	Arménio Falcão dos Reis Rosmaninho	*Electrotécnica*	4.º
109	Arménio Teixeira Ferreira	*Civil*	4.º
110	Armindo de Campos Barbosa	»	5.º
111	Armindo José de Oliveira	»	5.º
112	Arnaldo Correia Brenha	»	5.º
113	Arnaldo Gomes Leal Madureira	*Electrotécnica*	4.º
114	Arnaldo Guimarães Casimiro da Costa	*Mecânica*	5.º
115	Arnaldo Marques da Silva	*Civil*	5.º
116	Arnaldo Pereira Ferraz	»	6.º
117	Artur Henrique Salgado	*Electrotécnica*	4.º
118	Artur José Cordeiro	*Civil*	6.º
119	Artur Mendes Correia de Paiva	»	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
120	Artur Pais da Conceição e Silva	*Civil*	5.º
121	Augusto Fitz Alan Quintela	*Mecânica*	5.º
122	Augusto Manuel Valente Vaz	*Electrotécnica*	4.º
123	Augusto do Nascimento Gonçalves	*Civil*	6.º
124	Augusto Teixeira da Cruz	»	6.º
125	Avelino de Freitas Lima	»	6.º
126	Avelino de Macedo	»	5.º
127	Basílio Filipe Dinis Barreiros	*Electrotécnica*	5.º
128	Belarmino Ferreira Fortes	*Minas*	4.º
129	Belmiro Neves Antão	*Electrotécnica*	4.º
130	Bento Augusto Coelho Trindade	*Civil*	4.º
131	Bernardino Coelho Pereira Marques	*Electrotécnica*	4.º
132	Bernardino Gonçalves da Costa	*Civil*	4.º
133	Bernardo Óscar Marques Barracosa	*Minas*	4.º
134	Cândido Fernandes Ribeiro	*Civil*	5.º
135	Carlindo Fernandes Ramalho	*Electrotécnica*	6.º
136	Carlos Alberto Barosa de Oliveira	»	6.º
137	Carlos Alberto de Castro	*Civil*	6.º
138	Carlos Alberto Dias Machado	*Electrotécnica*	5.º
139	Carlos Alberto Soares Bordalo	*Civil*	5.º
140	Carlos Alberto de Sousa Sampaio Magalhães	*Electrotécnica*	6.º
141	Carlos Artur Trindade de Sá Furtado	»	5.º
142	Carlos Augusto Xavier de Quadros	*Civil*	5.º
143	Carlos Emílio Osório Leitão Buraca	»	4.º
144	Carlos Estrada Pereira	*Quimico-Ind.*	5.º
145	Carlos Francisco Fernandes de Sousa Santos	*Mecânica*	6.º
146	Carlos Joaquim Moreira da Silva	»	5.º
147	Carlos Manuel Dinis Neves Lima	»	6.º
148	Carlos Manuel de Gouveia Crispiniano Correia de Lacerda	»	5.º
149	Carlos Manuel de Lucena e Leme Corte Real	*Civil*	5.º
150	Carlos Manuel Moutinho de Amorim e Silva	*Electrotécnica*	6.º
151	Carlos Manuel Pires Pereira	*Civil*	4.º
152	Carlos Marques de Figueiredo	»	4.º
153	Carlos Monteiro de Oliveira Leite	»	5.º
154	Carlos Noia de Macedo da Cunha Coutinho	»	5.º
155	Carlos da Silva Otão	*Mecânica*	5.º
156	Celestino Martins da Silva Correia	»	5.º
157	Célia Maria das Neves Estevens	*Quimica-Ind.*	6.º
158	Celso Bernardo de Albuquerque	*Civil*	5.º
159	Cipriano Cardoso Pinto	»	4.º
160	Claudino Pereira Leitão	*Electrotécnica*	4.º
161	Cláudio Dórdio Chaveiro Luna Pais	*Civil*	5.º
162	Corsínio Duarte Rocha Ferreira	*Mecânica*	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
163	Cristiano João Van Zeller	*Civil*	5.º
164	Daniel Lúcio da Silva Pereira	»	6.º
165	Daniel de Vasconcelos Lima	»	6.º
166	David Andrade de Carvalho	*Electrotécnica*	6.º
167	Delfim Alexandre Barquinha Alves Dias Torres	*Mecânica*	4.º
168	Delmiro Dominguez Alvarez	*Electrotécnica*	6.º
169	Dina Maria de Alcântara Santos	*Químico-Ind.*	6.º
170	Dionísio de Almeida Santos	*Civil*	6.º
171	Domingos António Vaz Júnior	»	5.º
172	Domingos do Nascimento Romão	»	4.º
173	Durval Artur Dantas Carteado Mena	*Químico-Ind.*	5.º
174	Durval Luís Alves de Aguiar	*Mecânica*	5.º
175	Eduardo Baptista Fernandes	»	4.º
176	Eduardo Furtado de Castro	»	4.º
177	Eduardo Renato de Freitas Vieira Monteiro	*Electrotécnica*	4.º
178	Eduardo Ribeiro Freire	*Químico-Ind.*	5.º
179	Eduardo Tavares Gomes Cardoso	*Electrotécnica*	4.º
180	Emídio José Assis Barbosa	*Civil*	5.º
181	Enrique Afonso Fernandes Santos	*Electrotécnica*	4.º
182	Estêvão Ribeiro da Cruz Amorim	*Civil*	5.º
183	Eugénio Manuel Mendes Lopes de Campos Godinho	*Electrotécnica*	4.º
184	Evaristo José Mendes Jorge	*Civil*	5.º
185	Fausto Gonçalves	*Electrotécnica*	4.º
186	Fernando Adriano Pereira de Almeida	*Químico-Ind.*	4.º
187	Fernando André Gomes dos Santos	*Mecânica*	5.º
188	Fernando Araújo Fernandes de Moura	*Electrotécnica*	5.º
189	Fernando Augusto Azevedo	*Civil*	5.º
190	Fernando Augusto Flores de Matos Chaves	*Electrotécnica*	5.º
191	Fernando de Castro Neves	»	6.º
192	Fernando Duarte da Fonseca	*Civil*	5.º
193	Fernando Eduardo Ribeiro de Sousa Guedes Escola	*Mecânica*	6.º
194	Fernando Festa Cardoso Lima	»	6.º
195	Fernando José João Andressen de Abreu	*Químico-Ind.*	6.º
196	Fernando José Sérgio Feijão	*Civil*	4.º
197	Fernando Luís Campilho Gomes	»	5.º
198	Fernando Manuel Matos da Costa	»	4.º
199	Fernando Mário Faria	*Minas*	4.º
200	Fernando Neto Mateus da Silva	*Civil*	5.º
201	Fernando Pereira Vilela	»	4.º
202	Fernando Sarmento Taborda	*Mecânica*	5.º
203	Fernando Teixeira Almeida Ribeiro	*Civil*	4.º
204	Filipe José Monteiro Enes	»	6.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
205	Francisco Álvaro Gomes Figueira	*Electrotécnica*	4.º
206	Francisco Gonçalves da Silva Guimarães	*Eng. Militar*	2.º
207	Francisco José Torres Fontes de Sousa Campos	*Civil*	6.º
208	Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso	*Civil*	6.º
209	Franklin Alberto Vaz da Mota Vieira	*Electrotécnica*	4.º
210	Gaspar Manuel Lopes Pinheiro	*Civil*	5.º
211	Gilberto Guerreiro Ranhada	»	5.º
212	Gilberto Soares Ferreira	*Electrotécnica*	4.º
213	Gonçalo Botelho Miranda de Melo e Silva	*Civil*	5.º
214	Graciete Virgínia Rietsch Monteiro	*Químico-Ind.*	6.º
215	Guido Orlando de Freitas Rodrigues	*Mecânica*	4.º
216	Guilherme Manuel Barbosa Farinha	»	5.º
217	Guilherme Roock de Lima Pereira Dias de Magalhães	*Electrotécnica*	6.º
218	Gumerzindo Gomes	*Civil*	4.º
219	Hélder dos Anjos Moura	»	5.º
220	Hélio Gomes da Silva Serra	*Electrotécnica*	5.º
221	Henrique Manuel Ribeiro Ferreira Martins	*Civil*	5.º
222	Henrique Sarmento Caseiro	»	6.º
223	Hermenegildo José da Silva Tavares	*Electrotécnica*	6.º
224	Hernâni Augusto Ferreira da Costa	*Civil*	4.º
225	Hernâni de Carvalho Morais Castro	»	5.º
226	Horácio da Maia Ferreira e Costa	*Minas*	5.º
227	Humberto António Brum de Medeiros Borges	*Mecânica*	5.º
228	Isolino Fernando de Almeida Braga	»	4.º
229	Jaime Augusto de Araújo Taborda	»	6.º
230	Jaime Eugénio Beleza Sepúlveda Rodrigues	*Civil*	4.º
231	Januário Simões Barata	*Mecânica*	5.º
232	Jerónimo Araújo Botelho	»	5.º
233	João Afonso Neto Gomes	*Civil*	5.º
234	João de Almeida Santiago de Sotomaior	*Mecânica*	4.º
235	João Carlos Marques Bela	»	4.º
236	João Evaristo de Morais Rocha Pereira	»	4.º
237	João Fernando Machado Carneiro e Correia	*Civil*	4.º
238	João Jaime de Almeida Ferreira	»	5.º
239	João Júlio de Sousa Araújo	»	5.º
240	João Luís Olias Maldonado	»	5.º
241	João Manuel Farrajota Ramos Seruca	*Electrotécnica*	4.º
242	João Maria Leitão de Oliveira Martins	*Civil*	4.º
243	João Maurício Dias Muños	*Minas*	4.º
244	João Patrício de Melo Leitão	*Civil*	5.º
245	João Rosa	*Mecânica*	5.º
246	João dos Santos Raposo	*Civil*	5.º
247	João Saraiva Gonçalves	*Electrotécnica*	5.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
248	Joaquim Alves Pereira	*Civil*	5.º
249	Joaquim Augusto Barbosa Pedrosa de Azevedo	»	5.º
250	Joaquim Baptista Urbano	*Mecânica*	4.º
251	Joaquim Bragança de Assunção	*Civil*	4.º
252	Joaquim da Costa Abraul	*Mecânica*	4.º
253	Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos	»	5.º
254	Joaquim Inácio Dias Duarte	*Minas*	4.º
255	Joaquim Manuel Pinto de Araújo Rangel	*Electrotécnica*	4.º
256	Joaquim de Oliveira Quartin Costa	*Civil*	6.º
257	Joaquim Pedro Arroja Júnior	»	4.º
258	Joaquim Pereira Florentino	»	5.º
259	Joaquim Pereira Ribeirinho	*Mecânica*	4.º
260	Joaquim dos Santos Lopes Dias	»	4.º
261	Joaquim Simões de Brito	*Civil*	5.º
262	Joaquim de Sousa Lopes	»	5.º
263	Joaquim Vieira Mendes Jorge	»	5.º
264	Jorge Afonso Polleri Pires de Campos	*Mecânica*	4.º
265	Jorge de Araújo Guedes	*Electrotécnica*	6.º
266	Jorge Carlos Baía Borges da Rocha	»	6.º
267	Jorge Carlos da Rocha Leal	»	4.º
268	Jorge Hargreaves da Costa Macedo	»	6.º
269	Jorge Manuel Freire Madeira de Abreu	*Civil*	4.º
270	Jorge Manuel Rebelo da Silva Fernandes	»	4.º
271	Jorge Manuel Rocha Ribeiro Neves	*Electrotécnica*	4.º
272	Jorge Manuel de Sande Marinha Nogueira Ramos	»	5.º
273	José de Almeida Sampaio	*Mecânica*	6.º
274	José de Almeida Vitorino Botelho Miranda	»	4.º
275	José António de Almeida Sampaio e Melo de Carvalho	*Civil*	5.º
276	José António de Guimarães Pestana da Silva	*Civil*	6.º
277	José António Rumina Dinis	»	5.º
278	José António Simões Cortês	*Minas*	4.º
279	José Antunes Branco	*Civil*	5.º
280	José Augusto Marques Bengala	*Minas*	4.º
281	José Barbosa Lourenço	*Civil*	4.º
282	José Bernardo Veloso Falcão e Cunha	»	6.º
283	José Casimiro dos Santos Espinha	»	4.º
284	José Coelho Monteiro Ribeiro	*Mecânica*	5.º
285	José da Conceição de Matos Dias	*Civil*	4.º
286	José Conde Barrocas Serras Belo	*Eng. Militar*	2.º
287	José Costa da Cruz Gomes	*Civil*	6.º
288	José da Costa Ferreira	»	5.º
289	José Diogo Costa	*Minas*	6.º
290	José Eduardo da Rocha Caiado de Sousa	*Civil*	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
291	José Eduardo Vieira Verdasca	*Mecânica*	6.º
292	José Ernesto Cerejo	*Electrotécnica*	6.º
293	José Ferreira Estrela Dias	»	5.º
294	José Ferreira da Silva	»	5.º
295	José Freire Rosado Rico	*Mecânica*	4.º
296	José Henrique Ribeiro Meireles de Barros	*Quimico-Ind.*	4.º
297	José Joaquim Marques	*Mecânica*	5.º
298	José Joaquim Sousa de Oliveira	*Civil*	5.º
299	José Jorge Ferreira Amaral	*Electrotécnica*	4.º
300	José Jorge de Oliveira Ribeiro de Carvalho	*Mecânica*	4.º
301	José Jorge de Pinho	*Electrotécnica*	6.º
302	José Júlio Martins Couceiro	*Mecânica*	5.º
303	José do Lago Arrais Torres de Magalhães	*Civil*	5.º
304	José de Lemos Taveira de Carvalho	»	5.º
305	José Lobo Vaz Pato	*Electrotécnica*	5.º
306	José Loureiro Campos	*Mecânica*	4.º
307	José Lúcio Lopes Gião	*Civil*	6.º
308	José Luís Pinto Tavares da Silva	*Mecânica*	5.º
309	José Luís da Silva Correia de Mesquita Guimarães	*Electrotécnica*	5.º
310	José Manuel Guerra de Sousa Pinto	*Civil*	4.º
311	José Manuel de Jesus Araújo Faria	»	4.º
312	José Manuel Machado	*Electrotécnica*	5.º
313	José Manuel Pereira dos Santos Lino	*Civil*	5.º
314	José Manuel Vaz Guedes Nascimento	*Minas*	4.º
315	José Marçal Garcez Lopes Ferreira	*Civil*	6.º
316	José Marcelino Pires	»	4.º
317	José Maria de Almeida Sá Ribeiro	»	5.º
318	José Maria Barbosa e Sousa Andrade	*Eléctrotécnica*	5.º
319	José Maria Pereira Gonçalves	*Mecânica*	6.º
320	José Maria Tavares Alves Martins	*Civil*	5.º
321	José Marques Murta	»	6.º
322	José Marques de Pinho	»	5.º
323	José Mateus Varatojo Júnior	»	6.º
324	José de Oliveira e Silva	*Mecânica*	6.º
325	José Pereira de Figueiredo e Silva	*Civil*	4.º
326	José Ribeiro Carmona Gonçalves	*Mecânica*	4.º
327	José Rodrigues de Almeida	*Civil*	5.º
328	José Sequeira Simões	»	5.º
329	José Sérgio Sequeira Rodrigues	*Mecânica*	5.º
330	José da Silva Monteiro	*Minas*	6.º
331	José Soares Marques Gouveia	*Electrotécnica*	5.º
332	Júlio Duarte Rodrigues Pavia	»	6.º
333	Júlio Manuel Pais Conde	*Civil*	4.º
334	Laurindo de Sousa Abrantes	»	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
335	Lauro Armando Ferreira Marques	*Civil*	4.º
336	Leonardo José de Sousa Meruje	»	6.º
337	Leonel Igreja Pereira	»	5.º
338	Leonel Neto dos Santos Pereira	»	4.º
339	Leopoldo Jácome de Sousa da Cunha Almeida Pereira	*Electrotécnica*	5.º
340	Licínio Artur Guimarães Carvalho	*Mecânica*	4.º
341	Lino Manuel de Campos Duarte Silva	*Civil*	5.º
342	Luís Augusto Casanova Teixeira de Melo	*Electrotécnica*	4.º
343	Luís Augusto Guedes	»	6.º
344	Luís Gonzaga Azevedo Carvalho	*Mecânica*	5.º
345	Luís Lopes Simões Correia	»	4.º
346	Luís Manuel da Costa Marques Trindade	*Civil*	4.º
347	Luís Manuel da Cunha Ornelas Valente	»	5.º
348	Luís Manuel Lopes de Faria Areias	*Electrotécnica*	4.º
349	Luís Manuel Rodrigues Lobo	*Civil*	4.º
350	Luís Mário Pacheco Moreira Lobo	*Electrotécnica*	6.º
351	Manuel Alegre de Portugal Branco	*Civil*	6.º
352	Manuel Alves Ferreira	»	4.º
353	Manuel António Ferreira Veiga	»	5.º
354	Manuel Arroja Beatriz	»	4.º
355	Manuel Augusto Clemente da Silva	*Electrotécnica*	6.º
356	Manuel Augusto Neves de Carvalho	*Mecânica*	5.º
357	Manuel Augusto dos Santos Júlio	*Químico-Ind.*	5.º
358	Manuel Baptista Duarte	*Civil*	4.º
359	Manuel Beira Peres Ricon	*Electrotécnica*	6.º
360	Manuel Bronze Júnior	*Civil*	5.º
361	Manuel Cardoso Ferreira	»	4.º
362	Manuel Duarte Vaz Milheiro	»	4.º
363	Manuel Francisco da Luz Nascimento	*Electrotécnica*	5.º
364	Manuel Gonzalez Queirós	*Químico-Ind.*	5.º
365	Manuel Henrique Cruz de Vasconcelos	*Mecânica*	5.º
366	Manuel Honório dos Santos Pinho	*Electrotécnica*	4.º
367	Manuel Jazelino Portela Vieira da Costa	*Mecânica*	4.º
368	Manuel João Pires Rodrigues	*Civil*	6.º
369	Manuel José Fernandes Rendeiro	*Electrotécnica*	6.º
370	Manuel José Figueira	*Mecânica*	4.º
371	Manuel José Monteiro Couto Santos	»	6.º
372	Manuel Júlio de Sousa Lima Torres	*Civil*	4.º
373	Manuel Lourenço Balsinha	*Electrotécnica*	4.º
374	Manuel Maria Maciel Meneres	*Mecânica*	5.º
375	Manuel Martins da Silva Correia	»	6.º
376	Manuel Monteiro de Aguiar e Silva	*Civil*	4.º
377	Manuel Nobre de Melo Pinheiro	*Electrotécnica*	4.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
378	Manuel Proença Fernandes Cerca	*Electrotécnica*	5.º
379	Manuel Ramos Mota	*Civil*	5.º
380	Manuel Rodrigues Lopes	*Mecânica*	5.º
381	Manuel dos Santos Guerra	»	5.º
382	Manuel da Silva Almeida	*Civil*	5.º
383	Manuel da Silva Daniel	*Mecânica*	4.º
384	Manuel Soeiro de Abreu Viana	*Electrotécnica*	5.º
385	Marcelo Silvestre dos Santos	»	4.º
386	Maria Amélia Ferreira Botelho de Queirós	*Químico-Ind.*	4.º
387	Maria Augusta Mourão da Silva Terra	*Civil*	5.º
388	Maria Beatriz de Castro Marques Pereira	*Químico-Ind.*	6.º
389	Maria do Céu Viegas Casimiro	»	4.º
390	Maria Eduarda Rui de Almeida Ramos Rodrigues	»	6.º
391	Maria Leopoldina Monteiro Correia dos Santos	»	5.º
392	Maria Manuela Miranda Macário	»	5.º
393	Maria Manuela Teixeira Cardoso do Carmo	»	6.º
394	Maria Noémia Sampaio de Castro Pereira	»	5.º
395	Mário Alberto Dias de Barros	*Civil*	4.º
396	Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva	*Química-Ind.*	6.º
397	Mário da Conceição Maleiro Póvoa Leitão	*Mecânica*	4.º
398	Mário Dinis Galvão	*Minas*	6.º
399	Mário João Mousaco	*Civil*	5.º
400	Mário Monteiro Cardoso	»	5.º
401	Mário Pinho Ferreira de Azevedo	*Minas*	6.º
402	Mário Ramos Frutuoso	*Químico-Ind.*	4.º
403	Mário Simão Freire Pinho de Sousa	*Mecânica*	4.º
404	Mário Vítor Eusébio de Figueiredo	*Químico-Ind.*	5.º
405	Martinho Rocha Nadais	*Civil*	6.º
406	Miguel José Simões Henriques	*Electrotécnica*	4.º
407	Miguel Rodrigues	*Civil*	6.º
408	Milton Raimundo da Fonseca e Sousa	*Electrotécnica*	6.º
409	Nuno José Seixas de Mesquita Carvalheira da Silva	*Minas*	6.º
410	Olímpia da Silva Moreira	*Químico-Ind.*	6.º
411	Olímpio de Jesus Mendes de Matos	*Civil*	4.º
412	Orlando Torres de Sousa Branca	»	4.º
413	Patrício de Lima dos Santos Soares da Silva	*Mecânica*	6.º
414	Paulo José Martins da Rocha	*Civil*	6.º
415	Paulo José Mota Fernandes Alves	*Mecânica*	4.º
416	Pedro Augusto Redondo Saraiva	*Químico-Ind.*	5.º
417	Pedro Augusto da Rocha Calisto Sequeira	*Eng. Militar*	1.º
418	Pedro José Santos Meneses Monteiro	*Civil*	5.º
419	Pedro Manuel da Costa Bessa	*Mecânica*	5.º
420	Pompeu Franco dos Santos	*Electrotécnica*	6.º

N.º de ordem	NOMES	CURSOS	ANO
421	Porfírio Teixeira Lima	*Electrotécnica*	6.º
422	Ramiro Alves Arrais	*Civil*	4.º
423	Ramiro Luís Guerra de Araújo	»	5.º
424	Raul Fernando de Castro Macedo	»	6.º
425	Raul Francisco Fernandes Esmeriz Delerue	*Mecânica*	5.º
426	Raul Vasco de Trindade Fernandes	*Civil*	4.º
427	Reinaldo Homero Machado de Andrade	*Electrotécnica*	4.º
428	Renato Botelho Pereira	»	4.º
429	Ricardo Jorge de Castro Macedo	*Minas*	6.º
430	Rodrigo Henriques Silveirinha	*Mecânica*	5.º
431	Rolando Faria de Caria	*Civil*	6.º
432	Rui Alberto Cardoso Barbosa de Matos	»	6.º
433	Rui Alcântara de Sousa e Melo	»	6.º
434	Rui Berrance Correia de Abreu	»	6.º
435	Rui Garcia Reis	»	4.º
436	Rui George Borvitz Leuschener Fernandes	*Electrotécnica*	6.º
437	Rui Gilberto Sabino Marques	»	4.º
438	Rui Manuel Santos de Oliveira	*Civil*	4.º
439	Rui Mendes Tavares	»	4.º
440	Rui Nuno Correia Ribeiro de Gouveia Matos	»	5.º
441	Rui de Oliveira Pereira de Melo	*Electrotécnica*	4.º
442	Rui Waldemar Van der Niepoort Burmester	*Químico-Ind.*	5.º
443	Salvino Marques da Silva	*Electrotécnica*	4.º
444	Sílvio António Leite Geraldo	*Civil*	4.º
445	Telmo da Silva Barbosa	»	4.º
446	Tiago Pinheiro Magalhães	»	6.º
447	Tirso Angusto Fernandes Guimarães	»	5.º
448	Torcato Álvares Ribeiro	*Mecânica*	4.º
449	Vasco de Faria Pimentel Morais Fonseca	*Civil*	4.º
450	Vasco Sanches da Silva e Sá	*Electrotécnica*	5.º
451	Ventura de Lima Castro Botelho	*Civil*	6.º
452	Vítor Augusto da Cunha Sinde Pinto	*Civil*	6.º
453	Vítor Lapa Rodrigues	*Civil*	5.º
454	Vítor Manuel Ferreira	»	6.º
455	Vítor Manuel Matos Nunes Pinheiro	»	4.º
456	Vítor Manuel Vieira Anastácio Monteiro	»	5.º
457	Vitorino dos Santos Fernandes Esteves	»	5.º

FACULDADE DE FARMÁCIA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Adolfo Bráulio Cesário Rodrigues Fernandes	4.º
2	Aida Maria Metelo de Almeida Reto	2.º
3	Alcides Pinto Cardoso Teixeira	5.º
4	Aldina da Soledade Pinto Camelo	1.º
5	Alexandrina Pereira	5.º
6	Alexandrino Teixeira Fernandes Machado	3.º
7	Alfredo Ribeiro Guimarães de Amaral e Albuquerque	4.º
8	Amélia Nevada Martins Dias Correia	3.º
9	Ana Bernardina Mimoso Alexandre	4.º
10	Ana de Jesus Fonseca Oliveira	5.º
11	Ana Máxima Romão de Melo Machado	3.º
12	Ângela Joaquina Fialho Correia Rainha	4.º
13	Antão da Veiga Falcão Bordalo	2.º
14	Antonina Maria da Silveira Santos Costa	4.º
15	António Augusto Silvestre Pedro	4.º
16	António Cândido Jácome de Castro Varela	3.º
17	António Gonçalves Ramos Amorim	1.º
18	António Moreno Júnior	2.º
19	António Proença Mário Augusto da Cunha	4.º
20	António dos Santos Monteiro	4.º
21	António da Silva Júnior	5.º
22	Arlete Pinto de Carvalho	5.º
23	Armando dos Santos Laborinho	4.º
24	Arminda Gonçalves Vieira	5.º
25	Armindo Veloso Pinheiro de Lacerda	5.º
26	Augusta de Jesus Silva Coelho	5.º
27	Augusto Inácio de Matos Viana	1.º
28	Áurea Guedes Teixeira de Magalhães	2.º
29	Aurélio Sabino da Silva	3.º
30	Bartolomeu Bana Martins	4.º
31	Beatriz da Ascenção Sampaio Pinto	1.º
32	Carlos Machado de Beires	4.º
33	Casimira Joaquina Guerra	3.º
34	Cassilda Araújo Correia	1.º
35	Clarinda Pessoa Coelho de Oliveira	1.º
36	Clotilde Maria de Morais Martins	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
37	Corina de Melo Cardoso	3.º
38	Corina Ribeiro da Silva	5.º
39	Dina Eulália Santana Pinto Trindade	3.º
40	Edite Guedes Teixeira Vieira Magalhães	4.º
41	Edite Ribeiro Tomé	4.º
42	Eduarda Barreto Canavarro	5.º
43	Eduardo Simões Lopes	5.º
44	Eduíno Gerardo Borges Garcia	5.º
45	Elzira Maria Barbosa da Silva	5.º
46	Emídio da Silva Baptista	5.º
47	Emília Adalgisa do Carmo Ribeiro	4.º
48	Ernesto Venceslau Ferreira	5.º
49	Fernanda Pinto Loureiro	3.º
50	Fernanda dos Santos Lopes	2.º
51	Fernanda Teresa da Silva Bastos	3.º
52	Fernando Augusto Freitas de Oliveira Malheiro	1.º
53	Fernando Manuel Brasil Tristão da Cunha	3.º
54	Fernando Silvestre César de Faria	1.º
55	Flávio Serzedelo Fernandes de Oliveira	2.º
56	Florinda Bessa Vítor	4.º
57	Florinda das Dores Gomes	3.º
58	Florinda Pinto Barata	5.º
59	Francisco França	4.º
60	Francisco José Amorim de Carvalho Guerra	5.º
61	Francisco Mateus Mercante Ferro	2.º
62	Francisco Natálio Alves Bento	5.º
63	Francisco Xavier da Cruz Hagatong Júnior	3.º
64	Gonçalo Manuel Paim de Bruges Estrela Rego	2.º
65	Henrique Teixeira dos Santos	3.º
66	Herminia de Almeida Martins	2.º
67	Idalina Branco Teixeira	2.º
68	Ildo Artur da Costa Pedro	4.º
69	Imelda Palhares Braga	1.º
70	Isabel Rosado Lourinho	1.º
71	Isabel dos Santos Piedade	3.º
72	Isilda Amélia Roberto Vieira	4.º
73	Jenny Rodrigues de Matos Carvalho	3.º
74	Jerónimo Manuel de Alcântara Guerreiro	1.º
75	Joaquim António Gomes da Silva Janeiro	3.º
76	Joaquim Francisco Jorge Martins Chaves	3.º
77	Joaquim Maria Rocha Moreira	4.º
78	Jorge Marcelo de Aguiar Negrão e Sousa	5.º
79	José António Machado Maciel Beleza Ferraz	2.º
80	José Elísio de Araújo Alves Portugal	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
81	José João da Costa Correia	5.º
82	José Lourenço	5.º
83	José Manuel da Silva Carvalho Valente Mendes de Morais	5.º
84	José Marques Jorge Ferreira	3.º
85	José Martins da Costa	5.º
86	Judite da Cunha Ferro Ribeiro	2.º
87	Judite Santos Nunes da Silva	4.º
88	Laura Joana Lopes Fernandes Torres	5.º
89	Laura Rosa dos Santos	1.º
90	Laurinda de Oliveira Rodrigues	4.º
91	Lício da Silveira Godinho	4.º
92	Luciana Albina Ferreira de Sousa	2.º
93	Lucinda Maria Almeida e Silva	1.º
94	Luís Falcão da Fonseca	4.º
95	Luís Faria Barroso Mariz	3.º
96	Luís Manuel Sampaio Nunes da Silva	3.º
97	Luísa Luz da Rocha Xavier	1.º
98	Manuel Amadeu Pinto de Araújo Pimenta	1.º
99	Manuel Cesário Augusto dos Santos	3.º
100	Manuel Claudino Neves Pinho	2.º
101	Manuel Fernandes de Almeida	2.º
102	Manuel Gil Botelho de Miranda	5.º
103	Manuel Gonçalves Cerqueira da Mota	1.º
104	Manuel Luís da Costa Cabral Correia	4.º
105	Manuel do Rosário Santana Curado	5.º
106	Manuel Torres Azevedo Marques	2.º
107	Manuela Areias da Mota Ribeiro	1.º
108	Margarida Alice Ferreira	2.º
109	Margarida Maria Santos Amaro de Carvalho	4.º
110	Maria Adelaide Barros Carneiro Lopes	3.º
111	Maria Adoração dos Anjos Maia	3.º
112	Maria Albertina de Sousa Rios	3.º
113	Maria Alcina Leitão Jorge	4.º
114	Maria Alfredina Machado Carvalho	4.º
115	Maria Alice Eulália da Fonseca	5.º
116	Maria Alice Grilo de Matos	5.º
117	Maria Alice de Pinho Braga	1.º
118	Maria Amália Guimarães de Sá Couto	2.º
119	Maria Amélia Ferreira Magina	5.º
120	Maria Amélia Pereira	2.º
121	Maria Amélia de Sá Oliveira Pinto	3.º
122	Maria Ângela Campos Pereira	3.º
123	Maria Antónia Machado Rodrigues	1.º
124	Maria Antonieta da Cruz Sampaio Laima	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
125	Maria Antonieta Rego da Costa e Sousa	3.º
126	Maria Armanda Silva de Almeida	4.º
127	Maria da Assunção Flora Lopes Monteiro Carneiro	5.º
128	Maria Augusta Arroio da Silva	4.º
129	Maria Augusta Carvalho Figueiredo	4.º
130	Maria Augusta Dias Valente Pinto de Carvalho	4.º
131	Maria Auxília Pardelinha	1.º
132	Maria Avelina Cardoso Campos	2.º
133	Maria Bertina Pinto de Faria	5.º
134	Maria Cecília Rondoni Martins Quelhas	4.º
135	Maria Celeste da Conceição Nogueira da Costa	5.º
136	Maria Celina Pinto de Paiva	5.º
137	Maria do Céu Cavalheiro Catarino	5.º
138	Maria do Céu Healy	4.º
139	Maria Clotilde Silva Gomes	4.º
140	Maria da Conceição Botelho Vieira	2.º
141	Maria da Conceição da Natividade Contreiras	5.º
142	Maria Domingas Guerreiro Gaspar	4.º
143	Maria Eduarda Garcia de Miranda Guedes	2.º
144	Maria Eduarda de Oliveira Ramos	2.º
145	Maria Elisa dos Santos Ralha	5.º
146	Maria Emília Pereira Peixoto	2.º
147	Maria Ernestina Trindade de Oliveira	4.º
148	Maria Etelvina da Piedade Assis	5.º
149	Maria Eugénia Nunes Beja	4.º
150	Maria Eulália Brandariz Manso Preto	1.º
151	Maria Fernanda Cabral de Castro Agatão Lança	4.º
152	Maria Fernanda de Faria Leite	2.º
153	Maria Fernanda Fernandes	4.º
154	Maria Fernanda Ferreira	2.º
155	Maria Fernanda de Magalhães Ferreira e Sousa	3.º
156	Maria Fernanda Pereira Marcelino	3.º
157	Maria Fernanda Sarmento de Lacerda	2.º
158	Maria Filomena Sampaio Esteves	1.º
159	Maria Filomena do Vale Guimarães de Oliveira	1.º
160	Maria da Graça Lencart e Silva	1.º
161	Maria Helena Baptista Viegas de Barros	2.º
162	Maria Helena do Couto Brum	4.º
163	Maria Helena Lopes Soares	5.º
164	Maria Helena Sarmento de Carvalhal Costa	5.º
165	Maria Irene Rocha Gil da Costa	4.º
166	Maria Isabel da Silva Mendes Guedes Quinhones de Portugal da Silveira	4.º
167	Maria Isabel Vaz e Santos	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
168	Maria Ivone de Cais da Fonseca	4.º
169	Maria de Jesus Tavares	4.º
170	Maria José Bernardes Pereira e Antunes	2.º
171	Maria José Castanheira da Costa	1.º
172	Maria José Mendes Monteiro da Silveira	1.º
173	Maria José Mota Sampaio de Oliveira Bastos	5.º
174	Maria Judite Pereira Nunes Dias	2.º
175	Maria Judite Pinto Castanheira	1.º
176	Maria Judite Vale	3.º
177	Maria Júlia Rebelo de Morais Caldas	2.º
178	Maria Júlia Rodrigues de Nóbrega	3.º
179	Maria Laura Alves de Almeida	5.º
180	Maria Laura Tavares Resende	5.º
181	Maria Leonor de Melo Oliveira Rosa	4.º
182	Maria Leonor de Sousa Fernandes	5.º
183	Maria Leopoldina de Brito Caldeira	4.º
184	Maria Lina Antunes Machado	4.º
185	Maria Lina Capinha e Oliveira	5.º
186	Maria Lucília Gonçalves de Magalhães	5.º
187	Maria Lucinda Mano	5.º
188	Maria Luísa de Assunção Silva	5.º
189	Maria Luísa Gomes da Costa	4.º
190	Maria Luísa de Gonzaga Bronze	5.º
191	Maria Luísa Leite Ferreira	1.º
192	Maria de Lurdes do Amaral e Costa	2.º
193	Maria de Lurdes do Céu Simões Pinheiro	3.º
194	Maria de Lurdes Gil de Almeida	4.º
195	Maria de Lurdes Henriques Gonçalves Garcia	3.º
196	Maria de Lurdes Lourenço	1.º
197	Maria de Lurdes Pinho Dias	2.º
198	Maria da Luz Baptista de Oliveira Mouta	3.º
199	Maria Madalena Neto Valente	5.º
200	Maria Manuela de Almeida Tenreiro	3.º
201	Maria Manuela Bettencourt Ferreira Basto	4.º
202	Maria Manuela Rabaça	2.º
203	Maria Margarida Pereira dos Santos	1.º
204	Maria Margarida Rego de Oliveira	5.º
205	Maria Margarida Segurado de Sousa Carvalho	4.º
206	Maria Miquelina da Silva Santos	5.º
207	Maria Nair Gonçalves Sá dos Reis	2.º
208	Maria Natália Mil Homens da Silva	3.º
209	Maria Odete Parente Martins	3.º
210	Maria Olívia dos Santos Justino Alves	3.º
211	Maria dos Prazeres Pinto	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
212	Maria Regina dos Reis Monteiro e Brito	1.º
213	Maria Rosário Tomasa Alonso Nieto	1.º
214	Maria Staline Vieira Garcia	4.º
215	Maria Teresa de Almeida Ribeiro	3.º
216	Maria Teresa Baptista Mourato	4.º
217	Maria Teresa Borges Gonçalves Costa	1.º
218	Maria Teresa Caixaria Mendonça	1.º
219	Maria Teresa Campos Cunha	4.º
220	Maria Teresa Carvalho de Sousa	5.º
221	Maria Teresa Corvaceira Gomes	4.º
222	Maria Teresa Leite Lacerda	4.º
223	Maria Teresa Oliveira dos Santos	5.º
224	Maria Umbelina Correia Boal	2.º
225	Maria Violeta Marçal da Costa Figueiredo	5.º
226	Maria Vitória Lapa Martins Barreiros	3.º
227	Marília Amaral Borges	4.º
228	Mário Alvim de Castro	2.º
229	Mário Fernando Canelas de Figueiredo	2.º
230	Mercedes Maria Cardoso Pinto Leite	1.º
231	Natividade Alves Barreiros	5.º
232	Noémia Augusta Afonso Rodrigues	5.º
233	Norberto Augusto Fernandes Barreira	3.º
234	Norberto Jaime Brito Figueiroa Teles de Freitas	2.º
235	Nuno de Santa Maria Alves Martins Abrunhosa	1.º
236	Odete da Conceição Teixeira	1.º
237	Odete de Lurdes Rodrigues Roque	4.º
238	Olívia Rodrigues de Miranda	5.º
239	Orlando António Velho Rodrigues	1.º
240	Paulo de Sousa Coelho Cristina	5.º
241	Perpétua Pompeia Pinto	4.º
242	Raquel Correia da Silva Queirós	2.º
243	Renato Augusto Barbosa da Fonseca Moreira de Sá	1.º
244	Rodolfo João Veiga dos Santos	5.º
245	Rodrigo Alcino Machado de Carvalho	3.º
246	Rosa da Conceição Lopes Guerreiro	3.º
247	Rui Fernando de Alva Teixeira	3.º
248	Rui Manuel Ramos Morgado	5.º
249	Sílvia Arminda Calado Frazão	5.º
250	Susana Álvares da Piedade e Silva	4.º
251	Virgílio Fernandes Santos	5.º
252	Virgílio Ferrão Morais Roldão	4.º
253	Virgínia Rochinha do Souto	5.º
254	Vítor Lopes Carvalheiro	1.º
255	Zulmira Gonçalves Dias	5.º

FACULDADE DE ECONOMIA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Abel António Pinto dos Reis	1.º
2	Abílio Carneiro de Azevedo	1.º
3	Adalberto José de Carvalho e Sousa	2.º
4	Abalberto Sequeira Bernardo	1.º
5	Adelino Príncipe	3.º
6	Adolfo Brandão Rodrigues da Silva	1.º
7	Adolfo Melo Coelho de Moura	1.º
8	Adriano João Veloza Ferreira	1.º
9	Agostinho Novais Gonçalves	1.º
10	Agostinho Nunes de Pinho	2.º
11	Aires Augusto Correia	3.º
12	Albano José Moreira Parra	1.º
13	Alberto Bartolomeu Botelho dos Santos Cardoso	2.º
14	Alberto Fernando Mendes Pedroso	3.º
15	Alberto Jorge Santos	3.º
16	Alberto Manuel Bragança de Magalhães Barros Queirós	1.º
17	Alberto Manuel Nunes de Matos Gomes	1.º
18	Alberto Manuel Pereira França	1.º
19	Albino Gomes Gouveia	1.º
20	Alceu Sérgio Duarte de Castro	2.º
21	Alfredo Alcindo Ribeiro	3.º
22	Alfredo Costa Resende de Almeida	2.º
23	Alfredo Cravo Baptista	1.º
24	Alice de Jesus Machado	1.º
25	Álvaro António Augusto Rodrigues	1.º
26	Álvaro da Cunha Esperança	2.º
27	Álvaro Gomes Ferreira	2.º
28	Álvaro José de Sousa	2.º
29	Álvaro Leite da Silva Tavares	3.º
30	Amadeu Saraiva Vilaça	2.º
31	Américo Augusto Monteiro Moreira	1.º
32	Amílcar dos Anjos Gil Gomes de Pina	3.º
33	Ângelo dos Santos Ferreira	3.º
34	Antero Martins Bouçanova	1.º
35	António Alberto Cordeiro	1.º
36	António Alfredo Branco Ferreira	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
37	António Alípio de Oliveira e Sá	2.º
38	António Alves Ferreira	1.º
39	António Augusto Albergaria Gomes de Resende	1.º
40	António Augusto dos Santos Carvalho	2.º
41	António Fernandes Lopes	1.º
42	António Francisco Ferreira	2.º
43	António José de Almeida de Oliveira Mamede	3.º
44	António Manuel Conceição Henriques	1.º
45	António Maria Fernandes Brandão	2.º
46	António Maria Medina de Melo Lopes	1.º
47	António Maria de Noronha e Azeredo	1.º
48	António Pinho de Albergaria Pinheiro	2.º
49	António Pinto	1.º
50	António da Silva Alves	1.º
51	António da Silva Bártolo	3.º
52	António Soares Lopes	2.º
53	Arlindo Dias Duarte da Silva	1.º
54	Arlindo de Jesus Duarte	2.º
55	Armando Alfredo Viana de Carvalho	2.º
56	Armando Henrique Baptista Gomes de Sá	3.º
57	Armando de Pinho Costa	1.º
58	Armelim de Oliveira Lopes	1.º
59	Armindo dos Santos Pinho	1.º
60	Arnaldo Dionísio Silva Pereira	1.º
61	Artur Alves	1.º
62	Artur José Martins Figueiredo	2.º
63	Artur Martins Junqueira	1.º
64	Augusto de Oliveira Maia	1.º
65	Augusto Pinto Soromenho Júnior	1.º
66	Augusto Rodrigues Mourão	1.º
67	Carlos Alberto Marques dos Santos	1.º
68	Carlos Alves Ribeiro	1.º
69	Carlos Amadeu Fernandes Tavares Lebre	1.º
70	Carlos Eurico de Almeida Teiga	1.º
71	Carlos Fernando Martins Figueiredo	1.º
72	Carlos José das Neves Moreira	3.º
73	Carlos Manuel Meneses Pinto Machado	1.º
74	Carlos Maria Mesquita Pimentel de Arrochela Lobo	1.º
75	Carlos de Pina Teixeira	1.º
76	Daniel Correia de Macedo Barbosa	1.º
77	Daniel Jorge Coimbra Palhares	2.º
78	Délio António Pessoa de Oliveira	1.º
79	Domingos Américo Pires Tavares	1.º
80	Duarte Lopes Rothes Barbosa	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
81	Durval Ferreira Marques	2.º
82	Edgar Avelino Peixoto Duarte	1.º
83	Edgar José Sequeira	1.º
84	Eduardo de Oliveira e Silva	1.º
85	Eduardo de Sá Lopes Tavares de Castro	3.º
86	Fausto de Almeida Moutinho	1.º
87	Fernando Alberto de Macedo Mota Ferrão Tavares	2.º
88	Fernando Alves Nogueira dos Santos	2.º
89	Fernando Antão de Oliveira Ramos	3.º
90	Fernando Augusto Soares	2.º
91	Fernando da Cunha Loureiro	1.º
92	Fernando Jorge de Barros Soares	1.º
93	Fernando Jorge Henrique do Nascimento	3.º
94	Fernando Manuel Bravo de Faria Bravo	1.º
95	Fernando Manuel de Carvalho Santos da Cunha	3.º
96	Fernando Manuel Lopes Pintão	2.º
97	Fernando Pires de Matos	1.º
98	Fernando Rodrigues Mendes	1.º
99	Fernando Rosas de Assunção Belém	1.º
100	Firmino dos Inocentes Miranda	1.º
101	Francisco David Faria Ferreira da Silva	1.º
102	Francisco Fernando Henriques dos Santos	1.º
103	Francisco Gouveia dos Santos	1.º
104	Gabriel Fernando Martins	1.º
105	Gilberto José Nogueira Arantes	1.º
106	Hans Walter Leucht	3.º
107	Hélder Domingos Ferreira Veiga Pires	1.º
108	Henrique Fernandes Tomás Veiga	3.º
109	Henrique Frutuoso Rodrigues Serrano	1.º
110	Herlânder Lopes Duarte	2.º
111	Hermano Valente Serrano	3.º
112	Hernâni Olímpio Carqueja	1.º
113	Hilário Loureiro Lopes Rodrigues	1.º
114	Ilídio Henrique Correia de Sousa	1.º
115	Irene Amélia Pina Viana Pinto	1.º
116	Irene Vila Real Teixeira Rego	1.º
117	Ismar da Cunha Ferreira	1.º
118	Isolino Ferreira de Barros	2.º
119	Jaime Miguel Jerónimo	1.º
120	Jerónimo Campos do Espírito Santo	1.º
121	João Albuquerque da Silva	1.º
122	João Augusto Peres Rodrigues Alves	1.º
123	João José Guimarães Assédio	1.º
124	João Lourenço Abrantes da Fonseca	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
125	João Manuel Flores Pereira	1.º
126	João Mário da Cunha Pinto	1.º
127	João da Silva Ferreira	2.º
128	João de Sousa Júnior	3.º
129	Joaquim Lopes Vicente	1.º
130	Joaquim Manuel Marques da Cunha	2.º
131	Joaquim Manuel da Silva Glória	1.º
132	Jorge de Almeida Pinto	1.º
133	Jorge António de Oliveira e Sá	2.º
134	Jorge de Carvalho Malheiro	1.º
135	Jorge de Castro Saldanha e Araújo Leite	1.º
136	Jorge Relvas Almeida de Carvalho	1.º
137	José Alfredo Parreira Holtreman Roquette	3.º
138	José Alves Soares	3.º
139	José Augusto Malheiro Barbosa da Silva Domingues	2.º
140	José Bento da Silva Ramos	2.º
141	José Carlos Pinto Barbosa	1.º
142	José Eduardo Pinto Amado	1.º
143	José Eugénio Soares Vinagre	1.º
144	José Fernando da Rocha Pinheiro	2.º
145	José de Figueiredo Torres	1.º
146	José Gomes Dias Leitão	1.º
147	José Gomes da Silva	1.º
148	José Joaquim Camacho Campelo de Sousa	3.º
149	José Joaquim Clemente Oliveira da Silva e Sousa	3.º
150	José Joaquim de Oliveira Teias	1.º
151	José Joaquim Rodrigues do Carmo	3.º
152	José Lima de Azevedo	2.º
153	José Manuel Leite Garcia	2.º
154	José Maria Coutinho de Castro	1.º
155	José Marques de Matos	1.º
156	José Pereira Martins	2.º
157	José do Vale Rodrigues Coelho	1.º
158	Júlia Gonçalves Martins de Gusmão	1.º
159	Júlio Rodrigues	2.º
160	Luciano José de Barros e Sousa Sacadura	2.º
161	Luís Avelino Vilhena Ferreira	2.º
162	Luís Coelho Fernandes dos Santos	1.º
163	Luís Faria Pimentel Lopes de Melo	1.º
164	Luís Fernando Pinto Basto da Fonseca	1.º
165	Luís Manuel Branco e Brito Jardim	1.º
166	Luís Pereira de Albuquerque	2.º
167	Manuel Barbosa Pereira da Costa	2.º
168	Manuel Domingues Lourenço	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
169	Manuel Duarte Baganha	3.º
170	Manuel da Silva	1.º
171	Maria Amélia de Albuquerque Ferreira Leite	2.º
172	Maria Augusta Ferreira Nunes de Freitas	1.º
173	Maria Carolina Geraldes Negreiros	1.º
174	Maria do Céu Correia de Pinho	2.º
175	Maria Gabriela Mota dos Santos	1.º
176	Maria Isabel Saraiva Guimarães	1.º
177	Maria Isabel Vaz Serra e Sousa	1.º
178	Maria Manuela Girão Marques Silva	2.º
179	Maria Margarida Albuquerque de Almeida Leite	2.º
180	Maria Olga Gonçalves	1.º
181	Marieta Fernanda Gaspar	2.º
182	Marina Coimbra da Cunha Osório	1.º
183	Mário Eduardo Pinho da Costa	3.º
184	Mário Guimarães Folhadela Marques	1.º
185	Mário Martins Adegas	2.º
186	Nuno António Torres de Sequeira Campos	1.º
187	Orlando Salcedas da Cunha	3.º
188	Parcídio de Araújo Martins Campos e Matos	3.º
189	Paulo Borges de Morais Barbosa	1.º
190	Pedro Augusto Leão da Silva Cunha	1.º
191	Pedro Jácome de Bruges	1.º
192	Pedro Roberto Bettencourt Dias Graça	1.º
193	Raul Antero Paula Barbosa	1.º
194	Ricardo Artur Arroio Baptista	1.º
195	Robert Jean Routier da Mota Ribeiro	2.º
196	Rui Jorge Sarmento Lamares Magro	1.º
197	Rui Pinto Ferreira Alves	3.º
198	Salvador de Sousa Mendes	1.º
199	Tiago José do Couto Barbosa	2.º
200	Vitorino Brito Brandão	3.º

Estudantes inscritos em 1955-1956

FACULDADES	Alunos	Alunas	TOTAL
Ciências	481	233	714
Medicina.	654	174	828
Engenharia	444	13	457
Farmácia.	74	181	255
Economia	184	16	200
Total . . .	1.837	617	2.454

Estudantes inscritos em 1955-1956, por cursos

FACULDADES	CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas	23	49	72
	» » » Físico-Quím.	35	60	95
	» » » Geofísicas	4	2	6
	» » » Biológicas	22	89	101
	» » » Geológicas	27	8	35
	» » » Geográficas	1	8	9
	Curso de Engenheiro Geógrafo	8	4	12
	» » Preparatórios p.ª Escolas Milit.	26	—	26
	» » » » Engenharia	335	13	348
	Total	481	233	714
Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia	654	174	828
Engenharia	Licenciatura em Eng.ª Civil	200	1	201
	» » » Electrotécnica	101	—	101
	» » » Mecânica	94	—	94
	» » » de Minas	21	—	21
	» » » Químico-Indust.	23	12	35
	Total	439	13	452 *(a)*
Farmácia	Licenciatura em Farmácia	35	93	128
	Curso profissional de Farmácia	39	88	127
	Total	74	181	255
Economia	Licenciatura em Economia	141	2	143

(a) Não estão incluídos neste número 5 alunos que frequentaram, na Faculdade, disciplinas correspondentes às do Curso de Engenharia Militar, a que se refere o Decreto-Lei n.º 56.237, de 2 de Abril de 1947.

INSCRIÇÕES POR DISCIPLINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

DISCIPLINAS	Inscrições
Álgebra Superior	21
Análise Química (Curso Complementar) (*a*)	95
Análise Química (Curso Geral) (*b*)	77
Análise Superior	13
Anatomia e Fisiologia Comparadas	20
Antropologia	29
Aperfeiçoamento de Astronomia	5
Astronomia	15
Biologia	19
Botânica (Curso Geral) (*c*)	87
» Sistemática	26
Cálculo Infinitesimal (*d*)	183
» Numérico, Mecânico e Gráfico	58
Cálculo das Probabilidades	30
Cristalografia	53
Ecologia Animal e Zoogeografia	19
» Vegetal e Fitogeografia	20
Electricidade	108
Elementos de Física Atómica	198
Física (Curso Geral)	269
» Matemática	9
» Médica	161
Geodesia	6
Geofísica	1
Geografia Matemática	5
Geologia	21
Geomorfologia	31
Geometria Descritiva e Estereotomia	185
Geometria Projectiva	22

DISCIPLINAS	Inscrições
Geometria Superior	10
Matemáticas Gerais (*e*)	418
Mecânica Celeste	6
» Física	31
» Racional	53
Meteorologia	1
Mineralogia e Geologia (Curso Geral)	132
Mineralogia e Petrologia	29
Morfologia e Fisiologia dos Vegetais	34
Noções Gerais de Química-Física	30
Óptica	12
Paleontologia	28
Probabilidades, Erros e Estatística	61
Química (Curso Geral) (*f*)	222
» Física	18
» Inorgânica	70
» Médica	161
» Orgânica	87
Sociologia Geral	76
Termodinâmica	52
Topografia	62
Zoologia (Curso Geral)	49
» Sistemática	26
Desenho Aplicado às Ciências Biológicas	43
Desenho (Curso Geral)	135
» (Curso Complementar)	35
» de Máquinas	52
» Rigoroso	38
» Topográfico	29

(*a*) Incluídos 43 alunos da Faculdade de Farmácia.
(*b*) » 34 » » » » »
(*c*) » 33 » » » » »
(*d*) » 48 » » » » Economia.
(*e*) » 110 » » » » »
(*f*) » 46 » » » » Farmácia.

FACULDADE DE MEDICINA

DISCIPLINAS	Inscrições
Anatomia Descritiva (1.ª parte)	304
» » (2.ª ») e Anatomia Topográfica	176
Anatomia Patológica	168
Bacteriologia e Parasitologia	13
Biologia	139
Clínica Cirúrgica	97
» Médica	97
» Obstétrica	92
» Pediátrica e Puericultura	90
Deontologia	93
Dermatologia e Sifiligrafia	5
» » Veneriologia	93
Doenças Infecciosas	14
Farmacologia	182
Física Médica (*a*)	161
Fisiologia	254
» Especial	2
Ginecologia	99
Higiene e Epidemiologia	4
Histologia e Embriologia	30
» Patológica	4
História da Medicina e Deontologia Profissional	5
Medicina Legal e Psiquiatria	7
» » » Toxicologia Forense e Deontologia Profissional	90

DISCIPLINAS	Inscrições
Medicina Operatória	10
Neurologia	97
Obstetrícia	7
Oftalmologia	96
Ortopedia	115
Otorrinolaringologia	97
Patologia Cirúrgica	97
Patologia Geral	156
» Médica	96
Pediatria	7
Pneumotisiologia	90
Propedêutica Cirúrgica	114
» Médica	104
Psicologia	158
Psiquiatria	97
Química Fisiológica	254
» Médica (*a*)	161
Radiologia	108
» e Fisioterapia	10
Semiótica Laboratorial	8
Terapêutica Geral	27
» Médica	92
Urologia	95

(*a*) Cursada na Faculdade de Ciências.

FACULDADE DE ENGENHARIA

DISCIPLINAS	Inscrições
Aerodinâmica	37
Análises Industriais	11
Aplicações de Electricidade, 1.ª parte	56
Aplicações de Electricidade, 2.ª parte	1
Arquitectura	39
Betão Armado e Preesforçado	46
Caminhos de Ferro	63
Construções Civis	88
Construções Electromecânicas	28
Construções e Instalações Industriais	40
Economia	158
Electrónica Aplicada	26
Electroquímica. Electrometalurgia. Electrotermia	43
Electrotecnia Geral	106
Electrotecnia Teórica	35
Elementos de Máquinas	24
Estabilidade das Estruturas	117
Estradas e Aeródromos	86
Exploração de Minas, 1.ª parte	15
Exploração de Minas, 2.ª parte	5
Geodesia e Topografia	70
Geradores de Vapor	16
Hidráulica Aplicada	113
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas	116
Indústrias Químicas, 1.ª parte	17
Indústrias Químicas, 2.ª parte	11
Jazigos e Águas Minerais	4
Laboratórios de Electricidade	25
Laboratórios de Química, 1.ª parte	7
Laboratórios de Química, 2.ª parte	15
Laboratórios de Química, 3.ª parte	11

DISCIPLINAS	Inscrições
Máquinas Alternativas, 1.ª parte	35
Máquinas (Curso Geral)	81
Máquinas Eléctricas (Curso Geral)	59
Máquinas Eléctricas, 1.ª parte	45
Máquinas Eléctricas, 2.ª parte	26
Máquinas Térmicas	19
Materiais e Processos de Construção	69
Mecânica Quântica. Física Nuclear	11
Mecânica dos Solos	67
Medidas Eléctricas	70
Metalurgia Geral e Metalografia	89
Oficinas II	25
Oficinas III	21
Oficinas Gerais I	62
Oficinas Gerais II	112
Oficinas Mecânicas	27
Organização e Administração	29
Órgãos de Máquinas, 1.ª parte	94
Pontes e Estruturas Especiais	40
Preparação de Minérios, 1.ª parte	10
Prospecção Mineira	6
Química Orgânica Industrial	10
Resistência de Materiais	109
Resistência de Materiais e Elementos de Estabilidade	109
Tecnologia Mecânica, 1.ª parte	68
Tecnologia Química	7
Telecomunicações, 1.ª parte	26
Trabalhos Fluviais e Marítimos	39
Turbinas	18
Turbomáquinas, 1.ª parte	36
Siderurgia	16
Urbanização	39

FACULDADE DE FARMÁCIA

DISCIPLINAS	Inscrições
Análise Química (Curso Complementar	43
Análise Química (Curso Geral)	34
Análise Físico-Químicas	74
Botânica (Curso Geral)	33
Bromatologia e Análises Bromatológicas	68
Criptogamia e Fermentações	36
Deontologia e Legislação Farmacêutica	37
Estudo Comparativo das Farmacopeias	67
Farmácia Galénica, 1.º semestre	36
Farmácia Galénica, 2.º e 3.º semestres	44
Farmacodinamia Experimental	74

DISCIPLINAS	Inscrições
Farmacofísica	41
Farmacognosia, 1.ª parte	39
Farmacognosia, 2.ª parte	47
Hidrologia	60
Higiene	67
Indústrias Farmacêuticas	61
Microbiologia Aplicada	61
Química Biológica e Análises Bioquímicas	68
Química (Curso Geral)	46
Química Farmacêutica Inorgânica	41
Química Farmacêutica Orgânica	43
Técnica Farmacêutica	35
Toxicologia e Análises Toxicológicas	67

FACULDADE DE ECONOMIA

DISCIPLINAS	Inscrições
Cálculo Infinitesimal (*a*)	48
Direito Civil (obrigações)	31
Direito Civil (parte geral)	42
Direito Fiscal	31
Economia I	114
Economia II	42
Economia III	31
Estatística	31

DISCIPLINAS	Inscrições
Finanças	42
Geografia Económica Portuguesa	114
Introdução ao Estudo do Direito e Estudo Descritivo das Instituições do Direito Civil	114
Matemáticas Gerais (*a*)	110
Teoria de Contabilidade	31

(*a*) Cursada na Faculdade de Ciências.

Transferências de matrícula da Universidade do Porto para outra Universidade — 1955-1956

LICENCIATURAS E CURSOS	DESTINOS						TOTAIS
	U. de C.		U. de Lx.		U.T. de Lx.		
	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	
Licenciatura em Ciências Matemáticas	2	7	3	—	—	—	12
» » » Físico-Quím.	2	8	—	1	—	—	11
» » » Geofísicas	1	1	—	—	—	—	2
» » » Geológicas	1	—	—	—	—	—	1
Curso de Engenheiro Geógrafo	2	—	—	—	—	—	2
» » Preparatórios para Engenharia	58	—	6	1	—	—	65
Prof. Adj. 11.º grupo Ensino Técnico	1	—	—	—	—	—	1
Licenciatura em Medicina e Cirurgia	18	1	11	3	—	—	33
» » Eng.ª Civil	—	—	—	—	2	—	2
» » » Electrotécnica	—	—	—	—	2	—	2
» » » Mecânica	—	—	—	—	3	—	3
» » » de Minas	—	—	—	—	1	—	1
» » » Químico-Ind.	—	—	—	—	1	—	1
Licenciatura em Economia	—	—	—	—	1	1	2
Curso Profissional de Farmácia	—	1	—	—	—	—	1
» de Ciências Pedagógicas	5	16	1	—	—	—	22
» » » Goeográficas	1	—	—	—	—	—	1
Totais	91	34	21	5	10	1	162

Transferências de matrícula para a Universidade do Porto — 1955-1956

FACULDADES		LICENCIATURAS E CURSOS	PROCEDÊNCIAS						TOTAIS
			U. de C.		U. de Lx.		U.T.de Lx.		
			Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	Alunos	Alunas	
	Ciências	Lic.ª em Ciências Matemáticas.	1	2	1	—	2	—	6
		» » » Físico-Quím.	2	4	—	—	—	—	6
		» » » Geofísicas .	—	—	—	—	—	—	—
		» » » Biológicas	1	1	—	1	—	—	3
		» » » Geológicas	6	—	—	—	—	—	6
		Curso de Engenheiro Geógrafo	2	—	—	—	—	—	2
		» » prep. p.ª Escolas Mil.	1	—	1	—	—	—	2
		» » » » Engenharia .	41	1	1	—	9	—	52
	Medicina	Lic.ª em Medicina e Cirurgia .	14	2	18	8	—	—	42
	Engenharia	Lic.ª em Eng.ª Civil	17	—	2	—	—	—	19
		» » » Electrotécnica .	11	—	—	—	5	—	16
		» » » Mecânica . . .	13	—	2	—	2	—	17
		» » » de Minas . . .	5	—	—	—	—	—	5
		» » » Químico-Indust.	1	1	—	—	—	—	2
	Farmácia	Curso Proficional de Farmácia .	1	1	5	2	—	—	9
		Lic.ª em Farmácia	7	8	1	11	—	—	27
	Economia	Lic.ª em Economia	1	—	—	—	9	—	10
		Totais . . .	124	20	31	22	27	—	224

ALUNOS QUE CONCLUIRAM LICENCIATURAS E CURSOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Ciências Matemáticas				
Irene Ribeiro da Silva	Maia	20-3-934	19-10-956	14
Maria Berta da Cunha Pimenta	Braga	21-8-932	26-3-956	12
Maria Madalena Leite Garcia	Porto	15-1-935	31-7-956	18
Sílvia Afonso Correia	Vila Real	6-11-933	20-10-956	12
Ciências Físico-Químicas				
Américo João Andrade Ferreira	Santo Tirso	16-9-922	30-10-956	12
Armindo de Sousa Guimarães	Porto	22-1-921	4-6-956	15
Emília da Glória da Silva Monteiro	Guimarães	14-2-931	31-7-956	13
Francisco Feliciano de Moura	Porto	13-8-924	29-10-956	12
Maria Amélia de Oliveira Ramos	V. N. Gaia	14-7-930	31-7-956	12
Maria Clarisse Rodrigues da Rocha e Silva	Braga	28-4-933	27-7-956	14
Maria Fernanda Lopes	F.-E.-a-Cinta	1-5-934	30-7-956	16
Maria Isabel Carvalho da Rocha	Coimbra	5-5-930	30-7-956	11
Maria José Almeida Guedes de Melo	Matosinhos	27-7-935	29-10-956	14
Maria Pinto de Oliveira	Penafiel	5-1-932	30-10-956	11

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Ciências Biológicas				
Adília Vaz Correia	Braga	1-5-933	28-7-956	14
Armando da Silva Neves	C. Ansiães	29-3-915	30-7-956	12
Diana Augusta do Lago Ferreira	Porto	30-7-934	28-7-956	13
Georgete do Céu Domingos Alves	L. Marques	10-4-932	28-7-956	13
Maria Beatriz Dias Sampaio Morais	Felgueiras	6-5-934	19-7-956	14
Maria Beleza da Costa Simões Calhau	F. da Foz	19-5-934	27-7-956	14
Maria Dilma de Castro Mota Freitas	Guimarães	2-12-934	27-10-956	14
Maria Elisa Vasconcelos Alves de Sousa	Porto	6-11-934	30-7-956	15
Maria Fernanda Guitart Pinto	Coimbra	25-3-933	30-7-956	14
Maria Odete Barbosa Marques	Maia	16-10-934	27-7-956	15
Maria Odete da Silva	Porto	22-10-933	27-7-956	14
Ciências Geológicas				
António Pedro de Carvalho Daun e Lorena Santos	Cabo Verde	13-7-930	31-7-956	13
Dinis Carlos de Almeida Santiago de Soto Maior	Porto	18-1-931	21-12-956	12
João António Martins	Olhão	1-7-924	26-7-956	12
Maria Alice de Castro Fernandes	Fafe	17-11-928	10-10-956	13
Engenheiro Geógrafo				
António Aurélio da Silva Fernandes	Porto	3-5-930	4-6-956	14

FACULDADE DE MEDICINA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Abel Cordeiro Gomes	Matosinhos	23-7-931	25-10-956	16
Abílio Eduardo Janeiro Belo Chaves	S. M. Penag.	4-11-925	31-10-956	11
Alberto Benjamim Bernardino Araújo Milheiro	S. J. Madeira	5-10-929	16-1-956	15
Alberto de Carvalho Risca	Armamar	9-4-931	26-10-956	14
Alberto de Matos Freitas Seara	Valongo	23-6-929	27-10-956	15
Alexandre do Rosário Silva	Cabo Verde	12-8-929	15-10-956	14
Álvaro Lopes Pimenta	Porto	13-7-931	26-7-956	16
Álvaro Rebelo Vieira de Araújo	P. de Lima	16-4-927	31-10-956	11
Amadeu Ferreira Lima de Vasconcelos	Porto	3-6-929	25-10-956	13
Amílcar Santos Martins da Silva	S. J. Madeira	3-7-928	20-10-956	13
António Augusto da Gama Brandão	Santo Tirso	1-2-931	27-7-956	15
António Augusto Lopes Vaz	Vila Flor	6-8-932	23-10-956	16
António Fernandes de Oliveira Barbosa Ribeiro Braga	Porto	10-6-931	31-1-956	19
António José Cardoso Meneses de Almeida Campos	V. do Conde	2-12-929	10-1-956	15
António Luís Tomé da Rocha Ribeiro	Maia	16-11-931	29-10-956	16
António Manuel Sampaio de Araújo Teixeira	Porto	29-11-931	31-10-956	18
Artur Antunes Oliveira Aguiar	Fafe	22-9-927	15-10-956	15
Augusto Mário de Sousa Costa	Porto	3-3-930	28-1-956	14
Augusto Nadais de Vasconcelos	Cinfães	27-3-929	28-1-956	13
Beatriz Gonçalves de Mesquita	Porto	21-2-932	27-7-956	14
Carlos Alberto Afonso Faria de Almeida	Lisboa	13-4-932	20-10-956	16
Custódio José da Costa	Braga	30-1-926	18-10-956	12
Elisabeth Laurentina Rocha Zembrod	Porto	25-5-932	24-7-956	16
Fausto Cardoso Gomes Vieira	Porto	30-4-926	31-7-956	13
Fernando Ferreira Pinto Basto	Ovar	16-9-913	28-7-956	14
Francisco Vítor Cardoso	Resende	25-8-929	24-7-956	14
Gabriel Carvalho Goucha dos Reis	Pombal	17-3-930	30-7-956	15
Hélio Fernandes Vieira	Brasil	11-3-927	31-10-956	13
João Manuel de Sousa Oliveira	Porto	4-3-930	30-1-956	15

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Joaquim Moreira de Carvalho	V. do Conde	3-7-929	26-1-956	14
Jofre Pinto Fernandes	Gondomar	19-9-929	18-10-956	14
Jorge Manuel de Castro Quaresma e Valadares Souto	Porto	7-7-928	27-1-956	16
José Cardoso da Rocha	Sátão	8-1-928	11-1-956	13
José Castanheira de Abreu	Cast. Branco	29-1-928	19-10-956	13
José Dias Moreira Padrão	Santo Tirso	24-12-927	20-10-956	13
José Martins Alves Rodrigues	Sabrosa	5-1-928	31-10-956	11
José do Rosário Cohen	Cabo Verde	14-4-930	28-1-956	15
Leonor Maria Oliveira Seixas Soares	Porto	13-8-930	25-10-956	13
Luís António Lado Teixeira	Porto	27-11-927	21-1-956	14
Luís Caetano Jesus Pacheco de Figueiredo	Moçambique	3-5-928	26-10-956	15
Magda Maria de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo	Santo Tirso	11-12-930	30-7-956	15
Manuel Alexandre Teixeira da Silva	Porto	11-7-932	26-7-956	18
Maria Alzira Geraldes Ferreira	Santo Tirso	6-10-929	27-10-956	15
Maria Amélia da Silva Branco Soares Calheiros	Vila Real	12-5-931	30-1-956	15
Maria do Carmo de Oliveira Rodrigues	Ovar	25-2-930	27-1-956	15
Maria Carolina Queirós Ribeiro	Porto	14-4-929	28-1-956	15
Maria Emília da Silva Fernandes	Porto	14-1-929	26-7-956	13
Maria Fernanda Ferraz de Ataíde Malafaia Baptista	Porto	29-11-930	28-7-956	17
Maria Fernanda Mendes Nunes	Matosinhos	28-1-930	26-7-956	14
Maria Fernanda Ribeiro Pinto Ferreira	Gondomar	23-1-931	28-1-956	16
Maria de Lurdes Blanch Pereira Pinto	Arouca	14-3-928	27-1-956	13
Maria Manuela Pinto Félix Carneiro da Frada	Porto	31-1-930	26-10-956	16
Maria Olívia Pires Firmino Rúber	V. N. Gaia	16-9-932	23-7-956	17
Maria Teresa Arião Carvalho de Matos	Alijó	17-2-931	19-10-956	14
Maria Teresa Pedrulho Lemos Pereira	Famalicão	31-5-930	24-1-956	14
Maria Virgínia Borges Gonçalves Costa	Matosinhos	20-8-929	27-7-956	15
Mário Leão de Oliveira Lecuona	Porto	24-12-929	28-1-956	15
Mário Marques de Sousa Trepa	Porto	9-5-928	31-10-956	12
Norberto Baptista Gomes de Sá	Braga	27-3-931	28-7-956	16
Olga Maria Fiadeiro da Silva Tamegão	Lisboa	4-11-929	24-7-956	15

NOMES	Naturalidade	Data no nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Olival Oliveira dos Santos	Brasil	26-4-929	21-7-956	16
Raul Leal	Fundão	15-8-909	26-7-956	14
Rosette Ansiães Monteiro da Cunha Azevedo	Esposende	6-3-930	25-1-956	18
Rui Manuel Correia Vaz Osório	Porto	13-2-931	25-7-956	16
Ruth Marie Wagner	Porto	27-8-931	30-7-956	15
Vítor Hugo de Azevedo Damasceno	Vila Real	7-9-928	30-10-956	12
Zeferino de Barros Ribeiro Osório	Porto	13-1-930	23-7-956	14

FACULDADE DE ENGENHARIA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Engenharia Civil				
Agnelo António Crespo	Leiria	17-9-929	12-7-956	14
Albertino de Freitas Gonçalves	Fafe	14-11-926	24-3-956	14
Alfredo Lourenço Soares Júnior	Setúbal	18-5-929	3-2-956	14
Álvaro de Matos Lima	Barcelos	25-11-929	26-12-955	14
Álvaro Vieira Campos de Carvalho	Moçambique	23-9-926	12-11-955	12
António Avelino de Cardoso Campos	Chaves	21-3-926	4-7-956	13
António José Roxo Leão	Moçambique	8-10-926	16-11-955	12
António Maria Pereira Teixeira Coelho	Porto	22-8-932	9-7-956	14
António de Matos Telo da Gama	C. Maior	1-7-927	16-3-956	13
Artur Fonseca de Almeida Lopes	Porto	16-1-924	31-8-956	14
Augusto da Paixão Brasão Ferreira	Madeira	30-3-924	7-5-956	13
Camilo Manuel Pina Cabral Ferreira da Silva	Porto	27-3-931	1-8-956	14
Carlos Alberto Martins Couceiro	Angola	3-1-930	7-6-956	14
Carlos Alberto Pessoa Ferreira Gonçalves	Coimbra	31-8-928	21-1-956	13
Carlos António Santos de Morais Guerreiro	Porto	5-10-928	10-12-955	15
Carlos Fernando Moreira da Cruz	Porto	13-1-926	31-10-955	13
Diamantino Fernandes dos Santos Neto	Cantanhede	27-1-928	26-5-956	13
Domingos Eduardo Portela Azevedo	Caminha	28-9-929	16-11-955	14
Eufemiano Constâncio Dias	Goa	23-1-928	10-12-955	15
Fernando Adelino Moreira de Freitas Damas	C. de Paiva	25-3-926	13-8-956	13
Gonçalo Ramos Pinto da Silva Cunha	V. N. Gaia	12-1-925	13-8-956	13
Gualdino Teixeira da Rocha	Penafiel	18-4-927	21-6-956	12
Henrique de Mourà Branco	Moçambique	22-6-925	2-12-955	13
Inácio Ilídio da Silva Estrela	Angola	5-9-927	21-2-956	13
João Charters de Azevedo Monteiro Conceição	Leiria	15-6-931	8-8-956	14
João Marcelino Marques Cardoso	Mora	10-4-923	11-10-955	12
Joaquim Fernando Pereira dos Reis	Porto	8-6-929	16-3-956	13
Joaquim Luís Ferreira Cardoso	Oeiras	4-10-926	19-9-956	15
Jorge Fernando Macedo e Sousa	C. dos Lobos	7-11-925	26-6-956	14
José Baptista de Sousa Dias	V. N. Ourém	24-4-925	31-1-956	13

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
José Carlos Pessoa Lopes Fragoso	Cantanhede	22-7-931	7-12-955	14
José João Borges Pacheco Pereira de Brito	Porto	31-5-929	27-2-956	15
José Júlio Nunes Roque da Cunha	Águeda	5-6-930	8-8-956	13
José Manuel Castilho Martins Pimentel	Coimbra	16-9-931	26-1-956	13
José Óscar Pereira França	Porto	31-1-930	6-7-956	13
Júlio Barreiros Martins	Alcanena	1-8-930	28-7-956	16
Konrad Manuel Rocha Zembrod	Porto	23-5-931	7-12-955	14
Leonel Pinto Pereira	Trancoso	13-5-924	21-1-956	14
Manuel Moura de Lemos Leitão	Seia	30-9-925	20-7-956	13
Mário Aníbal da Costa Valente	P. de Ferrei.	24-7-929	14-9-956	14
Renato Vieira Pousada	Porto	6-3-914	27-2-956	14
Rui Jorge Cruz Silveirinha	Coimbra	11-5-929	16-3-956	13
Sílvio Tavares de Castro	Brasil	20-2-926	23-1-956	14
Vasco Martins Morão de Paiva de Sousa Chichorro	Coimbra	28-11-928	16-3-956	13
Werther Luís Pinto Reis	A. do Heroi.	21-7-925	20-2-956	12
Virgílio Campilho Leal da Silva	Maia	20-2-930	12-4-956	14
Engenharia Electrotécnica				
Amadeu José Roque	F.-E.-à-Cinta	15-11-930	25-1-956	14
Amílcar de Pina Fonseca Gouveia	F. Algodres	14-5-927	13-7-956	13
Ângelo Pires da Conceição	Arganil	11-11-924	21-12-955	14
António Almeida do Vale	Porto	9-12-931	21-12-955	16
António Baptista da Silva Martins	Penafiel	10-8-928	7-11-955	14
António Joaquim Ferreira de Araújo	Porto	17-10-929	27-2-956	14
António Maria de Sousa Guedes Guimarães Pestana	Porto	30-9-930	29-12-955	16
António da Silva Rocha	Ovar	28-8-929	21-5-956	13
Arnaldo Fernando Gomes de Oliveira Moura	Matosinhos	16-12-924	24-10-955	14
Artur José Correia Ribeiro da Silva	S. J. da Mad.	14-7-929	19-3-956	14
Augusto Eduardo Magalhães Paranhos	Porto	8-9-927	16-4-956	15
David Augusto de Oliveira Leite	Ovar	13-4-930	16-3-956	14
Durval Luís Alves de Aguiar	Braga	1-10-931	15-5-956	14
Fernando André Gomes dos Santos	V. N. Gaia	25-6-930	4-5-956	14
Francisco Augusto Pereira Trigo Barreiros	Tomar	21-6-929	18-2-956	14

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Francisco José Xavier de Carvalho Peres	Porto	3-11-928	16-4-956	15
Francisco Pereira de Faria	Barcelos	5-6-930	16-3-956	15
Francisco Pinto Ribeiro Bernardo	Baião	12-9-923	15-10-955	14
Francisco Vilhena Madeira Clemente	Lisboa	2-9-922	21-12-955	13
João Francisco Lemos Didier	Évora	25-6-28	21-3-956	14
Joaquim António Queirós de Sousa Azevedo	V do Castelo	30-6-928	20-1-956	14
Joaquim de Ascenção Rodrigues	Melgaço	26-5-927	16-3-956	13
Joaquim Mendes Antunes Breda	Mealhada	24-7-930	13-7-956	15
José Augusto Sequeira Lopes	Elvas	21-2-925	13-7-956	13
José Nogueira da Rocha Melo	Penafiel	16-12-917	7-2-956	13
José de Oliveira e Silva	Porto	18-12-930	30-6-956	15
José Pedro da Mota Beirão do Carmo	Viseu	21-8-925	31-1-956	13
José de Sousa Machado Ferreira Neves	Aveiro	27-8-930	13-7-956	15
Manuel Jazelino Portela Vieira da Costa	Guimarães	1-1-931	16-12-955	15
Maria Alda Flórida Gonzaga	Porto	23-1-929	9-3-956	14
Mário Trigo Monteiro Trindade	Espinho	11-8-930	3-3-956	15
Vítor Carlos de Magalhães do Rego Bayam	Viseu	5-11-928	19-11-955	14
Engenharia Mecânica				
Alcindo Joaquim Vieira de Aguiar	Penafiel	15-5-929	26-7-956	13
António Feliciano de Oliveira Santos	Coimbra	25-10-930	20-9-956	15
António Ferrer da Silva Loureiro	Ovar	16-9-929	9-6-956	14
Armando Vicente Martins Gonçalves Luís	Funchal	19-7-926	3-7-956	14
Armínio Eduardo Frederico Dória de Aguiar Vieira de Maia e Moura	Coimbra	19-1-930	24-1-956	14
Arnaldo Nunes Matias	Silves	12-10-926	8-9-956	13
Bruno Fritsch Centner Pereira de Castro	Braga	26-3-924	21-6-956	13
Flávio Luís de Oliveira Medeiros	P. Delgada	13-9-929	21-2-956	14
Hersílio Ferreira Rito	Porto	22-3-920	13-3-956	14
João Frederico de Ornelas Cunha	Funchal	10-4-929	21-2-956	14
Laurentino dos Santos Gonçalves	V. N. Gaia	27-10-929	13-3-956	14
Miguel Carlos Bandeira Quaresma	Condeixa	26-12-929	21-2-956	16
Patrício Lima dos Santos Soares da Silva	S. J. Madeira	15-7-930	6-8-956	16

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Engenharia de Minas				
Joaquim Duarte Santos	Armamar	16-2-930	2-3-956	15
Luís Aníbal Teixeira Sá Fernandes	Porto	10-4-920	25-4-956	14
Rui Pinheiro Farinas de Almeida	Porto	30-4-930	10-3-956	15
Engenharia Químico-Industrial				
Amadeu Teixeira de Mesquita Guimarães	V. N. Famal.	24-3-930	14-8-956	15
António Neves Correia de Sá Portocarrero	Lisboa	4-6-923	28-11-955	13
Ernesto Loureiro Campos	Porto	10-8-930	16-8-956	14
Francisco Lopes da Silva	S. M. Agraço	20-8-930	27-8-956	15
Manuel Pedrulho de Lemos Pereira	Porto	5-1-929	25-4-956	15

FACULDADE DE FARMÁCIA

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Licenciaturas				
Alcides Pinto Cardoso Teixeira	Sernancelhe	2-2-921	26-10-956	13
Alexandrina Pereira	Sabugal	2-5-921	29-10-956	14
Ana de Jesus Fonseca Oliveira	Gouveia	15-12-928	24-10-956	14
António da Silva Júnior	Amarante	9-7-932	26-10-956	14
Arlete Pinto de Carvalho	Oeiras	27-5-932	24-7-956	16
Arminda Gonçalves Vieira	V. N. Ourém	13-9-929	27-10-956	14
Armindo Veloso Pinheiro de Lacerda	Famalicão	30-11-933	24-7-956	14
Augusta de Jesus Silva Coelho	Évora	6-1-931	26-10-956	13
Corina Ribeiro da Silva	Silves	27-4-927	24-7-956	15
Eduarda Barreto Canavarro	Porto	28-7-926	27-7-956	14
Eduardo Simões Lopes	Sintra	16-12-929	31-10-956	16
Eduíno Gerardo Borges Garcia	Rib. Grande	19-2-922	11-7-956	14
Elzira Maria Barbosa da Silva	Porto	24-6-930	27-10-956	13
Emídio da Silva Baptista	Lisboa	24-11-931	29-10-956	15
Ernesto Venceslau Ferreira	Alcobaça	19-4-928	24-7-956	14
Florinda Pinto Barata	Id.-a-Nova	25-11-929	25-7-956	14
Francisco José Amorim de Carvalho Guerra	Braga	19-10-932	25-7-956	15
Francisco Natálio Alves Bento	Abrantes	6-12-927	25-7-956	14
Jorge Marcelo de Aguiar Negrão e Sousa	Porto	3-2-926	25-7-956	14
José João da Costa Correia	Tomar	1-1-930	31-10-956	13
José Lourenço	Vila de Rei	26-2-925	29-10-956	15
José Martins da Costa	Santo Tirso	25-4-926	24-7-956	14
Laura Joana Lopes Fernandes Torres	Bragança	18-10-931	25-7-956	14
Manuel Gil Botelho de Miranda	P. Delgada	17-4-931	28-7-956	15
Manuel do Rosário Santana Curado	Elvas	13-10-928	26-7-956	14
Maria Alice Eulália da Fonseca	Cel. de Basto	15-7-931	31-10-956	13
Maria Alice Grilo de Matos	P.-a-Nova	6-10-929	27-10-956	14
Maria Amélia Ferreira Magina	Cinfães	31-5-932	27-10-956	14
Maria Antonieta da Cruz Sampaio Laima	Loures	19-5-930	25-7-956	14
Maria da Assunção Flora Lopes Monteiro Carneiro	Porto	15-8-929	27-10-956	13

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Maria Bertina Pinto de Faria	Lisboa	22-6-933	26-7-956	15
Maria Celeste da Conceição Nogueira da Costa	M. Canaveses	16-12-929	27-10-956	14
Maria Celina Pinto de Paiva	Felgueiras	29-6-932	26-7-956	15
Maria do Céu Cavalheiro Catarino	P.-a-Nova	17-9-928	27-7-956	14
Maria da Conceição da Natividade Contreiras	Lisboa	13-11-933	25-7-956	15
Maria Elisa dos Santos Ralha	Arganil	9-6-934	26-7-956	14
Maria Etelvina da Piedade Assis	Oeiras	6-6-932	30-7-956	14
Maria Helena Lopes Soares	Lisboa	21-1-931	26-7-956	16
Maria Helena Sarmento do Carvalhal Costa	Chaves	1-10-932	31-10-956	13
Maria Isabel Vaz e Santos	F. de Zézere	19-1-931	30-7-956	15
Maria José Mota Sampaio de Oliveira Bastos	Guimarães	7-1-932	28-7-956	14
Maria Laura Alves de Almeida	Sintra	31-3-931	27-7-956	15
Maria Laura Tavares Resende	Porto	7-2-932	21-12-956	14
Maria Leonor de Sousa Fernandes	Luanda	22-12-933	27-10-956	14
Maria Lina Capinha e Oliveira	Alcobaça	23-1-932	27-10-956	14
Maria Lucília Gonçalves de Magalhães	Gondomar	4-1-931	21-12-956	14
Maria Lucinda Mano	Trancoso	13-5-927	27-10-956	17
Maria Luísa de Assunção Silva	Lisboa	5-9-932	27-7-956	14
Maria Luísa de Gonzaga Bronze	Lisboa	26-4-931	24-7-956	14
Maria Madalena Neto Valente	V. N. Barqu.	20-3-918	27-10-956	15
Maria Margarida Rego de Oliveira	Ansião	13-7-933	27-7-956	14
Maria Miquelina da Silva Santos	Alcanena	6-7-921	27-7-956	14
Maria dos Prazeres Pinto	Fafe	11-4-931	15-10-956	14
Maria Teresa Carvalho de Sousa	Porto	11-1-934	27-10-956	14
Maria Teresa Oliveira dos Santos	Lisboa	1-2-932	30-7-956	14
Maria Violeta Marçal da Costa Figueiredo	Penedono	13-5-933	27-10-956	15
Natividade Alves Barreiros	Vila de Rei	21-1-934	27-7-956	15
Noémia Augusta Afonso Rodrigues	Angola	15-3-932	28-7-956	14
Olívia Rodrigues de Miranda	Famalicão	17-5-931	27-7-956	15
Paulo de Sousa Coelho Cristina	Faro	3-10-924	31-10-956	14
Rodolfo João Veiga dos Santos	Sabrosa	2-11-926	28-7-956	13
Rui Manuel Ramos Morgado	Porto	10-5-933	25-7-956	16
Sílvia Arminda Calado Frazão	Santarém	15-8-926	29-10-956	14

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Virgílio Fernandes Santos	Santarém	3-1-929	28-7-956	14
Virgínia Rochinha do Souto	V. N. Paiva	12-12-930	28-7-956	15
Zulmira Gonçalves Dias	V. P. Aguiar	7-6-929	29-10-956	15
Curso Profissional				
Alexandrino Teixeira Fernandes Machado	Santo Tirso	28-3-932	21-7-956	12 *
Amélia Nevada Martins Dias Correia	V. N. Gaia	3-11-935	21-7-956	14
Ana Máxima Romão de Melo Machado	Viseu	1-12-933	22-10-956	15
António Cândido Jácome de Castro Varela	Ponta do Sol	15-12-926	13-10-956	13
Aurélio Sabino da Silva	Funchal	11-7-929	20-10-956	13 *
Casimira Joaquina Guerra	Arraiolos	13-5-928	18-7-956	13
Corina de Melo Cardoso	Cinfães	11-12-933	24-10-956	13 *
Dina Eulália Santana Pinto Trindade	L. Marques	26-3-934	22-10-956	12 *
Fernanda Pinto Loureiro	Brasil	7-11-931	21-7-956	13 *
Fernanda Teresa da Silva Bastos	Porto	21-4-933	21-7-956	14
Fernando Manuel Brasil Tristão da Cunha	Calheta	6-8-929	21-7-956	12 *
Florinda das Dores Gomes	Valença	9-3-932	25-10-956	12
Henrique Teixeira dos Santos	Lamego	8-12-926	22-10-956	13 *
Joaquim António Gomes da Silva Janeiro	Coimbra	2-5-926	22-10-956	12
Joaquim Francisco Jorge Martins Chaves	Lisboa	25-12-929	13-10-956	12 *
Luís Manuel Sampaio Nunes da Silva	Almeida	18-8-929	11-10-956	12
Manuel Cesário Augusto dos Santos	P. da Régua	23-2-930	22-12-956	12
Maria Adelaide Barros Carneiro Lopes	Murça	19-8-933	23-10-956	13 *
Maria Adoração dos Anjos Maia	F. C. Rodrigo	14-12-932	27-10-956	12 *
Maria Amélia de Sá Oliveira Pinto	Espinho	31-10-936	23-10-956	15
Maria Ângela Campos Pereira	M. Cavaleiros	28-8-935	27-10-956	14
Maria Antonieta Rego da Costa e Sousa	Angola	31-5-933	24-10-956	14
Maria Fernanda Pereira Marcelino	Paredes	13-12-934	24-10-956	13 *
Maria Júlia Rodrigues de Nóbrega	Funchal	18-8-926	20-7-956	12
Maria de Lurdes do Céu Simões Pinheiro	Lisboa	22-9-925	7-7-956	13
Maria de Lurdes Henriques Gonçalves Garcia	Santarém	5-9-929	23-7-956	14
Maria da Luz Baptista de Oliveira Mouta	Lisboa	6-8-920	31-10-956	13

NOMES	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do curso	Classificação
Maria Manuela de Almeida Tenreiro	Penacova	16-2-934	27-10-956	14
Maria Teresa de Almeida Ribeiro	Resende	23-6-932	22-10-956	12 *
Maria Vitória Lapa Martins Barreiros	Porto	10-11-932	25-10-956	14
Norberto Augusto Fernandes Barreira	Vimioso	22-1-929	22-10-956	12 *
Rodrigo Alcino Machado de Carvalho	Guimarães	16-4-925	25-10-956	11
Rosa da Conceição Lopes Guerreiro	Alportel	17-9-931	24-10-956	14
Rui Fernando de Alva Teixeira	Luanda	14-12-926	27-10-956	11

(*) Com a repetição de exames, obtiveram a média de 14 valores.

Conclusões de Licenciaturas e Cursos

FACULDADES		LICENCIATURAS E CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
	Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas .	—	4	4
		» » » Físico-Quím.	3	7	10
		» » » Biológicas .	1	10	11
		» » » Geológicas .	3	1	4
		Curso de Engenheiro Geógrafo . . .	1	—	1
		Total . . .	8	22	30
	Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia .	46	21	67
	Engenharia	Licenciatura em Eng.ª Civil	46	—	46
		» » » Electrotécnica .	31	1	32
		» » » Mecânica. . .	13	—	13
		» » » de Minas. . .	3	—	3
		» » » Químico-Indust.	5	—	5
		Total . . .	98	1	99
	Farmácia	Licenciatura em Farmácia	19	47	66
		Curso profissional de Farmácia. . .	12	22	34
		Total . . .	31	69	100
		Número total. . .	183	113	296

ALUNOS A QUEM FORAM CONCEDIDAS BOLSAS DE ESTUDO, ISENÇÕES E REDUÇÕES DE PROPINAS (a)

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Bolsas de Estudo

Francisco da Costa Durão
Guilherme de Castro Lopes
José Paixão Portela dos Santos
Renato Jorge Ramos Morgado
Roberto Salema de Magalhães Faria Vieira Ribeiro

Isenções de Propinas

Acácio Barros Durão
Adriano de Oliveira Lima
Albérico Ferreira da Costa
Alexandre Fernando Teixeira de Vasconcelos
Alice Marinho da Silva
Almira Celeste Pinto Fernandes
Ângelo Rocha Soares Gomes
António Francisco da Rocha Pinheiro
António Jorge Brandão Lopes Pinto
Armando Alfredo Gomes de Melo
Augusto António Costa Júnior
Berta Cristina Correia Pedrosa Afonso
Carlos Maria Martins da Silva Correia
Conceição Lurdes Fernandes Paiva
Custódio Gomes Cardoso
Daniel Ferreira de Oliveira Pinto

(a) A concessão destes benefícios foi resolvida em sessão do Senado Universitário de 10 de Fevereiro de 1956.

Além destes benefícios, o Senado Universitário concedeu alguns subsídios em dinheiro e de alimentação (refeições na Cantina do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa). Vide pág. 30.

Delfim de Sousa Campos Moura
Diana Augusta do Lago Ferreira
Erika Leucht
Eugénio Afonso Correia
Fátima Sára Ibeche
Frederico José da Silva da Gama Carvalho
Gaspar Vaz Pinto de Queirós Ribeiro
Germano dos Santos
Gilberto da Fonseca Luz
Irene Ribeiro da Silva
Jaime do Paço Quesado
João Artur Pereira Coelho da Costa
João Rafael de Serpa Magalhães
Joaquim de Almeida Tavares
Joaquim Cândido Machado da Silva
Joaquim Henrique Cabral de Noronha e Meneses
Joaquim Tavares da Rocha
Jorge Alberto Marques Mendes Ribeiro
Jorge Alfredo Correia de Miranda Botelho
Jorge Ferreira da Costa Faria
Jorge de Freitas Mesquita
Jorge Oliveira Ferreira Mendes
José Arnaldo Teixeira de Oliveira e Silva
José Fernando da Silva Caldeira Bettencourt
José Joaquim de Sousa Pereira Osório
José Manuel Moreda de Miranda
José Miguel Leal da Silva
José dos Santos Santa Comba
José Tristão Eiras de Bessa Alão
José Valente da Silva
Júlia Adelaide Brandão de Penha Monteiro
Júlio Aires Crespo
Manuel Joaquim Gonçalves Barroso
Manuel de Sousa Neves
Maria Adelaide da Silva Panelas
Maria Beatriz Dias Sampaio Morais
Maria Beleza da Costa Simões Calhau
Maria do Carmo Martins Paulo
Maria do Céu Oliveira Gonzalez
Maria da Conceição Baldaque de Sousa Faria
Maria Cremilde de Abreu Falcão
Maria Cristina Figueiredo Barbosa Lopes
Maria Dilma de Castro Mota Freitas
Maria Eduarda de Madureira da Costa Ferreira
Maria Ester de Matos Lopes Brandão
Maria Fernanda da Costa Cerqueira
Maria Fernanda da Costa Ferreira

Maria Fernanda Guitart Pinto
Maria Fernanda Jorge dos Santos Fernandes
Maria Fernanda Lopes
Maria Fernanda Soares Barbosa
Maria Filomena Pires Leite Gomes
Maria Graziela Tavares Pinto de Sousa
Maria Helena de Carvalho Borges
Maria José Barros e Sousa Costa
Maria José Martins Ramalho
Maria Luís Feio de Almeida de Eça
Maria de Lurdes de Azevedo Tavares
Maria de Lurdes Lage Tavares
Maria Magnólia Golegã Figueira
Maria Odete Barbosa Marques
Maria Salomé Fernandes de Sousa Dias
Mário Fernando da Costa Valente
Mário Tavares
Mercedes Manuela de Almeida Pais
Orlando Eduardo dos Santos
Ramiro Eurico Guimarães Lopes da Gama
Rui José Filgueira Esteves

Reduções de propinas

Alberto Augusto Marques Fernandes
António Carlos de Andrade Figueiredo de Vasconcelos
António Catão Martins Pereira
António Macedo de Qneirós
António Pedro de Carvalho Daun e Lorena Santos
António Soares Tomé
Artur Adriano Almeida Souto
Domingos Augusto Monteiro de Carvalho
Henrique Avelino de Araújo Cabral Basto
João de Oliveira Ribeiro de Carvalho
Jorge Feio Vasques de Carvalho
José Manuel de Mesquita Ramos
Júlia Maria Baère de Faria
Lino de Carvalho Marvão
Maria Alcino Botelho da Silva
Maria Alexandrina Dias Sampaio Morais
Maria Amélia Abreu Castanheira
Maria António Pereira Barbosa
Maria Beatriz Alvão Serra
Maria de Belém Braga Soveral Martins
Maria Eduarda de Caldevila Paula Santos
Maria de Fátima Lopes da Silva Ramos

Maria Georgina Ramos de Maia Mendes
Maria Helena Oliveira Gonzalez
Maria José Neves Trigueiro
Maria Josefina Marta dos Santos Carneiro
Maria Sameiro da Silva Vilar
Maria Teresa Gomes Leal Madureira
Nuno Alberto de Pina da Silva Leal

FACULDADE DE MEDICINA

Bolsas de Estudo

António Rosa de Araújo
Jorge do Carmo Pereira
Manuel Alexandre Teixeira da Silva
Maria Adelaide Teixeira
Maria Irene Coutinho Dias
Mário do Nascimento Noro Gomes

Isenções de Propinas

Agostinho de Oliveira Pinto
Alberto Domingos Pinto de Castro
Alfredo José Branco Soares Calheiros
Alfredina Maria Dias Ramalho
Alfredo Eurico do Vale Lopes Malheiro
Alice Borges da Silva
Álvaro de Almeida Guimarães
Álvaro Domingues da Costa
Amélia Ramos de Castro
Ana Rosa Vanzeler de Oliveira
Ângelo da Mota
Aníbal António Gil de Sousa Justiniano
António Augusto Freitas da Fonseca
António Taveira Pinheiro Azevedo Guimarães Serôdio
António Teixeira da Cruz
Armando Claudino Pereira Lobo Martins Vicente
Armando Ferreira Lopes Guimarães
Armando Francisco Pinto Leite de Resende
Armando Salgado Rodrigues
Arminda Marques Tavares
Artur Francisco de Oliveira Santos
Camilo de Sá Couto Santos
Carlos Alberto de Carvalho Neves Saraiva
Carlos Manuel Teixeira Soares de Sousa
César Ferreira Reis
Damião José Gaspar Lourenço da Cunha

David Marcos Dias Leite
Diaquino Pinto da Silva
Domingos Correia Gomes de Queirós
Domingos da Silva Rocha
Eurico Augusto Ferreira
Eva de Miranda Xavier
Fernando Alberto da Cruz Vilaça
Fernando António Carvalho de Andrade
Fernando Carvalho Araújo Barreira
Fernando Manuel Freixo Osório
Filipe Gonçalves da Rocha
Humberto Fernando Mourão Mendo
Irene da Conceição da Costa Azevedo
Jaime Milheiro de Oliveira Barbosa
João Baptista de Sousa Fernandes
João Luís Adrião de Castro Brito
João Luís Peixoto de Sousa
João Manuel Carmo Lima
João Tomás Ferreira Alves
Joaquim Pimentel da Costa
Jorge Melo Ferreira Pinto
José Augusto Barbosa Leal
José Carvalho de Oliveira
José Jorge Neves e Cunha Trigo
Luís Celestiuo de Sousa e Silva
Luís Guilherme Guimarães de Sousa Fernandes
Magda Maria de Moura Castro Brandão Fernandes de Azevedo
Manuel Fernandes Moreira
Manuel Júlio Teixeira Cardoso do Carmo
Manuel Machado Rodrigues Gomes
Manuel Miranda Magalhães
Maria Albertina de Sá Morais Machado
Maria Albina do Carmo Pereira Mendəs
Maria Alexandrina Bárbara Branco
Maria de Assunção da Mota Oliveira
Maria do Céu Montes Moreira
Maria da Conceição Fernandes Marques
Maria Eduarda Salema de Araújo e Costa
Maria Helena Ferreira Barbosa
Maria Hermínia Ferreira Pinto Coelho de Mendonça
Maria Laura Oliveira Corujeira
Maria Luísa Vila Nova Figueira de Almeida
Maria de Lurdes Águeda Azevedo
Maria de Lurdes Fernandes Vieira
Maria da Luz da Silva Sousa Marques
Maria Manuela Gonçalves Ferrão
Maria Manuela Pinto Félix Carneiro de Frada

Maria Manuela Tavares Pereira Rebelo
Maria Natália Jorge Ventura e Silva
Maria Nogueira Arantes
Maria Teresa Torres Nunes
Maria Zita Pires da Silva
Maria Zita dos Santos Melo
Matilde Oliveira Sousa
Mercês Marta Ferreira
Miguel de Macedo Teixeira
Miquelina da Costa Seixas
Nelson de Camões Castro Neves
Norberto Baptista Gomes de Sá
Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande
Octávio Sérgio Clare Barreto Costa
Ramiro Ribeiro Valentim
Rui Avelino da Costa Faria
Serafim Correia Pinto Guimarães
Serafim dos Santos Guimarães
Vítor Manuel Nunes Pereira de Faria Blanc
Zeferino de Barros Ribeiro Osório
Zílio Antunes Guedes

Reduções de Propinas

Alberto Carlos Xavier Rebelo da Silva
Alexandre José de Eça Vidal Pinheiro
Álvaro César Fernandes Pimenta
António Jorge Flores Brito
António Manuel Salema Barbosa Cobeira
Beatriz Teixeira de Araújo Pereira
Eduardo de Ascenção Rocheteau Gomes
Eduardo José da Costa Pinto Ferreira
Elias Catarino Tavares
Ermelinda da Purificação de Araújo Gomes
Francisco Xavier Vieira do Carmo Pacheco
Joaquim Ferreira Rodrigues da Cruz
Jorge Almeida Alves de Sousa
José da Paz Brandão Rodrigues dos Santos
Maria Antónia Reis Camões
Maria Celeste Martins Fonseca
Maria Helena Marques Melo
Maria Natália Pereira Fortuna
Marília Anatilde Freitas Portela Vieira da Costa
Paulo Coelho da Silva Portela
Raul de Oliveira Bizarro
Rogério Dorçai Torres Marques
Vitor Manuel Oliveira Pimentel Torres

FACULDADE DE ENGENHARIA

Bolsas de Estudo

Joaquim Manuel Pinto de Araújo Rangel
José Ernesto Cerejo
Maria Manuela Teixeira Cardoso do Carmo

Isenções de Propinas

Adolfo da Cunha Nunes Roque
Adolfo Pinto Machado Dá Mesquita
Alberto Fortunato Baptista
Alfeu Amândio de Carvalho Fernandes Forte
Almiro Dias Leite de Sampaio Morais
Álvaro Gomes Rodrigues de Oliveira
António Augusto de Sá Pinto
António Barbosa de Sousa
António Carlos Machado Vieira
António Fernando Trocado Freitas do Amaral
António Ferraz da Silva Nunes
António José Marques
António Maria Varanda Gonçalves
Augusto Fitz Alan Quintela
Belarmino Ferreira Fortes
Cândido Fernandes Rebelo
Carlos Alberto de Sousa Sampaio Magalhães
Carlos Artur Trindade de Sá Furtado
Carlos Estrada Pereira
Carlos Manuel Dinis Neves Lima
Celso Bernardo de Albuquerque
Delmiro Dominguez Alvarez
Hermenegildo José da Silva Tavares
Horácio da Maia Ferreira e Costa
João Maria Leitão de Oliveira Martins
João Saraiva Gonçalves
Jorge Manuel Rebelo da Silva Fernandes
José de Almeida Sampaio
José Barbosa Lourenço

José da Costa Ferreira
José Ferreira da Silva
José Joaquim Marques
José Júlio Martins Couceiro
José Manuel Vaz Guedes Nascimento
José Marques de Pinho
José Rodrigues de Almeida
José Sequeira Simões
Luís Angusto Casanova Teixeira de Melo
Luís Manuel de Campos Duarte Silva
Luís Manuel Rodrigues Lobo
Manuel Martins da Silva Correia
Manuel Ramos Mota
Maria Augnsta Mourão da Silva Terra
Maria Noémia Sampaio de Castro Pereira
Miguel Rodrigues
Pedro Manuel da Costa Bessa
Porfírio Teixeira Lima
Renato Botelho Pereira
Rolando Faria de Caria
Rui Georg Borvitz Leuchner Fernandes
Rui Gilberto Sabino Marques

Reduções de Propinas

Arnaldo Gomes Leal Madureira
João Manuel Farrajota Ramos Seruca
José Diogo Costa
José Lobo Vaz Pato
José Loureiro Campos
José Pereira de Figueiredo e Silva
José Sérgio Sequeira Rodrigues

FACULDADE DE FARMÁCIA

Bolsas de Estudo

Joaquim Maria Rocha Moreira
Odete de Lurdes Rodrigues

Isenções de Proprinas

Alcides Pinto Cardoso Teixeira
Amélia Nevada Martins Dias Correia
António dos Santos Monteiro
Arlete Pinto de Carvalho
Arminda Gonçalves Vieira
Beatriz da Ascenção Sampaio Pinto
Corina Ribeiro da Silva
Fernando Augusto Freitas de Oliveira Malheiro
Idalina Branco Teixeira
Judite Santos Nunes da Silva
Laurinda de Oliveira Rodrigues
Manuel Torres Azevedo Marques
Margarida Alice Ferreira
Maria Alcina Leitão Jorge
Maria Alfredina Machado Carvalho
Maria Antonieta da Cruz Sampaio Laima
Maria Augusta Carvalho Figueiredo
Maria da Conceição da Natividade Contreiras
Maria Domingas Guerreiro Gaspar
Maria Eduarda de Oliveira Ramos
Maria Emília Pereira Peixoto
Maria Ernestina Trindade de Oliveira
Maria Etelvina da Piedade Assis
Marie Eugénia Nunes Beja
Maria Lucília Gonçalves de Magalhães
Maria Margarida Rego de Oliveira
Maria Olívia dos Santos Justino Alves
Maria Teresa Baptista Mourato
Olívia Rodrigues de Miranda
Rui Manuel Ramos Morgado
Virgínia Rochinha do Souto

Reduções de Propinas

Clarinda Pessoa Coelho de Oliveira
Judite da Cunha Ferro Ribeiro
Manuel Amadeu Pinto de Araújo Pimenta
Maria Amália Guimarães de Sá Couto
Maria Eduarda Garcia de Miranda Guedes
Maria Helena Lopes Soares
Maria José Castanheira da Costa
Maria Violeta Marçal da Costa Figueiredo
Noémia Augusta Afonso Rodrigues

FACULDADE DE ECONOMIA

Bolsas de Estudo

António Francisco Ferreira
Henrique Fernandes Tomás Veiga

Isenções de Propinas

Adalberto Sequeira Bernardo
Agostinho Nunes de Pinho
Albino Gomes Gouveia
Alceu Sérgio Duarte de Castro
Álvaro Leite da Silva Tavares
Armindo dos Santos Pinho
Artur Martins Junqueira
Eduardo de Oliveira e Silva
Fernando Rodrigues Mendes
Hans Walter Leucht
Hélder Domingos Ferreira Veiga Pires
João Augusto Peres Rodrigues Alves
João da Silva Ferreira
Joaquim Manuel Marques da Cunha
Jorge de Carvalho Malheiro
José Alves Soares
José Joaquim Camacho Campelo de Sousa
Luís Avelino Vilhena Ferreira
Manuel da Silva
Maria do Céu Correia de Pinho
Mário Eduardo Pinho da Costa
Mário Martins Adegas
Orlando Salcedas da Cunha
Salvador de Sousa Mendes

Reduções de Propinas

Aliee de Jesus Machado
Álvaro António Augusto Rodrigues
António Fernandes Lopes
Jorge Relvas Almeida de Carvalho
Maria Margarida Albuquerque de Almeida Leite

Bolsas de Estudo, Isenções e Reduções de Propinas

FACULDADES	LICENCIATURAS E CURSOS	BOLSAS			ISENÇÕES			REDUÇÕES		
		Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total
Ciências	Ciências Matemáticas	1		1	3	7	10		2	2
	» Físico-Químicas				2	12	14			
	» Biológicas	1		1	5	19	24		9	9
	» Geológicas				2		2	1		1
	» Geográficas								3	3
	Curso de Eng. Geógrafo							1		1
	» Prep. Militares	1		1	1		1	1		1
	» » de Engenharia	2		2	33		33	12	1	13
	Totais	5		5	46	38	84	15	15	30
Medicina		4	2	6	61	33	94	16	7	23
Engenharia	Engenharia Civil				17	1	18	1		1
	» Electrótecnica	2		2	13		13	3		3
	» Mecânica				10		10	2		2
	» de Minas				5		5	1		1
	» Químico-Ind.		1	1	4	1	5			
	Totais	2	1	3	49	2	51	7		7
Farmácia		1	1	2	5	26	31	1	8	9
Economia		2		2	23	1	24	3	1	4
	TOTAIS	14	4	18	184	100	284	42	31	73

Exames de Aptidão (*)

LICENCIATURAS E CURSOS		Requereram			Aprovados			Reprovados			Desistiram		
		Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total
		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª	
Licenciaturas — Ciências Matemáticas	Alunos	3		3	3		3						
	Alunas	2	2	4	2	2	4						
Licenciaturas — » Físico-Químicas	Alunos	5	1	6	5		5		1	1			
	Alunas	4	4	8	4	4	8						
Licenciaturas — » Biológicas	Alunos	4	4	8	3	4	7	1		1			
	Alunas	6	14	20	6	14	20						
Licenciaturas — » Geológicas	Alunos	3	1	4	3		3		1	1			
	Alunas	1		1	1		1						
Cursos Prep. p.ª Escolas Mil.	Alunos	3	1	4	2	1	3	1		1			
Licenciaturas — Medicina	Alunos	37	42	79	28	31	59	8	11	19	1		1
	Alunas	20	12	32	19	11	30	1	1	2			
Licenciaturas — Engenharia	Alunos	53	35	88	48	30	78	5	4	9		1	1
	Alunas	6	4	10	6	4	10						
Cursos de Farmácia	Alunos	9	12	21	9	11	20		1	1			
	Alunas	9	11	20	8	10	18		1	1	1		1
Licenciatura em Economia	Alunos	27	37	64	23	34	57	4	2	6		1	1
	Alunas	5	3	8	5	3	8						
TOTAIS	Alunos	144	133	277	124	111	235	19	20	39	1	2	3
	Alunas	53	50	103	51	48	99	1	2	3	1		1

(*) Os exames referidos neste mapa dizem respeito a candidatos que pretendiam ingressar na Universidade, no ano escolar de 1956-1957.

LEGISLAÇÃO

PORTARIA N.º 15559 — 6-10-1955 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 216 — Dá nova redacção ao n.º 2 da Portaria n.º 15454, que aprova as instruções para o funcionamento dos cursos especiais de preparação militar estabelecidos pela Portaria n.º 15191.

DECRETO-LEI N.º 40360 — 20-10-1955 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 228 — Aprova o novo plano de estudos do curso médico-cirúrgico das Faculdades de Medicina das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto (a).

DECRETO N.º 40364 — 27-10-1955 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 234 — Altera a organização dos cursos superiores de Agronomia, de Silvicultura e de Agronomia Tropical do Instituto Superior de Agronomia, referidos no art.º 2.º do Decreto n.º 38636 — Suprime uma disciplina no quadro das disciplinas complementares do mesmo curso.

DECRETO-LEI N.º 40365 — 29-10-1955 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 236 — Estabelece novo regime de concessão de assistência aos funcionários civis tuberculosos — Revoga os Decretos n.ºs 14192, 14546, 15518 e 33549 e determinadas disposições dos Decretos-Leis n.ºs 35778, 35886 e 37115.

DECRETO N.º 40378 — 14-11-1955 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 248 — Estabelece novos planos dos cursos de Engenharia professados nas Universidades portuguesas (a).

(a) Este Decreto foi transcrito no Anuário de 1954/55.

DECRETO N.º 40566 — 29-3-1956 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 67 — Dá nova redacção a várias disposições do Decreto n.º 39227, que regula o funcionamento da Faculdade de Economia do Porto.
Ver transcrição na pág. 000.

PORTARIA N.º 15843 — 28-4-1956 — *Diário do Governo*, 1.ª série n.º 87 — Aprova o modelo da carta de licenciatura em Medicina segundo os regimes de estudos dos Decretos-Leis n.os 37040 e 40360.

PORTARIA N.º 15885 — 19-6-1956 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 125 — Considera suprimida nos modelos dos diplomas passados pelas Reitorias das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, com excepção dos diplomas de doutoramento a expressão «Simulque alma Academia ipsa».

DECRETO-LEI N.º 40674 — 6-7-1956 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 140 — Regula a actividade da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional no que se refere à aplicação dos seus capitais na resolução do problema da habitação dos associados.

DECRETO N.º 40695 — 20-7-1956 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 152 — Designa a constituição do júri do acto de licenciatura em Medicina, a que se refere o art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 37040 (reforma dos estudos das Faculdades de Medicina) — Insere disposições concernentes à realização do referido acto.
Ver transcrição na pág. 000.

PORTARIA N.º 15953 — 30-8-1956 — *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 184 — Designa os trabalhos práticos por que é devida a indemnização a que se referem os n.os 3.º e 4.º do art.º 1.º da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 31658 (pagamento de propinas nas escolas superiores).

DECRETO N.º 40 566

O Regulamento da Faculdade de Economia da Universidade do Porto estabelece para os exames finais o regime do grupo, ao passo que as leis orgânicas e os regulamentos de todas as outras escolas superiores, com excepção das Faculdades de Direito, prescrevem o regime de exames por disciplinas isoladas.

Mas a experiência mostrou por forma inequívoca que também na Faculdade de Economia não é possível observar o regime do grupo. Já no último ano lectivo o serviço de exames teve de ser aí organizado, como aliás vem acontecendo nas Faculdades de Direito, em condições que traduzem a negação do regime. E essas condições deram origem a sérios inconvenientes, para que as autoridades académicas não deixaram de chamar a atenção.

Importa ajustar, nesta matéria, o direito às realidades. Por isso, à semelhança do que pelo Decreto-Lei n.º 40360, de 20 de Outubro de 1955, se fez para as Faculdades de Medicina, se revoga, em relação à Faculdade de Economia, o regime de grupo e se consagram outras medidas que são consequência da primeira e que, como tais, se encontram em vigor nas outras escolas.

*

* *

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo único — Os artigos 6.º, 8.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 16.º e 17.º do Decreto n.º 39227, de 28 de Maio de 1953, passam a ter a seguinte redacção:

> Art. 6.º — Só podem inscrever-se em disciplinas de um ano os alunos a quem não falte aprovação em mais de uma do ano anterior.

§ único — Não são, porém, consentidas as inscrições que não respeitem a seguinte tabela de precedências:

A inscrição em	Depende da aprovação em
Cálculo Infitesimal	Matemáticas Gerais.
Economia II	Economia I.
Estatística	Cálculo Infinitesimal.
Economia III	Economia II.
Contabilidade Aplicada . . .	Teoria da Contabilidade.

. . . . . .

Art. 8.° — Poderá haver alunos ordinários, cursando as aulas teóricas e práticas em regime de frequência obrigatória, e alunos voluntários, cursando em regime de liberdade de frequência quanto às lições magistrais, mas obrigados a comparecer às aulas práticas.

§ único — Perdem a frequência na disciplina os alunos ordinários que faltarem a mais de um quarto do número previsto de aulas teóricas ou práticas e os voluntários que deixarem de comparecer a mais de um quarto do número previsto de aulas práticas.

. . . . . .

Art. 10.° — A classificação dos trabalhos práticos compete aos professores das disciplinas, ouvidos os professores extraordinários e assistentes que acompanharem os alunos.

§ único — Traduzida a informação em valores, ficarão impedidos de comparecer a exame final os alunos que não tiverem obtido a classificação mínima de 10 valores.

Art. 11.° — Os exames de frequência serão em número de dois para as disciplinas anuais e de um para as semestrais e não será admitido a exame final o aluno que tiver obtido classificação média inferior a 10 valores naqueles exames.

§ 1.° — Os exames de frequência nas disciplinas anuais realizar-se-ão nos últimos dias do 1.° e 2.° semestres, anunciados com oito dias de antecedência; nas semestrais realizar-se-ão nos últimos dias do respectivo semestre, também anunciados com aquela antecedência.

§ 2.°—Perde a inscrição o aluno que sem motivo justificado faltar a qualquer exame de frequência.

§ 3.° — Os alunos que tiverem faltado a um exame de frequência por motivo justificado poderão realizar esse exame em dia que será fixado pelo director da Faculdade.

§ 4.° — Em hipótese alguma a realização de exame de frequência pode determinar suspensão dos serviços docentes ou justificar a falta dos alunos a aulas.

Art. 12.° — Os exames finais realizam-se por disciplinas isoladas e constam de duas provas, uma escrita e outra oral.

§ 1.° — A prova oral consiste num interrogatório, com a duração máxima de trinta minutos, por um ou mais membros do júri.

§ 2.° — Não será admitido à prova oral quem tiver menos de 9 valores na prova escrita. Os júris devem atender, na decisão final, à frequência do candidato.

Art. 13.° — Tanto os exames finais como os de frequência só podem versar sobre matéria que tenha sido exposta pelo professor.

Art. 14.° — Os júris dos exames finais são constituídos, pelo menos, por dois elementos, designados pelo director, um dos quais não pode deixar de ser professor catedrático ou professor extraordinário com regência de aulas teóricas.

§ único—A presidência do júri cabe ao professor de mais elevada categoria e, no caso de igualdade de categoria, ao mais antigo. O director da Faculdade preside, porém, sempre aos júris de que fizer parte.

. . . . . .

Art. 16.° — Os alunos que não compareçam a exame, desistam durante as provas ou fiquem reprovados deverão voltar a inscrever-se na respectiva disciplina para poderem ser admitidos outra vez a exame.

§ único — A nova inscrição na disciplina será feita na classe de voluntário sempre que o aluno, por virtude do disposto no artigo 6.°, estiver em condições de transitar para o ano imediato.

Art. 17.°—A informação final dos alunos que concluírem a licenciatura será votada pelo conselho escolar e expressa em valores.

§ único — A média das classificações obtidas nas disciplinas que constituem o quadro da licenciatura não deve ser considerada informação final, mas base para ser votada esta informação.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 29 de Março de 1956. — FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES — *António Oliveira Salazar* — *Francisco de Paula Leite Pinto.*

DECRETO N.° 40695

Tendo a experiência mostrado a necessidade de se alterar o Regulamento do Acto de Licenciatura em Medicina, que consta do Decreto n.° 40189, de 16 de Junho de 1955;

Usando da faculdade conferida pelo n.° 3.° do artigo 109.° da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.°—O júri do acto de licenciatura em Medicina, a que se refere o artigo 8.° do Decreto-Lei n.° 37040, de 2 de Setembro de 1948, será constituído por um presidente e dois vogais.

§ 1.°—O presidente será sempre um professor catedrático; os vogais poderão ser professores catedráticos ou extraordinários ou primeiros-assistentes.

§ 2.° — A designação de todos os membros do júri compete ao director da Faculdade, ouvido o conselho escolar.

Art. 2.° — A dissertação será apreciada e discutida por dois membros do júri durante o tempo mínimo de quinze e máximo de trinta minutos cada um.

§ único—Só serão admitidos à discussão os trabalhos que o júri prèviamente reconheça terem nível que a justifique.

Art. 3.°—Haverá três épocas para a realização do acto de licenciatura: de 21 a 31 de Julho, de 1 a 31 de Outubro e de 1 a 31 de Janeiro.

§ único — Os requerimentos para a admissão ao acto de licenciatura serão entregues, até trinta dias antes do início da respectiva época, na secretaria da Universidade, acompanhados de seis exemplares, impressos ou dactilografados, da dissertação.

Art. 4.° — A informação final será a média resultante da média obtida em todos os exames do curso médico-cirúrgico e da nota do acto de licenciatura. Se a média assim extraída for inferior à das classificações alcançadas nos exames de clínicas, juntar-se-lhe-á metade da diferença.

§ 1.° — Para efeito da informação final, só no último cálculo haverá lugar a arredondamento da média, nos termos do Decreto de 24 de Julho de 1911.

§ 2.° — A classificação do estágio, expressa em conformidade com a escala *suficiente*, *bom* e *muito bom*, será considerada para a determinação da nota do acto de licenciatura.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 20 de Julho de 1956. — FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES — *António de Oliveira Salazar* — *Francisco de Paula Leite Pinto.*

//

DESPACHOS — CIRCULARES — INSTRUÇÕES

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.° 1-E/432, de 13-10-955 — Mantem para o ano lectivo de 1955/56 o despacho ministerial de 23-9-953, que autoriza a inscrição simultânea nas disciplinas de «Curso Geral de Mineralogia e Geologia» e «Geomorfologia».

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 1-E/387, de 25-10-955 — Determina que os alunos que, pela ordem de serviço de 11-5-943, tenham direito a apresentar-se a exame na época de Junho-Julho de 1956, possam apresentar-se na chamada especial de Dezembro seguinte, desde que renunciem àquela faculdade e não tenham sido reprovados na chamada de Outubro.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 14/55, Série B (1-E/536), de 31-10-955 — Esclarece que o acto de licenciatura em Medicina a que se refere o Decreto 40189, de 16 de Junho de 1955, poderá ser realizado em Faculdade diferente daquela em que decorreu o estágio a que aludem os art.os 6.º e 7.º do Decreto-Lei 37040, de 2-9-948.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 24/55, Série B (1-E/249), de 31-12-955 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial, acerca do requerimento em que Maria Rosário Alonso Nieto, habilitada com o 1.º ano da Faculdade de Farmácia da Universidade de Barcelona, solicita autorização para se inscrever no 1.º ano da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. O parecer é no sentido de que deve ser satisfeita a pretensão da requerente.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 14/56, Série B (1-E/191), de 20-1-956 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial, acerca do requerimento em que Lisoarte António Baptista Gomes solicita seja declarada a equivalência da aprovação nas disciplinas de Cristalografia, Mineralogia e Petrologia, das Faculdades de Ciências, à aprovação no curso geral de Mineralogia e Geologia, das mesmas Faculdades. O parecer é no sentido de que o requerimento deve ser indeferido.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1E/379, de 20-1-956 — Transmite as normas a observar no que respeita ao estágio a que se referem os art.os 6.º e 7.º do Decreto-Lei n.º 37040, de 2-9-948.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 17/56, Série B (1-E/248), de 21-1-956 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial, acerca do requerimento em que António Maria Fernandes Brandão solicita seja declarada a equivalência da aprovação na disciplina de Mecânica Racional e da frequência na de Cálculo Infinitesimal, das Faculdades de Ciências, à aprovação nesta última disciplina. O parecer é no sentido de que a pretensão deve ser indeferida.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 32/56, Série B (1-F/114), de 13-3-956 — Determina que a repetição de provas de licenciatura em Medicina se possa fazer só na época correspondente do ano imediato.

Ofício da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, 1.ª Secção, n.º 150, 1-F, de 15-3-956 — Ordem de Serviço que determina que, até à elaboração das bases gerais que devem presidir à vida extra-escolar do estudante e, dentro delas, à constituição do Órgão Desportivo Universitário; 1.º) os jogos universitários do Porto ficam a cargo do Centro Universitário respectivo; 2.º) os jogos universitários em Coimbra e em Lisboa serão orientados pelo Inspector do Desporto Universitário, ouvidas as Associações dos Estudantes através dos seus delegados.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, Série A (1-F/155), de 21-3-956 — Transmite o despacho ministerial de 17-3-956, que esclarece que a liquidação das prestações em dívida, a que se refere o § 2.º do art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 35807, de 15-8-946, e o § 2.º do art.º 78.º do Decreto n.º 39001, de 20-11-952, deve

ser feita pela tabela em vigor à data da constituição da dívida, e que o pagamento da propina suplementar de 50$00, a que aludem as disposições citadas, não é devido na liquidação das dívidas contraídas anteriormente ao Decreto-Lei n.º 35807.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 37/56, Série B (1-E/743), de 29-3-956 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial, acerca do requerimento em que Manuel Joaquim Figueira, habilitado com o curso de engenheiro-químico pela Escola Nacional Superior de Química de Tolosa, solicita seja autorizada a sua inscrição na Ordem dos Engenheiros. O parecer é no sentido de que a Universidade de Tolosa, quanto ao curso de Engenheiro-Químico, deverá ser acrescentada à lista das escolas estrangeiras consideradas equivalentes às portuguesas para os efeitos do decreto n.º 11988; e que o requerente, abrangido pelas disposições desse decreto, deverá poder inscrever-se na Ordem dos Engenheiros conforme requere.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 40/56, Série B (1-F/112), de 1-5-956 — Determina que deixe de ficar dependente da verificação da incompatibilidade dos horários a concessão das facilidades admitidas pelo despacho de 9-2-955, a que se refere a circular n.º 1/55, Série B, de 12 do mesmo mês.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 44/56, Série B (1-F/309), de 9-7-956 — Esclarece, relativamente aos alunos autorizados a frequentar determinado ano do curso médico-cirúrgico com falta de aprovação numa disciplina do ano anterior, que nada impede que os alunos realizem quaisquer exames de disciplinas de um ano sem terem obtido aprovação na do ano anterior e que a validade da aprovação num exame não deve ficar dependente da aprovação noutro.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 1-F/407, de 1-8-956—Transmite a Ordem de Serviço, n.º 80, de 31-7-956, respeitante às normas a que devem obedecer os pedidos de excursões e visitas de estudo dos estudantes das Universidades.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 52/56, Série B (1-E/800), de 18-8-956 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial, acerca do requerimento em que António Jorge Coelho de Carvalho, «Bachelor» em Engenharia Química pela Universidade de Witwatersrand, solicita seja declarada a equivalência das suas habilitações ao título de Engenheiro pelas escolas portuguesas. O parecer é no sentido de que deverá ser concedida a equivalência pedida para efeito de exercício da profissão de Engenheiro no Ultramar português; acrescentando-se a Universidade de Witwatersrand, também, quanto ao curso de Engenharia Química, à lista das Escolas cujos cursos são considerados, para esse efeito, equivalentes aos das Escolas portuguesas.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 54/56, Série B (1-F/486), de 23-8-956—Transcreve a Ordem de Serviço que determina que: *a*) Os candidatos impedidos por doença de comparecer ao exame de aptidão na época de Julho poderão prestar provas em Outubro, desde que a doença seja verificada por um médico dos Serviços da Saúde Escolar; *b*) A verificação da doença será pedida pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes à da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar; *c*) As disposições desta Ordem de Serviço aplicam-se aos candidatos que tendo requerido exame de aptidão para a época de Julho do ano corrente a ele faltaram por doença, devendo, em relação a estes candidatos, a Direcção-Geral do Ensino Superior promover urgentemente a verificação da doença.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 55/56, Série B (1-F/52), de 27-8-956 — Transmite o parecer da Junta Nacional da Educação, homologado por despacho ministerial, acerca do requerimento em que Nuno José Pena Monteiro, habilitado com o curso complementar de Letras dos Liceus e com os diplomas de «Fiação e Tecelagem» da Escola Superior de Fiação e Tecelagem de Leste, Épinal, França, solicita seja autorizado a fazer exame de aptidão com destino à Faculdade de Economia. O parecer é no sentido de que o requerente deverá ser admitido ao exame de aptidão para a Faculdade de Economia do Porto, com dispensa de quaisquer exames nos Liceus.

Circular da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, n.º 58/56, Série B (1-D/457), de 3-9-956 — Transmite o parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, homologado por despacho ministerial, acerca do requerimento em que Manuel Correia da Fonseca, licenciado em Teologia Dogmática pelo Pontifício Ateneu Salesiano de Turim, solicita seja autorizado a matricular-se na Universidade do Porto, a fim de se inscrever na Faculdade de Ciências. O parecer é no sentido de que a pretensão merece deferimento.

Décimo aniversário da posse do Reitor da Universidade do Porto

No dia 24 de Janeiro de 1956 completou dez anos no exercício das funções de Reitor da Universidade do Porto o Prof. Doutor Amândio Tavares. Para celebrar essa data, os Directores das Faculdades, acompanhados dos Professores catedráticos, em representação de todo o Corpo Docente, apresentaram saudações de reconhecimento e respeito ao seu Reitor, numa singela, mas significativa homenagem académica.

Usou da palavra o Director da Faculdade de Ciências, Prof. Doutor Hermenegildo Queirós, que proferiu o seguinte discurso:

«Senhor Reitor:

Dirige V. Ex.ª no presente momento, e por feliz destino, esta Universidade, aqui presente pelos seus Professores em exercício; e cumprem-se, precisamente nesta data, dez anos de tão ditoso Reitorado.

Dez anos numa categoria universitária valem uma diuturnidade, e vencer uma diuturnidade é motivo festivo e de congratulação, se não para quem a vence, pelo menos para aqueles a quem foi dado o bem de colherem os frutos do seu precioso esforço, vontade e inteligência.

Eis a razão por que vimos até junto de V. Ex.ª neste dia, para nós todos e para a nossa Universidade, solenemente festivo.

Desculpe-nos, Senhor Reitor, se todos nós comungamos neste sentimento vivo e espontâneo de virmos saudar V. Ex.ª — todos em comunhão perfeita — e a prova está em que nenhum Professor falta ou, se falta, posso garanti-lo, é por motivos imperiosos, absolutamente superiores à sua vontade. Nós, Professores, não poderíamos renunciar a solicitar nesta data esta honra de nos receber e de nos ouvir.

Enumerar neste momento todos os serviços prestados por V. Ex.ª à causa da Universidade seria ocioso, se não descabido, tão grande é a obra realizada e tão grande a sua projecção que fora mesmo do próprio meio universitário é largamente apreciada e reconhecida e se encontra já bem presente na memória de todos aqueles, universitários e não universitários, que à causa da educação da mocidade portuguesa prestam religiosa atenção.

Creio não ser tal o mandato de que estou investido.

Não vimos aqui, Senhor Reitor, testemunhar o nosso respeito, a nossa admiração, o nosso reconhecimento por sonantes palavras — de resto bem cabidas e merecidas, porque sentimentos dos mais fundos e mais íntimos a todos nos animam — é com palavras saídas do coração que tenho de me exprimir.

Nada é mais grato aos nossos espíritos que o prestígio da Universidade. E não posso, por isso, deixar de relembrar, com vivo sentimento, o que em matéria de prestígio universitário a Universidade deve tanto ao próprio prestígio pessoal do seu Reitor como à sua abnegada dedicação. É de reconhecer que a Universidade se vai elevando no sentido, que é de facto essencial e basilar, de se tornar corporação de professores, estudantes e diplomados, de cujo esforço comum resultará e se desenvolverá.

Mas, neste dia solenemente festivo para todos nós, Professores e para a Universidade do Porto, não vimos aqui com o propósito de glorificar uma obra que a todos nos enche de orgulho. Apenas quisemos recordar aquela parte relativa ao prestígio universitário, porque nos fala aos nossos corações.

São de carinho as palavras que aqui desejamos trazer, palavras, também, de afecto e conforto, com a afirmação da nossa dedicação, agradecimento, respeito e estima.

Senhor Reitor:

Reconhecemos que é cheia de dificuldades a situação de quem dirige; que não é de rosas, mas semeado de espinhos, o caminho de quem dirige; que quem dirige tem a vencer situações bem dolorosas; que mandar significa tantas vezes resignar e abdicar, e queremos aqui deixar estas afirmações:

Que sentimos com o nosso Reitor e com ele compartilhamos as agruras e desgostos que a função de direcção totalmente implica;

Que sentimos real desejo de trazer a V. Ex.ª palavras de alento e coragem;

Que é funda a nossa gratidão e vivo o nosso reconhecimento;

Que confiamos inteiramente em V. Ex.ª e que em nós existe o firme propósito de lhe conceder toda a colaboração que nos seja possível prestar.

E praze a Deus que V. Ex.ª, Senhor Reitor, continui por muitos anos a pôr o seu prestígio, a sua inteligência e a sua abnegada dedicação ao serviço da Universidade.

E permita-me que encerre estas palavras ditadas pelo coração com um sentido abraço que tanto signifique reconhecimento como colaboração».

O Senhor Reitor respondeu em breves termos, agradecendo as saudações que lhe foram dirigidas e frisando que sem a leal colaboração de todos, pela qual manifestou a maior gratidão, não lhe teria sido possível levar a cabo a sua difícil e espinhosa missão. A concluir afirmou: «Ao medir os esforços dispendidos e os resultados colhidos, reconheço que a Universidade do Porto está longe de ter o que merece. Eu tenho fundadas esperanças, no entanto, de que ela será uma Universidade, na verdadeira acepção da palavra».

Durante a tarde do dia 24, vieram também à Reitoria apresentar cumprimentos ao Prof. Doutor Amândio Tavares inúmeras individualidades, entre as quais Sua Ex.ª o Subsecretário da Educação Nacional, em seu nome pessoal e em nome de Sua Excelência o Ministro, os Senhores Governador Civil do Porto, Comandante da 1.ª Região Militar, Chefe do Departamento Marítimo do Norte, Presidente da Câmara Municipal do Porto, Conselheiro-Presidente do Tribunal da Relação, Comandante da P. S. P. e os dirigentes dos vários organismos circum-escolares: Orfeão Universitário, Centro Universitário, Teatro Clássico Universitário, Associação dos Estudantes de Farmácia, J. U. C. masculina e feminina.

Mensagem da Universidade de Bolonha à Universidade do Porto

No dia 16 de Maio de 1956, o Senado Universitário do Porto, sob a presidência do Ex.mo Reitor, Prof. Doutor Amândio Tavares, reuniu em sessão especial para receber o Professor Doutor Giovanni Battista Pighi, Director da Faculdade de Letras da Universidade de Bolonha, portador de uma mensagem desta última Universidade dirigida à Universidade do Porto.

O Professor Doutor Battista Pighi, que era acompanhado pelo Prof. Doutor Luís de Pina, Presidente da Direcção do Centro de Estudos Humanísticos, e pelo Chefe de Gabinete de Sua Ex.a o Ministro da Educação Nacional, Doutor José Gomes Branco, procedeu à leitura da referida mensagem, escrita em latim e cujo texto adiante publicamos.

Seguidamente, disse querer saudar em nome pessoal a jovem, mas já gloriosa, Universidade do Porto, congratulando-se pelo seu desenvolvimento e a sua brilhante acção no campo cultural português. Afirmou ainda que o prestígio da Universidade do Porto era resultado da actividade notável dos seus ilustres professores e, sobretudo, da brilhante direcção do seu Reitor, a quem prestava as melhores homenagens.

A seguir, o Prof. Doutor Battista Pighi entregou ao Prof. Doutor Amândio Tavares dois volumes oferecidos pela Universidade de Bolonha à Universidade do Porto: *Alma Mater Studiorum* e *L' Università di Bologna nella Storia della Cultura e della Civiltà.*

Em resposta, o Senhor Reitor disse quanto lhe era grata aquela visita, pela penhorante gentileza que representava a missão de que fora incumbido o Prof. Doutor Battista Pighi, catedrático de uma Universidade que se podia considerar mãe de todas as Universidades e baluarte espiritual da civilização

latina, essa civilização que trouxera ao Mundo uma era de glória e que urgia defender e revigorar.

A finalizar, o Senhor Reitor, como velho amigo de Itália e admirador da latinidade, de que a lusitanidade é uma bela expressão, afirmou renovar o seu profundo agradecimento ao Prof. Doutor Battista Pighi pela homenagem da Universidade de Bolonha à Universidade do Porto.

A cerimónia encerrou-se com a oferta ao Prof. Pighi duma medalha comemorativa do 1.º Centenário da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto.

RECTOR ET SENATVS VNIVERSITATIS STVDIORVM BONONIENSIS
RECTORI ET SENATVI VNIVERSITATIS PORTVENSIS IN LVSITANIA

S. P. D.

Quod Ioannem Baptistam Pighi, professorem nostrum, academicum Conimbrigensem, doctorem Vlissiponensem, apud Vos inuitastis, ut de studiis litterarum recentioribus Vobiscum communicaret, id tam fuit gratum quam quod maxime. Non ignoramus enim splendidissimis luminibus doctrinas, quae in ueri inquisitione uersantur, per Vos ornatas; atque in terra Vestra originem primamque progressionem earum artium reperiri, quibus Lusitaniae Christianae gloria uetustissima constituta est: amplissimum igitur collegae nostro nobisque honorem tributum Quamobrem professorem nostrum ad Vos, clarissimi uiri, legatum mittimus, ut nostris uerbis gratias quam maximas agat omniaque Vobis rebus familiisque Vestris bona felicia fausta fortunata dicat. Valete.

D. Bononiae in aedibus Vniuersitatis kal. mais a. MCMLVI.

RECTOR MAGNIFICVS

Felice Battaglia

ÍNDICE

	Págs.
Relatório	5
Oração de Sapiência	53
Faculdades da Universidade	75
Distribuição das disciplinas por secções e grupos	77
Distribuição das disciplinas que constituem as Licenciaturas e Cursos	86
Regime de precedências	105
Laboratórios, Institutos, Museus, Gabinetes e Centros de Estudos Universitários e Oficinas	109
Outros organismos circum-escolares	111
Concursos	112
Doutoramentos	119
Trabalhos publicados durante o ano escolar de 1955-1956	122
Conferências e Comunicações Científicas	135
Bibliotecas	144
Reitores da Universidade	145
Doutores «Honoris Causa» pela Universidade do Porto	146
Senado Universitário	147
Pessoal Universitário	148
Corpo Docente — mapa	186
Regências teóricas	188
Alunos inscritos — relação nominal	214
Estudantes inscritos — mapa	273
Estudantes inscritos, por cursos	274
Inscrições por disciplinas	275
Transferências de matrícula	278
Alunos que concluíram licenciaturas e cursos	281
Conclusões de licenciaturas e cursos — mapa	294
Bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas	295
Bolsas de estudo, isenções e reduções de proprinas—mapa	307
Exames de aptidão	308
Legislação publicada	309
Décimo aniversário da posse do Reitor da Universidade do Porto	321
Mensagem da Universidade de Bolonha à Universidade do Porto	324

UNIVERSITAS PORTUCALENSIS